

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Fernando dos Santos Calvetti

**OS MEIOS DE HOSPEDAGEM E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**  
Impactos na dinâmica urbana

São Paulo  
2021

Fernando dos Santos Calvetti

**OS MEIOS DE HOSPEDAGEM E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**  
Impactos na dinâmica urbana

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heliana Comin Vargas.

São Paulo

2021



Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço Técnico de Biblioteca  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Calvetti, Fernando dos Santos

Os meios de hospedagem e as tecnologias digitais:  
impactos na dinâmica urbana / Fernando dos Santos Calvetti;  
orientadora Heliana Comin Vargas. - São Paulo, 2021.  
259 f.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade de São Paulo. Área de concentração:  
Planejamento Urbano e Regional.

1. Hotelaria. 2. Airbnb. 3. Tecnologias Disruptivas. 4.  
Dinâmicas Urbanas. I. Vargas, Heliana Comin, orient. II.  
Título.

Nome: CALVETTI, Fernando dos Santos.

Título: Os meios de hospedagem e as tecnologias digitais: impactos na dinâmica urbana.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

#### BANCA EXAMINADORA

Membro: \_\_\_\_\_ Universidade: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_ Universidade: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_ Universidade: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_ Universidade: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_ Universidade: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro: \_\_\_\_\_ Universidade: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*Para Caetano, como sempre.*

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho só foi possível graças aos esforços e carinho de um número grande de familiares, amigos, colegas e professores que tenho a sorte e o privilégio de ter como parte da minha vida e que de uma forma ou outra fazem parte de minha jornada acadêmica. Tentando ser justo, ao mesmo tempo em que breve, dedico e agradeço este trabalho especialmente às seguintes pessoas e instituições:

Agradeço, primeiramente, à Universidade de São Paulo, centro de excelência acadêmica e científica, onde tenho o privilégio e o orgulho de agora fazer parte;

À Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, referência de ensino a nível internacional, onde me senti tão bem recebido, e um lugar em que toda vez que entro me surpreendo e me emociono com a sua arquitetura;

Ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, seus funcionários e professores, pela dedicação incansável em contribuir e estruturar a produção acadêmica de seus discentes e contribuir com a ciência nacional;

Especialmente à minha professora e orientadora, Dr.<sup>a</sup> Heliana Comin Vargas, que me recebeu de forma tão carinhosa, orientando e revisando meu trabalho incansavelmente, com muito esmero e eficiência, e por quem tenho grande admiração;

Agradeço aos professores Dr. Fernando Garrafa e Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Spolon, referências nesta tese e na minha vida, presentes na minha estante de leituras e que contribuíram tão ativamente quanto gentilmente com este trabalho desde o meu processo de qualificação;

Agradeço com muito carinho à minha orientadora de mestrado, Dr.<sup>a</sup> Clarice Maraschin, por ter me iniciado na iniciação científica, me orientando de forma cuidadosa ao longo dos meus primeiros passos acadêmicos e mestrado, além do seu inestimável apoio à minha decisão de me dedicar à USP.

A todos os colegas com quem convivi brevemente na FAU nas disciplinas cursadas ainda de forma presencial antes da pandemia. Resumo todas essas

peças na figura de Ítalo Fernandes, colega e amigo com quem dividi as preocupações e felicidades desse processo;

Agradeço também a meus colegas docentes na Universidade do Planalto Catarinense e na Universidade do Estado de Santa Catarina. Seus interesses no desenvolvimento de minha tese me deixaram constantemente motivado a revisar e explicar tudo o que fiz aqui;

É impossível não mencionar meus alunos e alunas, jovens maravilhosos que me instigam há cinco anos a estudar cada vez mais e a debater de forma cada vez mais clara uma das paixões da minha vida, que é a cidade e tudo o que a compõe. Neste interim, agradeço especialmente ao Allan Schmida, por sua dedicação com nossos trabalhos profissionais, amizade e apoio tão necessário nesses últimos quatro anos. Serás gigante!;

A meus amigos, breves, novos e de longa data, da escola, das graduações, das pós, por serem um sopro de vida, por termos filhos crescendo juntos, por poder vê-los felizes e evoluindo, mesmo que de longe;

À família da minha esposa, especialmente meus cunhados, Germano e Juliana, meu sobrinho, Murilo, e meus sogros, João e Graça, por fazerem eu me sentir em casa desde que cheguei à Lages e assim contribuíram também com a elaboração deste trabalho;

À minha família em Porto Alegre, base e origem de tudo. Espero ser tão gentil com vocês como vocês são comigo há mais de três décadas. Obrigado Badi, Teca, vó, Gui, por tanto amor!

À minha irmã, Ana, confidente e modelo de dedicação e seriedade, e meu porto seguro há trinta anos, e à Ângela, que a faz tão feliz e é a pessoa mais calma que conheço. Amo vocês!

À minha mãe, Lúcia, e meu pai, Renato, por estarem sempre comigo, me amarem, me guiarem ao longo da minha jornada. Fizeram da educação e da busca por cultura verdadeiros cernes na minha vida. É tanta coisa que não cabe nesses papéis. Amo vocês, sou grato por ter nascido de vocês.

À minha esposa, companheira, revisora, colega e amiga Lilian. Obrigado por me aturar ao longo dessa tese, uma tarefa para poucos corajosos, sem dúvida. Seu amor e compreensão são sempre a base onde meus avanços se sustentam.

A tese, assim como o curso de doutorado, surgiu em minha vida na lista de aprovação do processo seletivo, lida por mim na sala de espera para o primeiro ultrassom de meu filho Caetano, com minha esposa Lilian. É impossível, dessa forma, desassociar um evento do outro. Convivendo com uma espécie de irmão que lhe roubou uma quantidade relevante de horas de brincadeira com o pai, Caetano abriu mão, mesmo sem saber, de tempo comigo para que eu me dedicasse a esta tese. Um tempo que infelizmente não volta. Meu maior agradecimento é, portanto, ao meu filho. Redefiniu minha vida, me proporcionando um novo e importante papel, e está presente em cada uma das linhas, mapas, palavras e números desse trabalho e dos próximos. Te amo, Caê. Obrigado por tudo o que aprendo com você.

*O software está devorando o mundo.*  
(Marc Andreessen, Wall Street Journal, 2011)

## RESUMO

CALVETTI, F. S. **Os meios de hospedagem e as tecnologias digitais: impactos na dinâmica urbana.** 259 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAU-USP), São Paulo, 2021.

Esta tese se insere na discussão da relação entre setor terciário e espaço urbano, a partir da análise dos meios de hospedagem e seu papel na dinâmica urbana. A hipótese considera que a incorporação de tecnologias digitais no negócio de hospedagem, marcado pelo surgimento de plataformas digitais do tipo *AirBnB*, provoca mudanças na dinâmica urbana, no negócio hoteleiro e estabelece novas demandas locacionais. Para validá-la, revisitamos os processos tecnológicos que promoveram mudanças na vida e na estruturação urbana tendo como objeto de análise as transformações dos meios de hospedagem ocorridos na cidade de São Paulo até 2019. A revisão da literatura existente sobre os processos históricos do desenvolvimento da hotelaria, o papel das tecnologias digitais e o conhecimento sobre o funcionamento da plataforma *AirBnB* permitiu identificar as principais alterações na dinâmica urbana, tais como mudanças de usos urbanos das edificações e dos valores do solo urbano. O levantamento de dados dos meios de hospedagem, hotéis e unidades de *AirBnB*, na sua relação com outros equipamentos urbanos, analisados por meio de ferramentas estatísticas e de geoprocessamento, indicou a hotelaria com forte poder resiliente diante da inserção de novos modelos de hospedagem. Ao mesmo tempo diagnosticamos que, em termos locacionais, no período de análise, o novo modelo digital apresentou maior capilaridade, estando presente nas áreas mais periféricas e de menor renda, tendo em vista que a escolha locacional não ocorre pela lógica do mercado hoteleiro, mas sim a partir de uma vasta possibilidade de oferta diversa e descentralizada, marcada por proprietários individuais em busca de uma receita extra e eventual. Os dados levantados e analisados confirmam assim a ideia de que os avanços tecnológicos, aqui representados pela plataforma *AirBnB*, promovem mudanças na dinâmica urbana.

**Palavras-chave:** Hotelaria; *AirBnB*; Tecnologias disruptivas; Dinâmicas urbanas.



## ABSTRACT

CALVETTI, F. S. **The Means of Hosting and Digital Technologies: Impacts on Urban Dynamics**. 259 p. Thesis (Doctoral) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAU-USP), São Paulo, 2021.

This thesis is part of the discussion of the relationship between the tertiary sector and urban space, based on the analysis of the means of accommodation and their role in urban dynamics. The hypothesis considers that the incorporation of digital technologies in the hosting business, marked by the emergence of digital platforms such as AirBnB, causes changes in urban dynamics, in the hotel business and establishes new locational demands. To validate it, we revisited the technological processes that promoted changes in urban life and structure, having as object of analysis the transformations in the means of accommodation that took place in the city of *São Paulo* until 2019. The review of existing literature on the historical processes of the development of hotel industry, the role of digital technologies and knowledge about the functioning of the AirBnB platform made it possible to identify the main changes in urban dynamics, such as changes in urban uses of buildings and urban land values. The survey of data on accommodation facilities, hotels and AirBnB units, in their relationship with other urban equipment, analyzed using statistical and geoprocessing tools, indicated the hotel industry with strong resilience in the face of the insertion of new accommodation models. At the same time, we diagnosed that, in terms of location, in the period of analysis, the new digital model showed greater capillarity, being present in the most peripheral and lower-income areas, considering that the location choice does not occur according to the logic of the hotel market, but from a vast possibility of diverse and decentralized offer, marked by individual owners in search of an extra and eventual income. The data collected and analyzed thus confirm the idea that technological advances, represented here by the AirBnB platform, promote changes in urban dynamics.

**Keywords:** Hospitality. AirBnB. Disruptive Technologies. Urban Dynamics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b>	Planta baixa de <i>Caravançarai</i> típica em território do atual Irã.	<b>69</b>
<b>Figura 02</b>	Perspectiva de <i>Caravançarai</i> na cidade de Khasan, Irã.	<b>69</b>
<b>Figura 03</b>	Ilustração de Raphael Custó, de 1616, mostra a atividade econômica no pátio do <i>fondaco</i> .	<b>72</b>
<b>Figura 04</b>	Fachada do <i>Fondaco dei Tedeschi</i> .	<b>73</b>
<b>Figura 05</b>	Planta baixa do <i>Fondaco dei Tedeschi</i> , em Veneza, Itália. Edificação foi reformada em 2009-2016 para se tornar um centro de varejo.	<b>73</b>
<b>Figura 06</b>	Plantas baixas de duas estalagens inglesas do século XV com descrição de seus cômodos.	<b>77</b>
<b>Figura 07</b>	Fachada norte do Hotel Ritz Paris.	<b>82</b>
<b>Figura 08</b>	Elevação do Hotel Ritz Londres.	<b>83</b>
<b>Figura 09</b>	Hotel <i>Pharoux</i> no Rio de Janeiro.	<b>83</b>
<b>Figura 10</b>	Hotel Copacabana <i>Palace</i> no Rio de Janeiro.	<b>83</b>
<b>Figura 11</b>	Fachada de acesso do primeiro hotel <i>Holiday Inn</i> , em Memphis, inaugurado em 1957.	<b>84</b>
<b>Figura 12</b>	Comparação das arquiteturas de uma rede usual com servidor centralizador (a) e um sistema <i>peer-to-peer</i> , ou P2P (b), de computadores em rede.	<b>97</b>
<b>Figura 13</b>	Reprodução parcial da Planta baixa da cidade de São Paulo de 1968 traçada por Carlos Rath com a hospedagem do Bexiga em destaque, em vermelho.	<b>109</b>
<b>Figura 14</b>	Lista de estabelecimentos com hospedagem publicada no <i>Almanak administrativo, mercantil e industrial da Província de S. Paulo para o anno de 1857</i> .	<b>110</b>
<b>Figura 15</b>	Detalhe do mapa de 1868 da cidade de São Paulo. Triângulo fundacional destacado em vermelho. Destacadas também Rua da Imperatriz, Rua São Bento, Rua do Comércio e Largo do Collegio, atual Rua Floriano Peixoto.	<b>110</b>
<b>Figura 16</b>	Grande Hotel d'Oeste e Grande Hotel Paulista no Largo São Bento em foto do início do século XX.	<b>113</b>
<b>Figura 17</b>	Localização do Grande Hotel original, no centro do triângulo fundacional de SP e Grande Hotel d'Oeste e Grande Hotel Paulista em destaque na parte superior do mapa.	<b>113</b>
<b>Figura 18</b>	Linhas e estações ferroviárias do Estado de São Paulo no início do século XX sobrepostos à imagem de satélite	<b>115</b>

atual, com a cidade de São Paulo destacada com o círculo vermelho.

<b>Figura 19</b>	Aproximação no mapa de 1868 de São Paulo com as seguintes marcações numeradas: 1- Estação Júlio Prestes, 2 – Estação da Luz, 3 – Rua Mauá, 4 – Conjunto Hoteleiro da Rua Mauá, 5 – Estação Braz, 6 – Hospedaria dos Imigrantes.	<b>115</b>
<b>Figura 20</b>	Foto da situação atual do Conjunto Hoteleiro da Rua Mauá em São Paulo	<b>116</b>
<b>Figura 21</b>	Detalhe de mapa de São Paulo de 1930 com Avenidas Ipiranga e Nove de Julho destacadas com novos hotéis e Teatro Municipal.	<b>119</b>
<b>Figura 22</b>	Mapa viário parcial da cidade de São Paulo com a Avenida Paulista destacada em laranja e hotéis do entorno marcados em vermelho.	<b>123</b>
<b>Figura 23</b>	Mapa viário parcial de São Paulo com unidades de <i>AirBnB</i> cadastradas no site destacadas em vermelho.	<b>126</b>
<b>Figura 24</b>	Gráfico de passageiros por ano nos dois principais aeroportos da região metropolitana de São Paulo.	<b>127</b>
<b>Figura 25</b>	Gráfico de desembarques ano a ano nos três terminais rodoviários da cidade de São Paulo..	<b>128</b>
<b>Figura 26</b>	Gráfico de ocupação média da hotelaria paulistana ano a ano.	<b>128</b>
<b>Figura 27</b>	Valor da diária média (ADR) da hotelaria paulistana, ano a ano.	<b>129</b>
<b>Figura 28</b>	Número de unidades habitacionais disponibilizadas para aluguel por ano no site <i>AirBnB</i> .	<b>129</b>
<b>Figura 29</b>	Taxa média de ocupação da hotelaria em diferentes regiões do mundo	<b>130</b>
<b>Figura 30</b>	Gráfico de distribuição normal com quantidade de dados (eixo y) distribuídos por desvio padrão (eixo x).	<b>134</b>
<b>Figura 31</b>	Conjunto de hotéis analisados, categorizados por cores relativas às áreas da cidade. Em azul hotéis na região dos Jardins e Av. Paulista; em cinza hotéis na região Berrini; em verde hotéis no Centro e Santana; em vermelho hotéis na região da Faria Lima e Itaim; em laranja hotéis na região de Ibirapuera e Moema.	<b>136</b>
<b>Figura 32</b>	Localização das unidades de <i>AirBnB</i> analisadas na cidade de São Paulo. Em amarelo imóveis inteiros disponíveis. Em azul imóveis parcialmente disponíveis. Fonte:	<b>137</b>
<b>Figura 33</b>	Hotéis X Pavilhões de exposição e eventos mais próximos.	<b>142</b>

<b>Figura 34</b>	<i>AirBnB</i> X Pavilhões de exposição e eventos mais próximos.	<b>143</b>
<b>Figura 35</b>	Proporção de hotéis em função da distância ao pavilhão de exposições mais próximo.	<b>144</b>
<b>Figura 36</b>	Proporção de unidades de <i>AirBnB</i> em função da distância ao pavilhão de exposições mais próximo.	<b>144</b>
<b>Figura 37</b>	Distribuição das unidades analisadas por distância de pavilhões.	<b>144</b>
<b>Figura 38</b>	<i>AirBnB</i> X Usos considerados especiais pela prefeitura.	<b>146</b>
<b>Figura 39</b>	Hotéis X Usos considerados especiais pela prefeitura.	<b>147</b>
<b>Figura 40</b>	Proporção de hotéis em função da distância ao uso considerado especial mais próximo.	<b>148</b>
<b>Figura 41</b>	Proporção de unidades de <i>AirBnB</i> em função da distância ao uso considerado especial mais próximo.	<b>148</b>
<b>Figura 42</b>	Distribuição das unidades analisadas por distância de usos especiais	<b>148</b>
<b>Figura 43</b>	Hotéis X Campus universitário mais próximo.	<b>150</b>
<b>Figura 44</b>	<i>AirBnB</i> X Campus universitário mais próximo.	<b>151</b>
<b>Figura 45</b>	Proporção de hotéis em função da distância ao campus universitário mais próximo.	<b>152</b>
<b>Figura 46</b>	Proporção de unidades de <i>AirBnB</i> em função da distância ao campus universitário mais próximo.	<b>152</b>
<b>Figura 47</b>	Distribuição das unidades analisadas por distância de campi universitários	<b>152</b>
<b>Figura 48</b>	Hotéis X Terminal rodoviário mais próximo.	<b>154</b>
<b>Figura 49</b>	<i>AirBnB</i> X Terminal rodoviário mais próximo.	<b>155</b>
<b>Figura 50</b>	Proporção de hotéis em função da distância ao terminal rodoviário mais próximo.	<b>156</b>
<b>Figura 51</b>	Proporção de <i>AirBnB</i> em função da distância ao terminal rodoviário mais próximo.	<b>156</b>
<b>Figura 52</b>	Distribuição das unidades analisadas por distâncias dos terminais rodoviários.	<b>156</b>
<b>Figura 53</b>	Hotéis X Estação de metrô mais próxima.	<b>158</b>
<b>Figura 54</b>	<i>AirBnB</i> X Estação de metrô mais próxima.	<b>159</b>
<b>Figura 55</b>	Proporção de hotéis em função da distância à estação de metrô mais próxima.	<b>160</b>
<b>Figura 56</b>	Proporção de <i>AirBnB</i> em função da distância à estação de	<b>160</b>

metrô mais próxima.

<b>Figura 57</b>	Distribuição das unidades analisadas por distâncias das estações de metrô.	<b>160</b>
<b>Figura 58</b>	Hotéis X Aeroporto de Congonhas.	<b>162</b>
<b>Figura 59</b>	<i>AirBnB</i> X Aeroporto de Congonhas.	<b>163</b>
<b>Figura 60</b>	Proporção de hotéis em função da distância ao Aeroporto de Congonhas.	<b>164</b>
<b>Figura 61</b>	Proporção de unidades de <i>AirBnB</i> em função da distância ao Aeroporto de Congonhas.	<b>164</b>
<b>Figura 62</b>	Distribuição das unidades analisadas por distâncias do aeroporto de Congonhas.	<b>164</b>
<b>Figura 63</b>	Hotéis X Hospital mais próximo.	<b>166</b>
<b>Figura 64</b>	<i>AirBnB</i> X Hospital mais próximo.	<b>167</b>
<b>Figura 65</b>	Proporção de hotéis em função da distância ao hospital mais próximo	<b>168</b>
<b>Figura 66</b>	Proporção de <i>AirBnB</i> em função da distância ao hospital mais próximo.	<b>168</b>
<b>Figura 67</b>	Distribuição das unidades analisadas por distâncias dos hospitais.	<b>168</b>
<b>Figura 68</b>	Hotéis X Rua comercial mais próxima.	<b>170</b>
<b>Figura 69</b>	<i>AirBnB</i> X Rua comercial mais próxima.	<b>171</b>
<b>Figura 70</b>	Proporção de hotéis em função da distância à rua de comércio especializado mais próxima.	<b>172</b>
<b>Figura 71</b>	Proporção de <i>AirBnB</i> em função da distância à rua de comércio especializado mais próxima.	<b>172</b>
<b>Figura 72</b>	Distribuição das unidades analisadas por distâncias das ruas comerciais.	<b>172</b>
<b>Figura 73</b>	Hotéis X Equipamento cultural mais próximo.	<b>174</b>
<b>Figura 74</b>	<i>AirBnB</i> X Equipamento cultural mais próximo.	<b>175</b>
<b>Figura 75</b>	<i>Proporção de hotéis em função da distância ao equipamento cultural mais próximo.</i>	<b>176</b>
<b>Figura 76</b>	Proporção de <i>AirBnB</i> em função da distância ao equipamento cultural mais próximo.	<b>176</b>
<b>Figura 77</b>	Distribuição das unidades analisadas por distâncias dos equipamentos culturais.	<b>176</b>
<b>Figura 78</b>	Mapa de densidades no entorno imediato aos hotéis.	<b>178</b>

<b>Figura 79</b>	Mapa de densidades no entorno imediato às unidades de <i>AirBnB</i>	<b>179</b>
<b>Figura 80</b>	<i>Proporção das densidades no entorno dos hotéis.</i>	<b>180</b>
<b>Figura 81</b>	Proporção das densidades no entorno das unidades de <i>AirBnB</i>	<b>180</b>
<b>Figura 82</b>	Hotéis X Favela, cortiço ou ocupação irregular mais próximo.	<b>181</b>
<b>Figura 83</b>	<i>AirBnB X Favela, cortiço ou ocupação irregular mais próximo.</i>	<b>182</b>
<b>Figura 84</b>	Proporção de hotéis em função da distância até a favela, cortiço ou loteamento irregular mais próximo.	<b>183</b>
<b>Figura 85</b>	<i>Proporção de AirBnB em função da distância até a favela, cortiço ou loteamento irregular mais próximo.</i>	<b>183</b>
<b>Figura 86</b>	Distribuição das unidades analisadas por distância até favela, cortiço ou loteamento irregular.	<b>183</b>
<b>Figura 87</b>	Mapa da cidade de São Paulo classificado por valor do m <sup>2</sup> do solo urbano.	<b>187</b>
<b>Figura 88</b>	Comparação de unidades de <i>AirBnB</i> em distâncias de até 804m dos hotéis.	<b>188</b>
<b>Figura 89</b>	Quantidade de unidades de <i>AirBnB</i> próxima de hotéis em São Paulo.	<b>189</b>
<b>Figura 90</b>	<i>Distâncias entre as unidades de cada modelo de hospedagem.</i>	<b>189</b>
<b>Figura 91</b>	Distância de cada <i>AirBnB</i> para cada hotel da cidade.	<b>190</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b>	Índices urbanos e construtivos propostos a partir da lei municipal de São Paulo nº 8006/1974, para hotéis e edifícios garagem.	<b>121</b>
<b>Tabela 02</b>	Síntese da metodologia.	<b>141</b>
<b>Tabela 03</b>	Síntese das médias de distâncias mínimas entre unidades de hospedagem e equipamentos urbanos.	<b>185</b>
<b>Tabela 04</b>	Relação das equações das retas de regressão linear.	<b>185</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ADR** – *Average Daily Rate* no original em inglês, traduzido como “Taxa média diária”;

**AI** – *Artificial Intelligence* no original em inglês, traduzido como “Inteligência Artificial”;

**AirBnB** – *Air Bed and Breakfast*, nome de empresa que intermedia ofertas e procura por hospedagens temporárias;

**ARPANET** – *Advanced Research Projects Agency Network* no original em inglês, traduzido como “Rede da Agência para Projetos de Pesquisa Avançada”;

**EETU** – Eixos de Estruturação da Transformação Urbana. Zoneamento proposto no Plano Diretor Estratégico de São Paulo.

**FIPE** – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas;

**MSP** – *Multi-Slided Platform* no original em inglês, traduzido como “plataforma multilateral”;

**OCDE** – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico;

**P2P** – *Peer-to-peer* no original em inglês, traduzido como “par a par”;

**PC** – “Personal Computer” no original em inglês, traduzido como computador pessoal;

**PDE** – Plano Diretor Estratégico de São Paulo;

**QGIS** – *Quantum GIS*, software de geoprocessamento;

**REVPAR** – *Revenue per available room* no original em inglês, traduzido como “receita por quarto disponível”;

**RMSP** – Região Metropolitana de São Paulo

**SP** – São Paulo;

**SPTURIS** – São Paulo Turismo;

**USP** – Universidade de São Paulo;

**ZEU** – Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana. Zoneamento proposto no Plano Diretor Estratégico de São Paulo.



## LISTA DE FÓRMULAS E EQUAÇÕES

1. Tamanho da amostra	$T_A = \frac{[z^2 * \sigma(1 - \sigma)] / e^2}{1 + [z^2 * \sigma(1 - \sigma)] / e^2 * N}$	133
2. Regressão linear	$X_h = \alpha + \beta * Y_a + \mu$	139
3. Coeficiente de correlação de Pearson	$\rho = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x}) * (y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2 * \sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}}$	139
4. Índice de Moran.	$I = \frac{N}{W} * \frac{\sum_i \sum_j w_{ij} (x_i - \bar{x})(x_j - \bar{x})}{\sum_i (x_i - \bar{x})^2}$	140

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>1 AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DINÂMICA URBANA</b>	<b>29</b>
1.1 Revisitando conceitos	30
1.2 Inovações tecnológicas e o processo de urbanização	39
1.2.1 <i>Da Revolução Neolítica à Revolução Industrial</i>	40
1.2.2 <i>As primeiras fases da industrialização</i>	48
1.3 O advento das tecnologias digitais	51
1.4 <i>A indústria 4.0</i>	58
<b>2 OS MEIOS DE HOSPEDAGEM REVISITADOS: Origem, negócios e localização</b>	<b>63</b>
2.1 Origens dos meios de hospedagem	65
2.1.1 <i>Os primeiros modelos difundidos: Sede de abastecimento e apoio a longos deslocamentos</i>	67
2.1.2 <i>A estruturação da hospitalidade urbana</i>	75
2.2 O negócio hoteleiro	78
2.2.1 <i>Evolução da hotelaria</i>	80
2.2.2 <i>Tipos de hotel</i>	86
2.2.3 <i>A localização da hotelaria urbana</i>	90
2.3 O modelo <i>AirBnB</i>	96
2.3.1 <i>O contexto de criação da empresa</i>	96
2.3.2 <i>Formação do preço das estadias</i>	99
2.3.3 <i>Impactos observados na dinâmica urbana</i>	103
<b>3 OS MEIOS DE HOSPEDAGEM PAULISTANOS</b>	<b>107</b>
3.1 Origem e estruturação da hotelaria em São Paulo	108
3.1.1 <i>As primeiras hospedagens de São Paulo: Da vila provinciana à cidade cosmopolita</i>	108
3.1.2 <i>A hotelaria paulistana em meados do século XX: As primeiras legislações, expansões urbanas e difusão do automóvel</i>	117
3.1.3 <i>O fomento da hotelaria como negócio imobiliário e novas escalas de atuação com a expansão das redes</i>	122
3.2 Hotelaria versus <i>AirBnB</i>	127
3.2.1 <i>Contextualização das hospedagens no mercado paulistano entre 2010-2019</i>	127
3.2.2 <i>Estruturação das bases de dados e metodologia</i>	131
3.2.3 <i>Cálculo dos modelos e análises das distâncias mínimas entre unidades de hospedagem e outros equipamentos e usos urbanos</i>	142
I. <i>Hospedagens X Pavilhões de exposição e eventos</i>	142
II. <i>Hospedagens X Equipamentos considerados especiais pela prefeitura</i>	146
III. <i>Hospedagens X Universidades</i>	150
IV. <i>Hospedagens X Terminais rodoviários</i>	154
V. <i>Hospedagens X Estações de metrô</i>	158
VI. <i>Hospedagens X Aeroporto de Congonhas</i>	162

<i>VII. Hospedagens X Hospitais</i>	166
<i>VIII. Hospedagens X Ruas comerciais</i>	170
<i>IX. Hospedagens X Equipamentos culturais</i>	174
<i>X. Hospedagens X Densidades habitacionais</i>	178
<i>XI. Hospedagens X Favelas, cortiços e loteamentos irregulares</i>	181
<i>3.2.4 Cálculo dos modelos e análise da proximidade entre hotelaria e unidades de AirBnB</i>	187
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>192</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>195</b>
Associações e sítios pesquisados	198
<b>APÊNDICE A</b> – Entrevista estruturada com o sr. Alexandre Mota	200
<b>APÊNDICE B</b> – Tabelas de atributos com informações de hotéis e unidades disponíveis no <i>AirBnB</i>	202
<b>APÊNDICE C</b> – Matriz de distância entre hotéis e unidades de <i>AirBnB</i>	207
<b>ANEXO A</b> – Trechos referentes ao uso hoteleiro no Ato do Prefeito nº 663/1964 (código de obras de Arthur Saboya)	211
<b>ANEXO B</b> – Tabelas de atributos dos equipamentos com informações das camadas georreferenciadas utilizadas nos cálculos da pesquisa.	213

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende contribuir com a discussão sobre as relações entre o setor terciário e a organização do espaço urbano, tendo como foco os meios de hospedagem e seu impacto na dinâmica urbana. A investigação parte da observação de discussões sobre possíveis mudanças nessas dinâmicas causadas pela inserção de novos agentes e modelos de negócio de hospedagem a partir da incorporação de tecnologias digitais.

A escolha do tema se dá tanto pelo interesse pessoal nas tecnologias digitais quanto por entender esta pesquisa como uma continuação das experiências acadêmicas anteriores do autor, que também se configuraram na análise do espaço urbano a partir do terciário. Na dissertação de mestrado que antecede esta tese, onde se usou o campo de modelos configuracionais para analisar a hierarquia regional entre cidades, dados quantitativos do setor terciário foram base para as métricas utilizadas e posterior criação de um indicador. O estudo aproximou o autor desse tema e do uso de modelos e ferramentas estatísticas para mensuração de fenômenos urbanos.

A importância do setor terciário, composto pelas atividades de comércio e prestação de serviços, se manifesta na geração de empregos e renda; no abastecimento de produtos para a população; na efetivação do consumo dos bens produzidos; na dinâmica e vitalidade urbana; no seu impacto sobre a imagem da cidade através de suas tipologias e estratégias de atração de usuários; e também por ser o principal responsável pela distribuição do que é gerado por outros setores da economia (VARGAS, 1985, 2001, 2020; SILVA, 2006). Essas são algumas das características que dão a esse setor econômico papel de destaque tanto na presença nas cidades quanto na cadeia logística e na economia como um todo, respondendo em grande parte pelo que se chama de dinâmica urbana.

Para se iniciar a discussão é importante definir o que se entende por dinâmica urbana. A etimologia da palavra *dinâmica* vem do termo grego *dynamiké*, que significa originalmente “força”. Na Física e Matemática a dinâmica é definida como um campo de estudos não apenas das forças sobre corpos, mas também dos movimentos causados pelas forças. O dicionário Michaelis define dinâmica como “Modificação interior, determinada por estímulo, que provoca evolução em alguma coisa”. Usa-se o termo “dinâmica”, então, como contrário ao estado estático.

No nível das relações urbanas a dinâmica compreende a intensidade e a movimentação dos fluxos de pessoas, veículos e produtos; a diversidade e proximidade dos usos urbanos e; as alterações no ambiente construído, onde o setor terciário tem papel de destaque. No que se refere aos estudos que se debruçam sobre a análise da dinâmica urbana tendo o setor terciário como principal protagonista, destaques devem ser dados aos trabalhos de Vargas (1985; 1992; 2001; 2014).

Considerando a amplitude do terciário e a sua complexidade (VARGAS, 2013; 2020), fez-se necessário seu recorte temático, limitando as suas análises aos meios de hospedagem. O setor de serviços de hospedagem, inserido no amplo contexto do turismo, está intimamente ligado à produção do espaço urbano, sendo que os meios de hospedagem têm relação de origem com o comércio e seus fluxos e com os centros urbanos, como se discute adiante. Nessa temática, são fundamentais os trabalhos de Spolon (2006; 2011), que usa como objeto de análise a hotelaria urbana para investigar as relações entre o setor imobiliário e o avanço capitalista, e Allis (2012) que insere o turismo na economia urbana, marcadamente pelos atrativos espontaneamente gerados ou construídos de forma planejada.

As mudanças contemporâneas à lógica de organização e leitura de usos urbanos se inserem no âmbito das tecnologias digitais e da ação de empresas então geradas neste meio. Essas empresas alcançam os mais diversos setores de comércio e prestação de serviços, como

hospedagem, mobilidade urbana, serviços financeiros, alimentação, logística, compras, entretenimento etc. Por se apresentarem notadamente na forma de *sites* e aplicativos móveis para telefones celulares, seu alcance de público e influência é notável, especialmente se comparado a modelos anteriores de negócio, logística e marketing, conforme vem sendo noticiado e apontado nos recentes anos, principalmente em reportagens de economia e tecnologia (BARDHI, 2015; CLAVERIA, 2019; GERHARD, 2019; NEUBURGER, 2018; SANTOS, 2015; SOUZA, 2019; TAVOLARI, 2019).

Outra característica inerente ao formato digital assumido por essas empresas é o fato de que são baseadas no desenvolvimento de *softwares* e algoritmos específicos para cada negócio, geralmente partindo de conceitos de análise de *big data*, *machine learning* ou Inteligência Artificial, mas não se resumindo apenas a isso. O uso dessas ferramentas reforça um dos cernes no funcionamento dessas empresas que é a capacidade de geração, armazenamento e análise de dados provenientes de seus clientes e usuários, identificando preferências de produtos, rotas usadas, horários de compra ou deslocamento, entre outros. Embora o uso de dados venha levantando questões acerca de segurança, vigilância e privacidade dos usuários, esse uso traz também possibilidades de leituras mais eficientes de fluxos e dinâmicas urbanas.

Nessa direção, sobre o entendimento dos fluxos urbanos, citamos a obra *Nova Ciência das Cidades*, de Michael Batty (2013), considerada hoje um estudo seminal das possibilidades de análise urbana baseada no volume de dados gerados por tecnologias digitais. Nesse trabalho o autor aponta para a necessidade de uma atenção maior aos fluxos que ocorrem na cidade do que ao zoneamento de usos urbanos para seu melhor planejamento. Essa mudança de foco, das condições estáticas das cidades às dinâmicas, daria uma visão mais clara do que ocorre no espaço urbano, a partir de análises de relação de oferta e demanda, horários de pico ou volume de usuários em determinada área, por exemplo.

Dentre as empresas que vem surgindo no meio digital, muitas das quais caracterizadas inicialmente pelo termo genérico de *startups* e que, reconhecidamente, se valem de dados de seus usuários para aprimoramento de seus modelos e serviços, se destacam nomeadamente *Netflix*, *Spotify*, *AirBnB* e *Uber*. Enquanto as duas primeiras prestam serviços de entretenimento, a partir do *streaming* de vídeos e música, *AirBnB* e *Uber* contam com reconhecida presença no espaço urbano em todos os continentes, respectivamente nos meios de hospedagem e no de mobilidade. No recorte estabelecido nesta pesquisa, cuja discussão está voltada ao setor de hotelaria e hospedagem urbana, o modelo da empresa *AirBnB* é o objeto de interesse central deste estudo.

O modelo de negócio proposto pela empresa consiste em um serviço em que pessoas anunciam, buscam e reservam acomodações e meios de hospedagem de modo virtual. A ideia inicial do serviço é a de servir como um intermediário entre estranhos, tanto para contato como para forma de pagamento.

Assim como Spolon (2011) relacionou o setor hoteleiro à produção capitalista do espaço, a atuação da empresa *AirBnB* tem gerado discussões relacionando alterações no mercado de hospedagens e na produção imobiliária, transformando também a própria caracterização dos proprietários e dos imóveis anunciados pela plataforma. Reportagem da Folha de São Paulo de 2019 (DIEGUES, CUBAS & TAKAHASHI, 2019) mostra, por exemplo, que os principais anunciantes de *AirBnB* em São Paulo naquele ano eram empresas, e não mais pessoas físicas, numa tendência que ocorre também em outros grandes centros urbanos. Destacam-se também as iniciativas de construtoras e empreendedoras focadas em unidades projetadas e construídas para essa modalidade de aluguel de curta duração, para uso predominantemente turístico. Os desafios observados tanto na gestão das cidades como nos setores imobiliário e hoteleiro a partir do surgimento de empresas digitais como *AirBnB* tem motivado discussões nacionais e internacionais sobre os impactos deste modelo de negócio nas cidades, se traduzindo muitas

vezes em tentativas de controle e restrição da sua presença em determinadas áreas urbanas.

A partir desta breve contextualização, se faz pertinente e oportuna a discussão sobre o impacto das tecnologias digitais, aqui centradas nos meios de hospedagem, nas dinâmicas urbanas ocasionadas pela proximidade desses meios com outros equipamentos urbanos, para além das questões locacionais. A partir destas constatações, se definem as questões da pesquisa.

A questão central da pesquisa é: Como as novas tecnologias digitais alteram a lógica de funcionamento dos meios de hospedagem e, com isso, impactam as dinâmicas urbanas?

Definimos como questão complementar: Quais alterações têm sido observadas no uso de imóveis urbanos?

A hipótese da pesquisa é que as novas tecnologias digitais, adentrando o setor de meios de hospedagem por meio da atuação de plataformas do tipo *AirBnB* até 2019, por seu caráter disruptivo de fácil difusão, conduziram alterações na dinâmica urbana, no negócio de hospedagens e na sua lógica locacional.

O objetivo geral do trabalho é analisar as mudanças nas dinâmicas e no ambiente urbano como resultado da incorporação das tecnologias digitais pelo setor de meios de hospedagem, detidamente pela plataforma *AirBnB*.

Como objetivos específicos são definidos: (i) compreender o funcionamento do *AirBnB*; (ii) identificar as mudanças que vêm sendo observadas no espaço urbano a partir da atuação da plataforma *AirBnB*; (iii) Identificar o impacto da atuação do *AirBnB* no setor hoteleiro; (iv) Identificar as diferenças e similaridades locacionais da oferta de unidades habitacionais da hotelaria e da plataforma *AirBnB* a partir da sua proximidade com outros usos e equipamentos urbanos.



O recorte territorial para análise é a cidade de São Paulo, tendo em vista a intensidade com que absorve as novas tecnologias e a dinâmica da sua hotelaria, além da relativa ampla base de dados e pesquisas quando comparada a outras realidades e contextos urbanos brasileiros.

A metodologia proposta para se alcançar os objetivos traçados passa por uma revisão bibliográfica e posterior levantamento e análise de dados empíricos. A primeira parte da revisão que embasa este trabalho compreende a diferenciação dos termos “técnica”, “tecnologia”, “inovação”, “virtual” e “digital”, contextualizados no histórico da evolução das tecnologias até o advento das tecnologias digitais e sua relação com o espaço urbano, que compõem o primeiro capítulo. Nessa revisão bibliográfica de fontes secundárias foram essenciais autores como Heliana Vargas e sua revisão histórica contida em “Comércio: Localização Estratégica ou Estratégia de Localização?” (1992), Alf Hornborg com “The Power of the Machine” (2001), Robert Buchanan com “History of Technology” (2020) e Klaus Schwab com “A Quarta Revolução Industrial” (2016) e “Shaping the Fourth Industrial Revolution” (2018).

O outro tema fundamental, objeto do segundo capítulo, refere-se à revisão bibliográfica sobre os meios de hospedagem. O levantamento do desenvolvimento histórico deste setor culminando com a estruturação da hotelaria contemporânea se deu principalmente a partir da análise das obras “Check-in, Check-out” (1991) de Gary Vallen e Jerome Vallen, “The Routledge Handbook of Hospitality Studies” (2017) editado por Conrad Lashley e “Dimensions of Hospitality” de Kevin O’Gorman. Os desdobramentos do setor hoteleiro na configuração urbana são discutidos especialmente a partir das obras de Ana Paula Spolon, pelo que desenvolve em sua dissertação “Chão de Estrelas: Hotelaria e Produção Imobiliária em São Paulo” (2006) e tese “Hotelaria, cidade e capital: O Edifício Hoteleiro e a Reestruturação dos Espaços Urbanos Contemporâneos” (2011).

Como parte do embasamento para compreender o modelo de hospedagem proposto pelo *AirBnB*, discutimos a sua criação no contexto

da chamada “economia de compartilhamento” e o funcionamento do seu negócio e tecnologia a partir principalmente de Jeremy Rifkin em “The End of Work” (1995), “A Era do Acesso” (2000) e “The Zero Marginal Cost Society” (2014), Leigh Gallagher com “A História do *AirBnB*” (2018), Arun Sundararajan com “The Sharing Economy” e “O Futuro do Capitalismo” (2019) de Paul Colier e Denise Bottman.

O capítulo três se volta na sua primeira seção para a análise das hospedagens na cidade de São Paulo. Discutimos o desenvolvimento das hospedagens paulistanas desde seus primeiros estabelecimentos fora dos limites urbanos no século XIX até a chegada da empresa *AirBnB* no século XXI. A segunda seção do terceiro capítulo analisa a relação espacial entre a hotelaria e a plataforma *AirBnB*, comparando seus modelos de atuação e analisando similaridades e diferenças nas suas distribuições no território urbano. Para tanto, comparamos distâncias entre os meios de hospedagem e equipamentos urbanos atratores de fluxos e usos que detidamente influenciam as dinâmicas urbanas. A especificação desses dados e do processamento das métricas utilizadas através de ferramentas de geoprocessamento fecha o terceiro capítulo da tese. A partir dessas análises, encerramos com a indicação dos principais achados no decorrer da pesquisa, de modo a permitir uma conclusão a contento.

CAPÍTULO I  
**AVANÇOS TECNOLÓGICOS  
E DINÂMICA URBANA**

Transformações abruptas no modo de vida a partir de avanços tecnológicos têm necessariamente como consequência, segundo Santos (2002), uma modificação no espaço em que essa sociedade vive. Tais transformações teriam também consequências intangíveis, no sentido de mudanças na percepção que os indivíduos dessa sociedade têm em relação ao ambiente que a cerca.

Reconhecemos, no nosso contexto de início do século XXI, que é tentadora a possibilidade de resumir a discussão sobre impactos da tecnologia no modo de vida das pessoas a processos e eventos relativamente recentes na História da Humanidade, como a Revolução Industrial, a invenção da *internet* ou a popularização dos *smartphones*. Embora seja compreensível o uso contemporâneo coloquial do termo “tecnologia” para se referir predominantemente a processos, produtos e serviços industriais e digitais, algumas de suas definições remetem a um campo ainda mais amplo de possibilidades. A tecnologia é associada por diversos autores a técnicas, processos, máquinas e instrumentos relacionados a uma diversidade de ofícios da atividade humana desde as primeiras civilizações (LOBOS, 1975; VERAZTO *et al*, 2008; WAHAB, 2012; DRENGSON, 2016). Para o início da discussão sobre avanços tecnológicos e seus impactos nas sociedades se faz necessário, portanto, algumas distinções e esclarecimentos conceituais.

## 1.1 REVISITANDO CONCEITOS

Quanto à sua análise etimológica, a palavra “Tecnologia” tem sua raiz na união de duas palavras do grego clássico: τέχνη, *téchnè*, traduzido como “técnica”, e λογία, *logia*, comumente traduzido como “estudo”. No seu significado original, portanto, tecnologia remete ao “estudo da técnica”. O dicionário Michaelis da Língua Portuguesa define tecnologia como (i) Conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos à arte, indústria, educação, etc., ou ainda (ii) conhecimento

técnico e científico e suas aplicações a um campo particular. Michaelis define também, como extensão dos dois primeiros conceitos, a tecnologia como (iii) tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico. Esta última definição relaciona conseqüentemente a tecnologia com o processo de desenvolvimento de produções, tanto técnicas quanto científicas.

Quanto à “técnica”, por sua vez, é conceituada como a maneira de realizar uma ação. Para Ortega y Gasset, no seu “Meditação da técnica” (1991), a técnica é um esforço feito para se alcançar determinado resultado. Etimologicamente, assim, a tecnologia também pode ser entendida como o processo intencional de refinamento da técnica para se alcançar determinado resultado em determinado contexto territorial, sempre de forma intencional.

O primeiro uso do termo tecnologia remete à Inglaterra no século XVII (BUCHANAN, 2020), como sinônimo de discussão das artes aplicadas e, a partir da Revolução Industrial seu uso ganha significados cada vez mais amplos. Quando analisamos a obra de Heidegger (1977), mesmo com o autor criticando a generalização utilizada até então para se referir ao termo na primeira metade do século XX, vemos dificuldades em uma conceituação concisa. O autor define a palavra como “os meios ou atividades pelos quais o homem busca mudar ou manipular seu ambiente” (HEIDEGGER, 1977, p. 8), evidenciando ainda uma aparente dificuldade de se diferenciar a tecnologia científica da produção técnica.

Hornborg (2001), por exemplo, parece evitar propositalmente essa tarefa, pois não define tecnologia de forma isolada, mas a associa às máquinas resultantes do seu desenvolvimento. O autor tem como argumento primário no seu “*The Power of Machine*” (2001) que máquinas e ferramentas são a materialização e a constatação tangível do desenvolvimento tecnológico. Mas o desenvolvimento tecnológico não é algo acabado em si, homogêneo ou absoluto, mesmo através da ferramenta como seu signo (HORNBERG, 2001). A partir da crítica que o autor faz ao uso capitalista da tecnologia, é possível discutir como o grau

de avanço que determinada ferramenta representa depende do contexto em que ela está sendo usada ou analisada. Exemplificamos essa relatividade comparando a chegada em 1519 dos primeiros cavalos ao continente americano, com Hernán Cortés. Utilizados como animais de tração e carga, e para atividades de lazer, esportes e transporte há milênios no continente euroasiático, sua chegada representou um desenvolvimento tecnológico às atividades executadas no contexto da América Latina, em pleno século XVI, mesmo que usado de forma análoga aos continentes europeu e asiático.

Assim, mesmo com dificuldades em se chegar a uma definição concisa do que é tecnologia, se percebe como esta é invariavelmente associada ao contexto físico e geográfico em que é desenvolvida, quer seja por limitações de acesso ao conhecimento e matérias-primas para a fabricação de ferramentas e máquinas, quer seja por alguma necessidade que não é satisfeita pelas técnicas utilizadas naquele local e período. É o que Buchanan (2020) chama de condição primária ao desenvolvimento tecnológico: a percepção de uma necessidade social local capaz de direcionar esforços e investimentos para a inovação. Justamente por essa condição primária, é possível entender a vida em sociedade como necessária para o desenvolvimento tecnológico. A tecnologia dessa forma é tão essencial à vida urbana quanto a vida urbana é essencial ao desenvolvimento tecnológico.

Nesse cenário de causalidade entre vida urbana e desenvolvimento tecnológico para solução de necessidades coletivas parece inevitável se falar sobre inovação. Embora o significado deste termo originalmente remeta a “fazer algo novo” na sua raiz etimológica latina, a ideia mais generalizada de inovação remete ainda a soluções de tecnologias tidas por avançadas ou recentes.

Apoia-se inicialmente em Diaconu (2011) para ampliar essa percepção, uma vez que, para a autora, há relevância também nas inovações que não são alcançadas na indústria de alta tecnologia, como no marketing ou no varejo, por exemplo. Como consequência, se entende

que as inovações não abrangeriam apenas produtos ou processos considerados “de ponta”, mas que são relativos a qualquer setor econômico e, antes disso, da atividade humana.

Schumpeter ao longo das três décadas de atuação da sua obra, desde *The Theory of Economic Development* (1912) até *Capitalismo, Socialismo e Democracia* (1942) discute e destaca o papel da inovação – ou “novas combinações”, nas suas palavras – no processo de crescimento econômico. Pela própria abrangência temporal da sua obra, as ideias desse economista sobre inovação foram se alterando, e a última menção ao termo o define como a causa do desenvolvimento, sendo este caracterizado como um processo histórico de mudanças estruturais (SCHUMPETER, 1942).

Esse papel de causa do desenvolvimento é mais bem entendido a partir do que Schumpeter (1942) definiu como as três dimensões da inovação. Destaca-se na sua conceituação a ideia da invenção como a primeira destas dimensões. Por invenção se entende o processo de criação de nova tecnologia, processo ou objeto, ou aperfeiçoamento de tecnologia, processo ou objeto já existente para se solucionar um problema.

Para Schumpeter, a invenção por si só não é capaz de assegurar a implantação em larga escala da novidade ou solução a que se propõe. Por isso a invenção deveria ser entendida como parte da inovação, e não como algo inovador *per se*. O sucesso da inovação dependeria da capacidade humana de execução e difusão desta invenção. Assim, o ciclo completo da inovação como motor do desenvolvimento se daria necessariamente através dos passos invenção, difusão e imitação (SCHUMPETER, 1942). A imitação, replicação da prática, é o que levaria ao barateamento e popularização da inovação, seguida do seu aprimoramento e adaptação a contextos diversos e a cada vez mais pessoas, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade.

O desenvolvimento dependeria então da capacidade de difusão de invenções, técnicas e tecnologias. Rogers (1962) definiu a difusão como “processo pelo qual uma inovação é comunicada através de determinados canais em um período de tempo entre os membros de um sistema social” (p. 17). Ao encontro do que Schumpeter afirma, Rogers define o sucesso de determinada inovação como dependente da capacidade de sua larga adoção e uso.

Dessa forma, é indistinguível ao desenvolvimento tecnológico de uma sociedade sua capacidade de difusão da solução de seus problemas, o que evidencia a importância de uma linguagem capaz de documentar e popularizar o conhecimento de forma padronizada. Bower (1970) descreveu esta relação dando ênfase aos termos “ímpeto” e “contexto” para explicar por que certas inovações falham e outras têm sucesso. Um desenvolvimento rápido e abrangente significa, em essência, técnica e tecnologia acessíveis que são, por sua vez, resultado tanto de inovações bem sucedidas quanto de uma sociedade com domínio da linguagem usada para a difusão dessa tecnologia.

Com a popularização destes termos, em 1990 a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) editou a primeira edição do Manual de Oslo, com o objetivo de padronizar e diferenciar os tipos de inovação na esfera empresarial para construção de métricas estatísticas e indicadores de tecnologia mensuráveis nos seus países membros. A publicação reitera a premissa de Schumpeter, de não relegar à invenção um status de inovação, quando afirma que “nem tudo o que é lançado no mercado é necessariamente uma inovação” (p.10). Para haver inovação, segundo o documento, seriam necessárias que algumas características fossem atendidas, e para isso, distingue quatro tipos de inovação, sendo elas (i) de produto: quando há melhoria significativa nas características do produto; (ii) de processo: quando há um método de produção ou distribuição novo ou melhorado; (iii) de marketing: quando há mudanças na concepção, posicionamento ou promoção do produto; (iv) organizacional: quando há mudanças que otimizem as práticas de



negócio da empresa. De forma geral, inovação fica conceituada pela OCDE na versão de 2005 de seu manual como:

“a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. Essa definição abrangente de uma inovação compreende um amplo conjunto de inovações possíveis. Uma inovação pode ser mais estreitamente categorizada em virtude da implementação de um ou mais tipos de inovação” (OCDE, 2005, p.55).

Estas definições se apoiam, assim como as contribuições de Schumpeter, na ideia de continuidade e melhoria de processos amplos como parte do desenvolvimento, uma vez que até as invenções dependem da difusão para se elevarem ao status de inovação. Apoiamos aqui nas teorias evolutivas da tecnologia (ANDERSON & TUSHMAN, 1990; BRAUN-THURMANN, 2005) que partem desta tradição e sugerem que há dois possíveis caminhos na mudança tecnológica: a incremental, que reforça a ideia de desenvolvimento como processo contínuo; e a radical, caracterizada pela descontinuidade. Esses caminhos definiriam os diferentes períodos de desenvolvimento tecnológico da humanidade, sempre de forma alternada (UTTERBACK, 1994), com um levando ao outro.

A tarefa de distinguir se um elemento é totalmente inédito ou uma evolução de algo prévio, embora entendamos como secundária para fins desta pesquisa, vai ao encontro de uma contextualização do processo de disrupção, e reforça a importância da análise da difusão de conhecimento para o desenvolvimento tecnológico. Citamos a análise de Buchanan (1991) sobre essa questão:

“O problema é importante porque gera um conflito de interpretações sobre a transmissão de tecnologia. Por um lado, há a teoria dos “difusionistas”, segundo a qual todas as inovações se moveram para o oeste a partir das antigas civilizações do mundo antigo, com Egito e Mesopotâmia como os dois candidatos favoritos como a fonte suprema do processo. Por outro lado, está a teoria da inovação espontânea, segundo a qual o principal determinante da

inovação tecnológica é a necessidade social. Os estudos ainda não são capazes de resolver o problema no que diz respeito aos avanços tecnológicos da Idade Média porque faltam muitas informações. Mas parece provável que pelo menos algumas das principais invenções do período - o moinho de vento e a pólvora são bons exemplos - foram desenvolvidas espontaneamente. É certo, no entanto, que outros, como o trabalho da seda, foram transmitidos ao Ocidente e, por mais original que seja a contribuição da civilização ocidental para a inovação tecnológica, não pode haver dúvida de que pelo menos em seus primeiros séculos olhava para o Oriente em busca de ideias e inspiração” (BUCHANAN, 1991, p. 375).

Reforça-se, desse modo, o entendimento da inovação como uma característica da tecnologia a partir do contexto em que é analisado. Latzer (2009), por sua vez, propõe uma classificação complementar à da ODCE para os tipos de inovação baseada em sua natureza e tipos como (i) incremental: baseada na melhoria de produtos e serviços existentes para mercados existentes; (ii) arquitetônica: baseada na modificação de soluções já existentes para novos mercados; (iii) disruptiva: baseada em novas tecnologias, produtos e serviços para atender mercados existentes e (iv) radical: baseada em novos produtos, serviços e tecnologias para novos mercados.

Os dois primeiros tipos de inovação de Latzer (2009) estão englobados no caminho incremental de Anderson e Tushman (1990), em uma lógica linear de adaptação e evolução da tecnologia. Os dois últimos tipos, por sua vez, se inserem na ideia de descontinuidade e mudança de foco, seja do produto/serviço, seja do mercado a que se direciona. A descrição do tipo de inovação disruptiva vai ao encontro do conceito de disrupção, tido pelo Houaiss como “a interrupção do curso normal de um processo”.

Millar, Lockett e Ladd (2018) definem disrupção no contexto de tecnologia e inovação como “mudança que faz produtos, serviços ou processos prévios ineficazes” (p.3). Essa definição implicaria que tecnologias ou modos de produção prévios se tornariam, portanto, inviáveis do ponto de vista de produção, em uma visão mais ampla que a

de Christensen (1997), que limita o uso do termo *disrupção* como se fosse um caminho evolutivo necessário de qualquer inovação.

Christensen (1995) definiu também a possibilidade de a inovação disruptiva passar com o tempo, mesmo começando por atender um mercado existente, por se caracterizar como a principal forma de solução para aquele problema e desencadeando um novo e abrangente mercado. Nesse cenário, o autor defende que inovações disruptivas tendem a ser produzidas por *outsiders* do mercado então tido como tradicional. A resposta dos novos agentes ao problema do mercado seria tão enxuta e otimizada em relação às opções existentes que sua solução com o tempo seria imitada pelo mercado consolidado. Dessa forma, entendemos que Christensen (1995; 1997) reconheceu que a maioria das tecnologias não é intrinsecamente disruptiva. Analisando sua obra se reforça Schumpeter (1942), entendendo que é o modelo de negócios caracterizado pela tecnologia que subseqüentemente atuaria como o vetor disruptivo do mercado, e não a tecnologia em si.

Schuelke-Leech (2018) propõe um modelo de análise das tecnologias disruptivas baseado na magnitude do alcance delas, em dois possíveis níveis. O primeiro nível seria o de mudanças locais, tanto em escala geográfica quanto em abrangência do alcance em diferentes tipos de mercado. Uma *disrupção* de segundo nível teria influências maiores, afetando diversas indústrias e modificando de forma substancial dinâmicas sociais em diferentes contextos.

Entende-se melhor essa divisão quando se olha para o trabalho de Kilkki *et al* (2018), que analisam inicialmente a *disrupção* sob o mesmo prisma de dois níveis de alcance possíveis de Schuelke-Leech (2018), e discutem a difusão da inovação tanto verticalmente – dentro de uma mesma atividade econômica – quanto horizontalmente, entre a sociedade como um todo e as suas atividades econômicas. Concordamos com essa categorização, por hierarquizar a importância da *disrupção* não apenas para o seu nível de tecnologia, mas principalmente a partir da sua capacidade de replicação e difusão. Assumimos então como *disrupção*

essa ideia, entendida também como um desdobramento do modelo de Duranton e Puga (2000), que tem como base que “o custo de determinado processo de produção diminui à medida que mais empresas locais usam o mesmo tipo de processo” (p.2).

Relacionamos este modelo com a linha das chamadas Economias de Aglomeração, com sua origem que remonta a Marshall (1890) e exploradas por autores como Fujita (1982; 1988; 1990), Krugman (1999; 2002) e Henderson (1995; 1999), entre outros. Os estudos das vantagens da aglomeração, do surgimento de externalidades, dos efeitos de transbordamento (*spillovers effects*) e disseminação dos processos envolvidos, incluindo a inovação, podem ser também relacionados ao trabalho de Jacobs (1960) com relação à vitalidade dos centros urbanos. Jacobs (1960; 1969) destaca a partir de levantamentos empíricos a importância da diversidade e como essa diversidade no ambiente urbano facilitaria a inovação através da difusão de processos advindos originalmente de outros setores laborais (JACOBS, 1969).

A autora argumenta que as fontes de disrupção seriam por definição provenientes de efeitos de transbordamento, ou seja, eventos que ocorrem por causa de algo a princípio sem relação com o contexto original. Por isso as cidades seriam as fontes primárias de inovação, porque a diversidade e o maior contato entre diferentes indivíduos, modos de pensar e indústrias seriam maiores no contexto urbano. Mesmo sem descrever de forma generalizada essa sua teoria, resumindo-a a alguns exemplos práticos, enfatiza que a variedade de indústrias em determinada região seria proporcional ao desenvolvimento de inovações e crescimento econômico do local (JACOBS, 1969).

Desrochers (2012) analisa essa proposta de inovação de Jacobs e propõe sua generalização como a “inovação provém da combinação no contexto urbano de elementos previamente sem relação entre si” (p.3). A vida em sociedade no contexto urbano permitiria a inovação pela proximidade e troca de conhecimentos.

Com as diferenciações de conceitos e processos de criação de tecnologia e técnica esclarecidas até aqui, remetemos a Klein (2008) e Perez (2002; 2009) para definir o que é uma revolução tecnológica. O termo é utilizado para se referir a um período em que uma ou mais tecnologias são substituídas por outras em um período relativamente curto de tempo (KLEIN, 2008). É caracterizada por mudanças abruptas na sociedade causadas pela rápida aplicação e difusão das novas tecnologias, remetendo a novos padrões de produtividade e eficiência (PEREZ, 2002), utilizados em larga escala.

Perez (2009) distingue uma revolução tecnológica de uma soma aleatória de tecnologias contemporâneas a partir de dois preceitos básicos: (i) fortes relações e interdependência entre os sistemas e mercados de tecnologia e (ii) a capacidade de transformar a economia para além do seu mercado. Entende-se, do quadro definido até aqui, que uma vez estabelecido o desenvolvimento tecnológico como pertinente à vida em sociedade, a análise da natureza deste desenvolvimento – se em linhas gerais ela pode ser considerada como disruptiva ou incremental – passa, necessariamente, pela análise do seu contexto de criação e uso. Percebendo como inerente à ideia de transformações sociais, dedicamos a análise de inovações ao contexto das revoluções tecnológicas e seus impactos no processo de urbanização.

## **1.2 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO**

O que nos distingue dos demais animais, segundo Gregersen (2015), são os contínuos processos de alteração no nosso modo de vida, provenientes da invenção e uso de novas técnicas e tecnologias. A tecnologia tem, portanto, papel estruturador na nossa identidade e sociedade, na capacidade de comunicação e na própria compreensão do ambiente que nos cerca.

### 1.2.1 Da Revolução Neolítica à Revolução Industrial

No contexto da Idade da Pedra (entendida como a primeira fase da Pré-História e dividida em paleolítico e neolítico) se destaca, por exemplo, a técnica de bater pedras, herança do *Homo habilis*, que ao longo do tempo permitiu a fabricação de ferramentas, o aprimoramento das pontas das pedras e o seu polimento, além de possibilitar, com as faíscas resultantes do atrito dessa ação, o domínio da criação do fogo. O controle do fogo permitiu o início de uma metalurgia rudimentar, principalmente com o cobre. As consequências dessas novas ferramentas, técnicas e tecnologias marcaram o início do sedentarismo e o surgimento da agricultura.

Childe (1966) denomina o conjunto dessas mudanças de comportamento e avanços de Revolução Neolítica, a primeira revolução tecnológica, dados seus impactos na capacidade de sobrevivência dos povos desse período. Além da agricultura, Gregersen (2015) associa a este período o início da cerâmica com o uso da argila, a fabricação de roupas e a invenção da roda. Essas atividades proporcionaram fortes mudanças no modo de vida do ser humano, que passa a ser caracterizado pela sedentarização, e são possíveis somente pela difusão de novas técnicas e tecnologias. Nesse contexto se definem novas divisões do trabalho, construção de moradias e possibilidades de atividades econômicas. Childe (1966) aponta, ainda, para a existência de trocas de produtos excedentes tanto dentro das aldeias quanto entre aldeias neolíticas, o que indicaria uma forma rudimentar de comércio, que também contribuiu para a difusão das diferentes produções das sociedades.

Childe (1966) ressalta ainda a descoberta do bronze – liga metálica resultante da fusão entre estanho e cobre, e mais abundante, compacto e resistente do que os metais até então trabalhados – como elemento que tornou as comunidades que sabiam usá-lo em dominadoras e melhor equipadas em relação a outras comunidades. O domínio da técnica já no

contexto pré-histórico representa vantagens não apenas de sobrevivência do indivíduo, mas também econômicas, sociais e de defesa coletivas.

As primeiras civilizações desse período se desenvolvem próximas ao leito de grandes rios, por serem locais de solo fértil para a agricultura e pelo transporte fluvial que para além de possibilitar comunicação e transporte de carga, o intercâmbio possibilitava a difusão do conhecimento. Os primeiros focos bem-sucedidos de civilização se caracterizaram no vale inferior do rio Nilo no atual Egito, no curso do rio Indo na atual Índia, e entre os rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia, parte dos atuais Iraque e Kuwait.

Benevolo (1982) contextualiza o domínio do uso de tijolos e argila na Mesopotâmia como materiais para construção tanto das casas das pessoas comuns quanto dos templos e pirâmides, de forma semelhante ao Egito, mas em escala reduzida. Essas cidades abrigavam já no II milênio a.C. dezenas de milhares de habitantes e disputavam entre si o domínio e a repartição das terras férteis. O estado de guerra constante mesopotâmico frente à capacidade de unificação rápida egípcia explicaria, segundo Benevolo (1982), porque esta ficaria caracterizada como a mais avançada em relação àquela e às outras civilizações contemporâneas, dadas as limitações de difusão do conhecimento em ambientes de conflito.

A chamada Idade do Bronze marca não só o desenvolvimento da metalurgia, mas também de novas técnicas e tecnologias que permitiram o aumento paulatino da complexidade de relações comerciais, transporte e rituais. O contexto da limitação de difusão de conhecimento nessas sociedades é explicado por Benevolo (1982) como:

“Na qual os metais usados para os instrumentos e as armas são raros e dispendiosos, sendo reservados, portanto, a uma classe dirigente restrita que absorve todo o excedente disponível, mas que, com seu consumo limitado, também limita o crescimento dos habitantes e da produção” (BENEVOLO, 1982, p.10).

Ressaltamos nesse cenário histórico o desenvolvimento das técnicas, construções, cidades e sociedades a partir do uso de ferramentas e técnicas possíveis pelo trabalho com bronze. É por essa característica de possibilitar o desenvolvimento tecnológico que o metal dá nome ao período histórico, ao invés dos materiais abundantemente utilizados nas construções dessas civilizações, como pedra, tijolos, argila e madeira. Essa constatação reforça o estudo de uma sociedade a partir dos seus desenvolvimentos tecnológicos.

O aumento da complexidade e escala das relações sociais e comerciais exige formas mais eficientes de controle, documentação e difusão, que resultam em duas grandes inovações tecnológicas neste período de transição para a Idade do Ferro. A primeira é a invenção da escrita. Millard (2006) aponta para a coexistência de diversos sistemas de escrita no Egito e Mesopotâmia, destacando a escrita cuneiforme entre elas. Embora sistematizada haja séculos, a difusão foi dificultada pela sua complexidade, pois possuía mais de dois mil sinais diferentes, numa limitação semelhante à escrita por hieróglifos. Com uso restrito a parcelas limitadas das sociedades, estas escritas foram suplantadas com o tempo. Millard (2006) define na sua análise como o sucesso de uma forma de escrita sobre as outras se dá exclusivamente por sua facilidade de compreensão e reprodução, remetendo à dimensão da difusão de inovação.

A Idade do Ferro, denominação do período histórico seguinte à Idade do Bronze e que se inicia por volta de 1.200 a.C. apresenta duas condicionantes técnicas importantes. A invenção e a difusão do uso do ferro, de produção mais econômica do que o bronze, que necessitava do cobre, mais escasso, e a difusão da segunda grande invenção deste período: a moeda cunhada, que junto da escrita propiciou, além de maior regularização, o aumento progressivo da complexidade e volume das transações comerciais e econômicas.

Scheidel (2006) destaca a criação da cunhagem de forma independente e isolada em apenas duas ocasiões na História. Na região



do Egeu Grego-Líbio no século VII a.C. e na China dois séculos depois. Na sua revisão histórica da criação da moeda, o autor relativiza o sucesso e a expansão do uso do primeiro, tido como modelo para o sistema monetário atual, às características imperialistas de conquista de Alexandre, o Grande, no Oriente, e do Império Romano no Ocidente, que já utilizavam o modelo.

A adoção de metais preciosos para fabricação de moedas em contextos que tinham pouco uso desse material até sua incorporação por grandes impérios, como é o caso de cartagineses (na atual Tunísia) ou bactrianos (no atual Irã) reforça o que Scheidel chama de “dependência do caminho” (2006, p.13): quanto mais essas moedas estivessem associadas a poderes dominantes, mais prevalentes seriam e maior a probabilidade de serem adotadas por estranhos e recém-chegados. Uma das consequências da obviedade desse conceito é o questionamento de que o sistema monetário atual não seria “normal” ou “natural”, mas sim herdeiro de um modelo de difusão mais eficiente frente a outros e capaz de normatizar o valor de transações comerciais e econômicas em qualquer contexto local. A prevalência do modelo econômico greco-romano foi, portanto, consequência do seu predomínio cultural deste período. A prevalência dos modelos de escrita e de moeda conhecidos hoje reforça como a difusão é uma característica fundamental para o sucesso de uma invenção.

Partindo-se das conceituações já discutidas aqui sobre tecnologia e inovação, concordamos com Scheidel (2006) sobre o fato de que a possibilidade de difusão de soluções e sistemas mecanicamente simples tem mais potencial de promover alterações significativas na vida em sociedade. Exemplo importante dessa condição remete à invenção do arco nas construções romanas, que influenciou significativamente o fornecimento de infraestrutura para todo o território bem como a difusão e absorção da sua engenharia junto à própria expansão do império.

A aplicação do arco e de outras técnicas características do contexto romano como o moinho movido à água e o arado de ferro

facilitou a difusão da estrutura romana e do seu modo de vida urbano, facilitando o acesso e a expansão do abastecimento de bens, produtos e infraestrutura. Citamos no contexto dessa sistematização também a estrutura viária do império, que facilitou o escoamento de produtos e fluxo de pessoas. A soma destes fatores técnicos e tecnológicos impacta e define a vida na urbe romana por garantir a replicação de condições semelhantes em diferentes pontos do território, baseado em um sistema político e econômico homogêneo. Ressalta-se que é no estudo da cisão do sistema romano representada pelos primeiros séculos do Medievo europeu que surgem questionamentos referentes à inovação como algo espontâneo ou de difusão contínua, dado o contexto medieval de comunicação e difusão bem mais restritas.

O uso reduzido do modelo de moeda chinês ilustra a necessidade de difusão das tecnologias. No caso da China imperial, cujas invenções não se difundiram para o mundo em larga escala, mas sim de forma limitada ao próprio império dados os conflitos com as civilizações vizinhas, limitou o desenvolvimento de outras inovações. Neste sentido, Buchanan (2020) também alerta para a relação entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento econômico, a partir da estrutura social chinesa no século XIII. As ligações entre a China e Europa foram escassas até os tempos modernos, mas relatos como o de Marco Polo mostram como a China se encontrava em um momento de superioridade tecnológica em relação ao Ocidente até então. Buchanan ressalta como a transferência de parte dessas técnicas foi o que caracterizou qualquer conhecimento ocidental sobre o trabalho com seda, sobre a bússola magnética ou porcelana durante a Idade Média. Seria apenas a partir do século XV, com lentos processos de abertura econômica, comércio mercantil e industrialização que a Europa e o Ocidente se sobressairiam sobre a China.

É naquele contexto histórico medieval anterior, de trocas tecnológicas tênues entre diferentes civilizações, que estes grupos sociais se viram forçados a resolver boa parte de seus problemas a partir de

iniciativas próprias. No caso europeu, resultou no processo de transformação de uma sociedade medieval basicamente agrária em sociedade com comércio, indústria e vida urbana bem desenvolvidos, mesmo que este tenha durado séculos.

A expansão europeia com o fim da Idade Média e início da Era Moderna, que resulta no imperialismo e na colonização dos outros continentes, foi possível pelo aprimoramento das técnicas de navegação e pela estruturação do seu poder de fogo (BUCHANAN, 2020). Da mesma forma as revoluções religiosas da Reforma foram facilitadas pelas então novas técnicas de impressão em papel para rápida difusão das ideias, também fomentada pela relativa aglomeração da nova realidade social e vida urbana. Ressalta-se nesse contexto religioso a lógica da vocação ao trabalho e possibilidade de prosperidade propostas no cerne da Reforma Protestante, em contraste ao conformismo católico, como uma das propulsoras do desenvolvimento e da pesquisa científica e tecnológica no século XVI, bem como o início da estruturação de uma lógica proto-industrial na Inglaterra (BUCHANAN, 2020).

O que se vê a seguir é a estruturação de um processo, intrínseco ao da industrialização, que redefinirá o papel do trabalho e do trabalhador no modo de produção. No contexto de expansão comercial inglesa motivada por, entre outros pontos, sua relação amplamente vantajosa com os portugueses e conseqüentemente com suas colônias, se estabelece a política de cercamento de terras inglesas e galesas, que ocorre oficialmente por um longo período, desde o ano 1604 até 1914. Essa intervenção consistia na transformação de terras de senhores e servos – trabalhadas, portanto, em uma relação feudo-vassala medieval – em pastos para ovelhas. A lã, junto do carvão e do ferro, eram os principais pilares desta expansão comercial (CLARK, 2001).

Neste processo de transformação da caracterização do camponês servo a proletariado urbanizado no contexto do mercantilismo se estabelece o que hoje é conhecido como Capitalismo Mercantil. A ausência de um mercado consumidor interno, pelas próprias

características e limitações sociais deste período, associa a expansão da oferta de bens produzidos à conquista de colônias e acordos comerciais vantajosos (BENEVOLO, 1992).

As alterações no sistema de propriedade rural e de organização do trabalho no campo provocaram profundas mudanças não apenas nas cidades, mas também na produção agrícola. Pela necessidade cada vez maior de produtividade e controle sobre o plantio, o trabalho agrário perde o caráter de subsistência e se torna predominantemente especializado em escala cada vez maior.

Este processo obriga o camponês a comprar quaisquer produtos que não fossem produzidos na sua terra no mercado urbano. Além de bens manufaturados também outros produtos agrícolas, uma vez que frente à demanda crescente por produtos agrícolas foi necessária a implementação geral de uma mudança de sistema de uso do solo, antes caracterizado pela técnica do pousio, agora à rotação de culturas que permitia a produção praticamente ininterrupta (OLIVEIRA 1987).

Neste processo a agricultura fica cada vez mais subordinada ao processo produtivo concentrado na cidade (OLIVEIRA, 1987). Se de um lado deste processo as máquinas e insumos industrializados necessários ao trabalho competitivo no campo tinham um preço alto em relação às suas matérias primas, por outro o camponês também precisava comprar produtos para sua subsistência, inclusive produtos agrícolas, também nos mercados da cidade.

Desta forma, é inevitável que o campo, do ponto de vista de oportunidade para o indivíduo, perca para a cidade, onde se concentram as duas pontas da cadeia produção – a fabricação de máquinas para o campo e a transformação dos bens agrícolas -, além do comércio destes produtos nos mercados e da constante substituição de mão-de-obra rural por máquinas. Com as cidades crescendo, cresce a demanda por produtos, caracterizando um rápido processo de urbanização.

A partir desse crescimento de comércio se estabelece então a chamada burguesia como classe, ligada à expansão e configuração dos burgos. O amadurecimento de uma nova organização social e o aumento exponencial de demanda – mesmo que forçada – aos produtos produzidos na Inglaterra, leva a uma inevitável necessidade de aumento da produção e otimização de recursos. A especialização e desenvolvimento de máquinas que se intensifica neste período estrutura o processo subsequente de industrialização e a sua divisão do trabalho fabril em tarefas menores.

Esta técnica organizacional acaba por caracterizar a situação da nova classe social urbana, e é mais aplicada a sistemas de produção em massa, um dos princípios da produção em linha de montagem. Adam Smith (1723 – 1790) definiu essa divisão de tarefas como chave para o progresso econômico, por providenciar meios mais baratos e eficientes de produção de bens.

Durkheim (1893), por sua vez, entendeu a divisão do trabalho como uma forma de evolução social e técnica. Mais do que uma divisão como consequência da necessidade de otimização e abundância, o autor defendeu que a especialização nasce das mudanças na estrutura social europeia, causadas de forma natural pelo aumento na densidade e tamanho das populações, correspondendo à competição por sobrevivência destas.

A necessidade por otimização de recursos não recai apenas nas matérias-primas, mas também tempo e espaço para produção, e mão-de-obra necessária. Neste cenário de fim da associação obrigatória do trabalhador com a terra e da necessidade de competitividade, onde se soma o acúmulo de riqueza e bens a partir da exploração de suas colônias, é causal ao desenvolvimento de tecnologias que permitam produzir cada vez mais, e uma aglomeração cada vez maior de pessoas em volta dessas necessidades operacionais, caracterizando cidades cada vez mais dominantes em relação ao campo.

### *1.2.2 As primeiras fases da industrialização*

Caminhando um pouco pela História, vamos encontrar outras invenções que tiveram importância significativa na estruturação das cidades. Neste contexto destacamos a invenção do motor a vapor, criado por Thomas Newcomen em 1712, e a máquina a vapor, criada em 1769 e depois aperfeiçoada em 1775, por James Watt. Rifkin (2014) define a importância da tecnologia movida a vapor como a que vai caracterizar verdadeiramente o modo de vida e a forma urbana que conhecemos hoje.

É essa tecnologia e seus desdobramentos que acabam marcando o que hoje se entende como a primeira fase da industrialização europeia, ou ainda, primeira revolução industrial. À medida que as aplicações das máquinas a vapor cresciam para manufatura, energia e principalmente transportes fluvial, marítimo e ferroviário, as distâncias possíveis de serem percorridas também se alteravam, trazendo novas possibilidades para a organização da cidade. A máquina a vapor e os trilhos de ferro, criados a partir da necessidade de exploração das minas de carvão na Inglaterra, vão dar origem à descoberta da eletricidade, da invenção das ferrovias e dos barcos a vapor. O aumento da velocidade dos meios de transporte (trens e barcos) teve como efeito imediato a diminuição das distâncias em tempo de deslocamento, possibilitando um contato mais intenso entre vários pontos do território.

No âmbito das fontes de energia, Klein (2009) afirma que há relação direta entre as máquinas de Watts e as lâmpadas incandescentes de Thomas Edison pela lógica de transformação das energias em energia térmica. Friedel (2010) destaca a eletricidade como o que considera a maior conquista tecnológica da humanidade por possibilitar o que chama de domínio da noite. De fato, a popularização da luz elétrica, entre outras vantagens, traz a possibilidade de extensão das atividades até então tipicamente diurnas, iluminando de forma inédita a cidade e expandindo o tempo útil de produção e comércio.

Mais do que a extensão das horas úteis do dia ou iluminação eficiente, a eletricidade veio carregada também como um símbolo da modernidade e elemento compositivo das novas paisagens urbanas (ANDRADE, 2009). A eletricidade é, assim, o que melhor caracteriza a segunda etapa da industrialização, ou segunda revolução industrial, a partir da segunda metade do século XIX. America (1921) e Fairburn (1917) foram alguns dos autores contemporâneos a esses processos que caracterizaram o período como “Era das Máquinas”, tamanho seu foco na substituição do trabalho humano pelas mesmas.

Esse processo se desenvolve a partir não apenas da descoberta da eletricidade, mas também da exploração do petróleo e do desenvolvimento da siderurgia em grande escala, que possibilitam novos padrões e modelos de produção, de capital e de consumo (VLASKOVITS, 2011), principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Com o advento do petróleo, da siderurgia e conseqüentemente do automóvel, as possibilidades de deslocamento aumentam consideravelmente. A ascensão do automóvel impulsiona o crescimento urbano, com cidades cada vez mais extensas e longe dos trilhos.

Vlaskovits (2011), Walsh (2017) e Batty (2020) nomeiam o automóvel como uma das tecnologias mais disruptivas para a vida urbana. Batty (2020) resume sua importância remetendo à sua difusão:

“Quando Ford apresentou seu modelo T a um preço que a crescente classe média americana poderia pagar, ele criou um segmento de mercado inteiramente novo que emancipava uma proporção maior da população que até então só podia viajar usando tecnologias mais caras e menos flexíveis, como ônibus ou o trem; ou mesmo "cavalos" ou, pelo menos, carruagens puxadas por cavalos que eram, naturalmente, muito mais caras para operar e manter. Em suma, a tecnologia preencheu um nicho que atraiu quem não tinha recursos para viajar para muito longe e, com isso, mudou a forma como a maioria das pessoas vivia nas cidades no que diz respeito a onde trabalhavam, faziam compras e viviam. Se olharmos para as tecnologias de transporte subsequentes na cidade, nenhuma foi tão disruptiva quanto o automóvel” (BATTY, 2020, p.3).

O automóvel ganha destaque na vida urbana por facilitar a mobilidade das pessoas, assim como anteriormente fez o trem, se tornando também para sua época uma referência de urbanização e modernização. Berman (1982), Sennett (1994) e Camarero e Oliva (2008) também ligam a popularização do transporte individualizado ao espalhamento das cidades e, conseqüentemente, a uma nova forma de se viver na cidade. De fato, desde a criação dos subúrbios americanos ao nascimento dos *Shopping Malls*, muitas ocorrências no meio urbano são imputadas ao uso do transporte individual.

As tecnologias desse período relativas aos transportes, produção industrial e comunicação conduziram o crescimento do consumo de bens e serviços, incentivados pelo desenvolvimento da publicidade e da propaganda em massa, veiculadas pelos diversos meios de comunicação de material impresso, rádio e cinema. Destaca-se neste interim a popularização e difusão de elementos culturais através das redes de transmissão e propagandas governamentais que conduziram ao desenvolvimento tanto de sentimentos nacionalistas quanto de movimentos feministas e pelo sufrágio universal, fenômenos estes que trariam conseqüências para todo o Ocidente, influenciando no comportamento, nos valores e no cotidiano da vida urbana.

Esses movimentos foram possibilitados e facilitados pela tecnologia disponível das mídias na época de impressão, distribuição e reprodução, onde destacamos no meio audiovisual a televisão. Ressaltamos também a infraestrutura logística e de mobilidade intercontinental que possibilitou distribuição maior e mais eficiente de bens e produtos, assim como a substituição definitiva do artesanato pelo trabalho de baixa qualificação, em um processo que vinha acontecendo desde o início da industrialização.

Os processos tecnológicos passam a ser marcados pela gradual adoção de soluções voltadas ao processamento de informações em forma de dados visando, entre outras coisas, uma difusão mais eficiente e rápida do conhecimento. A compreensão do processo de digitalização das tecnologias que culmina na sua informatização a partir de meados do



século XX é a base para o estudo dos impactos dessas tecnologias na vida urbana a partir de então.

### 1.3 O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

As fases seguintes do sistema de produção não se limitam à exploração de novas matérias-primas ou ao aprimoramento de máquinas e meios de produção. Não apenas o processo industrial, mas outros setores da economia também usufruem das inovações tecnológicas como telecomunicações, serviços e infraestrutura digitais. Goodwin (2016) caracteriza todo o conjunto de bens, serviços, produtos e meios de produção anteriores à internet como “Período Pré-Digital”.

Entende-se este termo como equivalente ao termo *analógico*. O instrumento analógico consiste basicamente em um painel com determinada escala numérica e ponteiro que desliza para se verificar a relação (por analogia) entre a ação e a grandeza desejada. Permite, portanto, entre o valor mínimo e máximo da sua escala, todos os valores intermediários, ou seja, infinitas possibilidades de medida. Como exemplo de instrumentos analógicos podemos citar uma balança de molas cujo deslocamento do ponteiro em relação à escala numérica é diretamente proporcional ao estímulo físico na bandeja, ou a escala de sintonia de um rádio com botões e *dial* físicos além da escala numérica (BEZERRA, 2008).

Já os dispositivos digitais não apresentam resultados por analogia, mas por conversão direta. A conversão dos sinais analógicos para digitais os torna facilmente graváveis, reproduzíveis e editáveis, possibilitando sua padronização, cópia e repetição em escalas inéditas. Ressaltamos nessa diferenciação que a condição de uma máquina não é absoluta e dicotômica, com ela podendo ser a combinação de partes analógicas e

digitais, como um carro com direção elétrica e tacômetro analógico, por exemplo.

O processo de digitalização não se resume, assim, à criação de novas tecnologias ou produtos, mas se refere a um processo de conversão de informação mensurável para *bits*. Assim, concordamos com a referência a um período de pré-digitalização do desenvolvimento tecnológico da Humanidade, mesmo que produtos, bens e serviços não se encaixem necessariamente nesta condição de forma absoluta, por adotarem sistemas digitais ao longo do tempo.

O processo de digitalização é anterior à criação da *internet*, que se consolida como definidora da terceira fase da industrialização, ou Terceira Revolução Industrial (RIFKIN, 2011). Revolução digital é como também é conhecida esta terceira etapa, e se define como a difusão e sobreposição de tecnologias eletrônicas digitais sobre as mecânicas e eletrônicas analógicas características dos processos anteriores. A criação de uma rede mundial de computadores, a introdução da biotecnologia, robótica e o desenvolvimento e popularização de novos meios de mídia acabaram por caracterizar este ciclo tecno-histórico, mesmo que não marquem necessariamente o seu início.

Se a expansão do desenvolvimento tecnológico e industrial era restrita a alguns países nas fases anteriores da industrialização, o processo de digitalização possibilita que o alcance das novas ferramentas passe a ser praticamente global (RIFKIN, 2011). Todos os desenvolvimentos tecnológicos desse período se fundem no contexto econômico e político da globalização, permitindo não apenas contato e difusão de conhecimento entre diferentes regiões, mas também a sobreposição de relações culturais distintas num mesmo local, ou ainda da mesma cultura em diferentes locais. Essa capilaridade de determinadas culturas ou elementos culturais em diferentes contextos regionais é possível através da popularização da televisão, de filmes no cinema, produtos, marcas e músicas. O consumo em massa destes elementos coincide com o estabelecimento de uma classe média a nível

mundial, contribuindo para o modo de vida urbano de uma classe média crescente e cada vez mais homogênea (RIFKIN, 2011).

De todos os meios de mídia e informação populares neste período, nenhum é mais importante ou disruptivo do que a *internet*. Por *internet* se entende um sistema global de rede interligada de computadores. Define-se o computador como um conjunto de componentes eletrônicos que combinados são capazes de executar diversos tipos de algoritmo e tratamento de informação através do processamento de dados. É, por definição, uma máquina ou conjunto de máquinas capazes de computar. Pela análise do significado da palavra, *computar* é análogo ao ato de calcular, ou a solução de um problema por meio de um algoritmo. Sipser (2013), afirma que mesmo o conceito de execução de uma tarefa com etapas finitas sendo intuitivo na história humana, sua formalização se deu apenas após a conceitualização da máquina de Turing, apresentada pela primeira vez em 1937. Davis (2000) considera esta máquina como um marco tecnológico, e a origem do computador como se conhece hoje.

Entende-se a importância do computador a partir da sua crescente capacidade de processamento e armazenamento de informações, além das possibilidades de execução de tarefas de forma mais eficiente do que a capacidade humana. Tanenbaum e Wetherall (2019) associam o aumento dessas capacidades ao conceito de “compartilhamento de recursos”, remetendo à dimensão da difusão já discutida. A ênfase do termo, neste caso, está no estabelecimento de uma rede de computadores capazes de compartilhar dados e da capacidade de armazená-los e processá-los.

À parte dos possíveis usos dessas máquinas, se estabelece o *Manchester Mark I* como um dos primeiros computadores eletrônicos desenvolvidos, construído pela Universidade de Manchester em 1949. Com o advento dos computadores eletrônicos, se torna possível a Rede da Agência para Projetos de Pesquisa Avançada (*ARPANET*, no seu acrônimo original em inglês), rede de computadores original de comutação de pacotes de informação entre diferentes computadores,

criada para uso militar dos EUA em 1969, e considerado o ponto inicial para a base técnica do que viria a ser conhecido como *internet*, ou rede de computadores.

Por rede de computadores se entende um conjunto de dois ou mais dispositivos eletrônicos de computação (entendidos como nós da rede) interligados através de comunicação digital, capazes de compartilhar determinados tipos de informação entre si. O que se chama de *internet* hoje é, na prática, a soma e sobreposição de uma quantidade incalculável de redes de compartilhamento e comunicação públicas, privadas, domésticas, militares, acadêmicas, comerciais e governamentais do mundo todo. Pela própria complexidade da sua estrutura, se pode dizer que a *internet* como um todo possibilita acesso a uma grande quantidade de recursos de informação e serviços para seus usuários.

Lévy (1997) propõe que foi com o estabelecimento dos computadores pessoais (*PC*, na sigla original em inglês) que teria se dado a popularização da *internet* ao longo das décadas de 1980 e 1990. Surge novamente aqui a questão da difusão como elemento capaz de sustentar a disrupção tecnológica. Perez (2009) afirma, em concordância com as revisões explicitadas até aqui, que toda revolução tecnológica começa por um equipamento relativamente barato, reforçando o computador pessoal como vetor de popularização da *internet*.

Lévy (1997) aponta como uma das consequências dessa popularização o desenvolvimento da *cibercultura*. Este termo vem da associação das palavras “cibernética” e “cultura”, sendo a primeira definida pelo Houaiss como “ciência que tem por objeto o estudo comparativo dos sistemas e mecanismos de controle automático, regulação e comunicação nos seres vivos e nas máquinas”. No caso do termo trabalhado por Lévy, seria a ideia de fomento e promoção de todos os elementos desenvolvidos no âmbito da *internet*. O conjunto de todos esses elementos definiria um novo tipo de cultura, sem associação física com lugar algum, ao mesmo tempo em que teria, segundo o autor,

alcance universal. Para o autor, o local arbitrário em que essas interações ocorrem na *internet* se dá o nome de *ciberespaço*.

Do ponto de vista de compartilhamento de informação, Lévy (1997; 2001) apontou como principal diferencial do *ciberespaço* para os espaços físicos a possibilidade de publicação e difusão de qualquer conteúdo a qualquer hora, alcançável a qualquer usuário do *ciberespaço*. Entendemos que embora a essência das escalas de alcance nessa comparação seja válida, ela é tendenciosa e imprecisa por subentender toda a *internet* como livre, homogênea e de fácil acesso por todos os seus usuários, o que claramente não é o caso, dada a sua própria natureza estrutural de composição de várias redes, muitas das quais restritas.

Mesmo com essa ressalva, ressaltamos o papel da *internet* como instrumento de difusão de informação de forma mais rápida e eficiente do que as mídias caracterizadas com estruturas anteriores à rede. A *internet* tem, portanto, papel significativo no processo de sobreposição, substituição e imposição de determinados aspectos econômicos, políticos e culturais que caracterizam a chamada globalização. Este processo influencia tanto o desenvolvimento tecnológico quanto a vida urbana e o consumo a partir dos anos 1980 (SANTOS, 2000; KHIABANY, 2003; HUNTER, 2011; BORCUCH, PILAT-BORCUCH, SWIERCZYNSKA-KACZOR, 2012).

No contexto dessa sociedade da informação, tecnológica e globalizada, a compreensão do que é inovação recai sobre os avanços em nível de processamento, armazenamento e transmissão da informação (LAWLOR, 2008). Tanto Santos (2000) quanto Rodrigues *et al* (2001) viram nesse processo o ápice do domínio de quem detém a técnica sobre os outros. O controle dos campos e características mais valorizadas neste período como a ciência, economia, e a informação *per se*, se daria por poucos agentes transnacionais. Esse processo, segundo Bernardes (2001), levaria ao aperfeiçoamento mais rápido, mas também ao maior acúmulo, concentração e desigualdade crescentes em relação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das tecnologias, além de,

paradoxalmente, uma homogeneidade cada vez maior nos campos da cultura e da ordem econômica.

Berger e Frey (2016) mostram com dados empíricos como essa valorização da informação afeta o foco de atenção econômica no mundo globalizado. Os autores propõem que a trajetória econômica das grandes cidades deveria ser estudada de maneira separada do seu contexto nacional. Assim, a unidade demográfica de desenvolvimento econômico mais adequada no século XXI não seria mais as economias nacionais, mas sim as urbanas, evidenciando o processo de concentração do desenvolvimento. Os autores chamam atenção a essa metodologia uma vez que a diferenciação mais apurada da situação econômica e social se daria agora a nível metropolitano, e não mais federal. Referenciamos aqui o conceito de “meio técnico-científico-informacional” (SANTOS, 1996; ARAUJO, 2020), tradução da cidade no contexto de valorização da ciência e da técnica informacional aplicadas a diferentes etapas da produção.

Essas mudanças também afetariam o nível ocupacional, em continuidade do próprio processo de redefinição do trabalho dentro da industrialização. Berger e Frey (2016) afirmam que enquanto as mudanças industriais presentes no início do século XX tendiam para ocupações com necessidades por habilidades ditas como rotineiras e manuais, a partir da década de 1980 novos títulos de empregos apareceram principalmente em ocupações que exigiam habilidades abstratas. Para habilidades abstratas os autores exemplificam como resolução de problemas lógicos, raciocínio analítico e comunicação complexa.

Esta reversão também se reflete geograficamente na distribuição de empregos, com as maiores aglomerações em cidades com formações acadêmicas e indústrias voltadas a habilidades analíticas e interativas. Antunes (2005) e Francesconi (2017) traduzem essa alteração como a valorização do trabalhador de perfil mais flexível e adaptável às constantes mudanças do mercado de trabalho contemporâneo.

Assim, os computadores, a *internet* e as tecnologias da informação não desencadearam apenas a substituição de mão-de-obra pouco qualificada por novas máquinas, em um padrão que foi a marca das primeiras etapas da industrialização, no perfil do trabalho urbano. O cenário do fim do século XX e início do século XXI aponta para novos perfis de habilidade, e não apenas de ocupação, além de profundas consequências sociais e econômicas para as cidades. Parte da explicação para essa mudança está na própria natureza e velocidade do desenvolvimento tecnológico, mais voltado às capacidades de tratamento da informação do que propriamente a novas máquinas capazes de afazeres manuais.

Este processo, mesmo considerado uma continuação das primeiras fases da industrialização embora se mostre disruptivo à própria lógica de ocupação industrial, tem maior ênfase no contexto metropolitano de atuação e trabalho. Assim, ao alterar a dinâmica de ocupações e trabalho, se entende que o processo de tecnologia da informação afeta também o processo de urbanização e suas dinâmicas. Neste sentido, entendemos que de todas as possibilidades de relação e serviço potencializadas pela *internet* para um público amplo, o maior impacto nas dinâmicas urbanas recai ainda nas transformações relativas ao consumo e à mobilidade.

Isto posto, Doukidis *et al* (2013) apontam que a partir do ponto em que o desenvolvimento tecnológico se confunde ao desenvolvimento de soluções digitais e virtuais em rede, os novos modelos dificilmente se tornam totalmente disruptivos em relação aos existentes, já que tudo é desenvolvido no mesmo ambiente. Assim, caso se entenda a *internet* como base para toda a tecnologia proposta a partir da sua fundação, as disrupções deste período se referem mais à otimização de modelos e recursos do que necessariamente à invenção de novas tecnologias, o que contribui com a sensação de disrupção constante na contemporaneidade.

Essa situação faz com que as tentativas de identificar um fim da considerada terceira fase da industrialização não sejam unânimes, principalmente em se tratando de um recorte temporal. Na verdade,

diversos autores relacionam a década de 2010 e início de 2020 como ainda a terceira revolução industrial. Isso se dá principalmente por considerarem que as alterações nas relações de trabalho, sociais e de produção, embora pareçam diferentes, sejam apenas novas denominações em estruturas anteriormente definidas nesse processo.

Como contraponto a essa ideia ressaltamos Schwab (2016), que argumenta principalmente sobre a questão da velocidade das mudanças provenientes do desenvolvimento tecnológico como uma das principais justificativas para uma nova fase da industrialização mundial. Afirma o autor que “quarta revolução industrial não é definida por um conjunto de tecnologias emergentes em si mesmas, mas a transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura anterior” (SCHWAB, 2016, p.15). Além da velocidade sem precedentes da absorção dos meios digitais destacada pelo autor, se define ainda o alcance e o impacto destes novos sistemas como o tripé da Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0.

#### **1.4 A INDÚSTRIA 4.0**

Davis (2016) assume que enquanto as capacidades e processos desta nova fase se baseiam nas tecnologias e infraestrutura da terceira fase, a quarta fase da industrialização representa novas maneiras de imersão da tecnologia, com o desenvolvimento da nanotecnologia, realidade aumentada, realidade virtual e controle de genomas, por exemplo. Também chamada de Revolução 4.0, essa fase se configura por uma série de transformações contemporâneas a presente pesquisa, mas com alguns processos e modelos já relativamente reconhecíveis e até mesmo estabelecidos. Pugliesi e Vargas (2020) relacionam esse período, em continuidade às alterações ocupacionais anteriores, à necessidade cada vez menor de trabalho estável para o desenvolvimento do capital, significando empresas mais enxutas e com menos trabalhadores estáveis.



Neste contexto, formas de trabalho com duração limitada e mais desregulamentada se tornam comuns na vida urbana, em detrimento da lógica fordista anterior. Como consequência dessa precarização do trabalho o que se vê contemporaneamente é o aumento do desemprego, a terceirização de atividades, a flexibilização do trabalho e a informalidade das atividades empregatícias (TELLES, 2006; PUGLIESI & VARGAS, 2020).

Uma das características inerentes ao formato virtual assumido pelas empresas e relações exploradas neste período se refere ao acesso à informação generalizada e em escala inédita, através de *big data*, e a inovações como *machine learning* e inteligência artificial. A relação entre essas duas inovações capacita os sistemas para um auto aperfeiçoamento facilitado e contínuo.

Enquanto a inteligência artificial é definida como o “estudo de agentes inteligentes, sendo estes como uma entidade autônoma capaz de observar um ambiente através de sensores e atuar sobre o mesmo por meio de atuadores”, *Machine Learning*, traduzido do inglês para “aprendizado de máquina” é um “método de análise de dados que automatiza a construção de modelos analíticos”.

*Big Data*, por sua vez, pode ser entendido como “a área do conhecimento que estuda como tratar, analisar e obter dados multivariados e de elevada dimensão, geralmente criados em tempo real e que apresentam um crescimento exponencial na escala temporal, nomeados de megadados”. Estes termos, mesmo que pouco usados ainda pelo público geral, representam processos e inovações responsáveis por ferramentas virtuais presentes no nosso dia-a-dia, como na comparação de preços em um site de compras ou na geração automática de legendas em um vídeo.

Essas inovações tecnológicas conduzem à automatização e automação através de sistemas *ciberfísicos* de uma quantidade cada vez maior de dados, trabalhos e etapas do processo de produção (SCHWAB,

2016). Este desenvolvimento seria o principal responsável no contexto atual pelas alterações e transições no mercado de trabalho, com importância semelhante ao processo anterior de globalização (ANTUNES, 2005; POCHMANN, 2020; PUGLIESE & VARGAS, 2000).

O acesso a essas ferramentas possibilita a customização do consumo iniciada com o *e-commerce*, a partir da possibilidade de criação e aperfeiçoamento de bases de dados relacionadas a usuários de determinado serviço ou produto. Essa base permite novas análises e o desenvolvimento de novos produtos e serviços cada vez mais adequados às demandas dos usuários, em um processo contínuo e que se retroalimenta das próprias ferramentas e aplicações.

Essas inovações abrem espaço para o surgimento de uma série de possibilidades de serviços com sensível relação à realidade urbana, como transporte individual, hospedagens, turismo, entregas, finanças e saúde, e que se utilizam e geram novos modelos de negócio e de interação com a dinâmica urbana. É neste contexto que se discute o entendimento dessas ferramentas e negócios que além de descentralizar a localização de ofertas de bens e serviços urbanos, descolam as mesmas do território.

De forma ampla, é possível ainda identificar antes um descolamento das relações sociais em relação ao espaço urbano. Assim como o consumo de marcas e empresas com lojas físicas em países diferentes do consumidor passa a ser normal e corriqueiro, também é o contato diário e simultâneo com pessoas em locais distantes. Este processo, popularizado ao longo do século XXI, é possível com a criação e popularização das redes sociais virtuais.

A coleta de informações e dados é usada para identificar padrões de preferência do usuário, apontando caminhos para o conhecimento de conteúdos e produtos, capazes de auxiliar uma oferta customizada. É a partir dessa lógica que se configuram os serviços prestados pela empresa analisada neste trabalho. Ressaltamos o uso por parte dessa e de outras empresas análogas de tecnologia de reconhecimento de padrões de

comportamento de usuários, o que permite um grau de abrangência e acurácia de análises de comportamento – social, urbano, financeiro – sem precedentes, utilizado na própria concepção das redes sociais e cada vez mais por empresas.

A ideia inicial nesse modelo de negócio é relativamente simples, resumida no termo *Marketplace*, e consiste em conectar dois pontos da rede que tem um interesse comum ou complementar (ex: conectar entidade A, que quer vender, com entidade B, que quer comprar ou; conectar A e B que tem interesse num tema em comum). O estabelecimento destas relações de modo virtual, descolado da realidade física, por mais comum que possa parecer hoje, é uma mudança significativa no alcance da sociabilidade do indivíduo, porque o que as tecnologias permitem é a conexão direta entre usuário e fornecedor a partir de um intermediário que realiza esta conexão de forma virtual. A coleta, armazenagem e análise desses dados possibilitaram o surgimento e a substituição por processos digitais e virtuais das atividades realizadas presencialmente.

Assim, reforçamos como a compreensão do impacto dessas novas tecnologias sobre a dinâmica urbana é um desafio relevante e atual. Mesmo com um volume imenso de dados e informação praticamente em tempo real do comportamento e deslocamento das pessoas, a demanda por espaços físicos para essas transações tem se alterado sensivelmente, exigindo repensar inclusive as ferramentas até então utilizadas para o planejamento e gestão urbanos.

Sobre as dinâmicas, entendidas através dos fluxos de pessoas, produtos e transportes causados pela distribuição das atividades econômicas no território, se tornam de mais difícil leitura. As possibilidades de atividades e trabalho remotos contribuem para usos e padrões de ocupação desregrados e descentralizados nas áreas urbanas, com sobreposições entre habitação, serviço e comércio de difícil diferenciação.

Como visto, o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias sempre se rebateram na estruturação dos modos de vida urbana ao longo dos milênios. Além da estruturação física destes espaços através de facilidades de infraestrutura, mobilidade, abrigo e defesa, é a partir das tecnologias que se definem e se organizam também as atividades e as relações humanas. A análise das relações entre os usos urbanos, nesse contexto, representa por si mesma, um desafio inédito.

Reforça-se, ao fim deste capítulo, a questão da capacidade de difusão como essencial ao disruptivo. Neste sentido, a Quarta Revolução Industrial promove a popularização e a aceitação das novas tecnologias de forma inédita do ponto de vista da sua intensidade e do tempo para sua absorção. Exemplos são as quantidades de celulares no mundo e de usuários de redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, estes mesmos utilizados cada vez mais como *marketplaces*. Esse alcance das mídias permite uma difusão de alcance da tecnologia praticamente global.

Nesse cenário, as inovações tecnológicas tem tornado cada vez mais rápida a obsolescência de processos, produtos e tecnologias pretéritas. Anton e Silberglitt (2001) já apontaram que a tecnologia a partir do século XXI vive o que chamam de “constante revolução”, pelo acelerado aperfeiçoamento e sobreposição de novas técnicas e processos a partir da sua popularização.

Como os objetivos de nossa pesquisa se referem aos meios de hospedagem, o próximo capítulo é dedicado ao entendimento da sua evolução. Assim, se possibilita a continuidade da discussão das transformações provenientes do cenário tecnológico atual que vem sendo observadas pela atuação da empresa *AirBnB* com seu modelo de canal de intermediação entre demandas de usuários e ofertas dispersas, caracterizando uma relação típica desta atual fase de desenvolvimento tecnológico.

## CAPÍTULO II

# **OS MEIOS DE HOSPEDAGEM REVISITADOS**

Origem, negócios e localização

O entendimento das transformações que vem ocorrendo no espaço urbano a partir do surgimento de um novo modelo de hospedagem conhecido principalmente através da empresa *AirBnB* exige uma breve revisão dos processos de desenvolvimento dos meios de hospedagem no decorrer da História. Esse percurso nos auxilia no entendimento sobre os impactos gerados no negócio hoteleiro e as transformações observadas no meio urbano a partir da diferença de requisitos entre a hotelaria tida como tradicional e as novas plataformas de oferta de hospedagem. Nesse âmbito se definem as questões que norteiam a análise deste capítulo e do próximo: É possível caracterizar estes dois modelos como complementares ou concorrentes no contexto urbano? O modelo popularizado pelo *AirBnB* é uma evolução da hotelaria tradicional ou uma alternativa disruptiva? A hotelaria está adaptando seu modelo de negócio frente à nova concorrência?

No estudo das relações entre hospedagem e espaço urbano entendemos como importante identificar inicialmente os principais momentos em que mudanças no negócio dos meios de hospedagem ocorreram historicamente, suas motivações e os impactos causados nos seus contextos locais, o que configura a primeira seção deste capítulo. A segunda seção trata da caracterização da hotelaria moderna através de sua origem, difusão e da análise do seu modelo de crescimento, finalizando a análise da hotelaria tradicional com uma discussão sobre suas preferências locacionais. A terceira e última seção do presente capítulo caracteriza o surgimento e crescimento da empresa *AirBnB*. Sendo essa a mais conhecida entre empresas e modelos virtuais descentralizados de hospedagem, se analisa desde a sua criação e desenvolvimento até as discussões contemporâneas sobre as consequências da difusão desse modelo de aluguel de curta duração nos grandes centros urbanos, caracterizando um fenômeno em larga escala na forma de ocupação temporária desses centros.

## 2.1 ORIGENS DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Benveniste (2019) associa às pousadas operadas por ordens religiosas durante a Idade Média e nomeadas de *hospice* a origem do modelo popularizado pelo que se entende por hotelaria moderna. Assim como hotel, as palavras hospital, hostil e hóspede têm origem no termo latim *hospes*. A raiz gramatical comum entre esses termos de significado conflituoso remete à dúvida sobre as intenções do viajante ao chegar a um determinado local (VALLEN, 2003). Vallen (2003) contextualiza a amplitude do termo em momentos passados de sociedades e espaços urbanos relativamente restritos, com pessoas de fora do seu convívio diário que provavelmente eram também pessoas de fora da sua realidade urbana.

O’Gorman (2010) analisa a origem do termo “hospitalidade” o referindo à ação de hospedar, afirmando que a palavra hóspede era usada de forma dupla na Idade Média, tanto para quem hospedava como para quem era hospedado. A origem gramatical de hóspede remete, assim, à prática da acomodação temporária e da visita. Revela-se igualmente pertinente o sentido da palavra “pouso”, depois desdobrada no conceito de pousada, como “lugar onde alguém costuma descansar” (O’GORMAN, 2010).

A breve análise da origem e significado dos termos associados à hospedagem demonstra o caráter não só de intenção do usuário viajante, mas também de interação deste com o local. Fosse por necessidade médica, pouso durante uma viagem ou atividade comercial, presumivelmente com diferenças culturais e de comunicação além do desconhecimento do viajante com a região de destino, as hospedagens se configuram desde sua origem como um local de acolhida temporária. Nesse sentido Chrysostomo e Vidal (2016) definem estes locais como “territórios da espera”, uma forma espacial que nasce para o acolhimento das pessoas em pausa de determinada ação.

Embora a palavra *hotel* só comece a ser usada da forma como se conhece hoje a partir do século XVIII na França, estabelecimentos que oferecem hospedagem e alimentação remetem a modelos de negócio existentes e difundidos no Império Persa (550-330 a.C.), na China da Dinastia Qin (221-206 a.C.), e, no contexto ocidental, ao longo de todo o período Clássico na Grécia e no Império Romano (VALLEN, 2003). Associa-se a necessidade do pouso temporário e estruturado à necessidade de deslocamento do ser humano. Ressaltamos, assim, como a natureza do negócio de hospedagens se entrelaça intimamente às motivações da pessoa em viagem e à ideia de repouso intermediário.

A partir disso, para a análise dos meios de hospedagem em termos de negócios e de localização, se consideram duas lógicas de distribuição espacial significativamente distintas no processo do seu desenvolvimento. O primeiro momento de análise remonta às instalações estabelecidas como intermediárias de longos deslocamentos. Essa característica de hospedagem de curta duração, como “meio”, acaba por estruturar com o tempo a sua distribuição espacial em distâncias correspondentes a um dia de viagem à base de transporte animal. Essa lógica de localização desde os primeiros modelos amplamente difundidos de hospedagem na Ásia e na Europa pode ser observada também nas primeiras instalações para hospedagem no contexto colonial brasileiro de hospedarias em fazendas e ranchos.

O desenvolvimento decorrente de hospedagens mais integradas a centros urbanos é analisado no processo de passagem da Idade Média para a Renascença, inicialmente na região norte do território italiano. Alterações no modo de vida e caracterização dos viajantes neste período proporcionaram estadias bem mais longas, próximo a atrativos locais e modelos de hospedagem que com o tempo acabam contando com suas próprias atividades capazes de atrair determinado público, introduzindo a ideia da hospitalidade urbana, a ser desenvolvida na próxima seção, chegando à hotelaria moderna.



### 2.1.1 Os primeiros modelos difundidos: Sede de abastecimento e apoio a longos deslocamentos

Reconhecemos como uma tarefa extremamente difícil e com resultados imprecisos tentar identificar as primeiras hospedarias do mundo. Isto dito, Hillebrand (1994) define que é no Oriente Médio que se desenvolveu o primeiro modelo replicado em larga escala de hospedagens. Eram os estabelecimentos conhecidos predominantemente como *caravançarai*, termo persa para “palácio de caravanas” (HILLENBRAND, 1994). Também chamado por outros nomes em diferentes regiões dos Orientes Médio e Próximo, assim como no norte da África, por *funduq*, *wakala*, *han* ou *rabat*.

As caravanas que caracterizaram esse modelo, embora pudessem ser estabelecidas por viajantes individuais, eram formadas em sua maioria por grandes comboios de comerciantes. Caracterizadas pelo deslocamento em muares e cavalos, as caravanas apresentavam limitações logísticas, como necessidade de água e alimentação para os animais, segurança dos viajantes e relativas poucas rotas transitáveis e com abastecimento seguro. Bulliet (1975) e Abere e Oguzor (2011) relacionam à domesticação e adoção do camelo como animal de tração e transporte mais resistente às condições climáticas o respectivo atraso daquela cultura à adoção de transportes com rodas e conseqüentemente à estruturação de estradas carroçáveis. Assim, anterior a uma relação com algum sistema viário existente e amplamente utilizado, o padrão de localização dos *caravançarais* inicialmente está atrelado a locais amenos e oásis, dificultando tanto uma sistematização das distâncias entre os pousos quanto uma ampliação da escala e de distâncias dos deslocamentos comerciais.

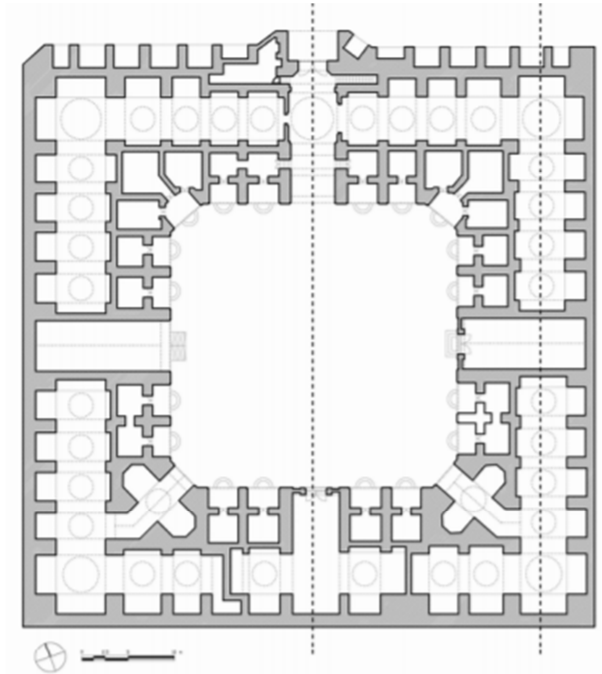
Neste contexto, no Império Persa se entendeu como uma questão sensível ao Estado a estruturação de rotas que pudessem ocasionar a expansão comercial e controle militar sobre o seu território de forma mais eficiente. Assim, o estabelecimento de estruturas com distribuição padronizada no território remonta à construção da Estrada Real no

período do Primeiro Império Persa, ligando as cidades de Susa e Sardes ao longo de 2700 quilômetros (HILLEBRAND, 1994), engenharia que permitiu uma escalada no comércio e a estruturação de um sistema eficiente de correspondência por vias terrestres na região. Tamanha foi a importância para difusão comercial, militar e cultural dessa estrada que mais tarde se estrutura como parte das vias terrestres da Rota da Seda, maior rede comercial do Mundo Antigo, conectando várias rotas através do sul da Ásia, oeste da África e Europa. Os vinte e cinco *caravançaras* remanescentes na Estrada Real são tombados pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, destacando sua importância quando do auge do modelo de hospedagem e de uso da rota.

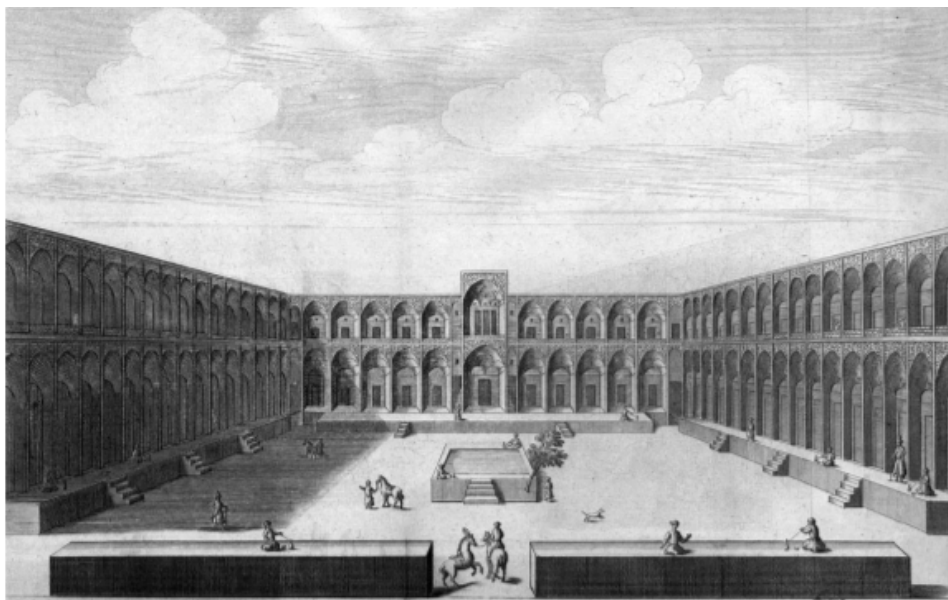
Com o aumento de fluxo proveniente da melhor estruturação da mobilidade, os *caravançaras* se estabeleceram como grandes estruturas físicas capazes de acomodar os comboios, prover abastecimento, alimentação e repouso aos comerciantes e seu transporte. A estruturação de uma rota principal para o comércio normalizou também a distribuição espacial dos *caravançaras*, organizados a distâncias de um dia de viagem através do principal meio de viagens, o camelo, paulatinamente somado ao transporte carroçável puxado por cavalos (HILLEBRAND, 1994). De forma complementar, estudos de Rostovtzeff (1932), Volney (1959) e Petersen (1996) apontam para a inexistência dos primeiros *caravançaras* dentro de quaisquer limites urbanos pré-estabelecidos, reforçando seu caráter primário de prover abrigo e suprimentos aos viajantes.

Sua disposição arquitetônica padrão (figuras 1 e 2, nas páginas seguintes) torna claros dois aspectos tratados como prioridade para uma hospedagem naquele contexto. O primeiro é a padronização dos espaços privados, com cômodos com fácil acesso ao pátio central. A segunda se refere à configuração dos espaços comuns, desde a chegada e recepção que configuram junto ao pátio áreas de grande fluxo nos estabelecimentos. Nessa área ocorriam as interações entre os hóspedes e donos do estabelecimento (HILLEBRAND, 1994), inclusive com

atividades comerciais, embora o uso principal fosse o de um espaço controlado para o abastecimento de água para os animais e armazenamento de produtos em trânsito.



**Figura 1** Planta baixa de Caravançarai típica em território do atual Irã. Fonte <https://en.wikipedia.org/wiki/Caravanserai>



**Figura 2** Perspectiva de Caravançarai na cidade de Khasan, Irã. Fonte: Chardin, 1979.

A distribuição espacial dos cômodos indica o controle de fluxo de quem entra e sai pelo seu acesso único. Todos os cômodos do térreo são voltados ao pátio central através de câmaras intermediárias, configurando

uma grande área de descanso e armazenagem protegida para os animais e mercadorias, assim como para facilitar alguma atividade de troca. Vargas (2001) aponta o desenvolvimento do comércio nas proximidades destas edificações, verdadeiros centros logísticos, caracterizados também por seus pavimentos além do pátio interno, com as pessoas estabelecidas nos andares superiores. A posterior urbanização ao redor dos *caravançarais* como consequência direta do comércio fomentado por esse equipamento gerou o que Rostovtzeff (1932) definiu como “cidades de caravanas”.

Estabelecem-se como primeiros acontecimentos de ruptura desse modelo o período das Cruzadas cristãs. Mesmo marcado ainda por fortes influências entre Ocidente e Oriente, é notável, dado o estado de conflito, a diminuição do volume de viajantes e comerciantes entre as regiões. De forma complementar, o forte controle alfandegário no norte da Itália e posterior surgimento das rotas transoceânicas de portugueses e espanhóis, já no século XV, define o declínio do modelo de hospedagem em território persa, uma vez que a Rota da Seda perde importância frente ao volume de comércio realizado nas novas relações intercontinentais com a América (HILLENBRAD, 1994).

Essa origem do negócio replicável de hospedagem evidencia a sua dependência com os modelos de deslocamento e de relações sociais e comerciais da sua época. Assim, a caracterização dos produtos e transportes predominantes é condicionante ao sucesso do modelo de hospedagem. Entendemos que a diminuição dos fluxos de negócios naquele local não é causa, mas consequência da origem da suplementação desse modelo inicial e amplamente difundido. A origem se dá pela mudança nas características e interesses das relações comerciais e na mudança das formas de deslocamento pertinentes às novas relações econômicas.

A popularização do modelo de *caravançarai* só foi possível enquanto a estrutura de estradas bem definidas em toda a extensão do Império Persa correspondeu à principal rota de comércio e trocas. No

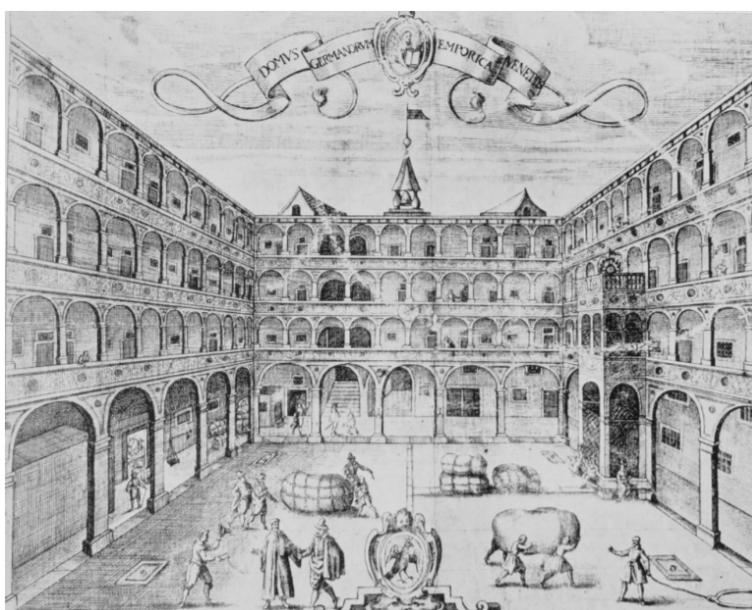
sentido de tentar generalizar essa relação parcial, se propõe que mudanças num modelo predominante de hospedagem podem ser ocasionadas por um processo de mudanças dos modelos de mobilidade e da relação com outros usos.

Neste sentido se pode voltar a atenção também à estruturação viária do Império Romano, cuja empreitada fez necessário um modelo de hospedagem que facilitasse a logística da construção das estradas. O modelo traduzido hoje como Pousada foi o primeiro popularizado e utilizado em larga escala durante o período clássico Romano para os estabelecimentos de repouso, como forma de estrutura logística para a construção das suas estradas (CONSTABLE, 2001). Pelo seu papel específico e exclusivo de suporte à construção da estrutura viária, o primeiro modelo de pousadas acaba restrito aos territórios do Império Romano, mais tarde suplantado pelos *fondaci*, adaptações locais dos *caravançarais*.

Esses dois modelos podem ser diferenciados inicialmente pelo seu uso. Se a pousada romana se limitou ao apoio à expansão da infraestrutura, similar aos acampamentos atuais de grandes obras, o *caravançarai* desde cedo se estabeleceu como apoio às rotas comerciais. Constable (2001) disserta sobre o papel dos *caravançarais* ou *funduq* nas Cruzadas cristãs, nos séculos XI, XII e XIII, por possibilitar abastecimento e descanso às legiões que se deslocaram para o Oriente, dando uso aos estabelecimentos prejudicados pelo estado de conflito e diminuição do fluxo comercial. Essa experiência, afirma a autora, trouxe consequências para o desenvolvimento do comércio ocidental, porque teria sido a partir deste contato durante as Cruzadas que o conceito de hospedagem de uso mais amplo foi levado de volta ao território italiano, onde se transformou no *fondaco*.

A região norte da Itália teve papel central no prolongamento das rotas comerciais orientais, motivo que reforçou o desenvolvimento de versões similares às hospedarias persas no local. A ascensão ao poder da classe comerciante europeia junto à influência arquitetônica do modelo

persa levou os modelos dos *fondaci* venezianos e dos *filareti* florentinos à rápida difusão, atrelados cada vez mais às atividades de comércio e troca. Esses tipos de hospedagem aparecem mais integrados aos centros urbanos do que o *caravançarai*, desde a sua origem. Enquanto o *fondaco* era uma estrutura com uso semelhante ao persa (figura 3), remetendo a um centro atacadista de abastecimento (VARGAS, 2001) e mais tarde de hospedagem, o *filarete* se estrutura como um grande complexo comercial com diferentes mercados, casas de câmbio e prostíbulo (ROMANO, 2004).

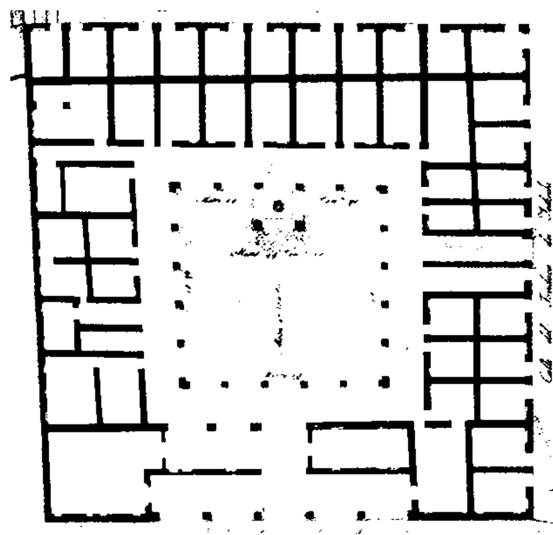


**Figura 3** Ilustração de Raphael Custò, de 1616, mostra a atividade econômica no pátio do *fondaco*. Fonte: Klett, 2015.

A tecnologia construtiva usada nos *fondaci* é basicamente a mesma utilizada pelos persas nos seus *caravançarais*, resultando em arquiteturas muito semelhantes (figura 4 e figura 5, página seguinte) e limitando, portanto, as possibilidades de adaptação às necessidades locais. Destacamos a imagem a seguir da fachada do *Fondaco dei Tedeschi* por entender sua implantação voltada a um dos canais venezianos que servem para transporte até hoje. Ressaltamos que não há adaptação em relação à arquitetura persa, ou seja, um edifício sem alterações em relação a um com acesso terrestre.



**Figura 4** Fachada do Fondaco dei Tedeschi. Fonte: Klett, 2015.



**Figura 5** Planta baixa do Fondaco dei Tedeschi, em Veneza, Itália. Edificação foi reformada em 2009-2016 para se tornar um centro de varejo.

Fonte: <https://www.oma.com/projects/il-fondaco-dei-teseschi> acessado em 21/07/2021.

Isso mostra outro aspecto que caracteriza a replicabilidade de um modelo de hospedagem nesse ponto parcial da revisão, que é a limitação tecnológica. No contexto do *fondaco dei Tedeschi* mesmo com o meio de transporte de cargas mudando da caravana de camelos às embarcações venezianas, o cenário e a escala das relações econômicas e comerciais é semelhante ainda ao persa, que atrelado à limitação de técnica construtiva acaba inviabilizando o desenvolvimento de outras tipologias ou arranjos de hospedagem. Mesmo com o declínio dos *caravançaras*

orientais, o modelo de *fondaco* se fortalece no contexto local europeu, se estabelecendo como padrão de hospedagem do continente em grandes centralidades comerciais, o que perdurará até a popularização do modelo moderno de hotel.

A ampla difusão desses modelos em seus contextos comerciais e de limitação de mobilidade e técnica construtiva – de *caravançarais*, *fondaci*, *filareti* – tanto dependeu de fluxos de viagens como possibilitou que estes fluxos fossem intensificados. Esses modelos são parte da logística de abastecimento de centros urbanos atrelados a grandes rotas comerciais.

Pontuamos novamente como no caso brasileiro se observa igualmente um desenvolvimento de pousos ao longo das estradas, que tiveram papel de apoio à expansão comercial e territorial semelhante aos *caravançarais*. Petrone (1976) e principalmente Lenharo (1979) são os primeiros a associar a expansão colonial no século XVII e o abastecimento das Minas Gerais no século XVIII a partir do papel desempenhado pelos ranchos como pontos intermediários para os tropeiros. Os ranchos ganham especial importância no que Lenharo (1979) chama de terceira das três fontes de abastecimento e logística do Brasil enquanto parte do Império Português.

A primeira associada a questões externas, a partir das grandes cidades portuguesas e de fluxo marítimo intercontinental; a segunda, interna e litorânea, através de cabotagem ao longo do continente americano e a terceira “circunscrita às rotas terrestres que alcançavam principalmente as capitânicas de Minas e São Paulo” até a região do Sul (p.22). É nessa configuração que os grandes ranchos ganharam papel de destaque como modo de hospedagem parcial para os viajantes, sem necessariamente adaptar suas tipologias para isso. Há aqui uma diferença estrutural no desenvolvimento brasileiro, quando se considera apenas uma adaptação de tipologias e usos pré-existentes. A demora da construção e desenvolvimento de tipologias específicas para o uso de



pouso é consequência do fluxo baixo e espaçado de viajantes (LENHARO, 1979).

A associação do rancho como edificação de pousada se deu em parte pela própria característica fundiária colonial. Assim, grandes períodos de uma viagem por muares ocorriam ao longo de uma mesma propriedade, sendo o rancho ou a fazenda a principal referência arquitetônica local e conseqüentemente possibilidade de abrigo estruturado.

Esse modelo de hospedagem temporária estruturador do abastecimento dos mercados consumidores do sudeste se difunde principalmente nas regiões Sul e Sudeste do território brasileiro. Sua sobreposição se dará apenas por modelos urbanos de hospedagem, a partir da chegada da Família Real e a Abertura dos Portos no início do século XIX (LENHARO, 1979).

Os primeiros modelos difundidos de hospedagem se desenvolvem atrelados às formas e limitações de descolamento: distâncias, rotas, abastecimento e meios de transporte, reforçando a ideia de hospedagem como “meio”. À medida que as hospedarias se aproximam dos centros urbanos, com o aumento progressivo da importância e da escala destes, a caracterização da atividade de hospedar também muda.

### 2.1.2 A estruturação da hospitalidade urbana

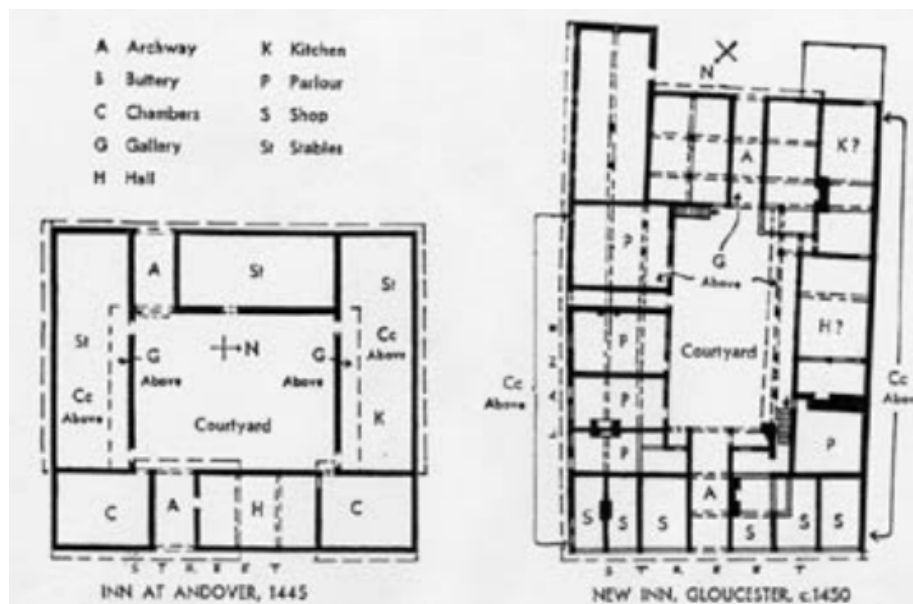
Os *fondaci* se difundiram como exemplo de modelo tipicamente urbano, mas não foram o primeiro. Constable (2001) afirma que com o fim do Império Romano e a ascensão da Igreja Católica durante a Idade Média – depois do ápice dos *caravançarais* e antes do ápice dos *fondaci*, portanto – se estabeleceu que deslocamentos que não fossem de cunho religioso ou peregrinação eram fortemente desencorajados na Europa. Não apenas por uma premissa católica, mas pela própria configuração do feudalismo, predominante na sociedade medieval. A ideia de atividade

econômica ou compromisso comercial separados dos afazeres da terra, ou mesmo “tempo livre” eram conceitos simplesmente inexistentes para a maior parte da população, predominantemente rural e atrelada à terra. Nesse processo, os modelos anteriores de hospedagem naturalmente tiveram sua relevância econômica e territorial diminuída durante o período. É nesse contexto que abadias e mosteiros passaram a ganhar importância como meios de hospedagem, com as instalações construídas próximas às igrejas por padres e bispos com a finalidade de hospedar viajantes, em modelos que acabaram se desdobrando no que se conhece hoje como pousadas, embora diferente da ideia romana original, e estalagens.

A natureza das viagens religiosas típicas do período retrata uma mudança no perfil dos usuários dos estabelecimentos de hospedagem. A lógica comercial de grandes caravanas carregadas com quantidades de bens e produtos perde o sentido, e diminuição das distâncias transitadas junto à difusão efetiva de meios de transporte carroçáveis faz com que tanto o tempo de viagens quanto a escala arquitetônica das instalações de hospedagens diminua consideravelmente (BUCKLER, 1978). Pantin (1933; 1941) reforçou essa adaptação arquitetônica ao levantar tipologias de estalagens inglesas (figura 6, página seguinte) e comparando suas escalas à escala de grandes residências americanas do século XX.

As pousadas de ordens religiosas se encontravam mais próximas às aglomerações e cidades do que os modelos persa e inicialmente o romano, mostrando uma tendência depois explorada pelos *fondaci* e *filareti*. Nesse sentido, Tricácio, Oliveira e Rossini (2017) associam a figura da hospedaria religiosa como o primeiro signo de hospitalidade urbana. Tipicamente próximas às igrejas, que eram os grandes marcos daquelas cidades, sua localização era relativamente fácil de ser identificada por viajantes. Além disso, Tricácio, Oliveira e Rossini (2017) argumentam, assim como Corrales, Pereira e Boaria (2017) que a associação dessas hospedagens aos valores religiosos das ordens que as comandavam ajudou a definir a imagem de receptividade desses

negócios. Enquanto as estalagens se caracterizaram como locais de acolhimento dos menos favorecidos e de andarilhos em busca de abrigo, as pousadas se desenharam como locais íntimos, acolhedores e silenciosos.



**Figura 6** Plantas baixas de duas estalagens inglesas do século XV com descrição de seus cômodos.  
 Fonte: Pantin, 1941, p.50.

No contexto brasileiro, Andrade, Brito e Jorge (2019) associam aos jesuítas e seu dever de caridade a adaptação de conventos à hospedaria. O Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro marca o primeiro edifício de ordem religiosa construído exclusivamente para hospedar (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2019).

Essa caracterização somada à própria natureza dos viajantes, geralmente em procissão (CONSTABLE, 2001) evidencia outra diferença nesse modelo de hospedagem, referente ao seu tempo de uso. Utilizado de forma inicial preferencialmente por pessoas da mesma ordem religiosa dos mantenedores dos estabelecimentos, as estadias passaram a ser longas e com prazo indefinido, com a rotina dos viajantes muitas vezes restrita aos afazeres internos da instituição. Evidencia-se na lógica dessas hospedagens a difusão de uma cultura urbana de hospedar e novas configurações de ocupação, atualizando a lógica anterior quase exclusiva de hospedagem como “meio”.

Os processos históricos entendidos como Revoluções Burguesas na Europa ao longo dos séculos XV até XIX marcam o início da modernidade na História, enfraquecem as monarquias absolutistas, o poder da Igreja Católica e fomentam o desenvolvimento de novas tecnologias, comércio e classes sociais com maior poder aquisitivo. Identifica-se ao longo desse período processos de êxodo rural e adensamento populacional nas cidades, além da difusão de novas tecnologias e meios de transporte. Configura-se então um ambiente de deslocamentos de pessoas, bens e produtos em escalas até então inéditas, dando nova importância e necessidade de aprimoramento urgente dos estabelecimentos de hospedagem frente a essas novas demandas no contexto urbano, principalmente a partir do século XVIII. É nesse cenário que se desenvolve o que se conhece hoje como hotelaria moderna.

## **2.2 O NEGÓCIO HOTELEIRO**

Reconhecemos estudos que apontam semelhanças a serviços tidos hoje como típicos da hotelaria moderna em modelos anteriores de hospedagem, como tentativas de regulamentação de preços nas hospedagens francesas no século XIII (LA TORRE, 1982), regras sobre os serviços mínimos para empreendimentos com esse uso na Inglaterra no mesmo período e leis obrigando o registro de hóspedes na França no século XV (GONÇALVES & CAMPOS, 1999). Ressaltamos que esses serviços anteriores foram de restrita difusão e são identificados hoje como experimentações temporárias (LA TORRE, 1982). Isto posto, entendemos principalmente a partir de Mota (2001), Beni (2002), Vallen (2003) e Hilario (2017) que a difusão e profissionalização da atividade de hospedar através da figura do hotel se dá de forma bem mais recente e contínua, junto à popularização e fomento do turismo, a partir do processo da industrialização europeia.

A popularização do modelo da hotelaria moderna se insere no contexto da industrialização e de uma sociedade europeia cada vez mais urbana e rica a partir do século XVIII (MOTA, 2001). Esta seção discute como a hotelaria moderna atrelada ao contexto de sociedades cada vez mais urbanas se desenvolveu. Para tanto, analisamos seus modelos de negócio, suas especializações e preferências de localização.

Mesmo com especializações e estratificações cada vez mais diversas quanto aos tipos de hotel, é possível ainda classificar a ampla maioria dos seus usuários como turistas ou como de curta estadia. Autores como Dilek (2018, p.2) tratam o turismo como “movimento temporário de curta duração de pessoas para destinos fora dos locais onde vivem e trabalham, bem como as suas atividades durante a sua estada”. É nessa definição que a hotelaria, a princípio se adere. Outras definições como a de Cruz (2006), também utilizada por Spolon (2011), aproximam o turismo a viagens e conseqüentemente à hotelaria:

*“Uma prática social que tem o espaço como principal objeto de consumo e que, cooptada pelo mercado, assumiu, ao longo do tempo, as mais variadas diversificações, aproximando-se do conceito de viagem a ponto de confundir-se com ele”. (CRUZ, 2006, p. 202).*

Camileri (2018) explicita o que entende pela principal diferença entre turismo e viagem em “todo turismo é viagem, mas nem toda viagem é turismo, pois turismo também é consumo” (p. 4). Concordando com a ênfase no consumo de Camileri (2018), usamos a definição de Cruz (2006) para turismo, por entender que, mesmo tendo já quinze anos da sua publicação, é capaz de compreender ainda grande parte da gama de outras definições, além de limitar temporalmente para a classificação da atividade como turismo e dar especial atenção ao consumo como prática inerente ao turista.

Esse conceito também evita limitar o turismo a uma finalidade específica da viagem, como a dicotomia usada em outras tentativas de conceito, como viagens a negócio ou a lazer. O diagnóstico da autora de

que o turismo quase se equivale à ideia moderna de viagem indica que o meio de hospedagem é necessário e faz parte da experiência do turismo.

### *2.2.1 Evolução da hotelaria*

O conceito de hotelaria moderna recai sobre a ideia do serviço de hospedagem padronizado e amplamente difundido, e seu início se insere no contexto da industrialização inglesa e expansão da malha ferroviária, que aumentaram significativamente o fluxo de viagens e de comércio, resultando em demanda crescente por hospedagens próximas aos grandes centros urbanos (VALENTE e PERRONE, 2017). As novas condições sociais e o fomento do turismo formam uma demanda constante e difusa, com diferentes propósitos de viagem (VALENTE e PERRONE, 2017) e novas possibilidades de distâncias de deslocamento. Os autores atrelam o movimento de mudança nas prioridades da forma de hospedar como consequência de alterações na forma de habitar no mesmo período. Para Valente e Perrone (2017), a crescente ideia de privacidade da burguesia moldou características como quartos e banhos individuais, além de fechados à chave na hotelaria, conceitos inéditos até o século XVIII.

A dificuldade de adequar os espaços aos mais variados tipos de viagem e de viajantes leva à padronização com o que é considerado essencial, e aqui destacamos os estudos de Hall (2005), Baudrillard (2009), Milenkovska (2011) e Penner *et al* (2014) que apontam para Cesar Ritz em 1870 como o primeiro a padronizar todos os quartos do seu hotel com banheiro privativo, assim como uma série de serviços hoteleiros, como introduzir o mesmo uniforme para todos os funcionários e o cardápio à disposição para todos os hóspedes. A partir dessa padronização o hoteleiro expandiu seus negócios, abrindo mais unidades que seguiam os mesmos padrões do seu maior empreendimento até então, o Ritz de Paris em 1889, para que a marca fosse reconhecida em qualquer lugar, inaugurando assim a ideia de rede, ou cadeia hoteleira.

Essa lógica é pertinente à própria produção industrial, de reprodução em larga escala e controle dos custos a partir de características pré-estabelecidas, reforçando a ideia da hotelaria entendida também como uma indústria a partir desse ponto.

A partir do século XX os modelos de hotéis padronizados e as redes hoteleiras se difundem pelo mundo (PENNER *et al*, 2014). Em um contexto tanto com hotéis independentes quanto com hotéis vinculados a redes, a administração dos empreendimentos também se especializa inicialmente em dois modelos distintos. Os hotéis são administrados diretamente pelos proprietários ou por empresas especializadas. Além da expansão da marca Ritz nas principais cidades europeias na virada para o século XX, Melachos (2014) relata o início das operações da empresa Bowan-Biltmore em Nova Iorque no ano de 1913, responsável por gerenciar dois hotéis na cidade; Hong Kong & Shanghai Hotels começa a operar em 1928 (VALENTE e PERRONE, 2017); e Milenkovska (2011) cita o início das atividades da marca de hotéis Oberoi na Índia em 1934. Hollander (2019) define esse período de início do século XX da hotelaria como um paradigma imobiliário, pelo rápido crescimento do número de estabelecimentos urbanos e disputa por locais considerados mais atraentes, indo ao encontro dos estudos Spolon (2006; 2011) sobre o papel da hotelaria como agente imobiliário.

A expansão geográfica dos hotéis e difusão do modelo de negócio padronizado aumentam no período pós II Guerra Mundial com o desenvolvimento e popularização das viagens aéreas (ANDRADE *et al*, 2014). Valente e Perrone (2017) vão além do aumento da demanda e, ao analisarem as tipologias mais difundidas no período, atribuem aos princípios do *International Style* da arquitetura moderna a rápida difusão da padronização arquitetônica e construtiva dos hotéis, além dos seus

serviços complementares<sup>1</sup>, como mais uma camada de informação ao usuário que reforçaria a ideia de previsibilidade da estadia.

A padronização dos espaços arquitetônicos destinados à hospedagem não é um elemento restrito ao período moderno, como os modelos de *caravançarais* e *fondaci* já mostraram (ver figuras 1, 2, 3, 4). O primeiro Hotel Ritz, em Paris, ilustra também essa padronização anterior ao movimento moderno, mas já em contexto urbano, adaptado em uma edificação na 1ª *arrondissement* da capital francesa (figura 7).



**Figura 7** Fachada norte do Hotel Ritz Paris. Fonte: Moonik, 2011.

O uso de edificação eclética na rede Ritz também aparece oito anos depois no seu segundo estabelecimento, no centro de Londres, utilizando da mesma distribuição padronizada de aberturas nas fachadas (figura 8, página seguinte). A ideia de uma produção industrial aplicada à hotelaria resulta na preferência por grandes quantidades de oferta de unidades habitacionais (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2019), mesmo que com uma estética ainda anterior à moderna. O grande número de quartos por hotel vai se tornando assim o padrão da hotelaria urbana ao longo do século XX.

<sup>1</sup> Essa tendência de replicação típica do movimento modernista fica evidente na fala de Kemmons Wilson, fundador da rede hoteleira Holiday Inn em comercial televisivo vinculado em novembro de 1975 nos Estados Unidos: “*The best surprise is no surprise*” (DISCO, 2016), “a melhor surpresa é não ter surpresa”, em tradução livre do autor.





**Figura 8** Elevação do Hotel Ritz Londres. Fonte: Ford, 1907.

No contexto brasileiro é possível destacar nesse sentido anterior ao modernismo, mas já com grande quantidade de unidades habitacionais no Rio de Janeiro o Hotel Pharoux, localizado junto ao cais do porto e fundado em 1836 (figura 9), o Hotel Avenida, com duzentos quartos e inaugurado em 1908 (ARAÚJO, 2014) e o Copacabana Palace (figura 10), em 1922, associados à ideia de expansão urbana e econômica da então capital.



**Figura 9** Hotel Pharoux no Rio de Janeiro. Fonte: Araújo, 2014.



**Figura 10** Hotel Copacabana Palace no Rio de Janeiro. Fonte: Araújo, 2014.

A incorporação de elementos da linguagem moderna contrasta inicialmente com a ideia de requinte dos hotéis com estética eclética (e colonial, no caso do *Pharoux*), visando a popularização do serviço e das marcas das grandes redes. O primeiro hotel *Holliday Inn* em *Menphis*, EUA, deixa clara a predileção por elementos construtivos pré-fabricados com estética moderna e a padronização de mobiliário com linhas mais limpas (figura 11).



**Figura 11** Fachada de acesso do primeiro hotel Holiday Inn, em Memphis, inaugurado em 1957.  
Fonte: Motel Register, 2015.

A internacionalização das redes resultante da expansão geográfica do negócio e do aumento das distâncias de viagens coincide com as primeiras críticas ao modo de vida do *International Style* e à pasteurização dos espaços arquitetônicos nas décadas de 1960, 1970 e 1980 (VALENTE e PERRONE, 2017). Assim, ao mesmo tempo em que a expansão das redes aumenta o alcance global de um modelo definido e estruturado, Hollander (2019) associa o período de crítica a partir dos anos 1980 como o início das especializações da hotelaria, visando atender novas demandas de um público cada vez maior e mais estratificado.

É a partir desse movimento que o segmento de hotéis de luxo ganha forma, por exemplo, indo além de serviços e acomodações

melhores, mas proporcionando novas experiências aos seus usuários (VALENTE e PERRONE, 2017). Vargas (2019) discute através dos projetos de Morris Lapidus, arquiteto cujas obras inauguram o conceito de *resort*, os conflitos dessa tipologia com o ideário e estética modernas da época. O *resort* aparece aqui como uma consequência da experiência do arquiteto com design de interiores de lojas, utilizada na criação de espaços de lazer e consumo dentro dos seus hotéis (VARGAS, 2019), definindo a ideia do hotel “fim”, em oposição ao hotel “meio”, no século XX.

Anterior à internacionalização da hotelaria brasileira se registra a crise do petróleo no fim dos anos 1970 que levou a uma recessão econômica no Brasil e à disseminação dos modelos de *flats* (ARAÚJO, 2014). Spolon (2006) aborda o desenvolvimento do *flat* como modelo imobiliário a partir da crise do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), e o crescimento de uma demanda de classe média não atendida pelas frentes das décadas anteriores (ARAÚJO, 2014).

O *flat*, que representou a maior parte da oferta de unidades habitacionais na cidade de São Paulo no ano de 2005, se difundiu como modelo com custos tributários e de manutenção menores que os da hotelaria. Em uma tipologia que foi se assemelhando cada vez mais ao do quarto de hotel (SPOLON, 2006), sua lógica organizacional ainda era de acumulação de unidades habitacionais que configuram a edificação com este uso.

O movimento de difusão das redes e especialização da oferta de hospedagem é fomentado com a popularização da *internet* a partir dos anos 1990 (HOLLANDER, 2019) de forma globalizada, e especialmente no cenário brasileiro se soma a isso o fim da recessão anterior (ARAÚJO, 2014). A globalização, processo que marca a economia mundial a partir da década de 1990, sela, para Araújo (2014), a fusão do setor hoteleiro com o imobiliário.

O processo das redes na realidade brasileira é reflexo direto do entendimento do hotel como bem imobiliário e especulativo (ARAUJO, 2014), ao mesmo tempo em que há a tendência de especialização dos espaços frente às necessidades e diferentes perfis de usuários de hospedagem urbana. Os *flats* acompanham a hotelaria tanto na relação de vetor de desenvolvimento imobiliário como na especialização dos espaços.

Concordamos com Hollander (2019) quando afirma que o movimento de especialização é contínuo, mesmo que com ritmo diferente do iniciado em meados do século passado. O ponto que mais interessa acerca desse movimento para o presente trabalho é se a oferta de unidades habitacionais dispersas como proposta pelo *AirBnB* pode ser considerada uma continuação extrema desse movimento de especialização da oferta frente à demanda, mesmo que com lógicas administrativa e de manutenção diferentes. Para tanto, continuamos a análise com a discussão dos tipos de hotel.

### 2.2.2 Tipos de hotel

Na esfera brasileira existe a Resolução Normativa 429/2002, que rege a *Classificação Oficial de Meios de Hospedagem do Brasil*. Ressaltamos que no Brasil tanto a avaliação quanto a classificação não são mandatórias para a abertura ou funcionamento de um hotel.

Dessa forma, não há uma classificação oficial para os diferentes tipos de hotel além de pela sua classe (tradicionalmente vinculado ao número de estrelas do estabelecimento), e de forma mais ampla, tipos de hospedagem, através do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) do Ministério do Turismo, que define os tipos de hospedagem como: (i) hotel; (ii) hotel fazenda; (iii) cama & café; (iv) *resort*; (v) pousada; (vi) *flat*. No âmbito do presente estudo, nos referimos exclusivamente a partir de agora ao tipo (i) hotel quando falamos de hotelaria urbana.

Para fins desta pesquisa, analisamos as classificações complementares propostas por Vallen (2003) e Brea e Tavares (2018) para os diferentes tipos de hotel. Cada uma destas classificações apresenta também distinções internas, comumente baseadas na quantidade e qualidade de serviços prestados. Essa proposta de tipificação de hotéis foca primeiramente no tempo do serviço de alojamento para depois associar serviços secundários que o hotel possa prestar a um tipo específico. Assim, se considera coerente para o refinamento da presente pesquisa a classificação exposta a seguir, por permitir entender as relações distintas entre usuários e hotel, e conseqüentemente qual é o tipo de hotel mais influenciado pela dinâmica de serviço do *AirBnB*. As categorias propostas são: Hotéis meio/transitórios; Hotéis fim/residenciais; Hotéis *Boutique*.

*Hotéis transitórios:* Também chamados de hotéis meio, compõem a maior categoria de hotéis no mundo e são comumente confundidos com o próprio conceito de hotel urbano (VALLEN, 2003). Especializam sua oferta para atender em curto prazo. Seus usuários são transitórios, e tem nos casos de viagem a trabalho seu principal nicho de mercado. Ressaltamos inicialmente a conclusão de Vallen (2003) de que os hotéis transitórios, pela especificidade da maior parcela do seu público, costumam estar localizados próximos a centros financeiros e comerciais. À medida que novos equipamentos e relações são levados para fora dos centros das cidades ou em áreas próximas às grandes cidades, rodovias e terminais são também possibilidades de localização para este nicho (VALLEN, 2003).

*Hotéis residenciais:* Hotéis residenciais, podendo ser entendidos também como hotéis “fim”, em justaposição com os *resorts*, se caracterizam pela possibilidade de residência permanente. Isso cria uma relação entre o inquilino e o hotel que difere em direitos e responsabilidades legais do modelo anterior. Enquanto levantamento de Vallen (2003) apontou que dois terços de todos os hotéis transitórios tinham também hóspedes permanentes, o contrário raramente acontece. Ou seja, hotéis

residenciais não costumam atender viajantes transitórios. Pela necessidade de estar associada a conforto por um tempo maior, essa categoria de hotel costuma investir em cozinhas, espaços de escritório, lareiras, academias e lavanderias de fácil acesso aos hóspedes, o que caracteriza a necessidade de grandes áreas comuns. Há paralelos entre esse tipo de hospedagem e a lógica dos *resorts*, onde a intenção é vivenciar tudo o que o hotel lhe oferece, sem a necessidade de sair das dependências do mesmo. Ressaltamos que essa similaridade reside na ênfase da experiência do usuário junto à estrutura hoteleira ao invés da localização urbana do hotel.

*Hotéis Boutique:* Embora pareça incluído na lógica dos hotéis de luxo (BREA; TAVARES, 2018), e, portanto, associados a usuários com grande poder aquisitivo, Christersdotter (2005) afirma que este tipo de hotel está presente em todos os segmentos de preços. Mesmo que o tamanho deste tipo de hotel varie consideravelmente, está caracterizado por prestar serviços especializados, entendidos como prolongamento do interesse no desenvolvimento da hospitalidade como marca principal (Swarbrooke, 2002). Assim, o objetivo neste tipo seria fazer o hóspede ficar o máximo de tempo possível dentro do hotel, usufruindo de serviços diversificados, voltados principalmente ao lazer e ao conforto. O surgimento do conceito seria uma resposta à padronização e internacionalização dos hotéis e redes nos anos 1970. Klumbis e Munsters (2005) reforçam como o hotel *boutique* é um contra movimento frente à padronização sistemática do hotel como produto descartável para seus usuários. Neste sentido, o hotel *boutique* se caracteriza como um empreendimento independente das grandes redes, adequado à lógica de Rushmore (1997) de aprimoramento das instalações e serviços a partir das experiências dos usuários. Segundo Campos (2005), a principal ideia deste nicho do mercado era atrair um público que se caracterizaria como contrário à rigidez dos hotéis convencionais. Essa característica já seria capaz de indicar um público-alvo que utiliza com relativa frequência serviços hoteleiros, a ponto de se identificar contrário a determinadas práticas do setor (DALL'AGNOL, 2017). Esse tipo de hotel é direcionado a um público-alvo bastante

segmentado, representando uma parcela restrita dos usuários de hotel como um todo.

Essas classificações permitem estabelecer diferenças de prioridades tanto no que se refere à escolha dos locais dos hotéis quanto na relação entre usuários e serviço prestado, partindo da motivação e expectativa dos usuários. Enquanto a necessidade de interação com o entorno urbano imediato parece clara nos hotéis transitórios, a importância desta relação nos outros dois tipos aparentemente diminui. Outro elemento que elege o hotel transitório para efeito de comparação com o *AirBnB* é o fato de que os hotéis tipo residência referem-se a estadias prolongadas e o hotel *boutique* oferece serviços para que o hóspede permaneça todo o tempo no hotel usufruindo de grandes infraestruturas de lazer e áreas comuns. Esse tipo de hotel *boutique* necessita de grandes áreas urbanas e com custos elevados de manutenção, que implicam em altos preços das diárias ou de grandes demandas, mesmo que especializadas, para a manutenção dos negócios.

Sobre a viabilidade do modelo hoteleiro, Vallen (2003) afirma que o sucesso financeiro da hotelaria é sempre cíclico, e trabalha de acordo com as fases econômicas do seu contexto regional e principalmente nacional (p.4), e com o calendário festivo local. Assim, sofreria economicamente tanto por demorar a se beneficiar dos momentos de recuperação econômica, por grande parte do turismo ser nacional, quanto por preceder o início de declínios e recessões, pelo fato do turismo por lazer diminuir em tais momentos. E essa relação estaria caracterizada tanto por que os estabelecimentos precisam de um turismo forte e atuante quanto pelo setor estar relacionado ao mercado imobiliário (VALLEN, 2003).

Assim, o setor da construção civil e o mercado imobiliário também serviriam de medida para o quão aquecido ou não estaria a hotelaria, pois como reforça Mota (2020), a hotelaria é um negócio estruturado de base imobiliária e com grande inércia, planejada para retornos expressivos em períodos que podem durar décadas. Evidencia-se a relação sensível aos

contextos econômico e local para o sucesso do empreendimento hoteleiro. Os investimentos hoteleiros são para o longo prazo, e sua adaptabilidade a mudanças, seja no cenário econômico, urbano ou social costuma ser lenta (MOTA, 2020). Continuando nossa análise, partimos para o entendimento da lógica de localização da hotelaria tida como padrão, objeto da discussão a seguir.

### *2.2.3 A localização da hotelaria urbana*

No âmbito da discussão sobre a localização hoteleira no contexto urbano, a sua preferência reflete diretamente a caracterização do público-alvo e suas intenções. Uma localização privilegiada está conectada com a tanto com as possibilidades de geração de renda - a partir da demanda, dos preços praticados - quanto de diminuição dos custos de produção (ORFIN *et al*, 2012; PUCIATO *et al* 2013; SOHRABI *et al*, 2012). Consequentemente, por se tratar de uma atividade econômica, se ressalta na escolha do local a busca óbvia pela otimização de recursos e maximização do alcance de demanda em busca de maior lucratividade.

A revisão histórica aponta para relações diretas com padrões de mobilidade e com as características das atividades permeadas e sustentadas pelas hospedagens. Exemplos disso são o tamanho das caravanas na antiga Pérsia, as peregrinações religiosas na Idade Média europeia ou a construção das estradas romanas, aspectos que influenciaram de alguma forma a estruturação daqueles modelos de hospedaria. Spolon (2011) reforça a importância da mobilidade quando remete o início da hotelaria urbana ao contexto industrial, em que “os meios de hospedagem passaram então a ser instalados perto das estações ferroviárias e portos e também nas áreas centrais dos principais núcleos urbanos europeus” (p.157).

Mesmo assim, a partir da bibliografia pesquisada sobre localização de hotéis (FERRI, 2004; LENCIONI, 2003; MOTODA, 2004; BERNINI, 2010; JOFRE-MONSENY, 2014; OBREGON-BIOSCA *et al*, 2014;



JIRÁSKOVÁ, 2015; PUCIATO et al, 2016), se identificam consideravelmente mais estudos em escalas internacionais e nacionais do que na escala urbana. Onde se destacam análises em contextos relacionados ao turismo e à economia nacional ao invés do planejamento local e de alguma forma espacializado. Esta característica, sozinha, já aponta a dificuldade de se definir um conjunto coeso de preferências em relação à localização da hotelaria.

Em alguns casos específicos (SUND, 2006; USSI, 2011; YANG, 2011) se delimitam algumas diretrizes a nível regional, mas relativamente escassos trabalhos sobre a localização na escala urbana. E isso parece acontecer em parte pela importância das diretrizes financeiras para essa tomada de decisão, vinculadas a cenários econômicos mais amplos do que a economia local.

Assim, reiteramos que a principal relação apontada para tomada de decisão nestas escalas maiores é a de crescimento econômico de um determinado local. As possibilidades de internacionalização de economias regionais, a ponto de se definir como uma alternativa a períodos de recessão interna, também parecem ser importantes como forma de minimização de riscos financeiros.

Neste sentido, Pereira e Spolon (2018) afirmam que o perfil da localização preferida para tais empreendimentos em escala regional engloba a estrutura tanto de núcleos urbanos de maior dimensão quanto de menor porte (p.18), que juntos comporiam um circuito transnacional de turismo. Assim, no que se refere à escolha locacional na escala urbana, o primeiro requisito para considerar boa a localização de um hotel seria estar neste circuito de cidades globais no contexto de grandes fluxos de pessoas. Ou seja, no contexto de atrações turísticas internacionalmente reconhecidas como tal. Dessa forma fica clara a possibilidade de alcance e expansão da demanda relacionada não apenas ao serviço hoteleiro, mas ao contexto de concorrência com outros agentes e de atração do próprio local.

Mas mesmo com cidades que se destacam no contexto mundial, haveria também espaço para cidades médias se destacarem neste circuito. Uma vez que as interações regionais não podem ser ignoradas e são realidade do ponto de vista de acesso a núcleos urbanos maiores, o acesso a grandes atrações também pode ser facilitado mesmo de fora do seu núcleo urbano.

Embora essa lógica generalizada seja aplicável em diferentes escalas, e estudos venham tentando elencar as razões para a tomada de decisão de localização de hotéis em escala regional (RODRIGUEZ, 2002; PIN-JU, 2011; MARTORELL, 2012; YANG *et al*, 2012), entendemos que não há, mais uma vez, consenso de regras específicas para o setor. Outros motivos para isso são o próprio crescimento dinâmico do setor e as especificidades dos diferentes tipos de público-alvo e, conseqüentemente, hotel. O que se tenta a seguir é, partindo destes estudos, compilar uma linha de raciocínio para melhor compreender a localização da hotelaria tradicional no contexto urbano.

A partir de Sidorkiewicz e Puciato (2015) identificamos uma tentativa de generalização do *modus operandi* para essa escolha de local. Este processo consistiria em três etapas, sendo caracterizadas como macro, meso e micro escalas (p.190). A etapa macro envolveria a localização geral, ligada à seleção de um mercado em escala nacional ou mesmo continental. É uma etapa que se aplica exclusivamente a grandes redes internacionais de hotéis, devido à grande quantidade de recursos envolvida. O segundo estágio diz respeito à seleção de uma região ou cidade, enquanto o terceiro está relacionado à seleção de uma localização detalhada e específica, o terreno onde o hotel estará situado.

Puciato (2017) analisa depois como essas três escalas de tomada de decisão poderiam ser generalizadas inclusive para hotéis pequenos. O autor afirma que as duas últimas destas escalas seriam conduzidas por todos os hotéis, independentemente do nível de integração que possam ter com outras entidades ou tipos de hospedagem.

Após o interesse e disponibilidade de capital, estando as duas primeiras escalas devidamente cobertas, seria criada uma lista com possíveis localizações. Sidorkiewicz e Puciato (2017) dividem os fatores que influenciam a escolha nesta última etapa em três grupos pré-determinados: (i) mínimo custo de instalação e manutenção, desde o valor da compra ou aluguel do terreno até a mão-de-obra local para a execução da obra e posterior trabalho no hotel; (ii) máxima renda, caracterizada principalmente pela valorização da área e possível preço das diárias; e (iii) estímulos e facilidades fiscais como potencial construtivo, baixos impostos ou mesmo isenções. Novamente, volta-se ao óbvio: a escolha passa pela otimização de recursos e maximização do lucro. Embora pareçam grupos de análise para tomadas de decisão apenas em grande e média escala, antes da realidade urbana, uma vez que a acessibilidade do hotel também define a existência da sua demanda, indicamos que o entorno e possíveis atrações estão subentendidos nas três categorias.

Em relação ao papel do espaço físico na terceira etapa, pode se destacar as especificidades das legislações urbanas, através de seus zoneamentos de uso e planos diretores<sup>2</sup>. Assim, se entende as possibilidades de altos índices construtivos como atrativos à categoria, uma vez que se busca a maximização das suas receitas<sup>3</sup> e diluição dos custos através de grande número de unidades habitacionais ofertadas.

Segundo Mota, (2020) os mandamentos até a virada do século XXI para os hotéis eram o endereço do terreno (localização em si), ou seja, acesso e visibilidade de forma geral. Para Yang *et al* (2012) avaliar o

---

<sup>2</sup> Exemplifica-se essa situação com a proibição em décadas anteriores da construção de hotéis na Avenida Paulista em São Paulo, por exemplo, ou a transformação de uma das edificações do Conjunto Nacional em uso residencial.

<sup>3</sup> Neste ponto, relevamos a entrevista feita com o senhor Alexandre Mota, da consultoria imobiliária Caio Calfat, sediada em São Paulo. O Sr. Mota está diretamente envolvido com estudos de viabilidade para implantação de hotéis e com gerenciamento de propriedades desde 1993, sendo uma referência sobre o tema no mercado nacional. A entrevista, realizada de forma remota e escrita no ano de 2020, encontra-se na íntegra no Apêndice A deste trabalho.

contexto do seu entorno é igualmente relevante, dadas questões de acesso ao pequeno comércio e a segurança da região. Gândara e Piccolo (2013) vão na mesma direção ressaltando a necessidade de análise do entorno, tráfego e transporte para escolha do local do empreendimento.

Coltman (1989), por sua vez, definiu uma escala de bairro como área adequada para análise do entorno do hotel, mesmo sem determinar como seria feita essa análise. O autor considerava também o impacto positivo que um hotel poderia ter nos negócios do seu entorno imediato e intermediário. Gray e Liguori (1988) listaram como condicionantes a ser analisadas: a realidade econômica local e regional, usos da vizinhança imediata, facilidade de acesso, tipologias do entorno, tráfego e recursos naturais. Estes elementos possibilitariam analisar como o hotel se destacaria na sua região, levando novamente à discussão da visibilidade para os empreendimentos.

Como estar inserido nos grandes fluxos urbanos e regionais é uma característica desejada, se identifica também, assim como no comércio, uma preferência pela visibilidade. A visibilidade se destaca como característica generalizada para os hotéis transitórios e residenciais, mesmo que com públicos diferentes. A visibilidade, caracterizada em diferentes escalas, seria tanto referente à presença da tipologia do hotel na *skyline* urbana, por exemplo, compondo a imagem da cidade, como na escala do pedestre, com fachadas características em vias e principalmente em esquinas que facilitem sua visualização. Essa lógica reforça a preferência por altos índices construtivos, que permitem maior verticalização da tipologia, e conseqüentemente, destaque na paisagem urbana (PEREIRA, 2015).

Andrade, Brito e Jorge (2019) relativizam os estudos de localização urbana do hotel a depender da sua região de preferência na cidade. Hotéis na área central das grandes cidades teriam preferência por fácil acesso às grandes vias arteriais da cidade e de infraestrutura urbana, além da associação com áreas de fácil identificação da cidade; Hotéis econômicos seriam aqueles com localização preferencialmente entre as

áreas centrais e as grandes rodovias regionais, com fácil visualização e identificação por parte dos usuários em trânsito; e os hotéis supereconômicos estariam sempre relacionados a terminais de serviços coletivos de transporte, podendo ser empreendimentos com relativo baixo número de unidades habitacionais ofertadas.

A acessibilidade desejada pelo hotel, em função de pontos de interesse do turista, reforça a questão da infraestrutura viária e de transporte como pertinentes à localização hoteleira e apontam para a disputa e valorização de áreas adjacentes a esses serviços. Nesse sentido, a atratividade de espaços urbanos para o uso hoteleiro pode ser aumentada em função de investimento nesse tipo de infraestrutura urbana, que facilitaria o deslocamento dos usuários do hotel até seus pontos de interesse.

Compilamos, assim, a proximidade a pontos valorizados do ponto de vista imobiliário e com ampla infraestrutura urbana. Destacamos a questão da mobilidade também como chave para a localização da hotelaria, se dando próxima a vias arteriais, áreas centrais da cidade e, no caso de hotéis tidos como supereconômicos, de terminais de transporte público. Estruturamos ao longo do capítulo, até aqui, como os hotéis também se relacionam com o comércio.

Destacamos a relevância da grande inércia do negócio hoteleiro, relacionada à lógica do mercado imobiliário, e que perpassa seus altos custos de manutenção e valores dos terrenos presumivelmente altos em áreas desejadas da cidade. Conseqüentemente, a hotelaria tende à concentração urbana, dada a finitude de locais atraentes para o uso. Vargas (2019) atenta para o caráter inercial e altos investimentos imobiliários que pressupõe igualmente maior durabilidade e menor possibilidade de descarte dos empreendimentos. Essas características também impedem a rápida atualização da oferta hoteleira frente às alterações das demandas da sociedade mesmo que, como aparentemente a popularização do *AirBnB* evidencie, as dinâmicas urbanas assim imponham.

## 2.3 O MODELO AIRBNB

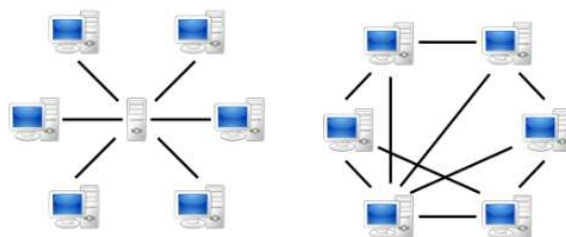
Chega-se à análise do modelo de hospedagem da empresa *AirBnB* para comparação com a localização e atuação urbana da hotelaria dita como tradicional. Para tanto, dissertamos primeiramente sobre o contexto econômico e tecnológico da criação e desenvolvimento da empresa. Caracteriza-se neste primeiro momento o que são economia do compartilhamento, economia de escala e modelo de plataforma multilateral, ou *Multi-Slided Platform* (MSP, no original em inglês). Depois, analisamos a atuação da empresa no contexto urbano, com discussão de suas segmentações de serviço e público-alvo e do impacto nas dinâmicas urbanas.

### 2.3.1 O contexto de criação da empresa

A empresa *AirBnB* nasce em 2008, com a prerrogativa de “compartilhamento de lares”. A ideia não foi nova, uma vez que o projeto “*Couchsurfing*”, baseado na ideia de se disponibilizar o seu sofá para que viajantes desconhecidos pudessem se hospedar temporariamente existia desde 2004. O que se considera como diferenciais no modelo definido e explorado pelo *AirBnB* foram, diferentemente do modelo *Couchsurfing*, o rápido alcance da empresa a mercados internacionais, pela popularização do uso de *smartphones* e *GPS*, e a adaptabilidade do seu modelo a diferentes tipos de imóvel, mercado e configurações de aluguel (GALLAGHER, 2018). A incorporação rápida desse serviço por parte dos usuários remete à difusão eficiente do modelo, revelando seu perfil inovador por definição.

Mesmo que se possa creditar parte do sucesso da empresa ao *timing* da sua criação junto à popularização dos *smartphones*, não se pode negar a importância da adaptação do serviço aos meios de comunicação e modelos econômicos fortalecidos contemporaneamente.

Nesse sentido, podemos destacar o que comumente se denomina como “economia compartilhada”. Originalmente o uso deste termo é referente a estruturas copiadas a partir da arquitetura de redes de computadores *peer-to-peer*, ou par-a-par, onde cada um dos pontos da rede funciona tanto como usuário quanto como servidor (SHIRKY, 2000) como se vê na comparação a uma rede usual centralizada, na figura 12.



**Figura 12** Comparação das arquiteturas de uma rede usual com servidor centralizador (a) e um sistema *peer-to-peer*, ou P2P (b), de computadores em rede. Fonte: Shirky, 2000.

O termo passa a ser aplicado para relações econômicas que, intermediadas por plataformas virtuais, descentralizam a oferta por determinado serviço. Estas plataformas se caracterizam como multilaterais por serem intermediárias entre diferentes grupos que fornecem uns aos outros os benefícios da conexão em rede. Assim, embora economia compartilhada seja um termo genérico utilizado para caracterizar diferentes trocas, se prefere a sua substituição por “economia do compartilhamento”.

Isto se dá por entender que a natureza das relações econômicas abrangidas pelo termo não garante que seus ganhos sejam necessariamente compartilhados, como o primeiro termo pode levar a se acreditar. Entendemos que o segundo termo é mais preciso, uma vez que foca no ato de uso por mais de uma parte da relação de um mesmo bem ou serviço. Assim, no caso das empresas de transporte compartilhado, por exemplo, há o compartilhamento do uso de um veículo particular; no caso das empresas de hospedagem, há o compartilhamento do uso do espaço de uma unidade de habitação entre o proprietário e diferentes usuários, mesmo que não seja de forma simultânea. Assim, se usa esta

expressão para se referenciar esse sistema em que se paga pelo benefício do serviço ou uso do produto e não pela posse do produto em si.

Cohen e Sundararajan (2015) associam o modelo *peer-to-peer* a um redutor de eventuais assimetrias do mercado e da economia. O potencial de eficiência desse modelo econômico dá maior rotatividade a recursos subutilizados e se torna replicável em diferentes contextos. Esta característica permite maior adaptabilidade à demanda local se comparado a modelos centralizados de oferta, e remete aos benefícios da economia de escala.

Consideram-se como economia de escala as vantagens de custo que uma empresa obtém devido à sua escala de operação. A ideia de crescimento de lucro relativo à produção em larga escala é parte da lógica da industrialização desde o seu princípio e, embora o *AirBnB* não se configure como uma empresa de produção no sentido tradicional ou mesmo que tenha ativos imobiliários, sua lógica de crescimento em escala é essencialmente a mesma. Isto não se dá necessariamente pelo aumento de imóveis cadastrados na plataforma, uma vez que mesmo que o cadastro de um imóvel parta da vontade ou necessidade de renda do proprietário, sua viabilidade depende de uma demanda correspondente que, se não existe, tende ao fechamento daquela unidade na plataforma.

Associa-se essa relação de entradas e saídas de unidades ao que Krugman (1980) chama de “equilíbrio em uma economia fechada” quando aborda a economia de escala. Remetemos à comparação do modelo inicial de *AirBnB* à economia de escala justamente pela premissa de Krugman, anterior à *internet* e ao varejo *online*, sobre o padrão de localização geográfica. Naquele estudo o autor indicou que empresas produtoras de bens em áreas mais densamente ocupadas poderiam levar a uma maior densidade da oferta, aspecto também possível de se observar na análise da hotelaria tradicional.



Nesse sentido, a concentração da oferta, que implicaria na diminuição do preço, não se aplica ao modelo do *AirBnB*, mesmo que exista um aumento da quantidade de oferta. Embora o serviço oferecido pela hotelaria e pela plataforma *AirBnB* seja da mesma ordem, analisamos, partindo do valor das estadias, como esses serviços podem variar para além do seu modelo de gestão.

### 2.3.2 Formação do preço da estadias

Como se define o preço de uma unidade habitacional? Muitas das métricas padronizadas da hotelaria não se aplicam ao modelo *AirBnB*, como Venda por Unidade Habitacional Ocupada (*ADR* na sigla em inglês), computada como a razão entre o valor de todas as vendas e a quantidade de UH vendidas ou Receita por quarto disponível (*RevPAR* na sigla em inglês), calculada dividindo a receita total de UH pela contagem de UH totais e número de dias do período medido de um único empreendimento.

A empresa *AirBnB* reconhecidamente não possui nenhum dos imóveis disponibilizados, sendo o preço, a princípio, definido pelo anfitrião. Tamanho do imóvel, localização urbana e infraestrutura são parâmetros levados em conta, o que evidencia relação entre preço e localização urbana (GIBBS *et al*, 2017). Estes autores relatam a dificuldade de comparar a precificação da hotelaria, “tipicamente motivada pela necessidade econômica do hotel gerar lucro como um todo” (p. 3), com o modelo inicial proposto pelo *AirBnB*, pois essa plataforma apenas garantiria uma renda extra para os proprietários dos imóveis ofertados. Assim, enquanto um hotel possui informações detalhadas sobre os preços da competição, periodicidade de demandas e conhecimento sobre os potenciais turísticos do entorno, estudo de Gutt e Herrmann (2015) e Lampinen e Cheshire (2016) reforçam que no contexto dos anfitriões do *AirBnB* daquele período, a motivação geral era majoritariamente a sua renda a curto prazo.

Essa característica do modelo inicial do *AirBnB*, do considerado amadorismo dos anfitriões na análise do seu contexto urbano para previsão de demanda e de precificação, também é caracterizado pela imprevisibilidade da oferta. A hotelaria conhece seus concorrentes, enquanto os anfitriões surgem e desaparecem, além de extremamente diversificados.

Fox (2016) mostrou que em média as unidades de *AirBnB* ficaram disponíveis no site por 120 dias no ano, sem um padrão de sazonalidade identificável, dificultando a previsibilidade de oferta e sua relação com os preços das unidades. A partir dessa dificuldade de levantamento, ressaltamos a metodologia de precificação dinâmica, ou seja, o uso de dados históricos para a precificação, que é recorrente na estatística e usado principalmente no ramo das empresas de viagens aéreas se apresenta como a metodologia mais utilizada recentemente (FOLGUEIRA, 2019; TSUNEDA, 2019; VAN DER POEL, 2020) para medidas referentes ao *AirBnB*.

Chen e Xie (2017) apontam para atributos do imóvel como potenciais definidores de preço, como tipo (imóvel inteiro ou apenas um quarto), número de quartos, tamanho, localização e proximidade com determinados usos urbanos. Mais do que isso, Ikkala e Lampinen (2014) definiram em sua pesquisa de preços de *AirBnB* que os anfitriões aumentavam o preço à medida que suas avaliações se tornavam mais exitosas, no que os autores consideraram uma relação de “capital social” dentro da plataforma, diretamente relacionada à própria forma como os imóveis são apresentados (através de fotos e descrições disponibilizadas pelos próprios anfitriões e avaliações e comentários de hóspedes), incluindo equipamentos e serviços que disponibilizam. As imagens e descrições, muitas vezes referentes ao contexto urbano do imóvel, costumam ser mais detalhados do que as descrições da hotelaria, que são padronizadas. A partir destas características Gibbs *et all* (2017) afirmam que a maior parte dos proprietários de imóveis disponíveis no *AirBnB* pouco utiliza ou contribui com uma lógica coletiva de precificação

das unidades, uma vez que não há padrão na apresentação desse fundamento capaz de influenciar o preço.

Essa característica dificuldade em identificar a formulação do preço é fundamentada no modelo inicial de atuação do *AirBnB*. Molz (2011) chama de “rede de hospitalidade”, marcada por uma nova geração de viajantes que depende de sistemas *online* de comunicação com outros membros da comunidade que ofereceriam acomodação, identificados tanto como viajantes quanto como anfitriões. O autor afirma que a competitividade do modelo não se baseia na tarifa relativamente baixa ou na eventual localização urbana da unidade ofertada. Seria no modelo baseado em uma maior tendência de troca com os anfitriões locais e uma informalidade das acomodações, como reação à homogeneização resultante do processo de globalização.

No sentido de diferenciar os públicos-alvo da hotelaria e de hospedagens P2P, Tussyadiah (2015; 2016) afirma que os usuários do segundo modelo se definiriam como participantes e defensores da economia de compartilhamento, mas uma série de outros estudos contemporâneos (HENNESSEY, 2014; QUINBY & GASDIA, 2014; GUTTENTAG, 2015) aponta invariavelmente para o fator econômico como principal motivação para a escolha do *AirBnB* em detrimento da hotelaria tradicional.

McIntosh e Siggs (2005), por sua vez, apontaram que a escolha de modelos não convencionais de hospedagem – em um contexto anterior à criação do *AirBnB* – se dá pelo usuário não se sentir confortável com a padronização de espaços da hotelaria. Steylaerts e O’Dubhgall (2011) complementam essa diferença entre os públicos do modelo *AirBnB* e da hotelaria criticando a padronização presente às grandes redes, em contraponto ao novo modelo virtual como uma alternativa ao público atrás de experiências mais autênticas. Como enfatizam Botsman & Rogers (2010), o verdadeiro valor desse modelo econômico estaria na intermediação e padronização de contato e prestação de serviço entre estranhos.

Contextualiza-se que boa parte destes trabalhos foi escrita no contexto de fundação e popularização do *AirBnB*, e são justamente os que apontam com demasiada parcialidade para os benefícios do modelo ou as limitações da hotelaria. O trabalho de Guttentag *et al* (2017) aponta através de entrevistas para o sentimento de autenticidade; possibilidade de mais espaço privado, preço e possibilidade de interação com moradores locais como as principais motivações para o uso de *AirBnB*.

Complementar a essa característica, destacamos a métrica de perecibilidade como possível ponto de partida para essa análise, uma vez que parece ser evidenciar a maior vantagem econômica do *AirBnB* em relação à hotelaria. Mesmo parecendo contra intuitivo, unidades habitacionais são perecíveis (VALLEN, 2003). O produto “quarto vago hoje” não pode ser vendido em nenhum outro dia. Assim, quartos de hospedagem são produtos que tem restrição temporal. Como assentos vazios em um avião, por exemplo, que não podem ser usados em um próximo voo lotado. Esta é uma situação de prejuízo hoteleiro, uma vez que dificilmente se aumentará a oferta de forma imediata ao aumento de demanda no futuro na hotelaria. Mas o modelo do *AirBnB* permite exatamente esse ajuste. Por outro lado, um dormitório anunciado na plataforma digital pode ser apenas um cômodo sem uso da casa, podendo sua oferta aparecer por tempo indeterminado no site, sem que a falta de demanda represente, necessariamente, prejuízo.

Paralelamente, outros estudos realizados em cidades dos EUA (GUTTENTAG, 2013; COCOLA-GANT, 2016; SANS & DOMINGUEZ, 2016; BERNARDI, 2021), por sua vez, mostram como a maior parte dos aluguéis obtidos por este modelo está concentrada em relativamente poucos agentes privados e empresas imobiliárias que alugam muitos apartamentos, sendo esse um comportamento já considerado como padrão a nível internacional. Se o padrão no início das operações da empresa era de 75% das ofertas em áreas com pouca oferta hoteleira (FIPE, 2017), as áreas mais turísticas foram se tornando as mais atrativas também para este modelo, por se configurar cada vez mais como um

investimento imobiliário. Constata-se que houve com o tempo a definição deste tipo de aluguel como mais rentável para os proprietários e, conseqüentemente, foi se adaptando o seu padrão à lógica imobiliária, que passa a construir especificamente para tal modelo de aluguel (SANS & DOMINGUEZ, 2016; BERNARDI, 2021).

### 2.3.3 Impactos observados na dinâmica urbana

A adaptação ou incorporação de ofertas na plataforma centralizadas em poucos proprietários, confirmada pelo próprio mercado imobiliário, conforme apontam Cocola-Gant e Gago (2019) e Moreira (2019), indica um movimento de novos empreendimentos imobiliários voltados à lógica de aluguel na plataforma *AirBnB* como tendência de maximização de lucros do modelo, deixando de ser uma fonte de renda extra e se tornando o principal uso associado ao imóvel.

Neste contexto, ações de governos municipais contrários a este modelo de hospedagem tem usado levantamentos e análises de mercado como comprovação da sua capacidade de aceleração de gentrificação dos centros urbanos. A resposta dos governos de forma geral a partir deste diagnóstico tem sido a proibição destas atividades em determinadas áreas urbanas, predominantemente em centros turísticos (PAES, 2020; SOCKTON, 2021).

Tavolari (2017) ressalta a dificuldade do reconhecimento legal da transação caracterizada através do *AirBnB*, pela falta de bases de referência nas legislações nacionais. A nível urbano destacamos Barcelona (PAES, 2020; STOCKTON, 2021; WALDERSEE, 2021), onde se discute possíveis restrições da atuação da plataforma por zona da cidade e em Lisboa (ADAMS, 2021; BERNARDI, 2021) onde inicialmente se tentou vetar o uso de *AirBnB* no centro histórico e depois o poder municipal alugou as unidades para subloca-las à população local.

O processo apontado de gentrificação seria catalisado pela preferência dos proprietários em aluguéis de curta estadia, o que caracteriza este modelo de hospedagem alternativo à hotelaria clássica, aos contratos longos de aluguel. A vantagem econômica dos proprietários é clara, uma vez que a valorização do valor diário é inevitável nesta comparação de modelos. À medida que estas plataformas de compartilhamento de hospedagem estão se tornando mais e mais relevantes no setor turístico, as discussões do impacto deste modelo de aluguel curto vêm ganhando mais relevância em diferentes esferas e escalas, como a reclamação de condôminos frente à entrada de usuários efêmeros ou o aumento médio dos aluguéis nos grandes centros (ISTOÉ, 2021).

A própria empresa, por sua vez, apresenta estudos e levantamentos em que elenca os impactos positivos do modelo em nível global, divididos em três categorias (AIRBNB, 2015): consumidores e o setor turístico; vizinhanças e negócios locais; proprietários e residentes de habitações. De acordo com este estudo, 35% dos hóspedes que utilizaram o serviço em âmbito global, desde a sua inauguração, teriam viajado por um tempo menor sem o *AirBnB*. Considerando que o tempo médio de estadia dos hóspedes representa, segundo o estudo, o dobro do tempo gasto pelo “turista tradicional na hotelaria tradicional” (p.7), a empresa traria consequências positivas às partes interessadas no consumo turístico.

Mesmo afirmando que a grande maioria dos imóveis listados globalmente no site (74% de acordo com o estudo) estão localizados fora dos centros históricos das grandes cidades, os poderes públicos municipais de diferentes centros turísticos vêm sendo pressionados a regularizar esta prática (NIEUWLAND; MELIK, 2018). Oficialmente o *AirBnB* tem atrelado essa pressão a eventuais influências do setor hoteleiro tradicional nos poderes públicos municipais. Mesmo assim, parece claro que mesmo que o número de unidades localizadas nos centros das grandes cidades seja proporcionalmente baixo em relação ao

número absoluto de UH cadastradas na empresa, representa uma quantidade considerável deste serviço nos grandes centros urbanos (NIEUWLAND e MELIK, 2018).

Junta-se a estas experiências o estudo de Lee (2016), que afirma que o modelo de hospedagem compartilhada distorce e reduz a oferta de habitações acessíveis à comunidade local. Este processo ocorreria através de dois mecanismos. O primeiro seria o mecanismo de “conversão”. Cada unidade habitacional previamente ocupada por um morador local, e agora incluída no catálogo do *AirBnB* é uma unidade removida do mercado de aluguel anual e adicionado à oferta típica da hotelaria. O segundo mecanismo seria, segundo o autor, da “hotelização”, ou seja, transformar moradias em unidades habitacionais hoteleiras. Quanto mais possibilidades o proprietário ou o inquilino tem de alugar uma unidade via *AirBnB* a preços mais baixos que da hotelaria tradicional, mais incentivo haverá para converter mais unidades em uso da plataforma, ao invés de alugar para os residentes locais.

Essa análise do modelo e crescimento da empresa digital evidencia que a sua presença na cidade, mesmo que inicialmente dispersa dada a natureza do cadastro de suas unidades na plataforma, verifica-se uma tendência mais recente de concentração paulatina em áreas valorizadas da cidade, assim como a hotelaria faz há mais tempo. Ao mesmo tempo, identificamos na lógica hoteleira a preferência por locais que facilitem a mobilidade dos hóspedes, facilitando acesso a todo tipo de conveniência, seja no entorno, seja a partir de meios de transporte. Em outras palavras, parte da estratégia locacional da hotelaria é facilitar o acesso aos interesses do hóspede. Assim há, necessariamente, estudos prévios para a tomada de decisão da localização da hotelaria, onde um entorno dinâmico se torna importante.

Há, dessa forma, indícios tanto de similaridades quanto de diferenças na lógica de localização urbana entre o modelo da hotelaria tradicional e o modelo de *AirBnB*. Investigamos no capítulo a seguir a estruturação dos meios de hospedagem na cidade de São Paulo,

comparando a atuação dos dois modelos através das suas localizações e proximidade com outros equipamentos urbanos.



### CAPÍTULO III

## **OS MEIOS DE HOSPEDAGEM PAULISTANOS**

### 3.1 ORIGEM E ESTRUTURAÇÃO DA HOTELARIA EM SÃO PAULO

#### 3.1.1 *As primeiras hospedagens de São Paulo: Da vila provinciana à cidade cosmopolita.*

“[...]À medida que nos afastamos do Tietê e nos aproximamos de São Paulo, as casas vão-se tornando mais numerosas, embora nenhuma seja do tamanho considerável. A cerca de meia légua da cidade ainda se encontra um rancho real, o de Água Branca muito confortável para os viajantes, que em São Paulo têm tanta dificuldade em encontrar alojamento quanto nas outras cidades do interior do Brasil. Indicaram-me o albergue de um certo Bexiga, que possuía, em São Paulo mesmo, vastas pastagens. Foi a essa hospedaria que me dirigi. Entramos na cidade por uma rua larga, margeada por casas pequenas mas bem cuidadas, e depois de passarmos por uma fonte bastante bonita e em seguida pela Fonte de Lorena, feita de pedras, sobre córrego do Anhangabaú, chegamos ao albergue do amável Bexiga” (SAINT-HILAIRE, 1940, p.21).

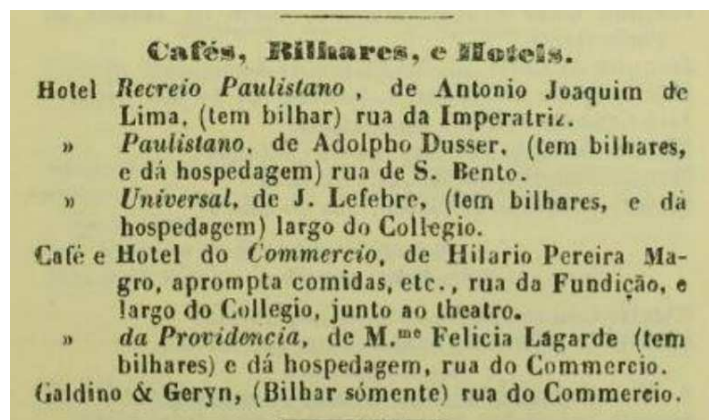
O relato acima de Auguste de Saint-Hilaire destaca o estabelecimento de Antônio Bexiga, único proprietário de hospedaria registrado em São Paulo no início do século XIX (MONTEIRO, 2006). A lógica dessa hospedagem e das que se seguiram nos anos seguintes era ainda a de armazém e apoio aos grandes deslocamentos de viajantes e tropeiros, principalmente na rota interior-litoral (MOTA, 2007). Por essa característica de mobilidade e pela falta de atrativos da cidade paulistana (MONTEIRO, 2006), a localização desses primeiros estabelecimentos acontece longe dos acessos à cidade. Destacamos a localização da Hospedagem do Bexiga no mapa abaixo pelo seu caráter de pioneirismo local, confirmando a localização externa à exígua malha urbana (figura 13).



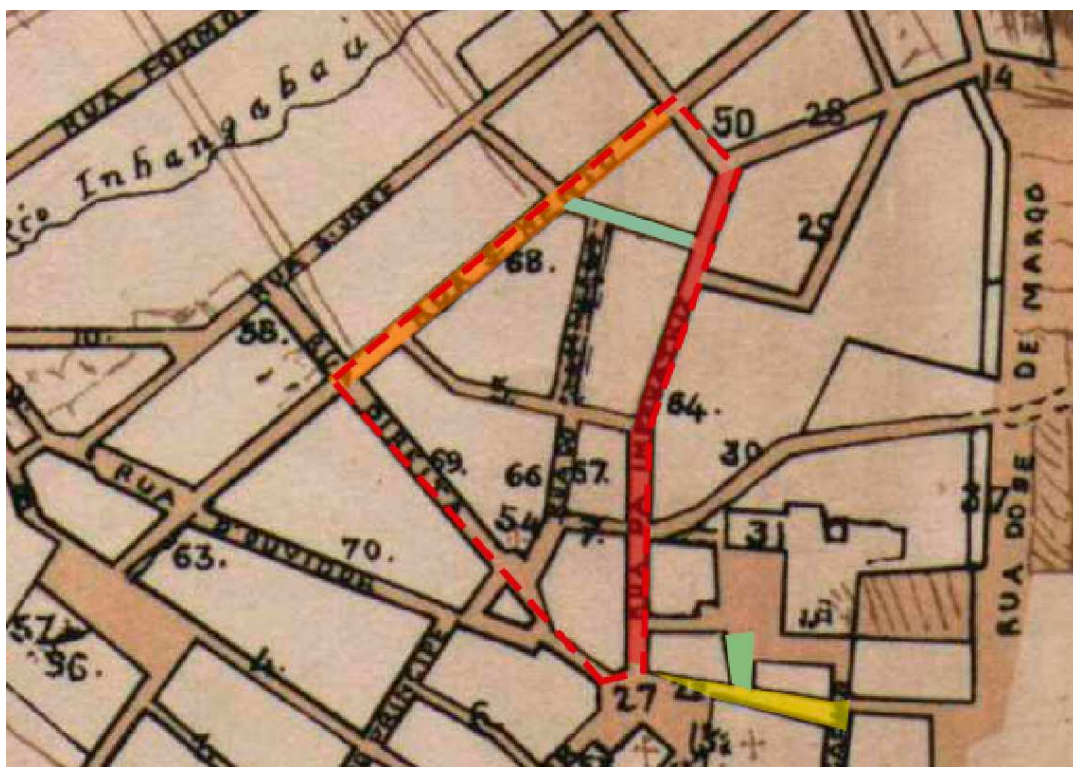
**Figura 13** Reprodução parcial da Planta baixa da cidade de São Paulo de 1868 traçada por Carlos Rath com a hospedagem do Bexiga em destaque, em vermelho. Fonte: Reis Filho, 2004 editado pelo autor.

A condição de passagem de São Paulo se altera a partir da chegada da Faculdade de Direito, em 1827, que demanda mais instalações na cidade (PIRES, 1991). Embora a palavra hotel apareça já publicada no *Almanak administrativo, mercantil e industrial da Província de S. Paulo para o anno de 1857* (figura 14, página seguinte), Pires (1991) aponta para o uso da palavra como sinônimo de hospedagem em geral, a fim de esclarecer para estrangeiros que naqueles locais havia possibilidade de pouso, mesmo que o local não contasse com estruturas profissionais atreladas ao conceito do hotel europeu. O autor afirma que tais lugares seriam facilmente classificados como estalagens ou hospedarias coletivas. Nesse contexto se destacam os estabelecimentos próximos à Faculdade no Largo São Francisco (figura 15), como eventual apoio aos estudantes vindos do interior e local de festividades. A relativa diversidade de tamanhos e serviços disponíveis nos estabelecimentos (SIQUEIRA, 2012) evidencia a incipiência do nicho de hospedagem, cuja

falta de modelo padrão e pouca demanda dificultaram a difusão do negócio.



**Figura 14** Lista de estabelecimentos com hospedagem publicada no Almanak administrativo, mercantil e industrial da Província de S. Paulo para o anno de 1857. Fonte: Marques, 1957.



**Figura 15** Detalhe do mapa de 1868 da cidade de São Paulo. Triângulo fundacional destacado em vermelho, Destacadas também Rua da Imperatriz, Rua São Bento, Rua do Comércio e Largo do Collegio, atual Rua Floriano Peixoto. Fonte: Reis Filho, 2004 editado pelo autor.

Muitos dos estabelecimentos de hospedagem eram adaptados em edificações construídas para outros usos, e o relato de Freitas (1978)

indica uma conotação pejorativa atribuída aos hotéis. Por serem locais de estadia curta por pessoas de fora, com usos complementares que remetiam ao lazer e diversão, sempre associados à promiscuidade.

“A vida coletiva dos hotéis feria a suscetibilidade da população. Com o aspecto de uma promiscuidade perigosa e intolerável, incompatível com o regime de tacanho recato, cheio de reservas e retraimentos que só se abrandava após largo período de convívio e de adquirida estreita amizade” (FREITAS, 1978, p.51-52).

No *Almanak* seguinte, de 1873, são apresentados novos estabelecimentos em relação aos da primeira edição (LUNÉ & FONSECA, 1873). Os autores afirmam, na terceira edição, de 1878, que as gerações anteriores não tiveram a sorte de contar com estruturas modernas na cidade como esses novos hotéis, evidenciando já uma mudança da imagem deste uso frente à população paulistana.

É possível relacionar a chegada de hotéis mais estruturados e padronizados com uma mudança de costumes que, se esperava, culminaria em uma cidade mais próspera e cosmopolita, deixando para trás a imagem de vila provinciana. A abolição dos escravos, a expansão urbana a partir do que se convencionava como seu triângulo fundacional, de sua malha ferroviária e de bondes, a valorização do cultivo cafeeiro, a chegada de migrantes e o início dos trabalhos da empresa canadense *The Tramway Light and Power Company*, que gera e distribui energia elétrica na cidade, são exemplos das profundas mudanças urbanas e sociais da época.

Destaca-se entre os primeiros edifícios projetados de relativo grande porte para uso hoteleiro em São Paulo o Grande Hotel, inaugurado em 1878 e considerado o melhor hotel brasileiro da época. Inicialmente na Rua São Bento esquina com a ladeira Dr. Miguel Couto e depois expandido para nova edificação quase em frente à original (ANDRADE, BRITO E JORGE, 2019). O empreendimento é o sinal inicial do que viria a ser o movimento de “Grandes Hotéis” nas cidades brasileiras, apoiado na associação do ideário moderno cosmopolita nos

centros urbanos no início do século XX e nas primeiras tipologias verticais locais (LEÃO, 2000). Essa associação do hotel com o centro urbano leva também a uma mudança da imagem do hotel, que passa a ser usado também por “por gente de bem” (PIRES, 2001).

Essa distinção de melhor hotel é especialmente importante na imagem que se tentava associar à cidade e na comparação com a então capital Rio de Janeiro (KOSERITZ, 1980), uma vez que a Corte contava com pelo menos o triplo de estabelecimentos hoteleiros do que São Paulo (PIRES, 2001), além de evidenciar o desejo de deixar a imagem de província para trás. A expansão da hotelaria e a melhora de seus serviços estão também intimamente relacionadas à chegada de migrantes em São Paulo, pois, como aponta Morse (1970), o negócio hoteleiro acaba se caracterizando predominantemente por proprietários estrangeiros, o que fica claro na escolha de nomes de outros estabelecimentos da época como Hotel Itália, Hotel Europa e Hotel das Quatro Nações (CALVETTI *et al*, 2021).

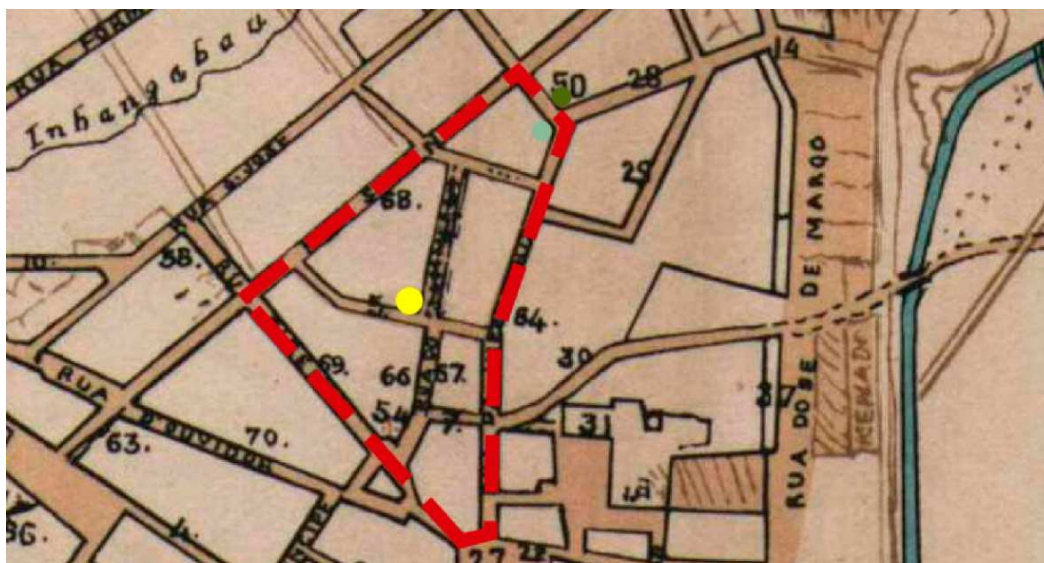
Ainda na virada do século São Paulo teria dois novos Grandes Hotéis, na Rua Boa Vista (figura 16, página seguinte). Ambos vendiam a mesma ideia cosmopolita e de urbanização do Grande Hotel original, associados ainda ao centro da cidade, localização dos três Grandes Hotéis.

Assim, mesmo com a existência de hospedagens anteriores a estes três empreendimentos, consideramos os mesmos como marcos da hotelaria paulistana (figura 17, página seguinte). Justificamos pela caracterização de edificações e modelo exclusivos para este uso e que se transformam em referência nacional de hotel urbano e refinado. Grandes Hotéis são inaugurados em Porto Alegre, em 1908 (LEÃO, 2000); em Curitiba, 1912 (SUTIL, 2000); em Recife, 1938, Ouro preto em 1940 e em Salvador, 1947 (PAIVA, 2020).





**Figura 16** Grande Hotel d'Oeste e Grande Hotel Paulista no Largo São Bento em foto do início do século XX. Fonte: Acervo Caio Calfat *apud* Andrade, Brito e Jorge, 2019.



**Figura 17** Localização do Grande Hotel original, no centro do triângulo fundacional de SP e Grande Hotel d'Oeste e Grande Hotel Paulista em destaque na parte superior do mapa. Fonte: Autor.

Consideramos, conseqüentemente, que os três Grandes Hotéis paulistanos também representam um primeiro momento de caracterização da localização hoteleira urbana em São Paulo, sem interferência ou limitações atreladas a usos anteriores nas edificações, e contextualizados

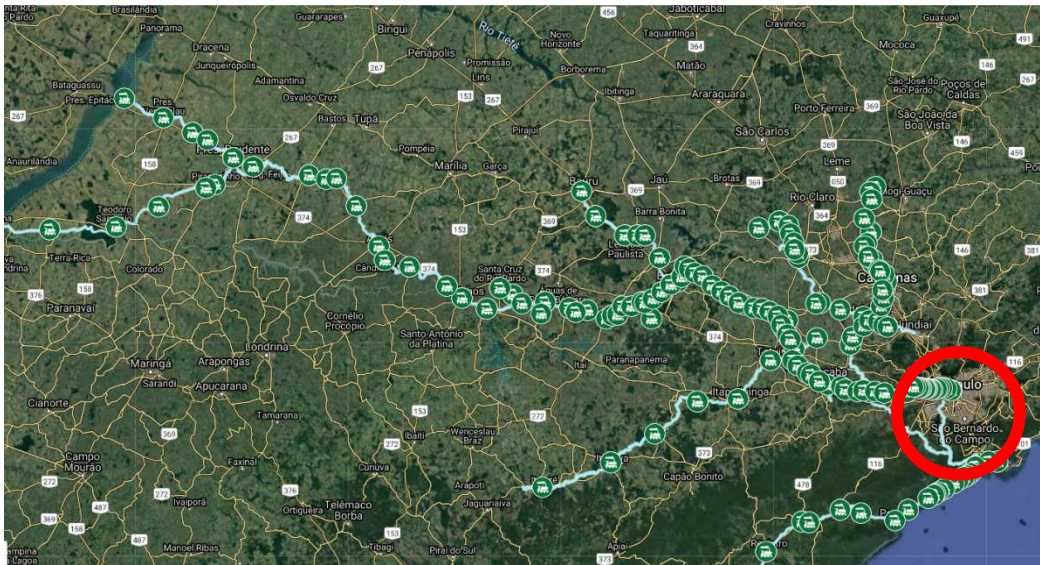
em um momento de expansão e aumento da população. Destacamos nesse contexto que o sucesso da difusão desse modelo hoteleiro passa tanto por um aumento de demanda por hospedagem, com o desenvolvimento de comércios e serviços urbanos, como pela simbologia incorporada ao uso, sendo sua existência uma prova de sofisticação e modernidade.

Ao mesmo tempo em que o centro da cidade se refina e o uso hoteleiro se valoriza, a expansão da malha ferroviária, capaz de escoar a produção de café para o porto de Santos e permitir a chegada em larga escala de mão-de-obra, se destaca como outra estruturadora urbana (TOLEDO, 1996; 2004; MOTA, 2007).

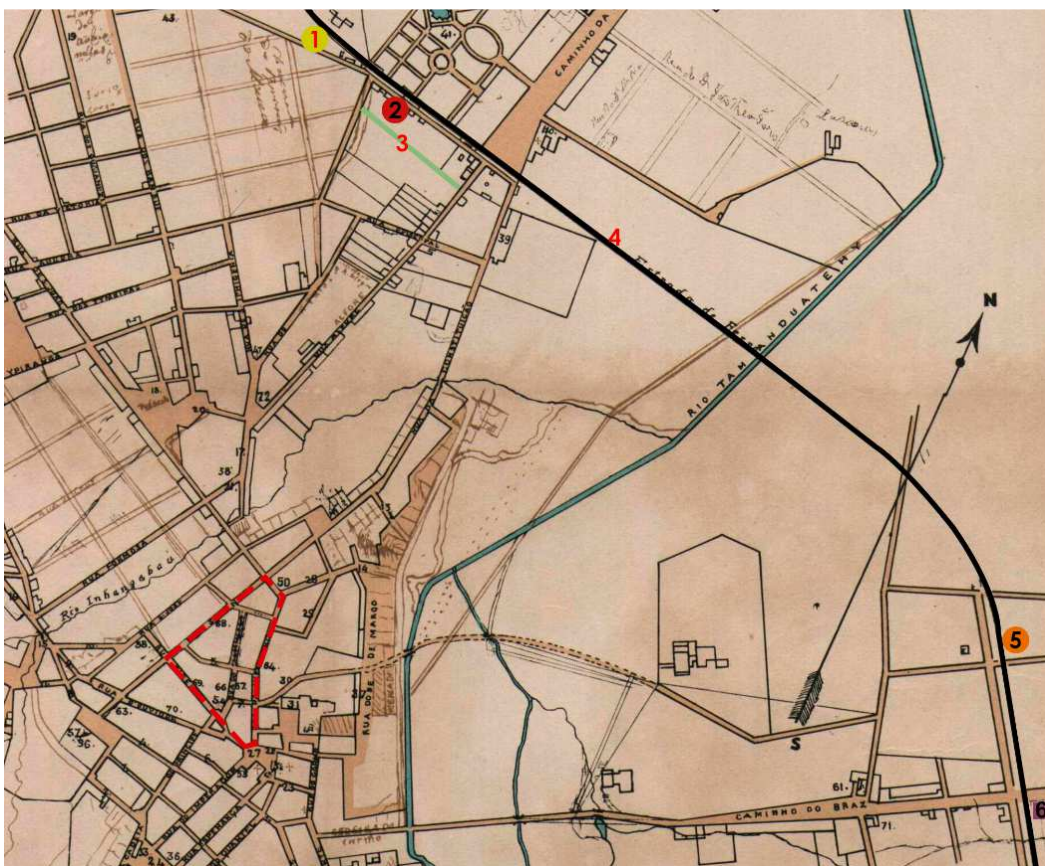
Além da logística referente à cultura cafeeira, o transporte por trem tem papel na ligação entre São Paulo e a capital, com a extensão da linha de Santos até o Rio de Janeiro no fim do século XIX (figura 18, página seguinte). O contexto regional da estrutura fundada pelas empresas São Paulo *Railway* (SPR) e Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) é importante por evidenciar o papel de São Paulo na rota logística da produção cafeeira e sua tendência cada vez maior de ponto de passagem de matéria-prima e produtos, além de destino para cada vez mais migrantes e ponto de encontro para uma classe social abastada cada vez mais estabelecida.

Lambert (1989) compara as estações como portas de entrada das cidades na virada do século, explorando a ideia de encontro da população local com o novo, num papel desempenhado por extensão pelos hotéis do seu entorno (figura 19, página seguinte). Martins (2008) relata como os hotéis desse período em São Paulo eram também considerados pontos de leitura de novas edições das revistas que circulavam no país e de reuniões e discussões econômicas, artísticas e intelectuais, reforçando o seu signo cosmopolita para o ideário urbano da época. Siqueira (2013) aponta para a presença dos hotéis da época nas principais fotos e cartões postais da época, sinal equivalente de status social referente à imagem das edificações:





**Figura 18** Linhas e estações ferroviárias do estado de São Paulo no início do século XX sobrepostas à imagem de satélite atual, com a cidade de São Paulo destacada com o círculo vermelho. Fonte: Autor a partir de levantamento feito no Google Maps, 2021.



**Figura 19** Aproximação no mapa de 1868 de São Paulo com as seguintes marcações numeradas: 1- Estação Júlio Prestes; 2 - Estação da Luz; 3 - Rua Mauá; 4 - Conjunto Hoteleiro da Rua Mauá; 5 - Estação Braz; 6 - Hospedaria dos Imigrantes. Fonte: Autor.

Na historiografia, os hotéis paulistanos emergem como exemplares da história da arquitetura na cidade. Em geral [...] foram também tomados pelos estudiosos como sintomas do aburguesamento ou europeização dos hábitos de consumo e de lazer por que passava a capital paulista cada vez mais rica. Vistos dessa maneira, os hotéis reverberam o progressivo desenvolvimento da cidade de São Paulo [...] (SIQUEIRA, 2013, p. 419-429).

A proximidade de hotéis com as estações ferroviárias aponta para uma lógica locacional diferente entre estes e os Grandes Hotéis próximos ao centro, mesmo que o significado urbano dos estabelecimentos fosse paulatinamente se equivalendo (SIQUEIRA, 2013) como a representação de uma modernização urbana. O desenvolvimento da região da Luz reforça esse signo para os hotéis no entorno da sua estação (SIQUEIRA, 2013). Sua centralidade de comércio e serviços, muitos dos quais voltados aos viajantes, fomentou a atividade hoteleira, assim como a vinda das abastadas famílias fazendeiras para a cidade. Destacamos dentre os empreendimentos que se desenvolveram no entorno da estação da Luz o Conjunto Hoteleiro da Rua Mauá, tombado como patrimônio municipal (figura 20).



**Figura 20** Foto da situação atual do Conjunto Hoteleiro da Rua Mauá em São Paulo.

A localização do conjunto na esquina reforça a preferência por locais de fácil visualização. Sua caracterização modular de vitrines e espaços comerciais no térreo já naquela época evidencia a relação do hotel com o comércio local e sua posição de referência também para esse uso. A arquitetura eclética que caracteriza o conjunto é mais uma marca do processo de europeização da cidade.

Como considerações parciais desta seção, destacamos que a virada do século representa para a hotelaria paulistana a passagem de serviços de abastecimento adaptados e de passagem de tropeiros para os serviços profissionais, urbanos e tidos como modernos. Os hotéis passam também a estar intimamente associados ao consumo das novas classes ricas e ao desejo de sofisticação, alterando a imagem da população frente aos estabelecimentos e seus usuários, da desconfiança e promiscuidade ao requinte e novidade.

Destacamos que essas mudanças não alteram o que se apresenta como uma característica inerente à hotelaria: vetor de fomento aos modelos e atividades econômicas difundidos no seu contexto local. Igualmente relevante se mostra o seu desenvolvimento atrelado à mobilidade em escala regional e local. A passagem do transporte de muares e a cavalo para o ferroviário vai ao encontro da nova configuração urbana do hotel: Enquanto o primeiro modelo naturalmente se caracteriza junto às estradas, o segundo permite uma capilaridade maior dentro do tecido urbano, marcado pelas estações como pontos de intenso fluxo de pessoas e de chegada à cidade.

### *3.1.2 A hotelaria paulistana em meados do século XX: As primeiras legislações, expansões urbanas e difusão do automóvel.*

O aumento de empreendimentos hoteleiros na cidade teve como consequência o aumento das preocupações em relação à padronização dos serviços prestados, tanto a nível comercial quanto legal. A primeira lei específica de São Paulo acerca do serviço hoteleiro data de 1920,



referindo-se a incentivos fiscais ao "particular, empresa ou companhia que fizer funcionar os três primeiros grandes hotéis" (SÃO PAULO, 1920), evidenciando a tendência de profissionalização e a importância dos grandes hotéis à imagem da cidade desde sua fundação. O código de obras de Arthur Saboya de 1934 (Ato Prefeito nº 663/1934) é a primeira legislação municipal a citar os hotéis de forma geral, mesmo que brevemente, restrito a cinco artigos<sup>4</sup> que tratam da proporção máxima de usuários por banho no local e das especificações referentes aos revestimentos de cada tipo de cômodo. Isso é um indício da mudança definitiva de paradigma do hotel na cidade, com preocupações referentes a padrões de infraestrutura, higiene e apresentação e a difusão desse tipo de empreendimento, mostrando também uma mudança de público.

No início da década de 1930, São Paulo já contava com 900 mil habitantes e a ampliação da malha urbana em direção ao Viaduto do Chá, Avenida Ipiranga e mais tarde Avenida Paulista (MONTEIRO, 2006). A autora destaca a difusão do automóvel como uma das causas para uma série de alargamentos e pavimentação de vias e avenidas na cidade nos anos seguintes. Essas alterações reforçam a mudança de escala da cidade e o predomínio de uma nova lógica de deslocamento. O Plano de Avenidas de Francisco Prestes Maia e João Florence de Ulhoa Cintra reforça a importância do novo modo de transporte, com muitos dos novos empreendimentos hoteleiros das décadas de 1940 e 1950 se instalando ao longo dos eixos das avenidas Ipiranga e Nove de Julho. No contexto dessa expansão urbana e deslocamento do desenvolvimento de São Paulo apoiados na difusão do automóvel destacamos também o projeto original do Edifício Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, que contava com um hotel, depois retirado do programa final, uma vez que a legislação urbana não permitia o uso hoteleiro na Avenida Paulista.

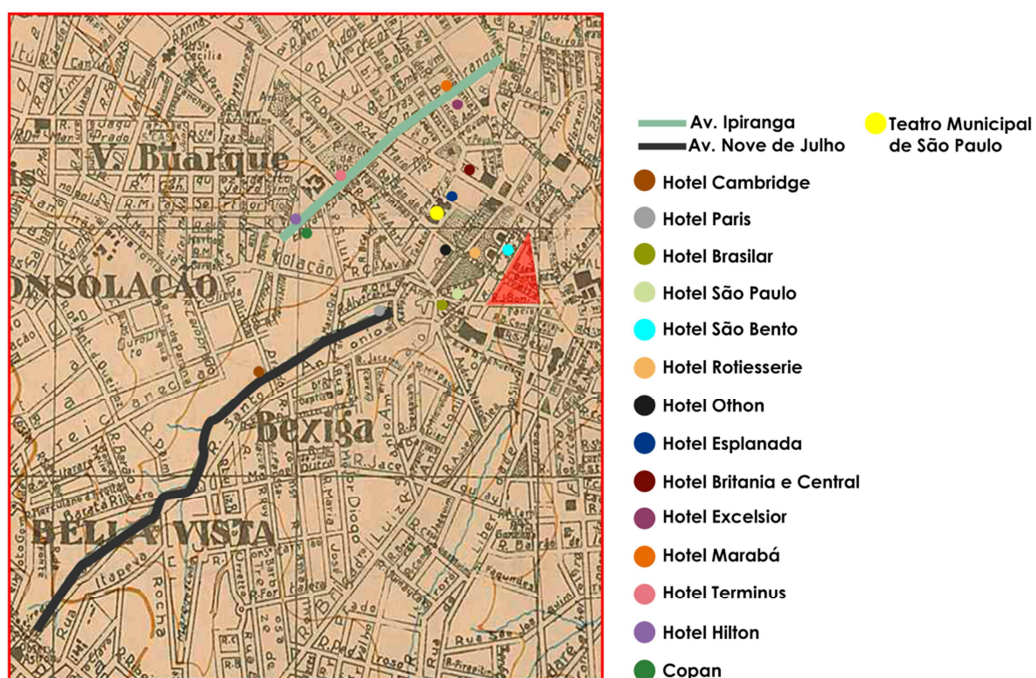
No caminho da desejada modernização, Monteiro (2006) aponta para a chegada e uso de elevadores na cidade, que permite a

---

<sup>4</sup> Texto original se encontra no Anexo - A.

verticalização das edificações. O Hotel São Bento, em funcionamento no edifício Martinelli, e o Hotel Excelsior estiveram entre as primeiras edificações a superar os vinte pavimentos em São Paulo.

A autora ressalta a importância do Teatro Municipal como foco de desenvolvimento urbano, com a construção de empreendimentos hoteleiros de alto padrão no seu entorno para abrigar os barões do café (figura 21), onde se destacam os hotéis Esplanada, São Bento, *Rotiesserie*, Britânica e Central. Com o teatro como um forte equipamento que simboliza o crescimento da cidade e das suas classes intelectuais, a preferência de localização dos novos hotéis deixa o entorno das ferrovias e se relaciona com o equipamento cultural na expansão do novo centro. Reforçando a relação da hotelaria com a imagem intelectual na cidade, Monteiro (2006) destaca nesse sentido o Hotel Terminus, na rua Prestes Maia, que abrigou o grupo de modernistas que organizou a Semana de Arte Moderna de 1922.



**Figura 21** Detalhe de mapa de São Paulo de 1930 com Avenidas Ipiranga e Nove de Julho destacadas com novos hotéis e Teatro Municipal. Fonte: Autor.

O projeto de imagem da cidade como centro cultural e intelectual, além do seu desenvolvimento industrial, é refletido também no Plano de Fomento ao Desenvolvimento de Turismo no Estado de São Paulo, publicado pela revista Acrópole em edição de 1944. Entre as construções propostas no plano se destaca, além de parques e casas de espetáculo, o Grande Hotel das Monções e Teatro Leopoldo Fróes; Hotel das Bandeiras junto ao Parque Ibirapuera; Hotel Anhanguera junto ao teatro Apolônia Pinto; Hotel Porto Feliz junto ao Teatro Vasquez e o Hotel Jaraguá junto ao Teatro Ismênia Santos. Os hotéis começam dessa forma a se localizar próximo aos atrativos da cidade.

Destacamos assim a preocupação do plano em abrigar as novas demandas geradas pelos novos projetos, reforçando a ligação da hotelaria com a cultura paulistana. Com planos inclusive de teatros dentro dos hotéis, a diversidade de serviços e comércios associados à imagem do hotel muda de escala. Nesse sentido, Monteiro (2006) aponta para uma mudança igualmente tipológica da hotelaria, com acessos e entradas menos restritos e mais recuados, permitindo tanto a sua visualização quanto aglomeração de pessoas na entrada, associada também à emergência do automóvel como principal meio de chegada e saída das edificações.

No nível da legislação municipal, o fomento à atividade hoteleira pode ser visto novamente na lei 4.281/1952, que dispõe sobre a isenção de impostos nos próximos dez anos para os hotéis em construção ou a serem construídos. Destacamos igualmente que o primeiro plano diretor da cidade, lei 7.688/1971 criada durante a ditadura militar, não menciona o uso hoteleiro ou de hospedagens, mesmo com sua presença marcante na imagem da cidade. A lei de parcelamento, uso e ocupação do solo 7.805/1972 enquadra o uso de hospedagens na categoria de “serviços generalizados (categoria S2)”, cuja única especificação aparece no Artigo 16, “Os usos enquadrados nas categorias C1, C2, I1, S2, S3, E1 e E2, somente são permitidos em lotes que tenham frente para via de

circulação com largura igual ou superior a 14,00m” (SÃO PAULO, 1972), evitando a hotelaria em vias de acesso local.

Dois anos mais tarde a lei 8.006/1974 se dedica exclusivamente à hotelaria e aos edifícios garagem, definindo índices urbanos e restringindo seu uso a determinadas áreas da cidade. A associação entre esses dois usos é outra evidência da força do automóvel frente à lógica do hotel, e destacamos os pré-requisitos referentes a estacionamento e áreas mínimas por zona para a instalação dos empreendimentos (tabela 1). O menor tamanho para um lote para esse uso fica definido como 2.500m<sup>2</sup>, reforçando a necessidade de expansão geográfica da hotelaria para se adequar às novas restrições, dada a malha urbana já consolidada no centro.

**Tabela 1** Amostra parcial dos Índices urbanos e construtivos propostos a partir da lei municipal de São Paulo nº 8006/1974, para hotéis e edifícios garagem.

ZONAS DE USO	ÁREA MÍNIMA DO TERRENO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO			TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA		PORCENTAGEM MÍNIMA DE TERRENO
		instalações hoteleiras	p/ garagens ou serviços	exclusivamente p/ garagens (b)	até o 2º pavimento	acima do 2º pavimento	
1	2	3	4	5	6	7	8
Z2	5.000m <sup>2</sup>	2	1	1	25%	-	40%
Z3	2.500m <sup>2</sup>	4	2	2	50%	20%	25%
Z4	-	4	2	2	70%	35%	15%
Z5	-	4	2	2	80%	55%	10%
Z6	5.000m <sup>2</sup>	3	1,5	-	70%	-	15%
Z7	5.000m <sup>2</sup>	2	1	-	50%	-	25%
Z8-100	20.000m <sup>2</sup>	1	0,5	0,5	20%	-	70%
Z8 019/020/ 021/022/023/ 025/026/027/ 028	20.000m <sup>2</sup>	1	0,5	0,5	10%	-	70%
Z8 008/009/012/ 015/016	5.000m <sup>2</sup>	2	1	-	50%	-	25%
Z8 007/010/013/ 030/031/032/ 033/034/035/ 053/055/058/059	2.500m <sup>2</sup>	3	1,5	1,5	30%	-	40%

OBSERVAÇÕES:  
a) recuos segundo as respectivas zonas de uso da lei nº 7805/73 e complementares  
b) obrigatoriamente no subsolo

Como considerações parciais desta seção, destacamos a confirmação da tendência apontada no período anterior, do hotel visto como um ponto de referência intelectual e cultural. Essa imagem é reforçada pela mudança de paradigma de deslocamento das classes paulistanas mais abastadas, se desprendendo do transporte ferroviário e associadas ao transporte individual do automóvel. Assim, o hotel passa às novas e largas avenidas da cidade. Como parte dos planos de fomento à cultura e ao turismo, a hotelaria se associa cada vez mais às novas atrações. Como local também de grande diversidade de comércio e serviço e com a verticalização da tipologia arquitetônica, o hotel se torna referência não apenas de hospedagem para o turista, mas parte de um cenário e imagem cultural que serve também à cidade toda.

### *3.1.3 O fomento da hotelaria como negócio imobiliário e novas escalas de atuação com a expansão das redes.*

As redes nacionais de hotel começam suas atividades ainda na década de 1950 no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas o Hilton é a primeira rede internacional de hotéis a chegar ao Brasil, instalado em São Paulo no ano de 1971. Sua localização original na Avenida Ipiranga, atualmente utilizada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, se insere na lógica analisada anteriormente de ligação predominante da hotelaria com grandes avenidas da cidade.

Os novos polos econômicos e financeiros da cidade se deslocam rumo à Avenida Paulista na década de 1970, com os hotéis ocupando suas proximidades (MONTEIRO, 2006) pelo impedimento de uso hoteleiro na própria avenida (figura 22, página seguinte). Entendemos que essa caracterização evidencia a aproximação da hotelaria com eventos, antes predominantemente culturais, passando à aproximação e demanda de eventos executivos à medida que São Paulo se consolida cada vez mais como o centro financeiro do país.





**Figura 22** Mapa viário parcial da cidade de São Paulo com a Avenida Paulista destacada em laranja e hotéis do entorno marcados em vermelho. Fonte: Autor, 2021.

A chegada da rede Hilton a São Paulo está inserida no que Spolon (2011) considera o primeiro ciclo de expansão mundial das redes internacionais de hotelaria, ligado ao desenvolvimento do transporte aéreo internacional e ao aumento de fluxo de viagens turísticas em escala internacional e intercontinental. As tipologias arquitetônicas de grande escala promovidas pelas redes, com diretrizes restritas à identificação da marca, acabam por descolar os hotéis das escalas e tipologias de suas vizinhanças. A entrada de grandes redes hoteleiras reforça a tendência da arquitetura dos hotéis como marcos visuais e verticais da cidade.

Spolon (2006) levanta nesse período que mais da metade das 1.567 unidades habitacionais hoteleiras construídas em São Paulo na década de 1970 estavam vinculadas a bandeiras internacionais (p.113). A autora mostra na sequencia como o número de unidades inauguradas

praticamente triplica na década seguinte, número puxado pela popularização dos *flats* no mercado imobiliário paulistano. A implantação de *flats* e a identificação dos hotéis com bandeiras de redes são movimentos que seguem até meados da década de 1990 (SPOLON, 2006). Esse momento imobiliário seria resultado da recessão econômica que impacta a construção habitacional tradicional e vê nos *flats* uma saída econômica, expandindo a atuação do setor de hospedagem para além do centro da cidade.

A hotelaria paulistana tem nas décadas de 1990 e 2000 a sua maior expansão, tanto em número de empreendimentos quanto em unidades habitacionais (SPOLON, 2006). A tendência de hotéis cada vez maiores e associados a grandes redes representa nesse período, segundo Spolon (2006), um descompasso com a sua demanda. O argumento principal da autora para esse movimento de expansão da hotelaria sem o acompanhamento de crescimento de demanda seria pelo papel da hotelaria como agente imobiliário. Chegando à condição descrita pela autora sobre o desenvolvimento urbano paulistano no fim do século XX como:

“[...] a transformação espacial da cidade na última década do século XX reflete a multiplicação do solo urbano a partir de seu adensamento e de seu espalhamento – estes foram dois grandes motes do desenvolvimento paulistano neste período. Esse desenvolvimento aconteceu seguindo os padrões irregulares e de dispersão regional característicos da cidade capitalista, pelo caminho da desconcentração. O resultado foi a formação de novas aglomerações e a criação de novos fluxos sociais” (SPOLON, 2006, p. 47).

A disposição dos hotéis no início de século XXI forma ainda concentrações deste uso, atreladas à acessibilidade de vias hierarquicamente importantes e à proximidade com atrações específicas da cidade. O crescimento nesse período se deu ao longo do eixo sudoeste da cidade, seguindo suas novas centralidades e foco do mercado imobiliário, em processo iniciado com a expansão viária em meados do século XX.

Essa expansão evidencia, segundo Spolon (2006), a tendência da hotelaria de se associar a áreas com valorização imobiliária, para além da requerida infraestrutura urbana nas mesmas, mas também pelo fato do hotel em si representar um investimento imobiliário. A continuidade da expansão dos meios de hospedagem – tanto de hotéis quanto do modelo *flat* nesse período – mesmo nas condições de relativa baixa demanda confirmaria os seus interesses econômicos para além do serviço de hospedar, se associando sempre às áreas privilegiadas da cidade.

Acrescentamos a esse movimento as condições e índices propostos ao uso de hospedagem proposto na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do solo 16.402/2016, complementar à Lei Municipal 16.050/2014, o Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo (PDE). O uso hoteleiro é citado no artigo 114 do capítulo III da referida lei, sobre usos incentivados, onde se lê:

“Para novas construções e reformas com ampliação de área construída de hospitais, estabelecimentos de ensino, bem como de hotéis localizados em ZEU [Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana], o coeficiente de aproveitamento máximo será majorado em 50% (cinquenta por cento) do coeficiente de aproveitamento máximo definido no Quadro 3 desta lei” (SÃO PAULO, 2016).

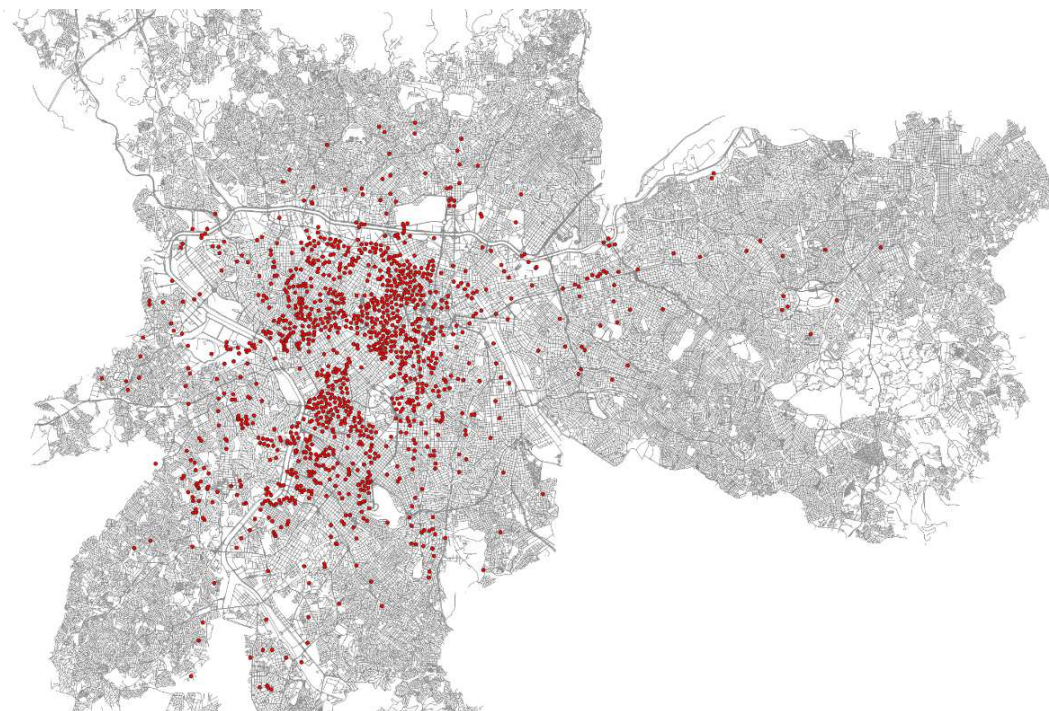
Evidencia-se o estímulo ao setor hoteleiro através da produção imobiliária, em zonas com densidades demográfica e construtiva altas. Ressaltamos igualmente a configuração desses eixos como de completa infraestrutura urbana, reforçando a relação da hotelaria com espaços privilegiados da cidade em termos de mobilidade. No artigo 125 do mesmo capítulo da lei, acerca das disposições de reformas nas edificações originalmente com usos tidos como incentivados, se estabelece que:

“Não poderão ter destinação diversa as edificações que tenham se beneficiado dos incentivos específicos aos estabelecimentos de ensino, aos hospitais, aos hotéis e aos locais de culto previstos nesta lei.” (SÃO PAULO, 2016).

Ressaltamos o aparente equívoco na leitura das dinâmicas urbanas nessa lei, ao tentar definir localizações comerciais por decreto e impedir a adaptação dos espaços em usos mais pertinentes à dinâmica

do lugar, que tende a se alterar de forma mais rápida do que a legislação consegue acompanhar. É nesse cenário de incentivo à hotelaria que a empresa *AirBnB* chega ao mercado brasileiro e paulistano, em 2011. De forma descentralizada, a instalação de um grande número de unidades (figura 23) se dá mais rápida e dinâmica do que a hotelaria, uma vez que os custos da estruturação das unidades são indubitavelmente menores.

Mesmo com uma lógica de tomada de decisões descentralizadas, a disposição no mapa das unidades permite a identificação de determinadas aglomerações de disponibilidade, como no caso da hotelaria. Isto dito, destacamos a relativa capilaridade do *AirBnB*, com unidades dispostas em praticamente todos os bairros da cidade. Com seu caráter aparentemente inovador, o número de imóveis dispostos na plataforma cresce continuamente ano a ano, até a pandemia do Novo Coronavírus.



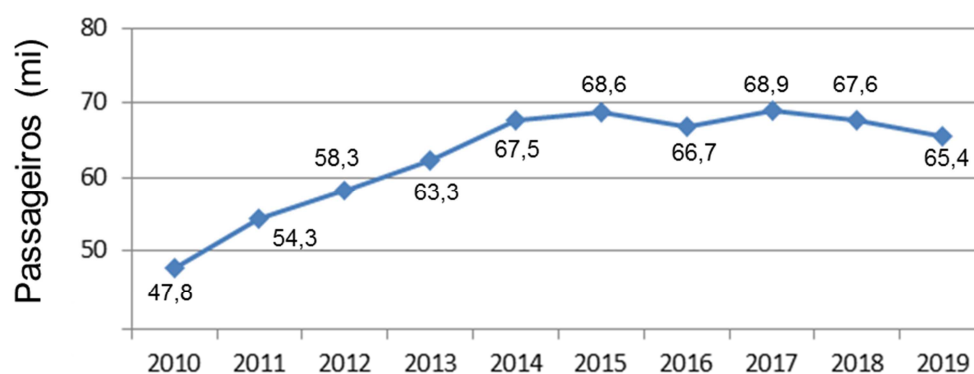
**Figura 23** Mapa viário parcial de São Paulo com unidades de *AirBnB* cadastradas no site destacadas em vermelho. Fonte: *AirDNA*, 2021.

### 3.2 HOTELARIA VERSUS AIRBNB

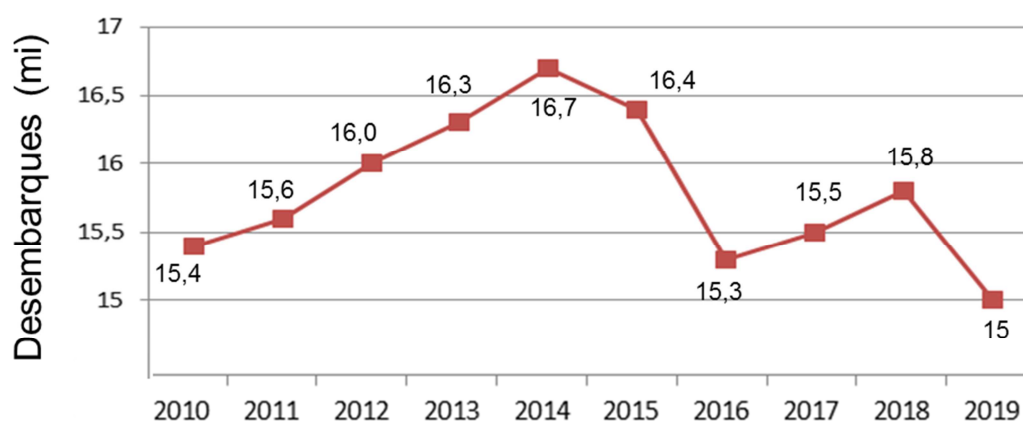
Verificamos, até o momento, a inserção de novos agentes capazes de interferir nas dinâmicas urbanas com a difusão de novos modelos de negócio, mesmo que depois adaptados pelo mercado imobiliário, a partir do uso de tecnologias digitais. Partimos agora para a identificação das diferenças e similaridades entre os dois tipos de negócios de hospedagem analisados na cidade de São Paulo, seja com relação à interferência de um negócio no outro, seja na ocorrência locacional.

#### 3.2.1 Contextualização das hospedagens no mercado paulistano entre 2010-2019

Buscamos, inicialmente, indícios de mudanças na demanda por hospedagens no período de atuação da empresa *AirBnB*. Analisamos, portanto, a década de 2010. Do ponto de vista de chegada de turistas, vemos uma manutenção do volume de chegadas na cidade nesse período, com os picos de movimento relativos à realização da Copa do Mundo de futebol em 2014, por meio rodoviário, e um crescimento de 37% na movimentação anual de passageiros nos aeroportos que atendem à cidade (figuras 24 e 25).

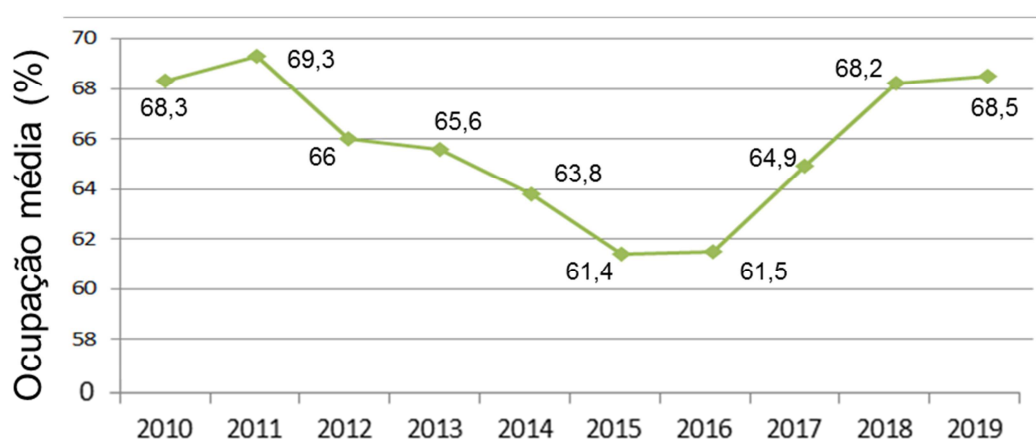


**Figura 24** Gráfico de passageiros por ano nos dois principais aeroportos da região metropolitana de São Paulo. Fonte: Autor, a partir de ANAC (2020).



**Figura 25** Gráfico de desembarques ano a ano nos três terminais rodoviários da cidade de São Paulo. Fonte: Autor, a partir do Observatório do Turismo de São Paulo (2020).

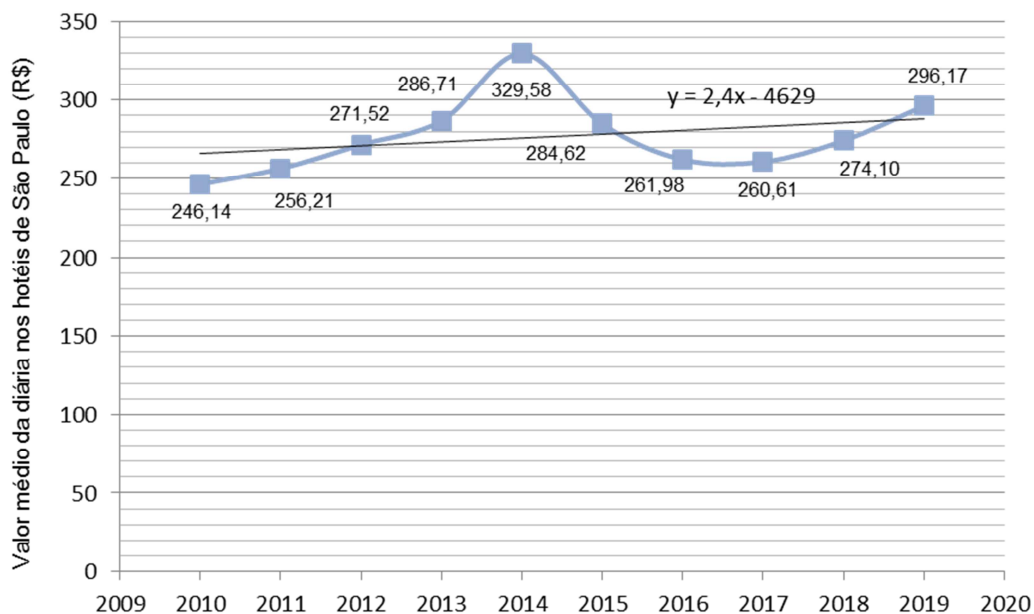
Os dados referentes à ocupação média dos hotéis paulistanos nesse mesmo período mostra uma tendência de recuperação na série histórica 2010-2019, chegando ao mesmo patamar em 2019 de nove anos atrás (figura 26), com nenhuma anomalia aparente na variação dos valores de diárias médias no mesmo período (figura 27, página seguinte)..



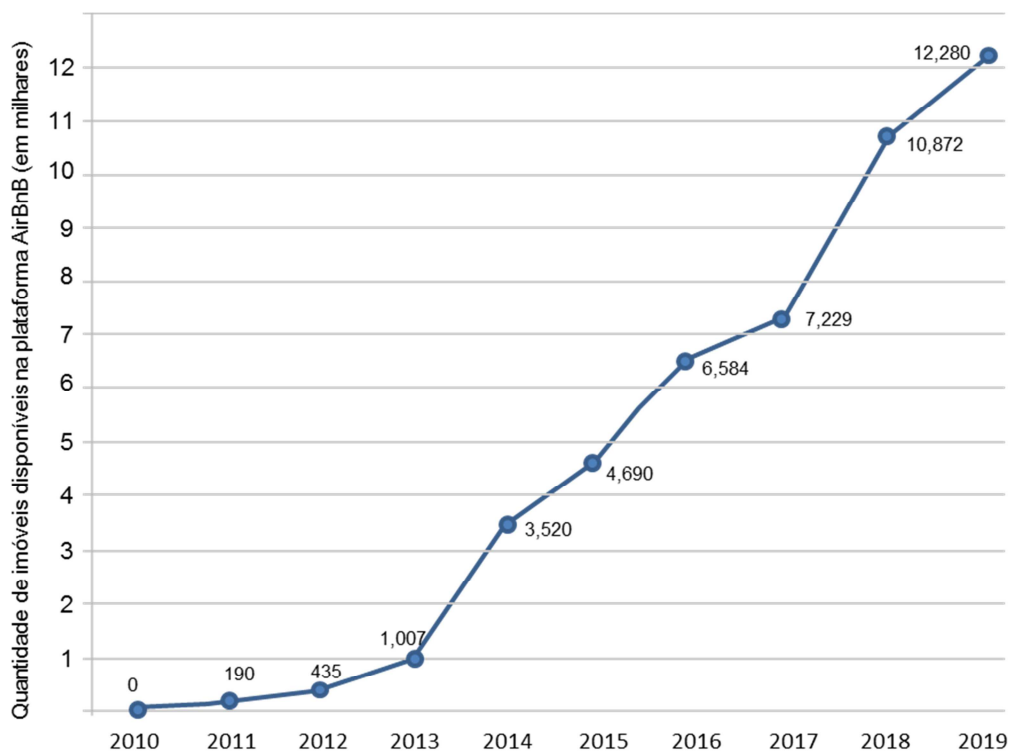
**Figura 26** Gráfico de ocupação média da hotelaria paulistana ano a ano. Fonte: Autor, a partir do Observatório do Turismo de São Paulo (2020).

Na série histórica, tanto na taxa de ocupação hoteleira quanto na série de valor das diárias em SP observamos uma oscilação pequena mesmo com o número crescente de ofertas de unidades de imóveis disponíveis na plataforma *AirBnB* (figura 28, página seguinte). Destacamos o valor médio de diárias de R\$199,00 das unidades disponíveis na plataforma digital segundo a própria empresa, sendo essa

uma opção mais econômica do que os hotéis em qualquer momento da série histórica.



**Figura 27** Valor da diária média (ADR) da hotelaria paulistana, ano a ano. Fonte: Autor a partir de dados da ABIH-SP.

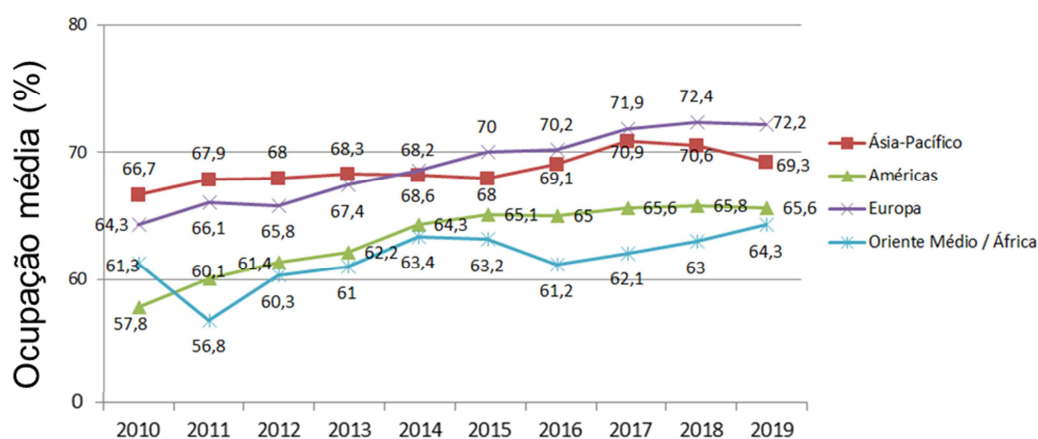


**Figura 28** Número de unidades habitacionais disponibilizadas para aluguel por ano no site AirBnB. Fonte: Autor a partir de dados de AirBnB (2020).



Em relação à plataforma digital, estudo da FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) de 2017 mostra que os usuários de *AirBnB* gastaram uma média de US\$4,11 em comércio, serviço e turismo para cada US\$1,00 gasto em hospedagem no Rio de Janeiro e em São Paulo. O estudo destaca também o impacto que as hospedagens curtas através das plataformas tiveram nos pequenos comércios próximos às unidades habitacionais, apontando para a importância da análise local desse tipo de uso, afirmando que o mercado paulistano está alinhado às tendências globais da atuação dessa ferramenta (FIPE, 2017).

A partir dessas informações consideramos, para fins estatísticos, o mercado turístico paulistano como estável, com crescimento paulatino da ocupação de suas hospedagens e da ADR da sua hotelaria ao longo da década de estreia da empresa *AirBnB*. Observando os dados de ocupações médias em outras escalas, como as continentais (figura 29), que naturalmente comportam distorções próprias dessa escala mas servem como um parâmetro da resiliência do setor de forma geral, vemos uma tendência de estabilidade global do mesmo ao longo dessa década.



**Figura 29** Taxa média de ocupação da hotelaria em diferentes regiões do mundo<sup>5</sup>.

Fonte: Autor a partir de Statista (2020).

Com a falta de um comando central, o aumento de unidades de *AirBnB* disponíveis pode ser entendido em parte pelo interesse crescente

<sup>5</sup> Ásia-Pacífico se refere aos países do continente Oceânico mais a porção Asiática banhada pelo Oceano Pacífico, agrupados muitas vezes com essa nomenclatura por apresentarem semelhanças quanto ao crescimento econômico de suas economias a partir da década de 1980.



de proprietários de imóveis em uma nova fonte de renda. A dispersão ou mesmo falta de possíveis estratégias locacionais nesse nicho de mercado dificulta sua leitura, mas é clara a desproporção de oferta das unidades em relação à aparente demanda turística da cidade. Dada a natureza inicial do modelo proposto pela empresa digital, ressaltamos a possibilidade de os imóveis, principalmente os que estão parcialmente disponíveis, ficarem ofertados com baixo ou nenhum custo de manutenção, sendo apenas um dormitório desocupado no imóvel. Essa leitura aponta para um cenário de aberturas de cada vez mais unidades sem necessariamente representar algum avanço de receita ou de ocupação pela empresa.

Com esses dados é possível perceber o aumento relevante de unidades disponíveis através da plataforma *AirBnB*, mesmo que não haja, aparentemente rebatimento direto desse aumento no volume de turistas ou mesmo na ocupação média e ADR da hotelaria. Essa comparação inicial, com a manutenção da performance hoteleira, já nos permite intuir que os usuários da hotelaria não migraram para o modelo proposto pelo *AirBnB*, questionando também a ideia de concorrência direta entre ambos. Considerando que a localização da hotelaria, conforme discutido anteriormente, tem como elementos determinantes a proximidade dos meios de transporte de um modo geral, e a proximidade de equipamentos urbanos, principalmente aqueles relativos ao turismo e lazer, optamos por quantificar e espacializar todos esses elementos a fim de prosseguir com nossa análise.

### *3.2.2 Estruturação das bases de dados e metodologia*

Para o desenvolvimento dessa seção se fez necessário um recorte temporal a fim de delimitar o tamanho da oferta de unidades da *AirBnB* a serem analisadas, considerando que nessa plataforma a criação ou exclusão de uma UH depende inteiramente do proprietário do imóvel, o que faz com que o retrato de unidades em determinada área seja, em

princípio, altamente volátil. O período de análise se refere aos dados registrados no mês de dezembro de 2019, a situação anterior à pandemia do COVID-19.

Nesse momento a hotelaria paulistana era composta por 410 hotéis na sua área urbana, somando aproximadamente 42,000 unidades habitacionais na cidade (SPTURIS, 2020). Reiteramos que para nossa análise excluímos os hotéis de luxo e hotéis residência, conforme já justificado. Restringimos, assim, o universo de hotéis a 369 empreendimentos identificados como hotéis intermediários, que somavam aproximadamente 39,000 UH. Tais empreendimentos são chamados a partir daqui simplesmente como “hotéis”.

O *AirBnB* tinha no mesmo momento aproximadamente 12,280 unidades ativas na cidade, totalizando, segundo dados do *AirBnB* e *AirDNA*. Dessas, 8.719 unidades, sendo 71% do total, referente à locação de imóveis inteiros e o restante, 3,561 unidades, ou 29%, caracterizadas como aluguel de parte dos imóveis.

Com os dois universos quantificados, partimos para a definição das relativas amostras. Para fins da análise estatística e espacializada, optamos por amostras de tamanhos diferentes visando obedecer a mesma proporção com referência aos universos originais para estabelecer a mesma margem de erro e mesmo nível de confiança entre as duas bases de dados.

Quanto ao universo dos hotéis, a amostra foi calculada a partir do número de empreendimentos, e não das unidades habitacionais, como ocorre com o *AirBnB*. Essa escolha é necessária para diminuir a possível maior incidência da amostra em determinados empreendimentos caso a opção fosse pela UH como unidade do universo hoteleiro, evitando assim possíveis vícios na indicação do resultado.

O cálculo do tamanho da amostra  $T_A$  se dá através da fórmula:

$$T_A = \frac{[z^2 * \sigma(1 - \sigma)] / e^2}{1 + [z^2 * \sigma(1 - \sigma)] / e^2 * N} \quad (1)$$

Sendo:

$T_A$  = Tamanho da amostra;

$z$  = Escore-Z;

$\sigma$  = Desvio padrão;

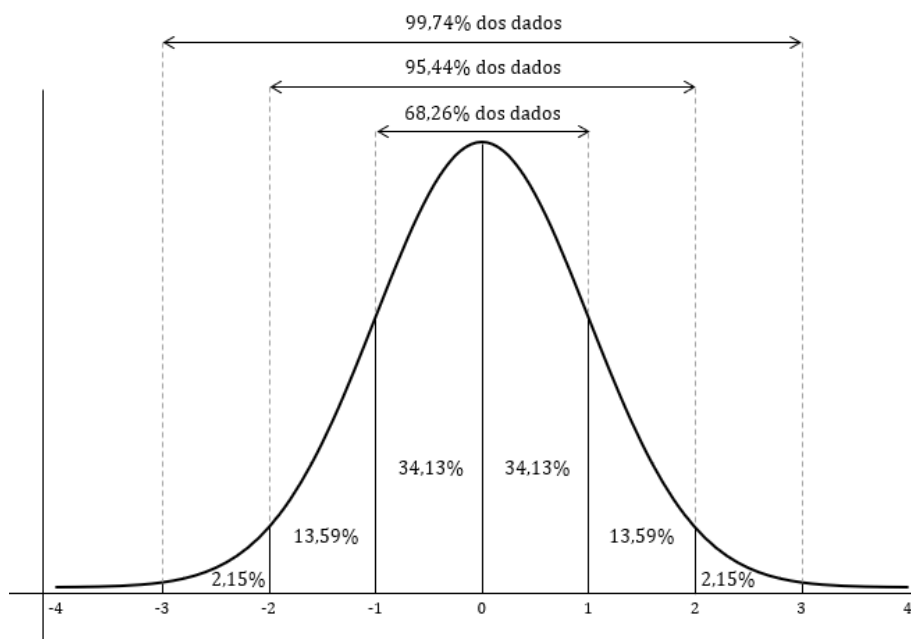
$e$  = Margem de erro;

$N$  = Tamanho do universo.

Por Escore-Z, ou Escore Padrão, na estatística, se entende o número de desvios padrão acima ou abaixo da média do universo, dependendo diretamente do nível de confiança desejado na pesquisa. Optamos pelo valor padrão de 95% de nível de confiança para os cálculos da pesquisa, que representa um Escore-Z de 1,96.

O desvio padrão por sua vez indica o quanto um conjunto de dados é uniforme. Quanto mais próximo do zero, mais uniforme é a amostra. Dentre as possíveis distribuições de probabilidade no campo da estatística, se opta pela distribuição normal, também chamada de distribuição de Gauss (ALISSON, 2012; BITTENCOURT, 2017) a mais utilizada para modelar tanto fenômenos naturais quanto sociais.

Essa distribuição dos valores da amostra estima que cerca de 95% da população analisada se encontra a no máximo meio desvio padrão da média da distribuição, tanto para mais quanto para menos (figura 30, página seguinte). Essa situação configura o valor para o desvio padrão como 0,5. A margem de erro representa a possibilidade de erro em dada amostra aleatória no resultado de uma pesquisa. Complementar ao nível de confiança, estimado em 95%, fica definida como 5%.



**Figura 30** Gráfico de distribuição normal com quantidade de dados (eixo y) distribuídos por desvio padrão (eixo x). Fonte: ProEducativa, 2021.

Os cálculos resultam em amostras de 144 hotéis e 242 unidades de *AirBnB* de forma a retratar as características e comportamento de noventa e cinco por cento da totalidade dos universos estabelecidos. Há, neste ponto, uma distinção necessária na definição das amostras: consideramos todos os hotéis iguais, mas não os pontos de *AirBnB*. Há uma clara divisão destas unidades em duas categorias.

Optamos, dessa forma, por manter a proporção entre os imóveis totalmente disponíveis (71%) e os parcialmente disponíveis (29%) para a construção da população analisada, de forma que sua soma resulte no espaço amostral de 242 unidades. Assim, a primeira categoria é representada por 172 imóveis escolhidos de forma aleatória entre o total de imóveis com essas características. O segundo subgrupo fica delimitado a 70 imóveis com disponibilidade parcial do seu espaço. Fizemos isso aplicando o cálculo de tamanho da amostra separadamente para ambas as categorias, garantindo na soma dessas amostras um conjunto proporcionalmente correlato ao universo real.

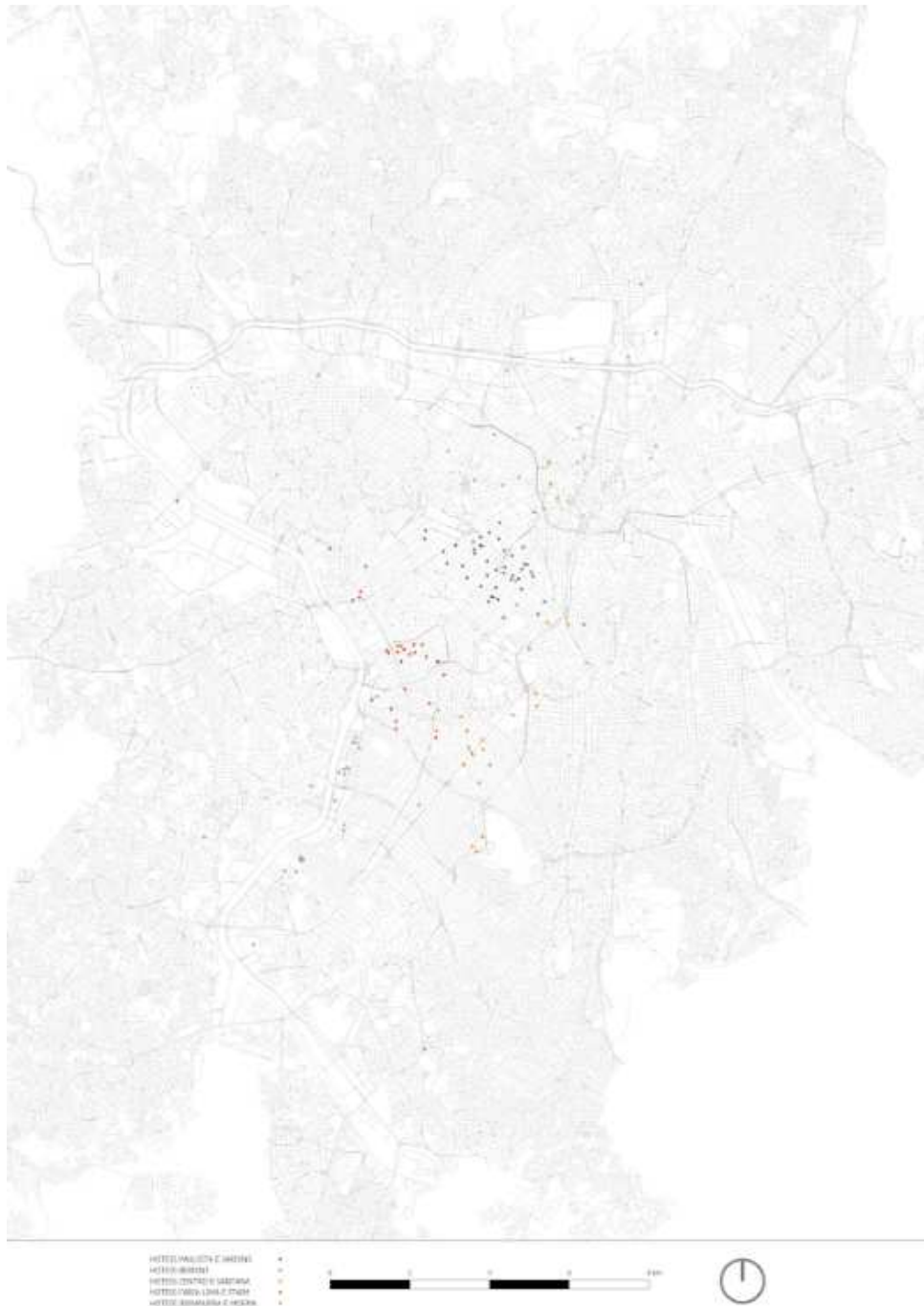
Assim, uma vez definido o tamanho das amostras, partimos para a espacialização e definição das mesmas. Para essa tarefa, assim como para todos os passos metodológicos a partir desse ponto que envolvam

mapas e espacialização de informações, utilizamos o *software QuantumGIS v.3.16.11 Hannover*, denominado a partir daqui simplesmente como “*Qgis*”. Para a definição dos pontos a compor os espaços amostrais de hotéis e unidades disponíveis no *AirBnB* utilizamos o comando “*vector > join by location > research tools > random selection within subset*”. Delimitamos a quantidade de pontos que deveriam ser escolhidos em cada camada – hotéis, unidades totalmente disponíveis de *AirBnB* e unidades parcialmente disponíveis de *AirBnB*. Os hotéis foram verificados a partir da lista de empreendimentos disponíveis em material publicitário da Prefeitura de São Paulo (SÃO PAULO, 2020). As amostras resultantes desse processo<sup>6</sup> são vistas nos mapas a seguir (figuras 29 e 30, páginas seguintes).

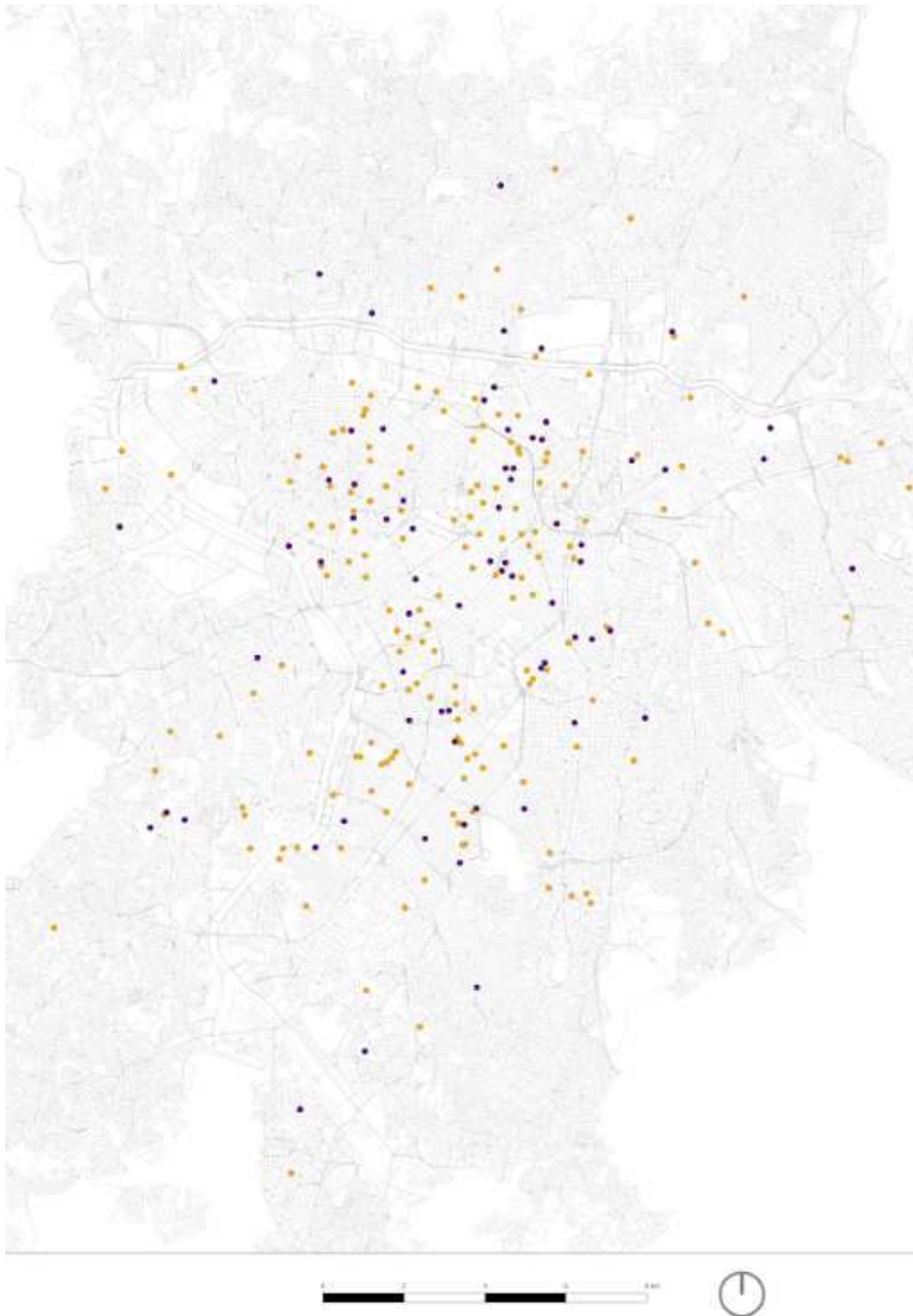
Parte das análises e comparações se dá a partir das distâncias dos pontos de hospedagem aos equipamentos atratores de fluxo, ou seja, pontos que contribuem com a dinâmica urbana ou que podem ser considerados como de interesse turístico. Levando em consideração a grande quantidade de viajantes e turistas de negócios em São Paulo, elegemos os seguintes equipamentos como categorias para análise: (i) pavilhões de exposição e convenções; (ii) equipamentos tidos pela prefeitura como especiais ou únicos na cidade, geradores de grandes fluxos em eventos específicos, como Autódromo de Interlagos, Faculdade de Direito, Jockey Club, Mercado Municipal, Sala São Paulo e Sambódromo; (iii) universidades, tanto pelo fluxo de estudantes de fora da cidade quanto pelo fato de sediarem eventos científicos e acadêmicos; (iv) grandes pontos nodais como os terminais rodoviários e (v) estações de metrô; (vi) aeroporto de Congonhas; (vii) hospitais; (viii) ruas de comércio especializado; e (ix) equipamentos culturais (museus, bibliotecas, teatros e cinemas).

---

<sup>6</sup> As listas com os nomes dos hotéis que compõem a amostra utilizada na pesquisa, assim como a caracterização dos pontos de *AirBnB* estão disponíveis no Apêndice – B da tese.



**Figura 31** Conjunto de hotéis analisados, categorizados por cores relativas às áreas da cidade. Em azul hotéis na região dos Jardins e Av. Paulista; em cinza hotéis na região Berrini; em verde hotéis no Centro e Santana; em vermelho hotéis na região da Faria Lima e Itaim; em laranja hotéis na região de Ibirapuera e Moema. Fonte: Autor, 2021 a partir de ABIH-SP (2020) e Observatório do Turismo de SP (2020).



**Figura 32** Localização das unidades de AirBnB analisadas na cidade de São Paulo. Em amarelo imóveis inteiros disponíveis. Em azul imóveis parcialmente disponíveis. Fonte: Autor, 2021 a partir de dados de AirBnB (2020) e Airdna (2021).

Outros elementos de análise foram (x) as densidades demográficas nos entornos imediatos às unidades de hospedagem. De forma complementar analisamos também (xi) a distância dos meios de

hospedagem às favelas, cortiços e loteamentos irregulares de São Paulo visando uma possível validação da capilaridade urbana do *AirBnB* frente à hotelaria. Todos esses dados foram majoritariamente obtidos como camadas disponíveis para *download* no portal de informações georreferenciadas da prefeitura de São Paulo GeoSampa. Esses estudos configuram o primeiro subconjunto de cálculos das análises do trabalho, feito em escala urbana.

Para comparação de proximidade dos equipamentos analisados, foi necessário definir o que, de fato, é uma distância coerente para a definição de um entorno. Nesse sentido usamos a métrica de distância de “caminhabilidade” teorizada por Walker (2011) e testada empiricamente por Layton (2018), que considera a distância de meia milha, ou 804 metros, como a distância média confortável e aceita a ser caminhada pela maioria das pessoas e onde ocorreriam a maior parte das interações de pedestres, gerando mais dinâmicas urbanas. Nessa escala de análise levantamos a densidade habitacional das áreas onde as unidades estão localizadas, assim como a quantidade de unidades de *AirBnB* próximas a hotéis. Para a definição de faixas de densidade demográfica nos baseamos na classificação de Krafta (2015), que define densidades como baixa (menos de 50 hab/ha), média (entre 50 e 127 hab/ha), alta (entre 127 e 255 hab/ha) e muito alta (acima de 255 hab/ha).

Escolhemos ferramentas estatísticas capazes de comparações e métricas de similaridade entre conjuntos de dados e distâncias. Assim, começamos as análises das distâncias adquiridas através do *Qgis* entre os meios de hospedagem e os equipamentos urbanos utilizando regressão linear. A escolha se dá pela possibilidade de investigação de relação entre duas variáveis, buscando a equação de uma reta que resuma o comportamento de cada conjunto de dados analisados.

As relações entre as características dos hotéis, denominadas aqui de forma genérica como  $X_h$ , e as características das unidades de *AirBnB*, denominadas como  $Y_a$ , serão comparadas matematicamente com:



$$X_h = \alpha + \beta * Y_a + \mu \quad (2)$$

Onde:

$X_h$  = Variável relativa aos hotéis;

$\alpha$  = constante, representando o coeficiente linear da reta;

$\beta$  = constante, representando o coeficiente angular da reta;

$Y_a$  = variável relativa às unidades de *AirBnB*;

$Y_a$  = representa eventuais erros, resíduos e variáveis não abrangidas pelos cálculos.

Utilizamos em um segundo momento o coeficiente de correlação de Pearson para comparação de todo o universo de dados analisados. Este é um típico método para mensurar a compatibilidade entre subconjuntos de dados. Essas análises levam em consideração as possibilidades de não relação, correlação direta ou indireta entre os modelos analisados. Assim, O coeficiente de correlação de Pearson se configura por:

$$\rho = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x}) * (y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2 * \sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}} \quad (3)$$

Sendo:

$\rho$  = Coeficiente de correlação de Pearson, restrito a valores entre -1 (um negativo, correlação contrária perfeita entre as duas variáveis analisadas, quando uma aumenta, a outra diminui) e +1 (um positivo, correlação perfeita entre as duas variáveis, ambas aumentam e diminuem juntas). Quanto mais próximo do zero menor a relação entre as variáveis analisadas;

$x_i, y_i$  = valores medidos de hotéis e *AirBnB*, respectivamente;

$\bar{x} = (1/n) * \sum_{i=1}^n x_i$  e  $\bar{y} = (1/n) * \sum_{i=1}^n y_i$ , são as médias aritméticas de ambas as variáveis, com n sendo o número total de variáveis analisadas para cada um dos meios de hospedagem.

Por fim, a correlação espacial entre as amostras da hotelaria e dos pontos de *AirBnB* se dá com o uso do Índice de Moran, estatística mais difundida para esse tipo de comparação e que indica o grau de associação ou dependência espacial entre conjuntos de dados. O Índice é calculado como:

$$I = \frac{N}{W} * \frac{\sum_i \sum_j w_{ij} (x_i - \bar{x})(x_j - \bar{x})}{\sum_i (x_i - \bar{x})^2} \quad (4)$$

Sendo:

$N$  = Número de unidades espaciais indexadas no par de variáveis (i e j);

$x$  = Variável analisada;

$\bar{x}$  = Média de  $x$ ;

$w_{ij}$  = Matriz binária de ponderação espacial de distâncias entre equipamentos e unidades de hospedagem, definida como zero para distâncias acima de 804m e 1 para distâncias de até 804m.;

$W$  = a soma de todos  $w_{ij}$ .

O índice varia entre os valores de -1 até 1. Quanto mais próximo de -1, mais desagregados seriam os dois universos analisados entre si (por exemplo, todos os hotéis em uma área da cidade e todos os pontos de *AirBnB* em outra área da cidade). Em contrapartida, valores próximos a 1 indicariam uma distribuição perfeita entre os dois modelos (por exemplo o mesmo número de unidades de *AirBnB* no entorno de cada hotel analisado, com distâncias iguais). O valor zero indicaria a total aleatoriedade da distribuição espacial entre os modelos. Muitas das medidas foram calculadas dentro do próprio *Qgis*, como de distâncias entre equipamentos e unidades de habitação. Os cálculos estatísticos foram feitos nos *softwares* Microsoft Excel e R. A síntese da metodologia é dada a seguir (tabela 2).

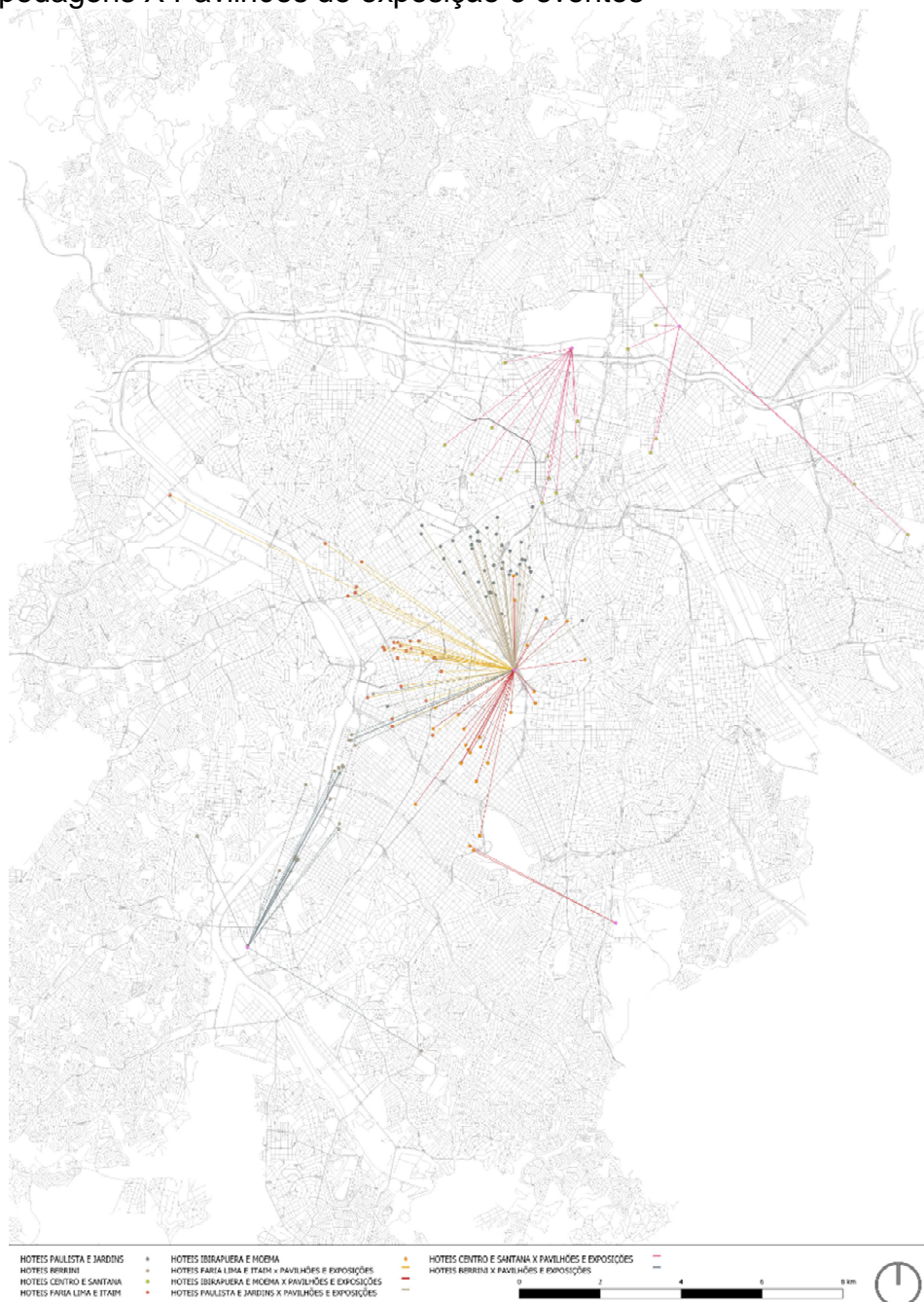
**Tabela 2 Síntese da metodologia.**

Etapa	Descrição	
1. Dados georreferenciados levantados	Localização dos hotéis Localização das unidades de <i>AirBnB</i> Localização dos equipamentos urbanos Densidade habitacional EETU/ZEU	
2.1. Software de geoprocessamento	Qgis	
2.2. Software de análise dos dados tabelados	MicroSoft Excel	
2.3. Software de cálculo dos indicadores	R	
3. Escalas de análise	Urbana (totalidade de equipamentos urbanos em SP)	Local (entorno imediato, distância de até 804m)
4. Cálculos com Qgis	Distância de cada UH para o equipamento mais próximo	Densidade habitacional; Proximidade hotéis X <i>AirBnB</i>
5. Ferramentas estatísticas	Regressão Linear, Pearson e Índice de Moran.	

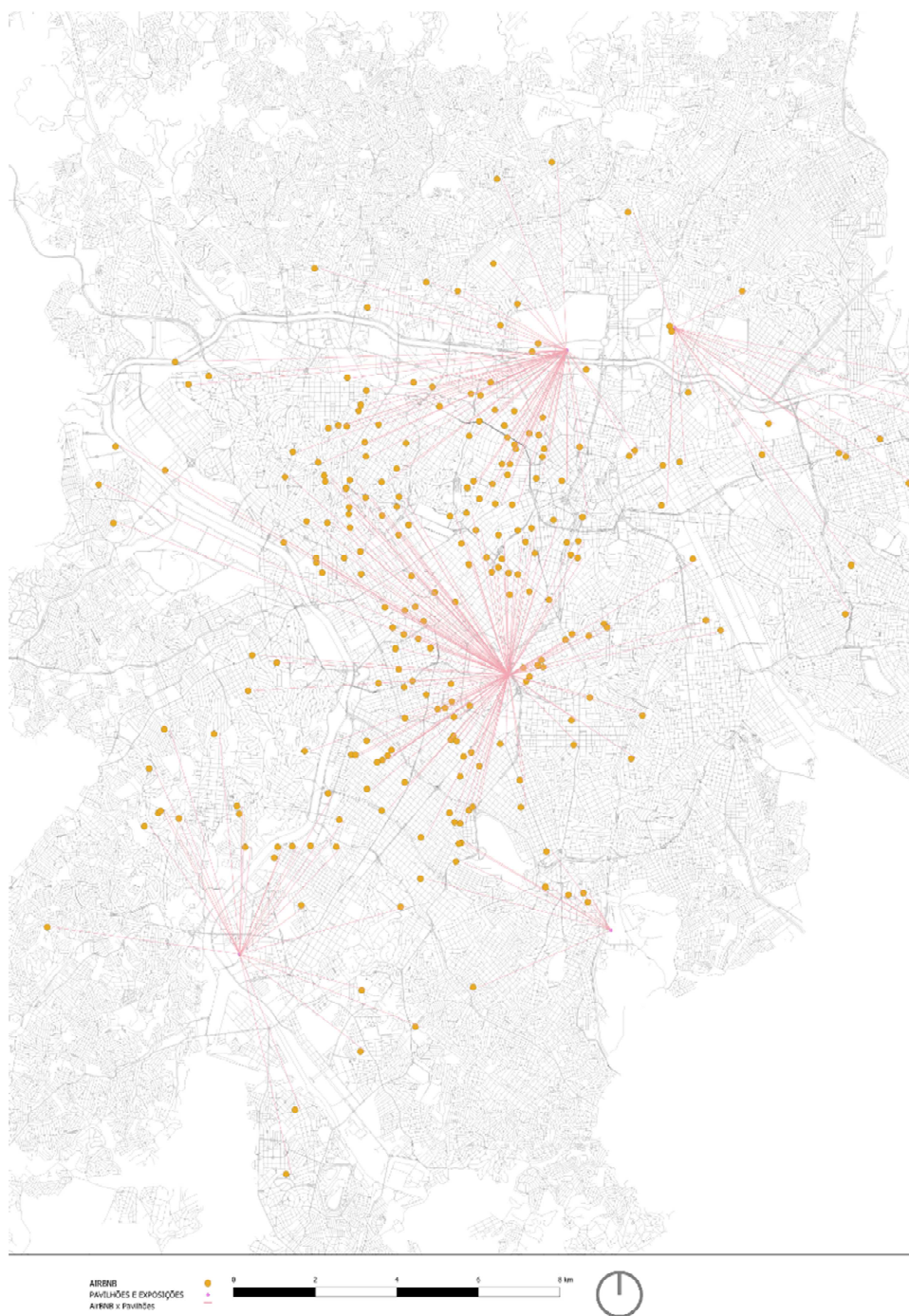
### 3.2.3 Cálculo dos modelos e análises das distâncias mínimas entre unidades de hospedagem e outros equipamentos e usos urbanos

A espacialização dos meios de hospedagem em relação aos equipamentos urbanos está representada a seguir, dividida em seções temáticas, seguidas dos dados quantificados de distância e de breve análise.

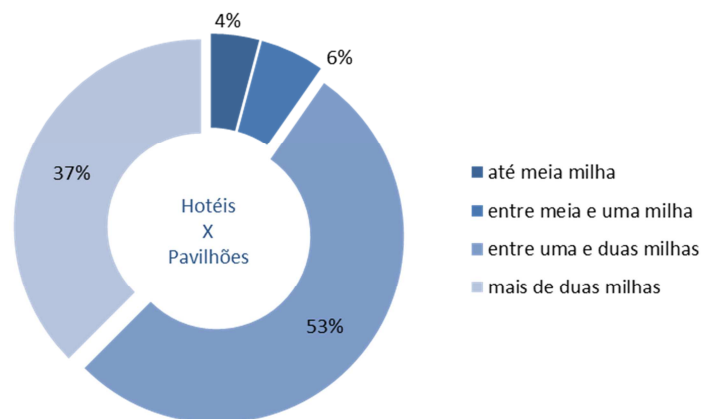
#### I. Hospedagens X Pavilhões de exposição e eventos



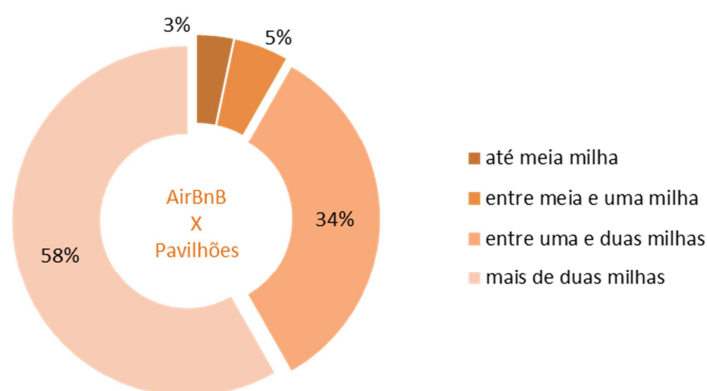
**Figura 33** Hotéis X Pavilhões de exposição e eventos mais próximos. Fonte: Autor, a partir de Geosampa (2021).



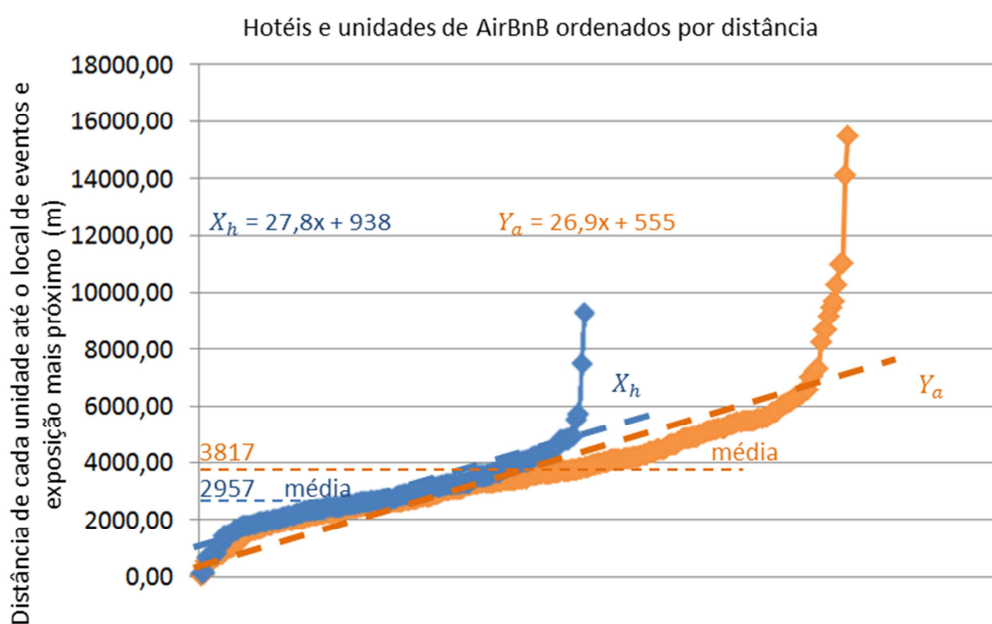
**Figura 34** AirBnB X Pavilhões de exposição e eventos mais próximos. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).



**Figura 35** Proporção de hotéis em função da distância ao pavilhão de exposições mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 36** Proporção de unidades de AirBnB em função da distância ao pavilhão de exposições mais próximo. Fonte: Autor.

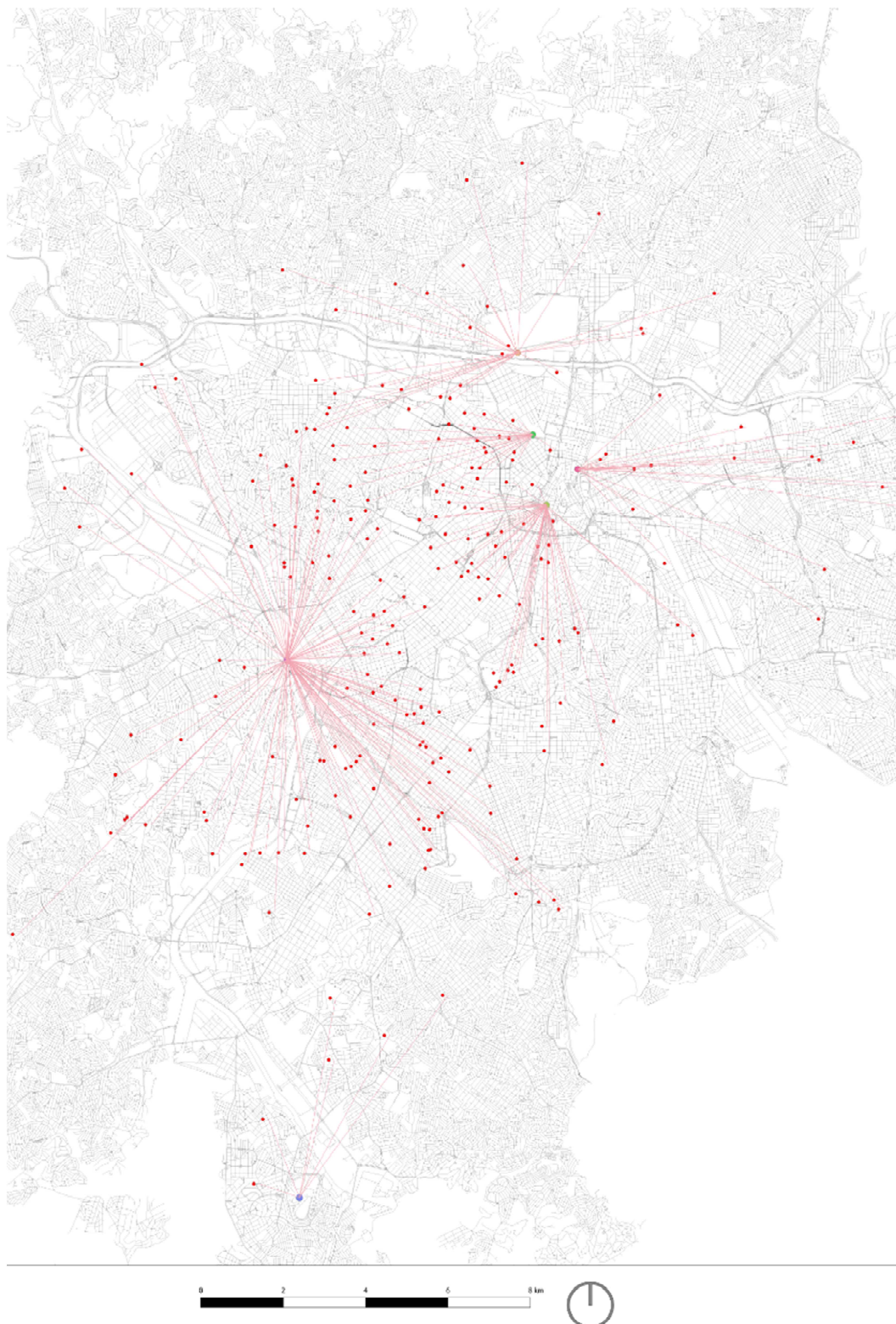


**Figura 37** Distribuição das unidades analisadas por distância de pavilhões. Fonte: Autor

Esses dados permitem concluir que a hotelaria apresenta maior proximidade, em média, com os pavilhões de exposição da cidade (2.957 metros) do que as unidades de *AirBnB* (3.817 metros, me média). Ressaltamos igualmente como a maior parte das unidades de *AirBnB* (58%) se encontra a grandes distâncias dos pavilhões, mais de duas milhas desses equipamentos. Estes dados apontam para uma maior organização empresarial com relação à escolha das localizações hoteleiras parra esse tipo de equipamento, que está intimamente relacionado a grandes eventos característicos do turismo a trabalho.

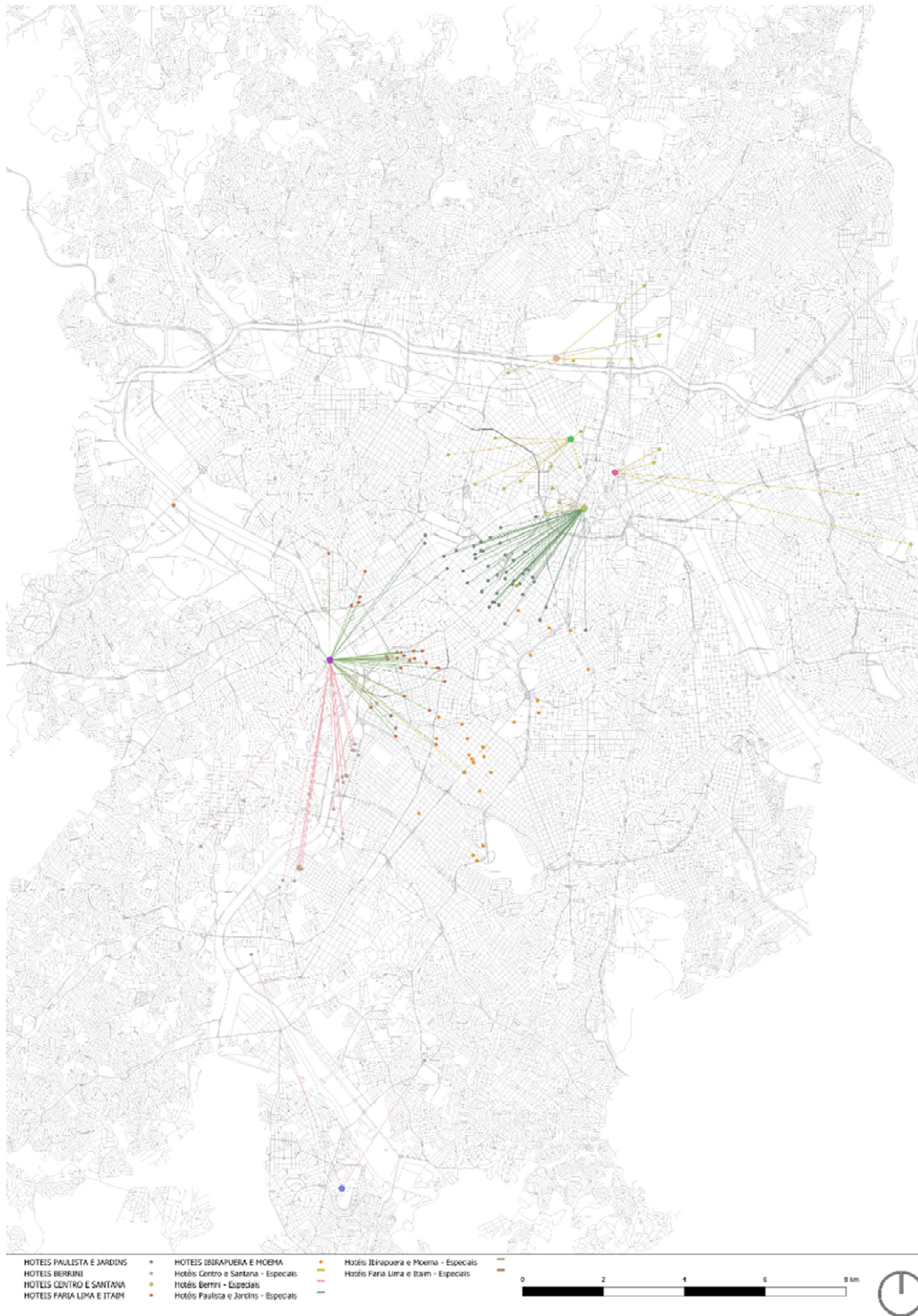


## II. Hospedagens X Equipamentos considerados especiais pela prefeitura:

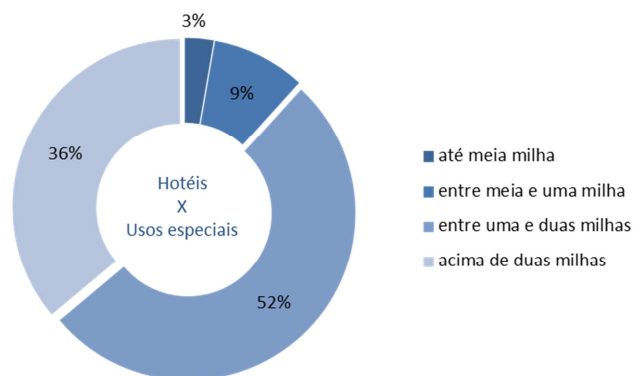


**Figura 38** *AirBnB X Usos considerados especiais pela prefeitura. Fonte: Autor a partir de São Paulo (2020) e Geosampa (2021).*

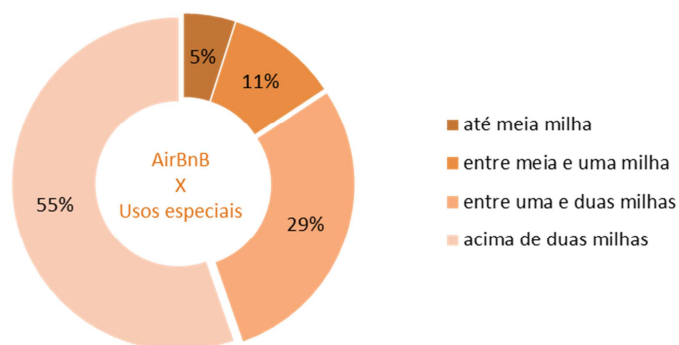




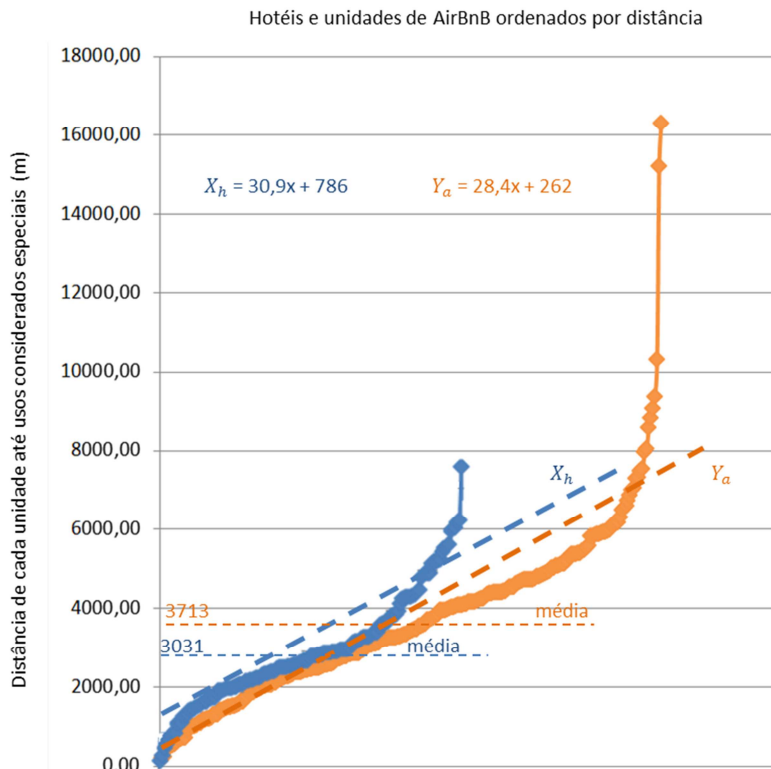
**Figura 39** *Hoteis X Usos considerados especiais pela prefeitura. Fonte: Autor a partir de São Paulo (2020) e Geosampa (2021).*



**Figura 40** Proporção de hotéis em função da distância ao uso considerado especial mais próximo. Fonte: Autor.



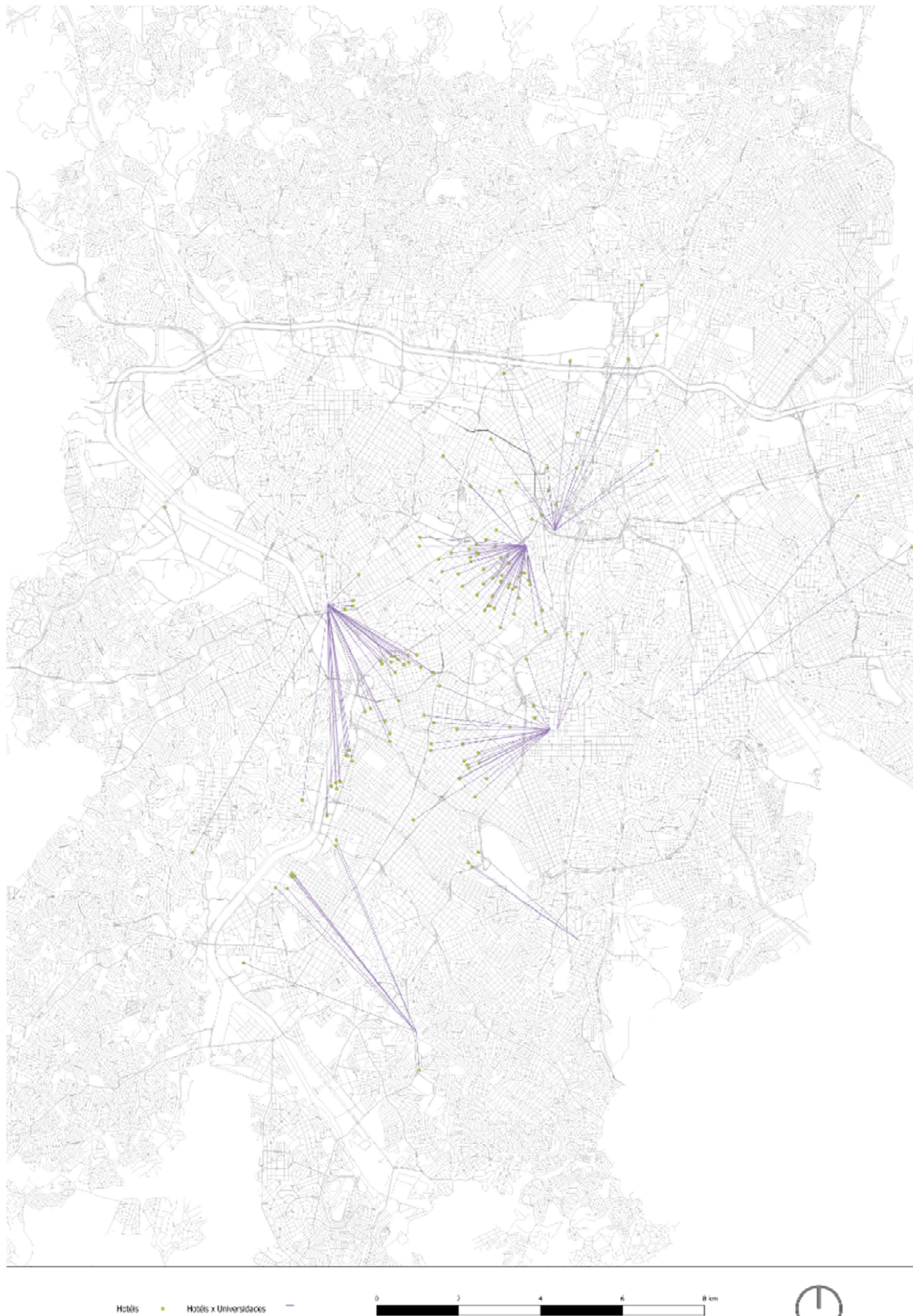
**Figura 41** Proporção de unidades de Airbnb em função da distância ao uso considerado especial mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 42** Distribuição das unidades analisadas por distância de usos especiais. Fonte: Autor.

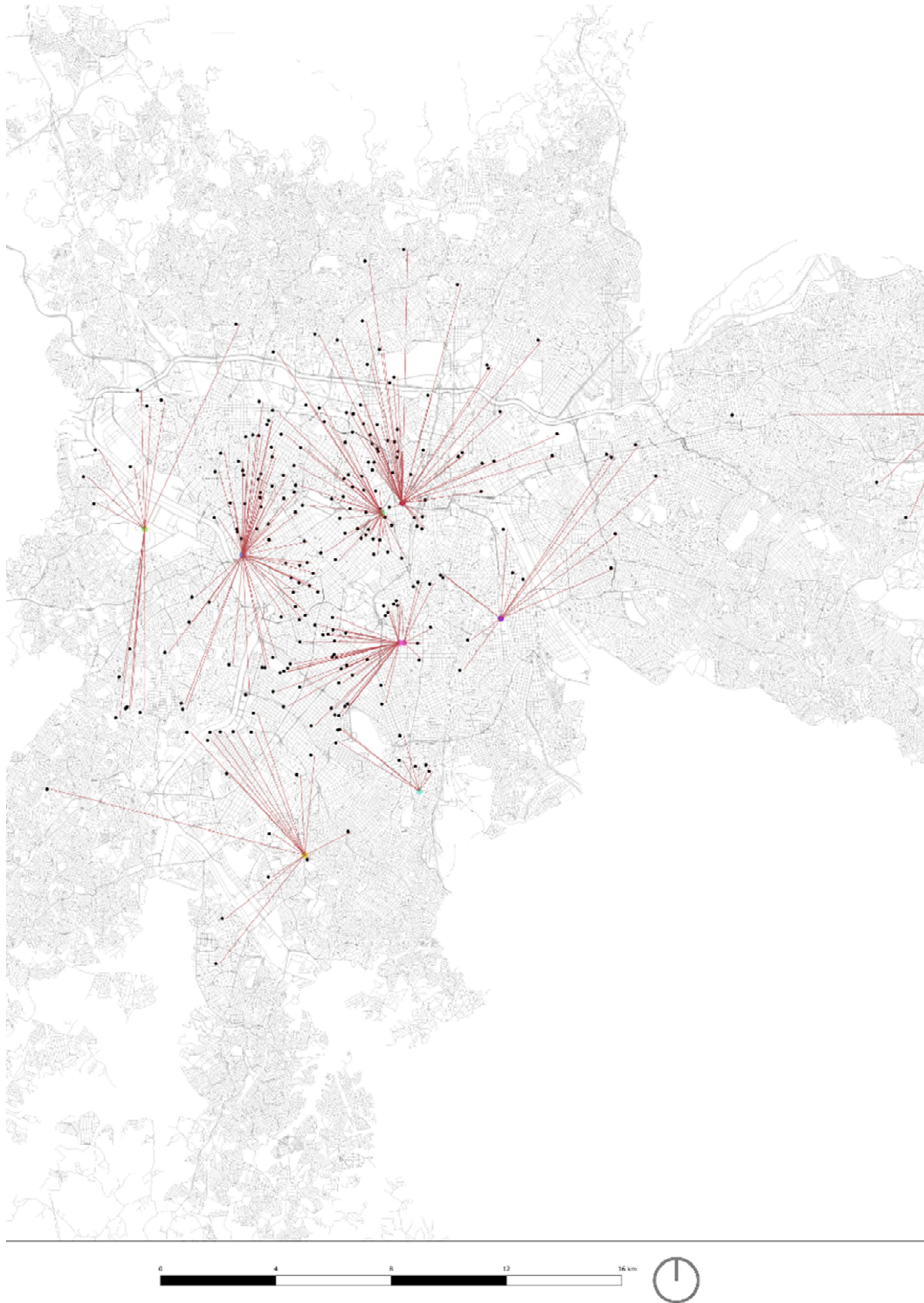
Os dados mostram uma distância média menor da hotelaria para estes equipamentos (3.031 metros) do que das unidades de *AirBnB* (3.713 metros). Destacamos, novamente, como a maior parte das unidades de *AirBnB* se encontra a grandes distâncias desses equipamentos. Ressaltamos como esses equipamentos tem naturezas bem diversas de usos, embora se possa relacioná-los a grandes eventos sazonais e com boa parte de seu público-alvo como de rendas médias e altas.

### III. Hospedagens X Universidades:

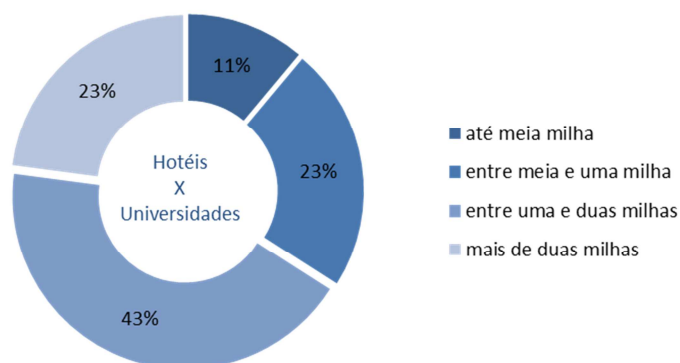


**Figura 43** Hotéis X Campus universitário mais próximo. Fonte: Autor.

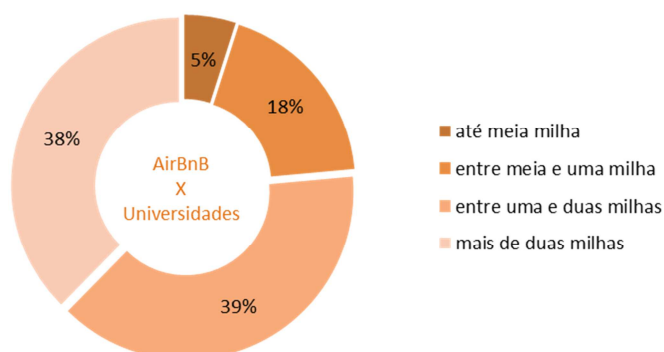




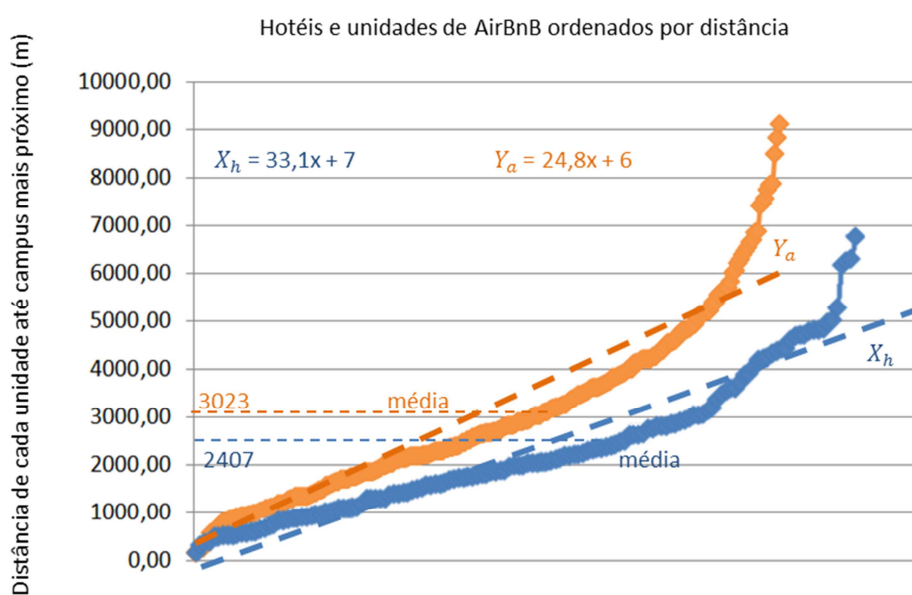
**Figura 44** *AirBnB X Campus universitário mais próximo. Fonte: Autor.*



**Figura 45** Proporção de hotéis em função da distância ao campus universitário mais próximo. Fonte: Autor.



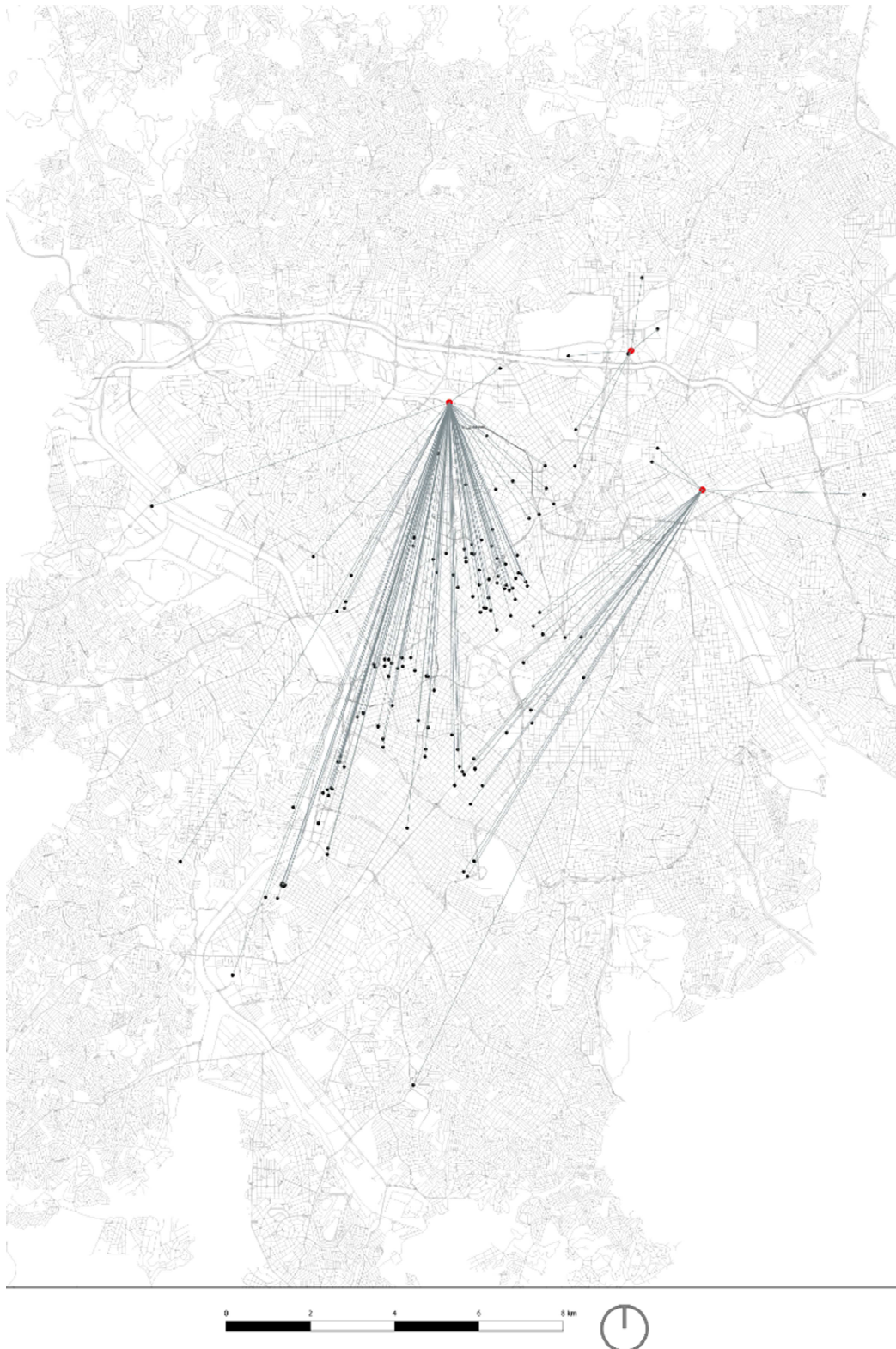
**Figura 46** Proporção de unidades de Airbnb em função da distância ao campus universitário mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 47** Distribuição das unidades analisadas por distância de campi universitários. Fonte: Autor.

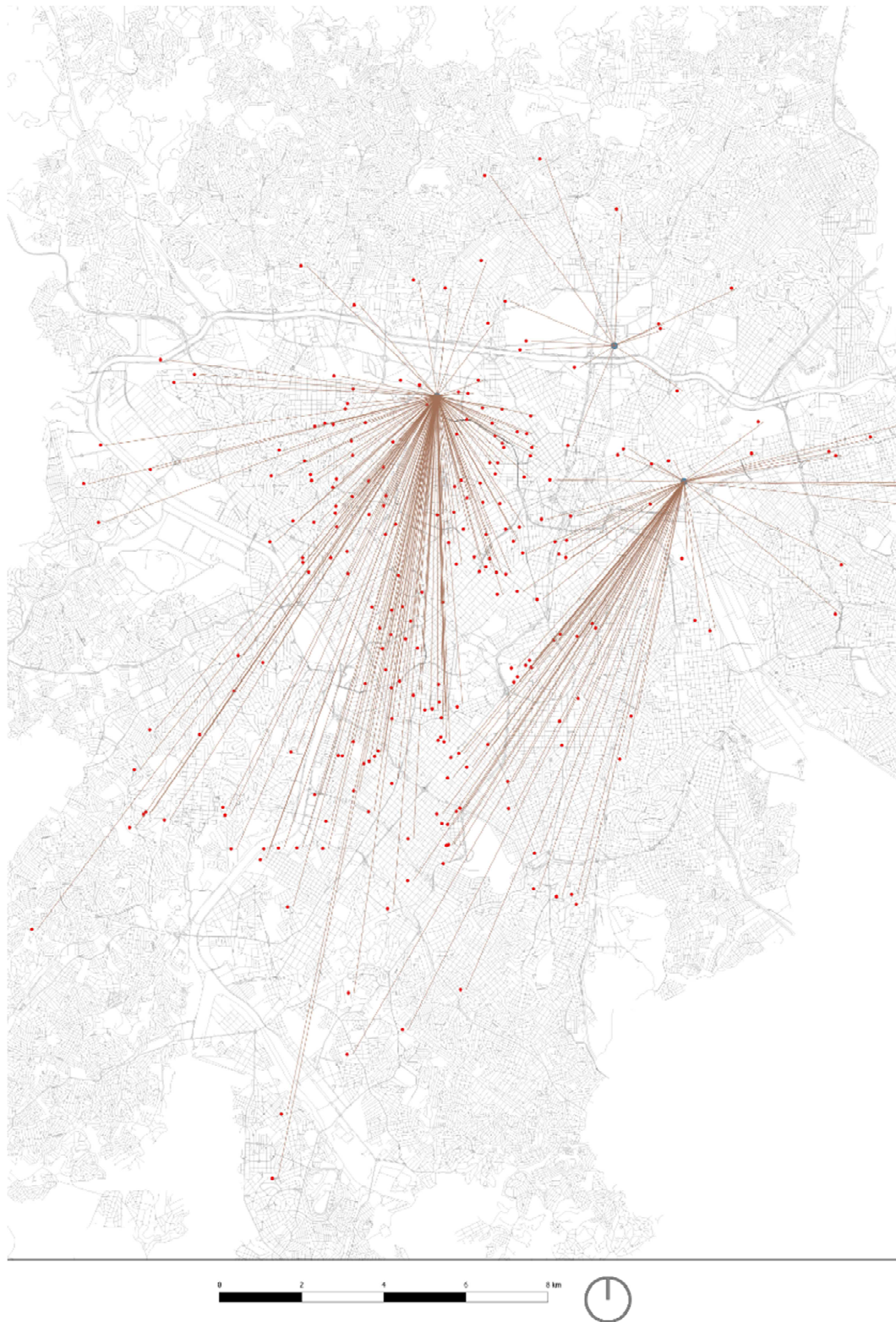
As distâncias médias mostram novamente os hotéis mais próximos do conjunto de equipamentos analisados, dessa vez das universidades, do que as unidades disponíveis via *AirBnB*. Os hotéis aparecem também com maior proporção de unidades em até meia milha de distância dos *campi* (11%) do que os *AirBnB* (5%). Isto posto, as retas de regressão indicam comportamentos semelhantes na distribuição de distâncias por parte dos dois modelos.

#### IV. Hospedagens X Terminais rodoviários:

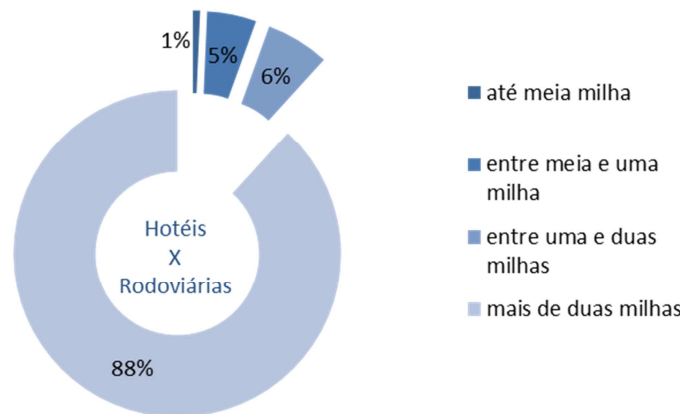


**Figura 48** *Hotéis X Terminal rodoviário mais próximo. Fonte: Autor.*

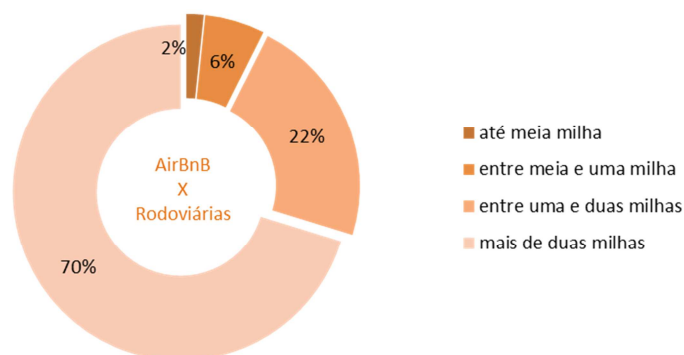




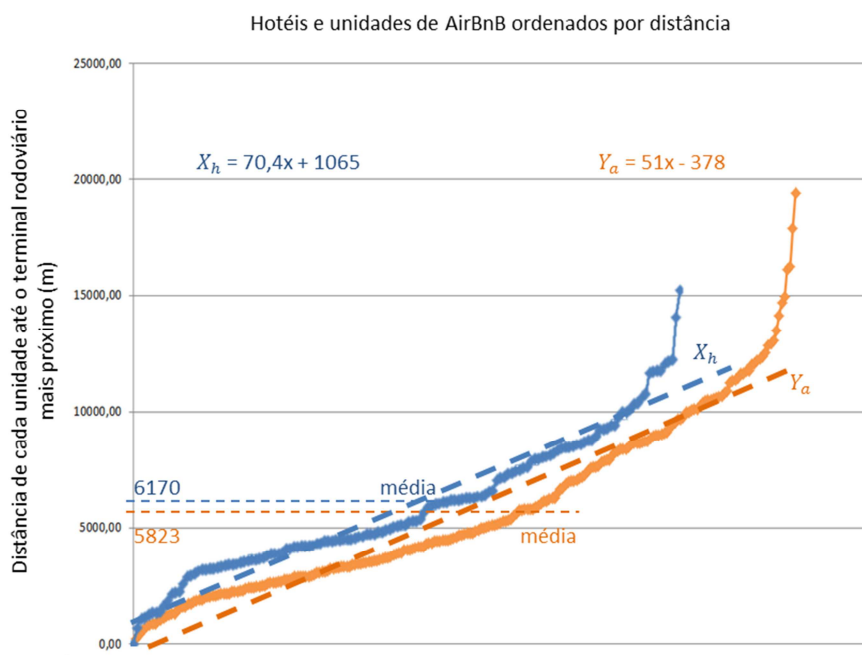
**Figura 49** AirBnB X Terminal rodoviário mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 50** Proporção de hotéis em função da distância ao terminal rodoviário mais próximo. Fonte: Autor.



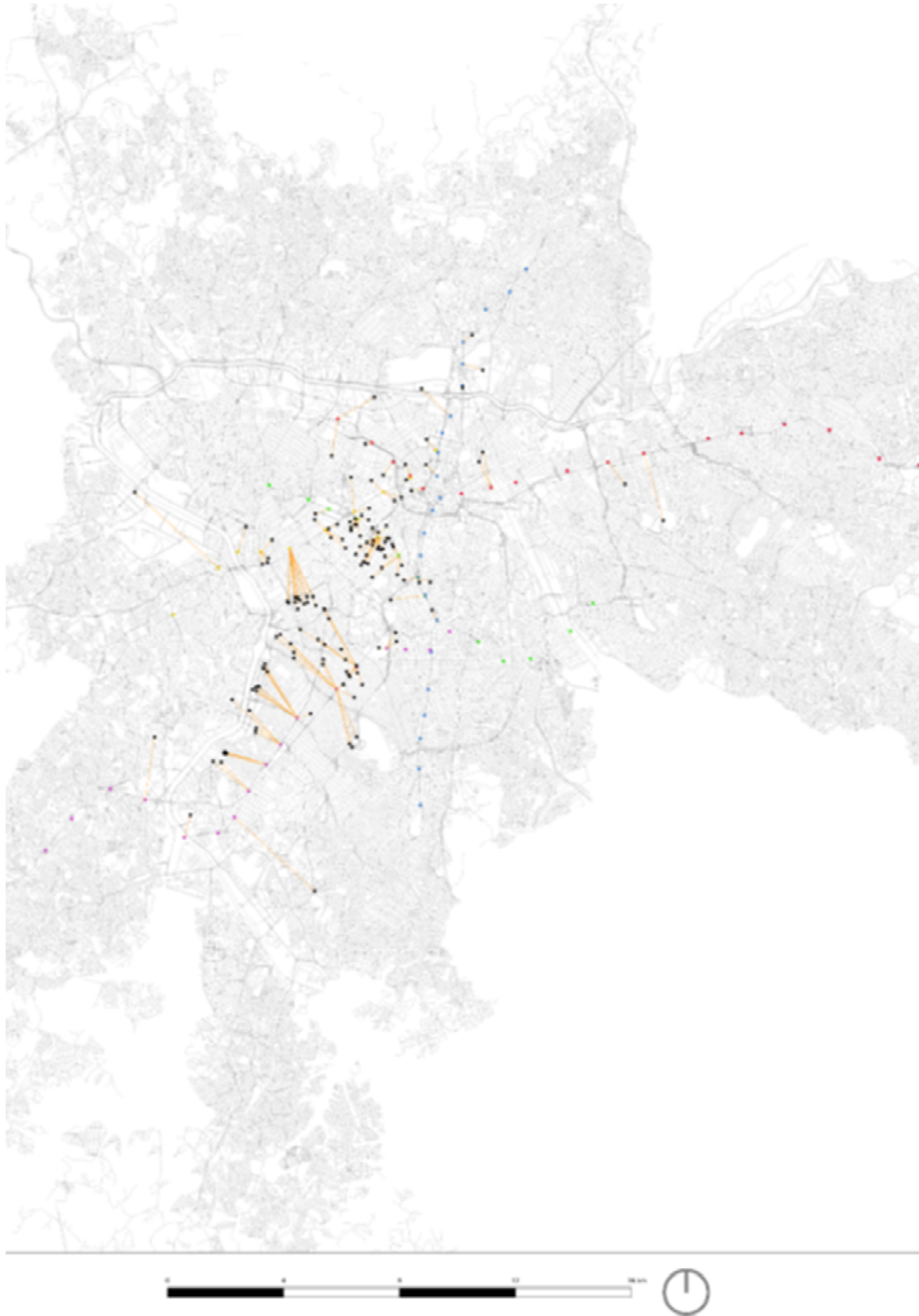
**Figura 51** Proporção de Airbnb em função da distância ao terminal rodoviário mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 52** Distribuição das unidades analisadas por distâncias dos terminais rodoviários. Fonte: Autor.

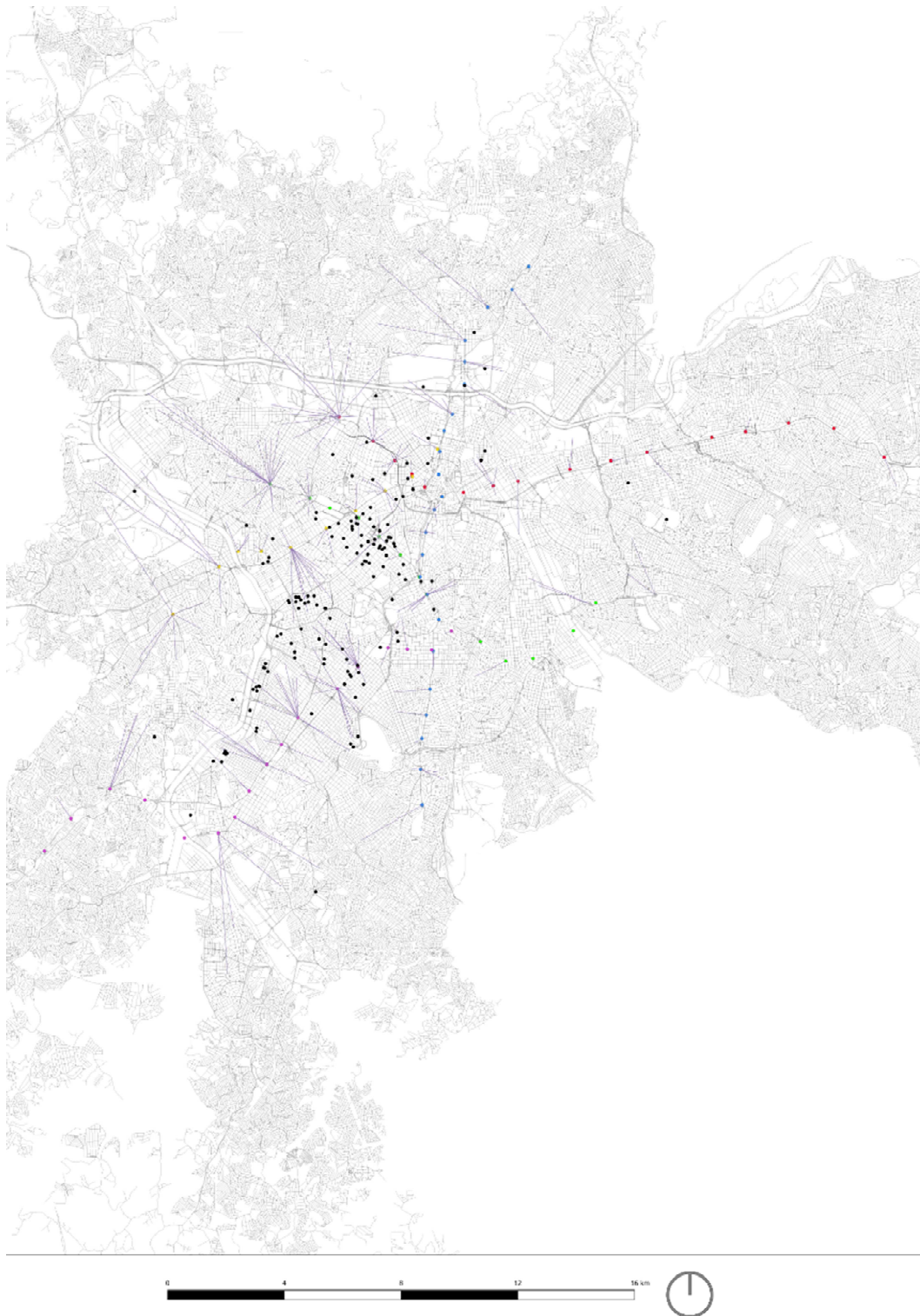
Destacamos aqui como as unidades de *AirBnB* se encontram mais próximas dos terminais rodoviários em média (5.823 metros) do que os hotéis (6.170 metros). Essas são grandes distâncias, especialmente quando comparados com as médias encontradas nas comparações com outros tipos de equipamentos e usos. Mesmo com poucas unidades de cada modelo a distâncias consideradas caminháveis (1% para os hotéis e 2% para *AirBnB*), ressaltamos que a própria escala dos equipamentos reflete, em parte essa situação, dada a escolha no mapa de um ponto central para cada terminal, quando os mesmos ocupam grandes áreas. Mesmo assim, é importante destacar como os hotéis se encontram majoritariamente distantes dos terminais rodoviários, com sua maioria (88%) a mais de duas milhas destes equipamentos. Apontamos, dessa forma, como o *AirBnB* acaba se relacionando mais com esse meio de transporte, caracterizado majoritariamente pelo uso por classes sociais de menor renda.

## V. Hospedagens X Estações de metrô:

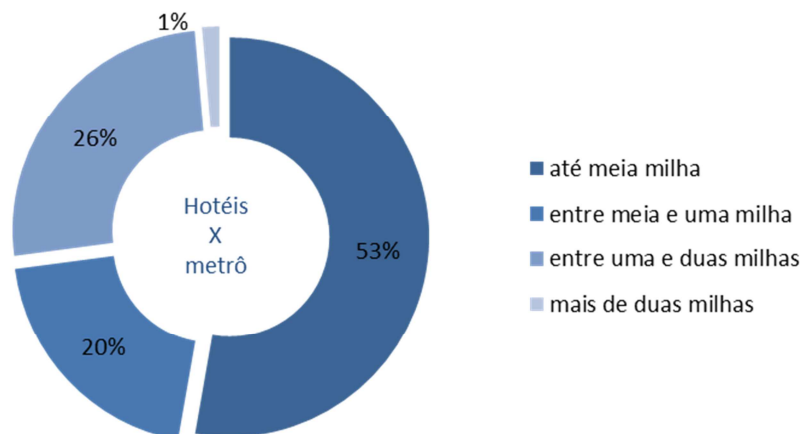


**Figura 53** Hotéis X Estação de metrô mais próxima. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).

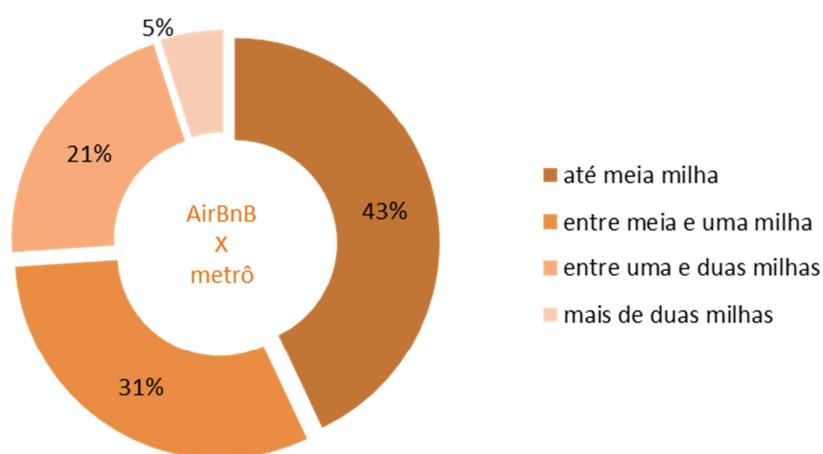




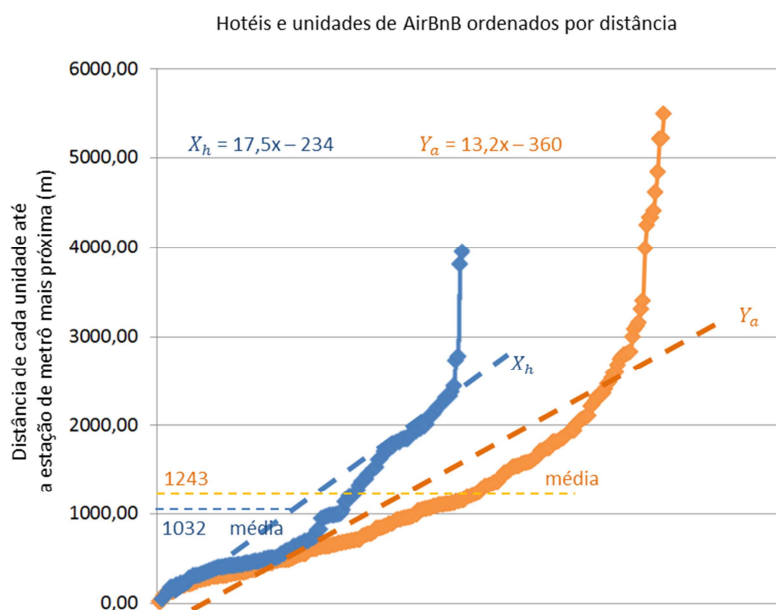
**Figura 54** AirBnB X Estação de metrô mais próxima. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).



**Figura 55** Proporção de hotéis em função da distância à estação de metrô mais próxima.  
Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).



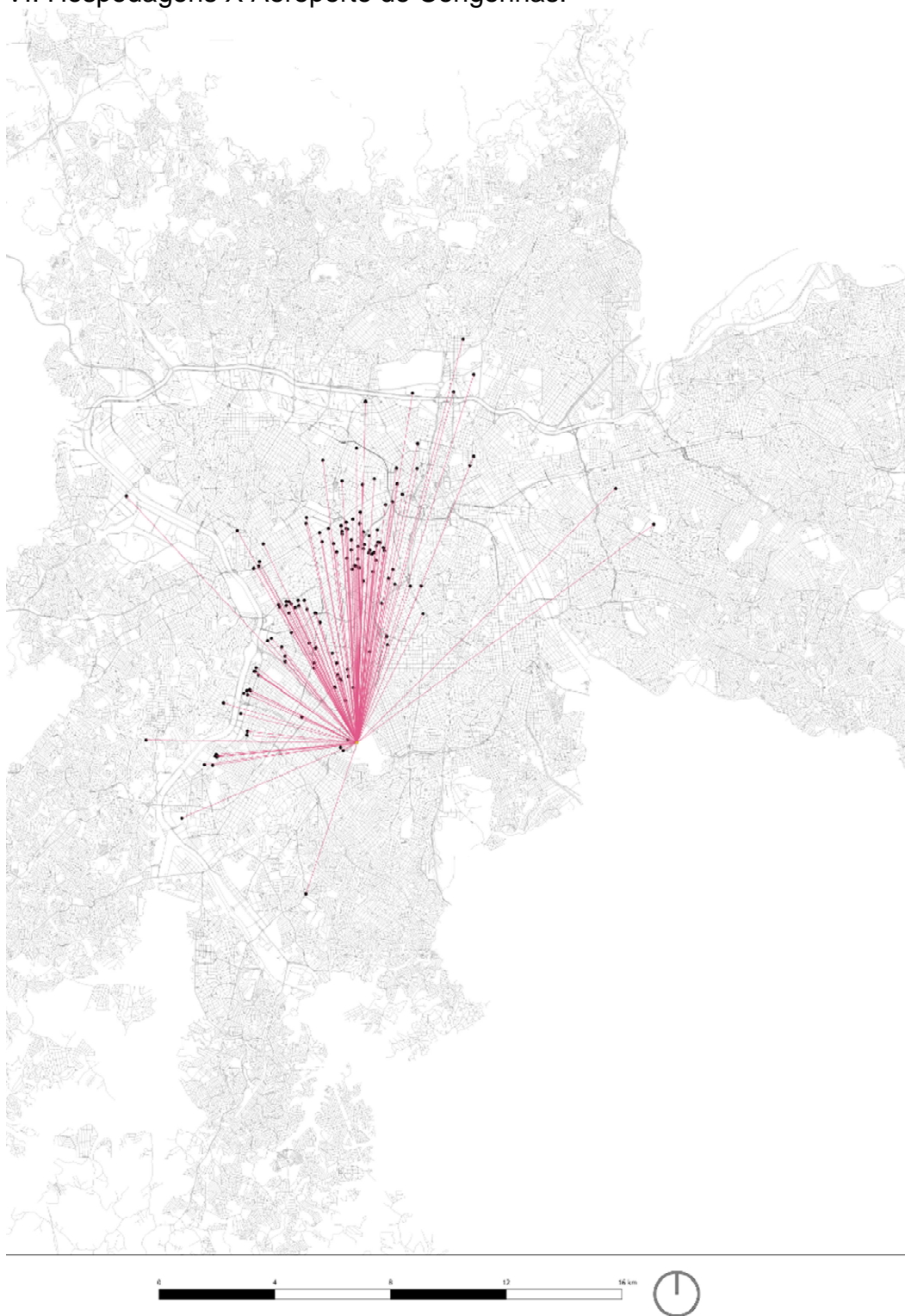
**Figura 56** Proporção de AirBnB em função da distância à estação de metrô mais próxima.  
Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).



**Figura 57** Distribuição das unidades analisadas por distâncias das estações de metrô.  
Fonte: Autor.

Identificamos aqui que a maior parte dos hotéis (53%) se encontra próxima às estações de metrô, enquanto as unidades de *AirBnB* tem 43% das suas unidades a distâncias consideradas próximas. A distância média dos hotéis (1.032 metros) é também menor do que a média das unidades de *AirBnB* para estes equipamentos (1.243 metros). Apenas um por cento dos hotéis se encontra a uma distância maior do que duas milhas de alguma estação de metrô. Os dados mostram como a localização dos hotéis está pautada na mobilidade urbana, como discutido na revisão teórica, próxima a este modal amplamente utilizado por diversas classes sociais.

## VI. Hospedagens X Aeroporto de Congonhas:

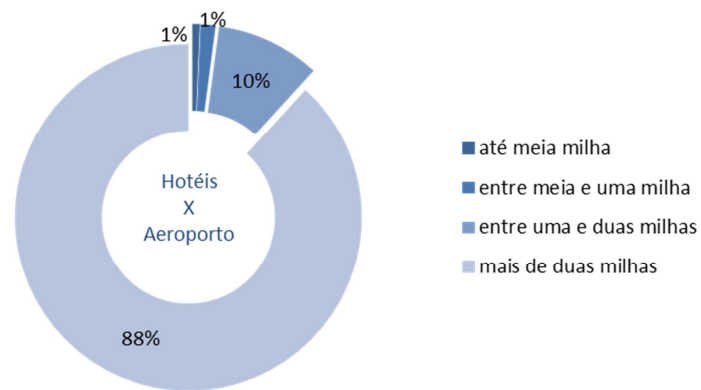


**Figura 58** *Hotéis X Aeroporto de Congonhas. Fonte: Autor.*

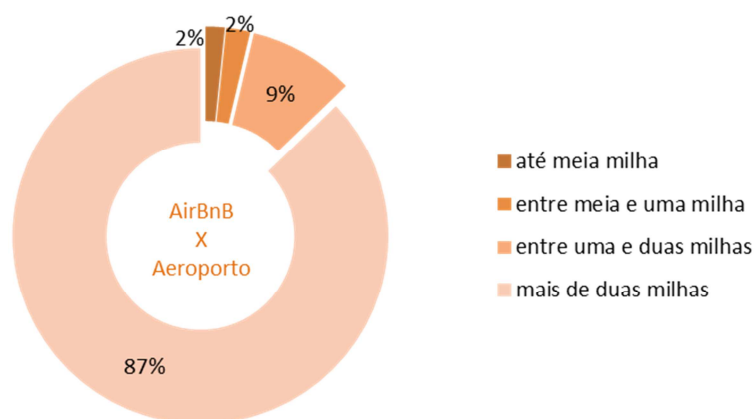




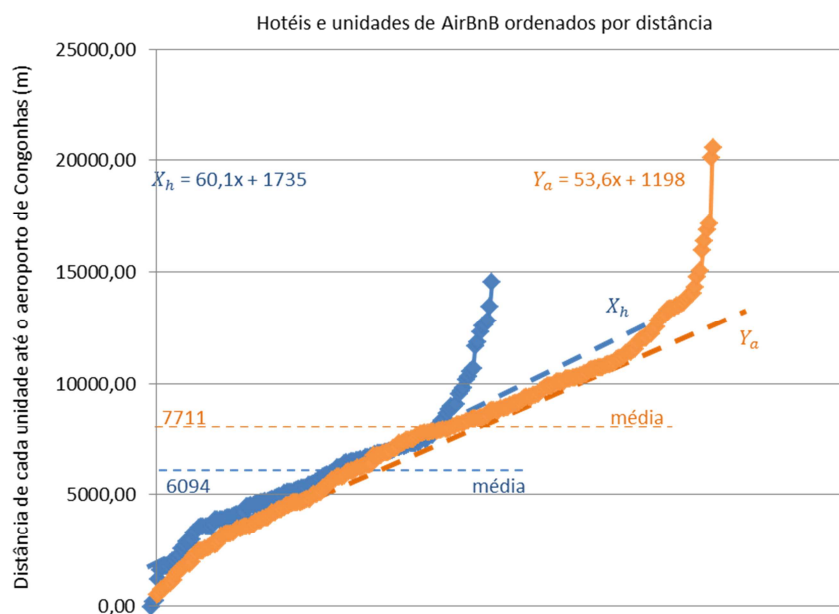
**Figura 59** AirBnB X Aeroporto de Congonhas. Fonte: Autor.



**Figura 60** Proporção de hotéis em função da distância ao Aeroporto de Congonhas. Fonte: Autor.



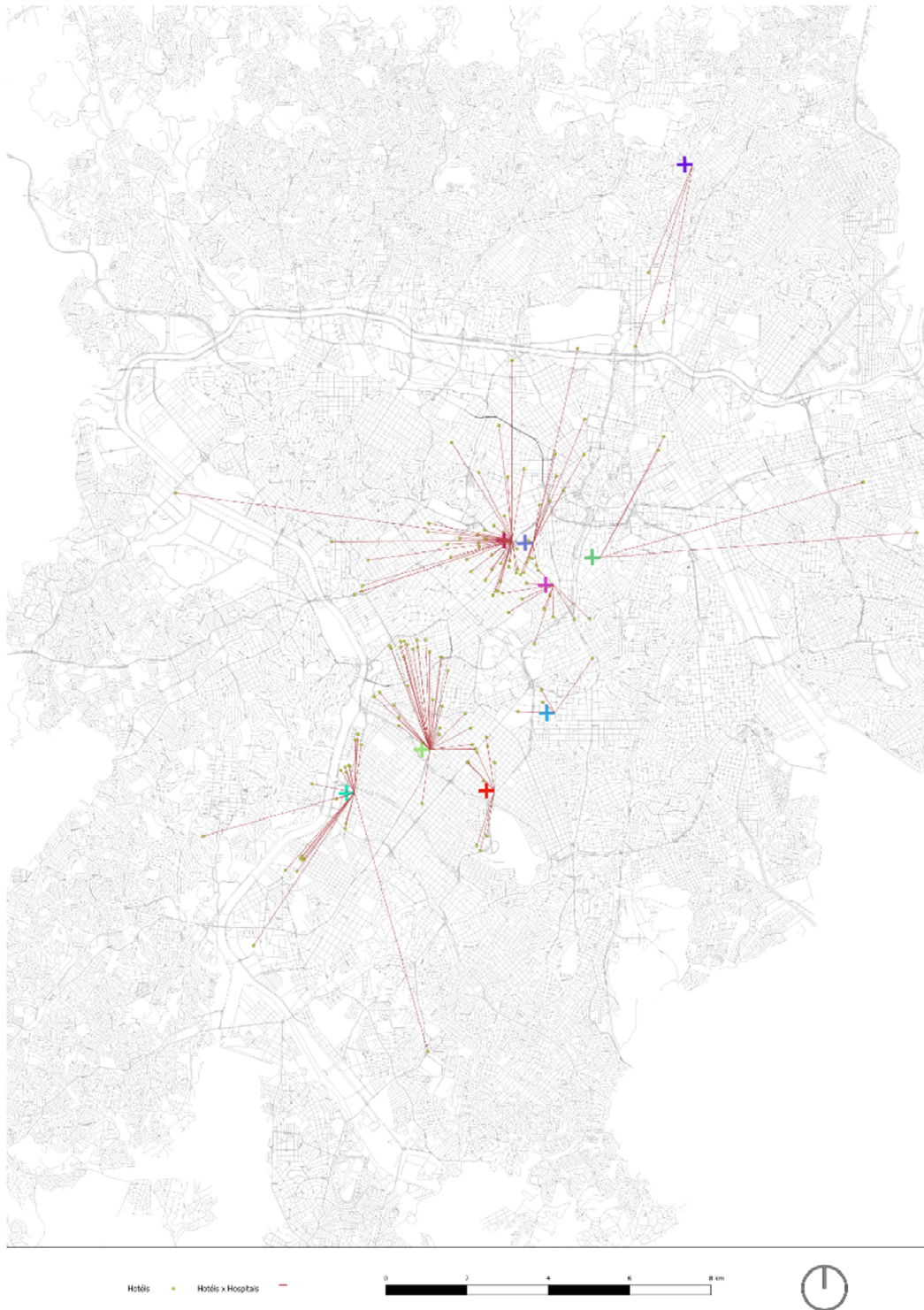
**Figura 61** Proporção de unidades de Airbnb em função da distância ao Aeroporto de Congonhas. Fonte: Autor.



**Figura 62** Distribuição das unidades analisadas por distâncias do aeroporto de Congonhas. Fonte: Autor.

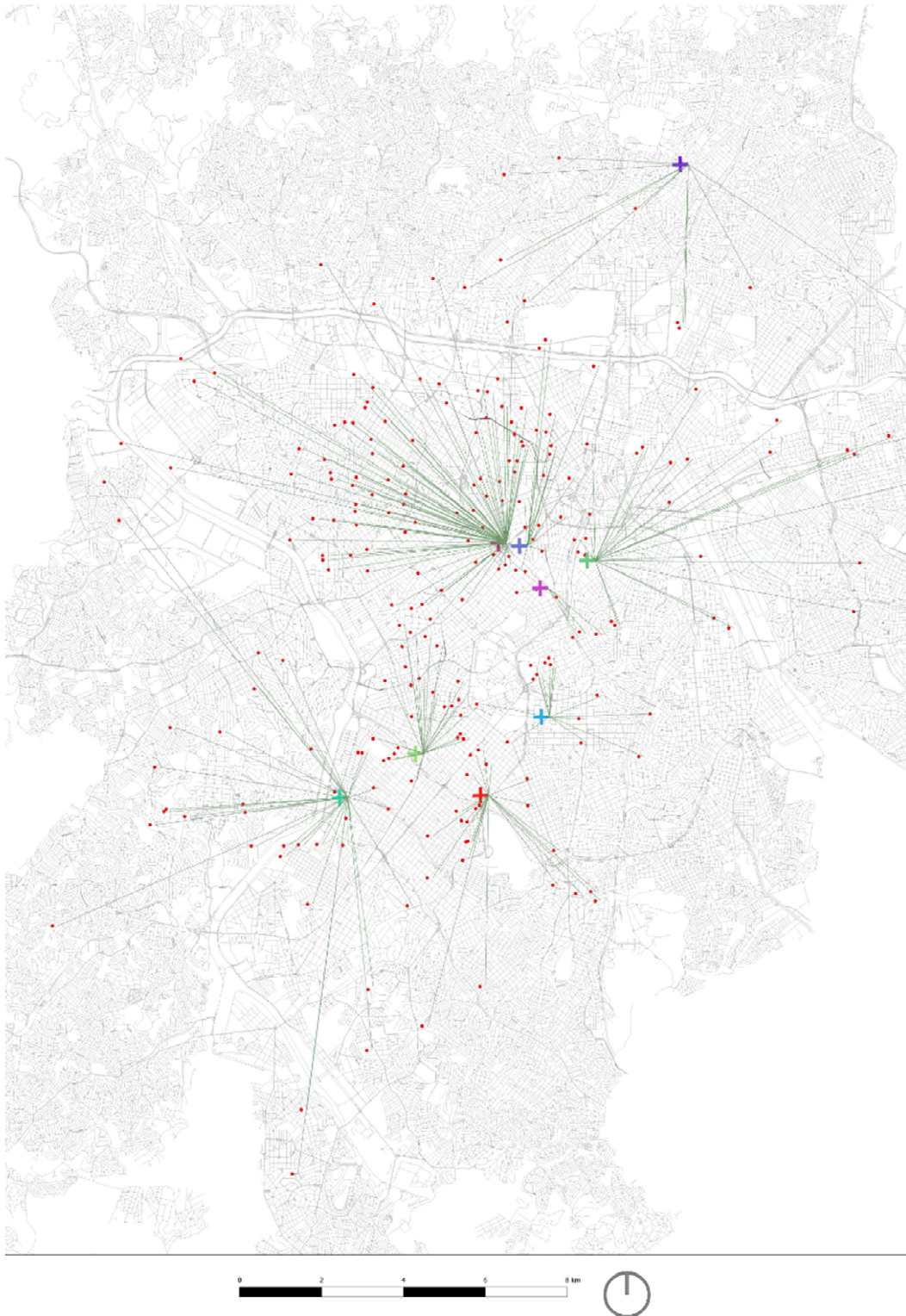
Os dados mostram uma proporção da distribuição tanto de hotéis quanto de unidades de *AirBnB* bem distante do aeroporto de Congonhas. Valores próximos à 90% em ambos modelos estão a grandes distâncias do aeroporto, mais de duas milhas. Ressaltamos que o maior aeroporto da região, o Aeroporto Internacional de Guarulhos, se encontra na cidade de mesmo nome, limítrofe à São Paulo, e que portanto não entra nas nossas análises. Como único aeroporto de uso civil na cidade de São Paulo, apontamos para uma relação muito fraca entre os meios de hospedagem e o equipamento. Isto posto, ressaltamos que mesmo com grandes distâncias médias, os hotéis estão, aqui também, mais próximos ao aeroporto do que as unidades de *AirBnB*.

## VII. Hospedagens X Hospitais:

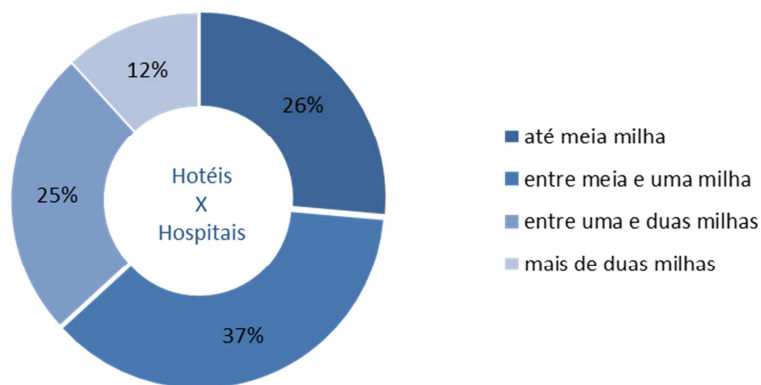


**Figura 63** Hotéis X Hospital mais próximo. Fonte: Autor.

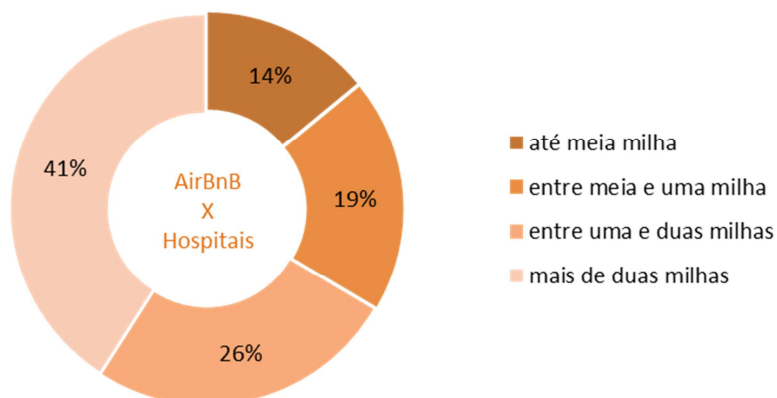




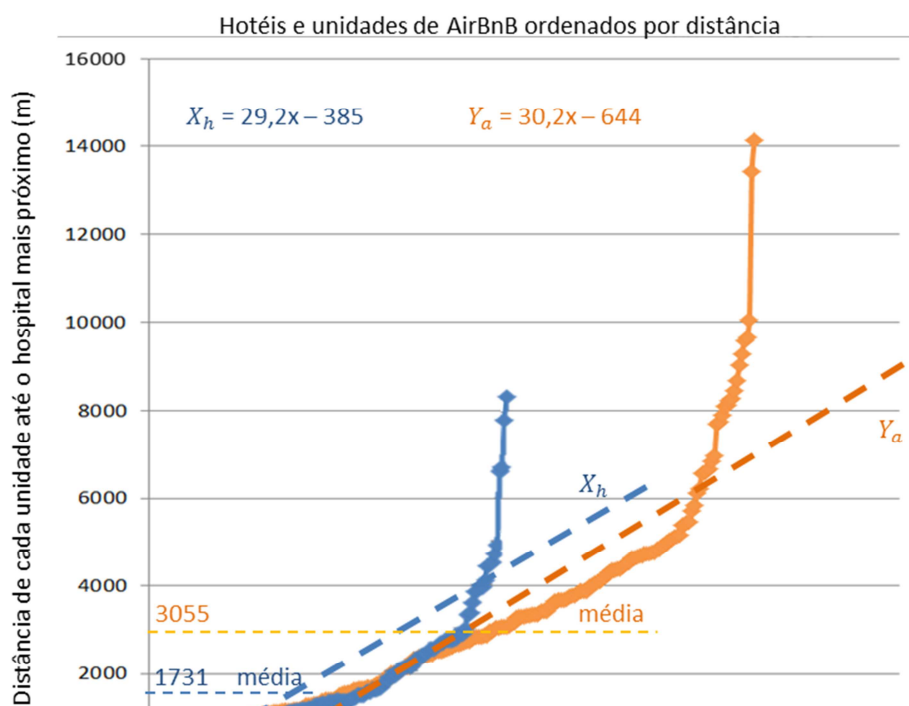
**Figura 64** AirBnB X Hospital mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 65** Proporção de hotéis em função da distância ao hospital mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 66** Proporção de AirBnB em função da distância ao hospital mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 67** Distribuição das unidades analisadas por distâncias dos hospitais. Fonte: Autor.

Os dados apontam para mais de um quarto dos hotéis analisados (26%) próximos dos hospitais, mostrando possibilidades de interação e dinâmicas urbanas a nível do pedestre, e apontando para prováveis relações de uso, de hospedagem nestes hotéis visando o uso ou a visita ao hospital próximo. Poucos são os hotéis a distâncias superiores a duas milhas (12%), enquanto 41% das unidades de *AirBnB* se encontra a grandes distâncias dos hospitais mais próximos. As distâncias médias apresentam também grande diferença, com os hotéis (1.731 metros) a uma distância média de quase metade das unidades de *AirBnB* (3.055 metros). Há, dessa forma, uma relação muito mais forte da hotelaria com os hospitais, equipamentos usados por diversas classes sociais, do que as unidades de *AirBnB*.

## VIII. Hospedagens X Ruas comerciais:

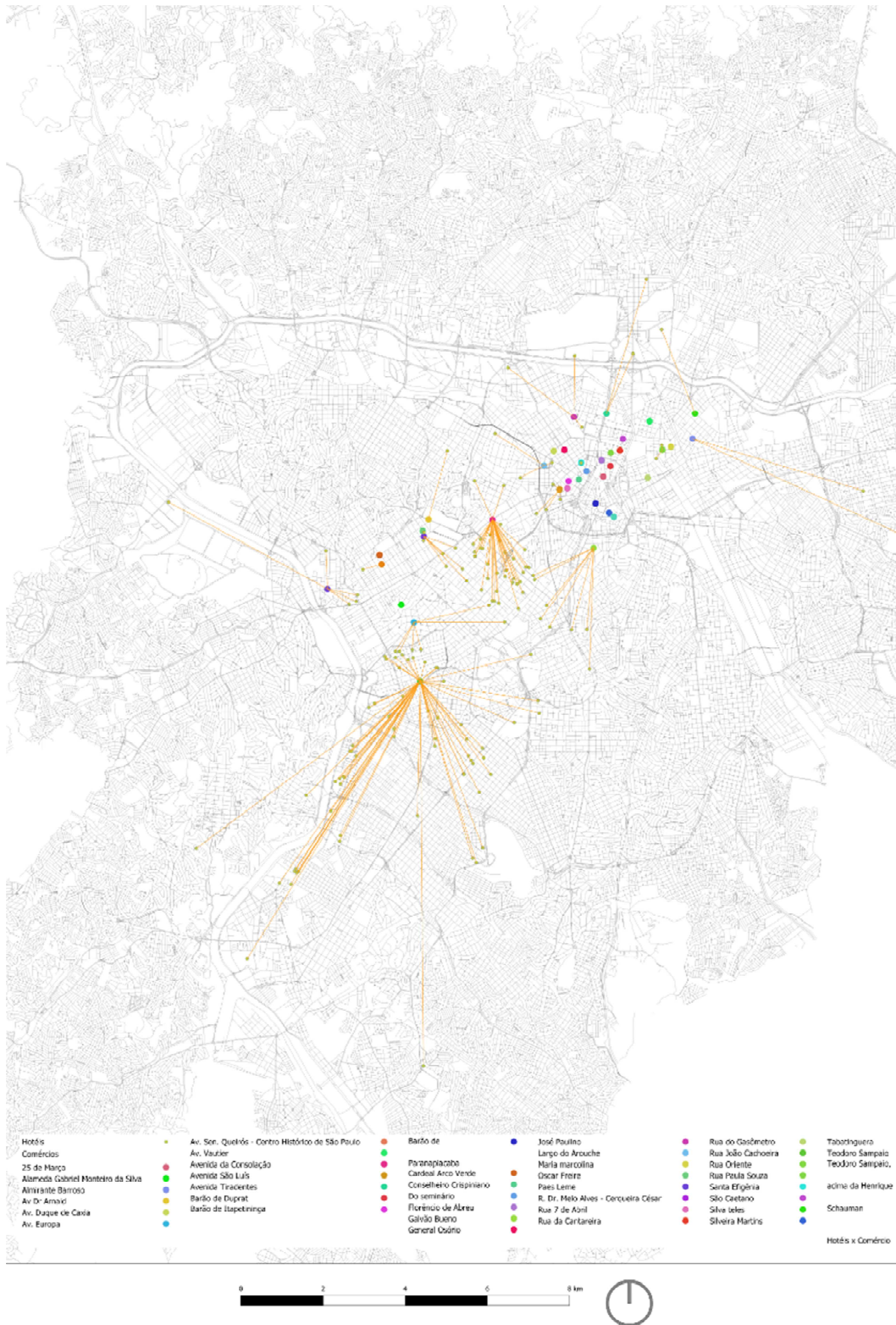
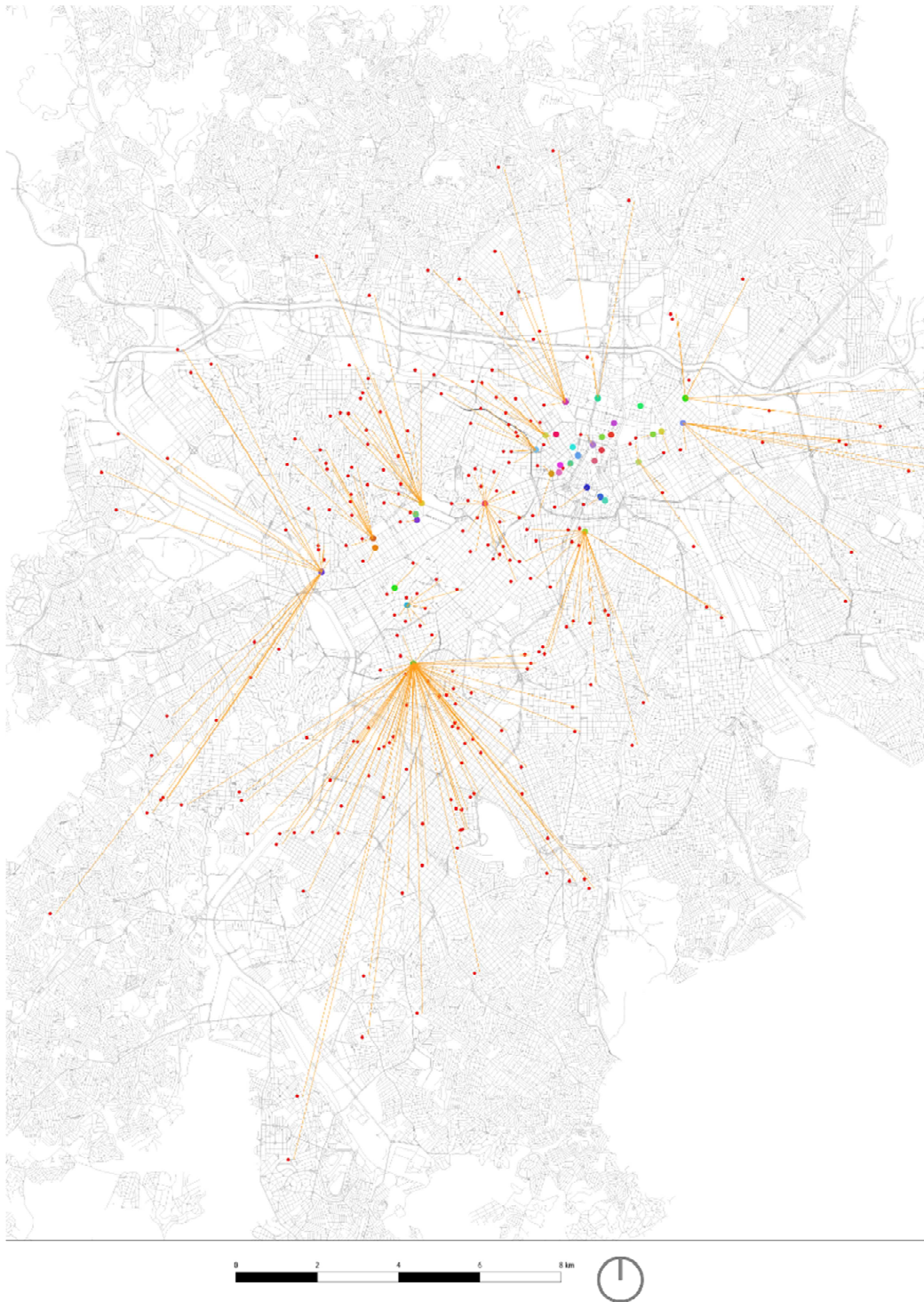
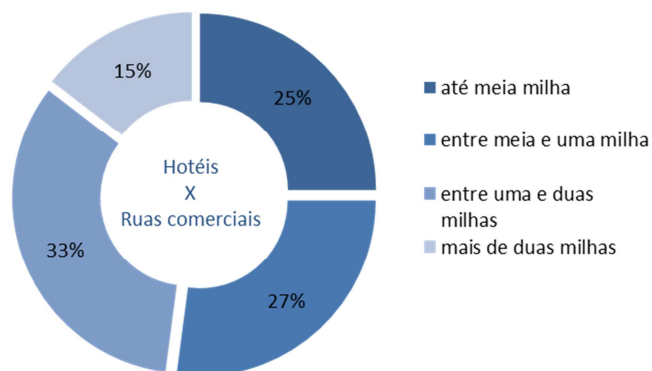


Figura 68 Hotéis X Rua comercial mais próxima. Fonte: Autor.

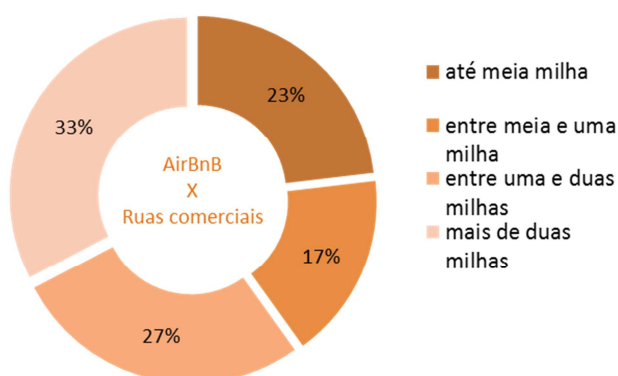




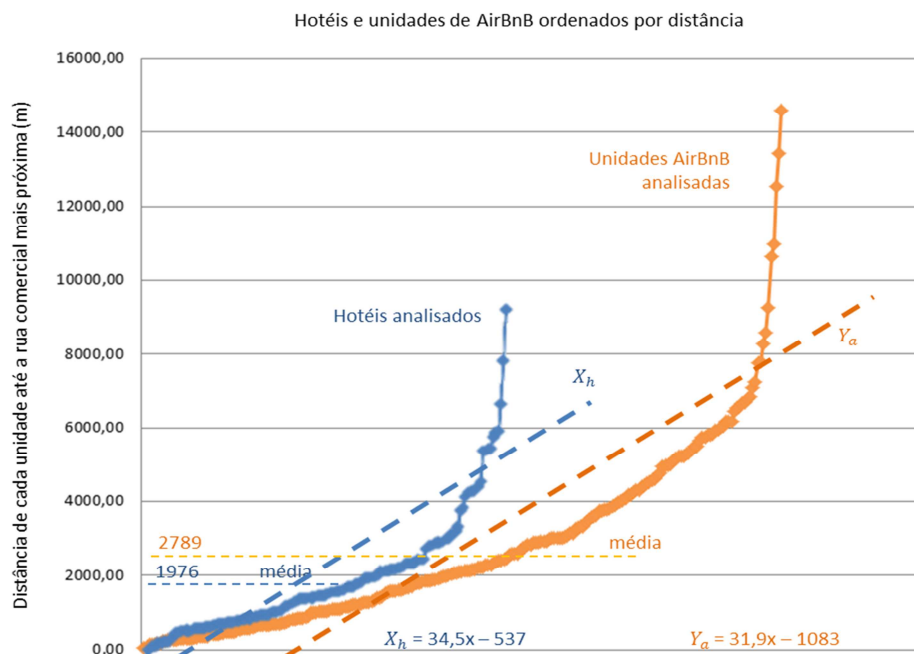
**Figura 69** AirBnB X Rua comercial mais próxima. Fonte: Autor.



**Figura 70** Proporção de hotéis em função da distância à rua de comércio especializado mais próxima. Fonte: Autor.



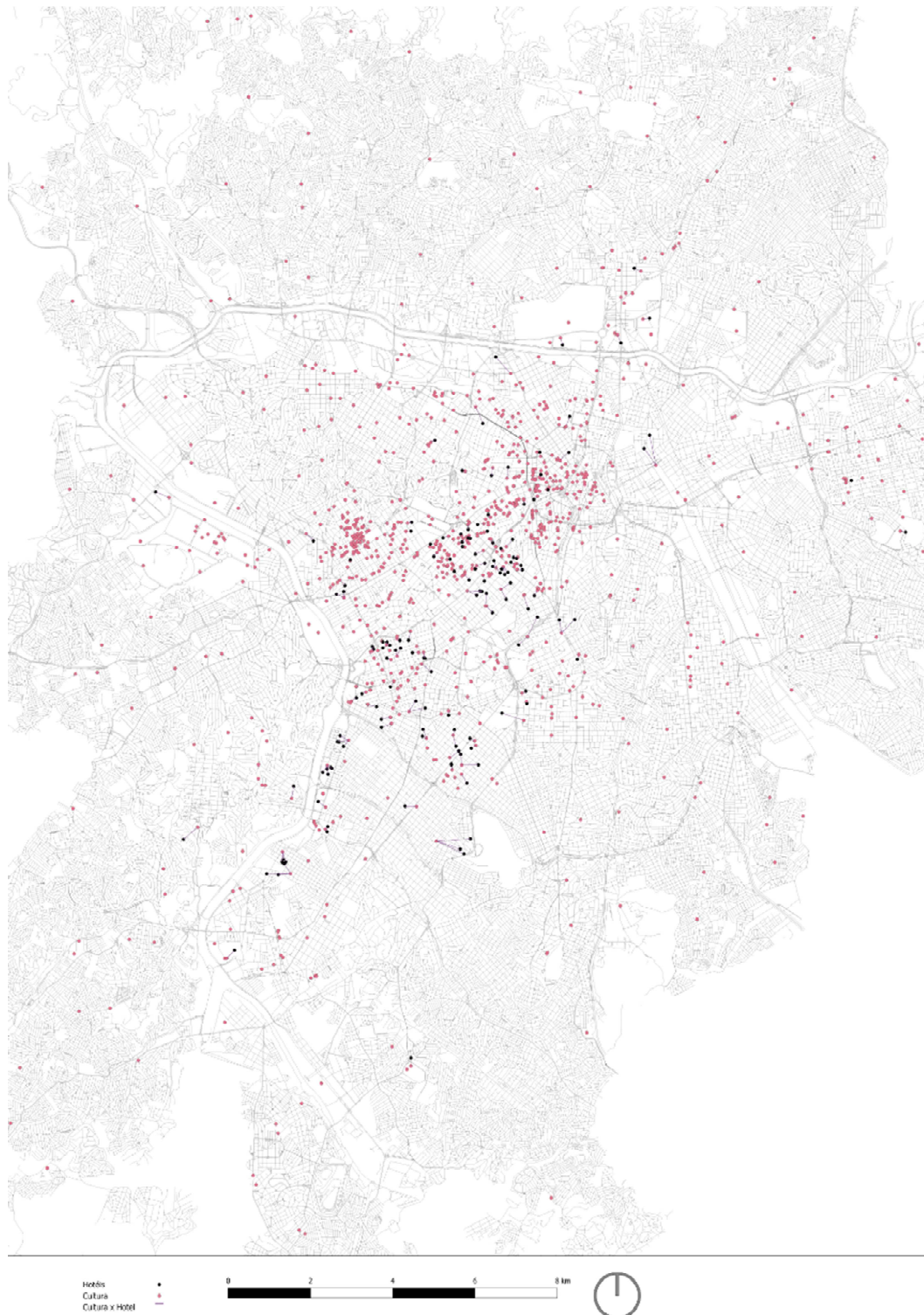
**Figura 71** Proporção de AirBnB em função da distância à rua de comércio especializado mais próxima. Fonte: Autor.



**Figura 72** Distribuição das unidades analisadas por distâncias das ruas comerciais. Fonte: Autor.

As ruas de comércio especializado são bastante diversas, tanto no tipo de produtos que as caracterizam quanto no perfil socioeconômico de seus públicos-alvo. Isto posto, vemos que os hotéis, novamente, se encontram mais próximo, em média, desses locais do que as unidades de *AirBnB*. Reconhecemos uma proporção semelhante de unidades de ambos modelos a distâncias caminháveis dessas ruas (25% para hotéis, 23% para *AirBnB*), mas destacamos também que a quantidade de unidades de *AirBnB* a distâncias muito grandes dessas ruas (mais de duas milhas) é proporcionalmente maior do que o dobro dos hotéis nessas distâncias (15% para hotéis, 33% para *AirBnB*). A média de distâncias de cada modelo para essas ruas também aponta para uma maior proximidade da hotelaria em relação a esses locais.

## IX. Hospedagens X Equipamentos culturais:

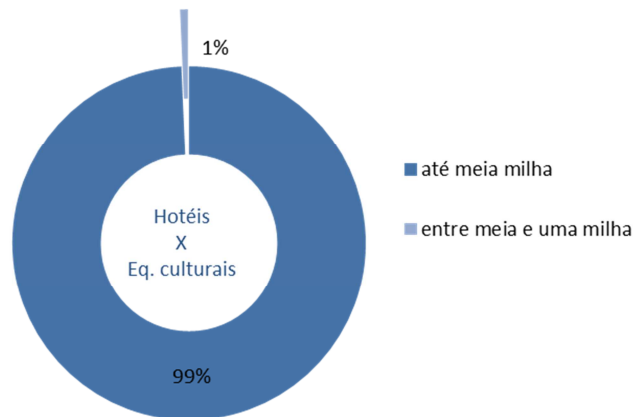


**Figura 73** Hotéis X Equipamento cultural mais próximo. Fonte: Autor.

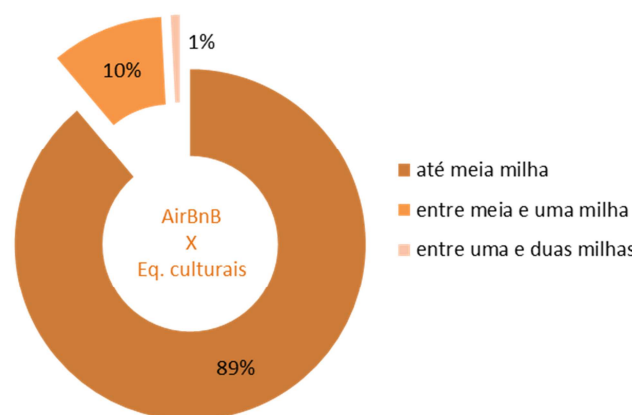




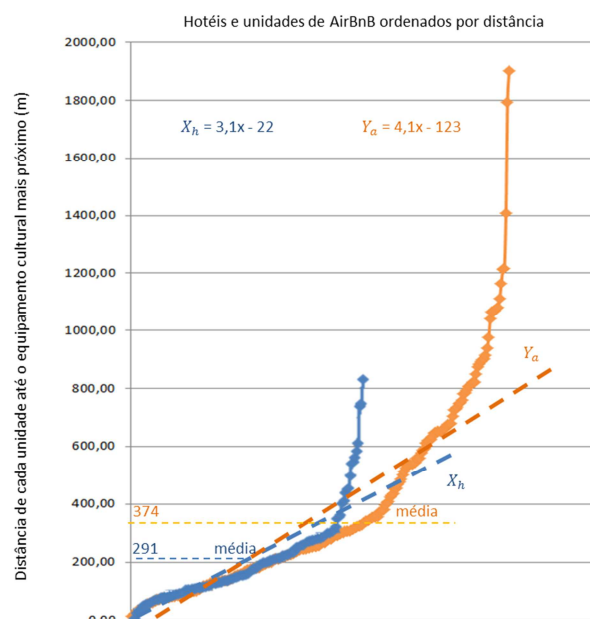
**Figura 74** AirBnB X Equipamento cultural mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 75** Proporção de hotéis em função da distância ao equipamento cultural mais próximo. Fonte: Autor.



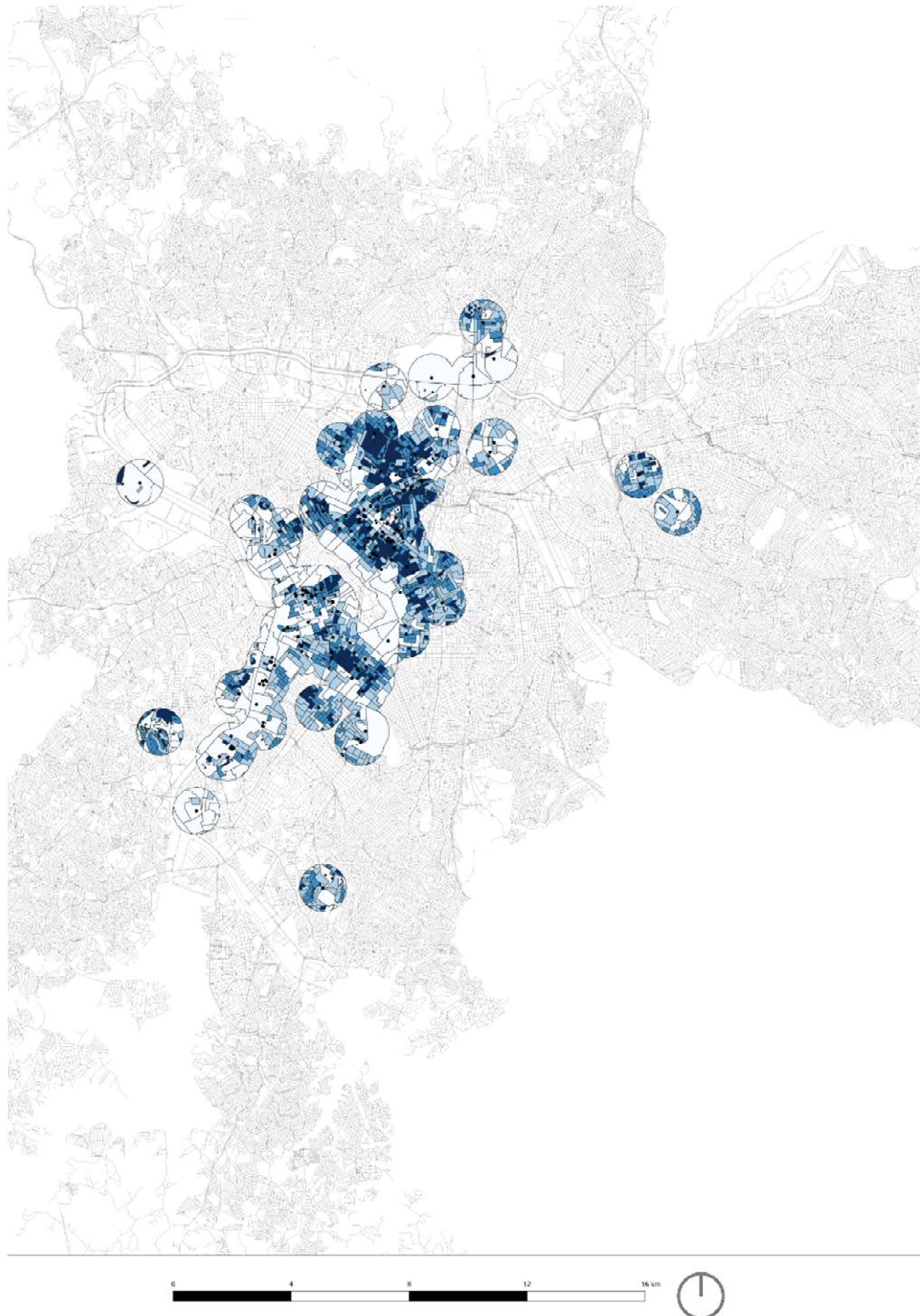
**Figura 76** Proporção de AirBnB em função da distância ao equipamento cultural mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 77** Distribuição das unidades analisadas por distâncias dos equipamentos culturais. Fonte: Autor.

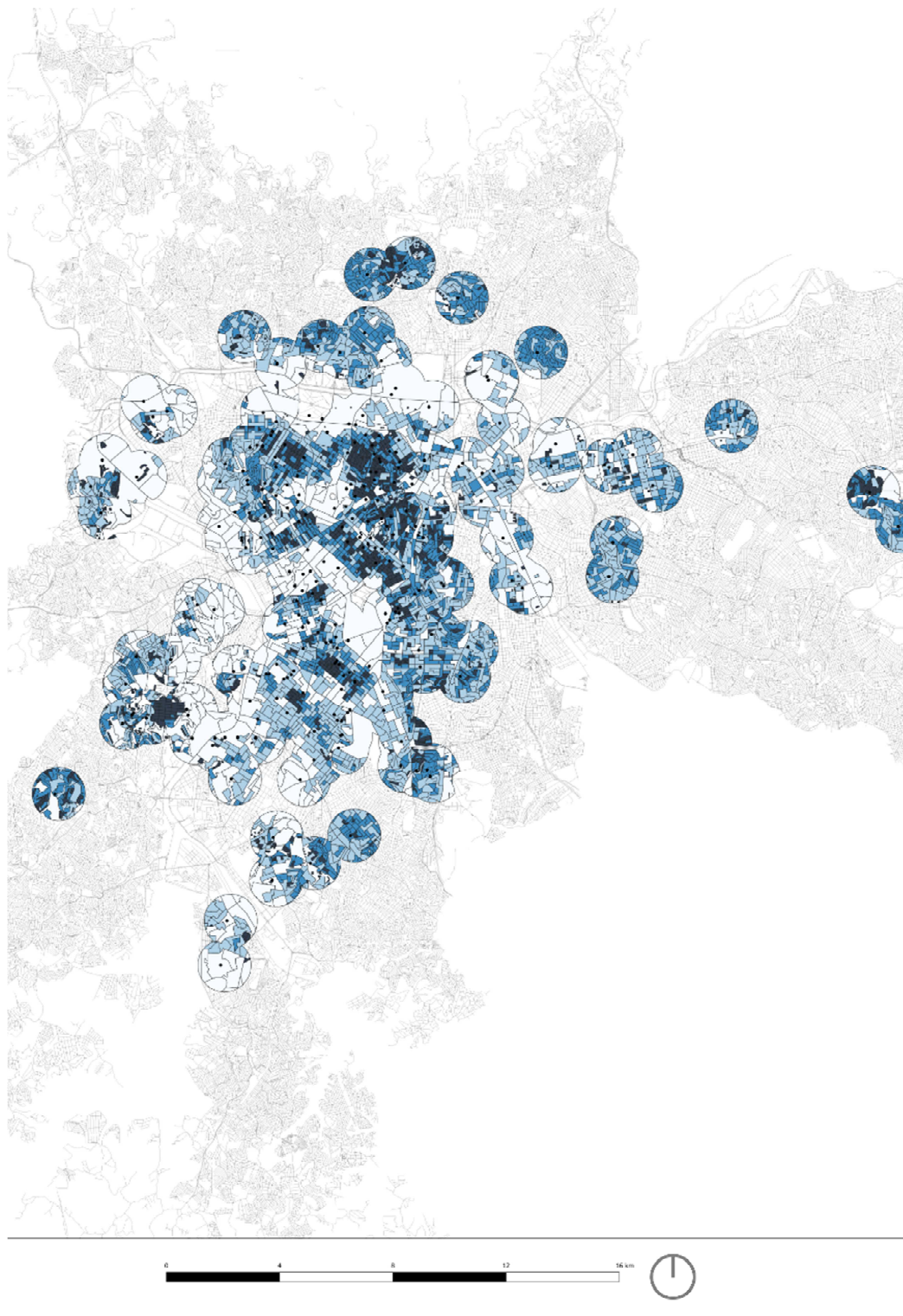
Os dados mostram uma realidade de hotéis intimamente relacionados com os equipamentos tidos como culturais da cidade (bibliotecas, cinemas, teatros e museus). Apenas um hotel se encontra a uma distância superior a 804m de qualquer destes equipamentos, e mesmo assim, sua distância é de 820m. Estes dados reforçam o caráter de vínculo entre a hotelaria e estes equipamentos, seja pela simbologia cosmopolita e de capital cultural que carregam, seja pelo seu forte poder de atração turístico. A maioria das unidades de *AirBnB* está igualmente próxima a algum destes equipamentos (89%), mas vemos no gráfico (figura 77) a existência de mais pontos *outliers*, ou valores considerados atípicos se comparados ao restante da série, reforçando a relação mais fraca desse modelo com os equipamentos culturais. As distâncias médias apontam igualmente para esse diagnóstico, com os hotéis em média a 291m de algum equipamento cultural, enquanto as unidades de *AirBnB* estão em média a 374m de distância dos mesmos.

X. Hospedagens X Densidades habitacionais:

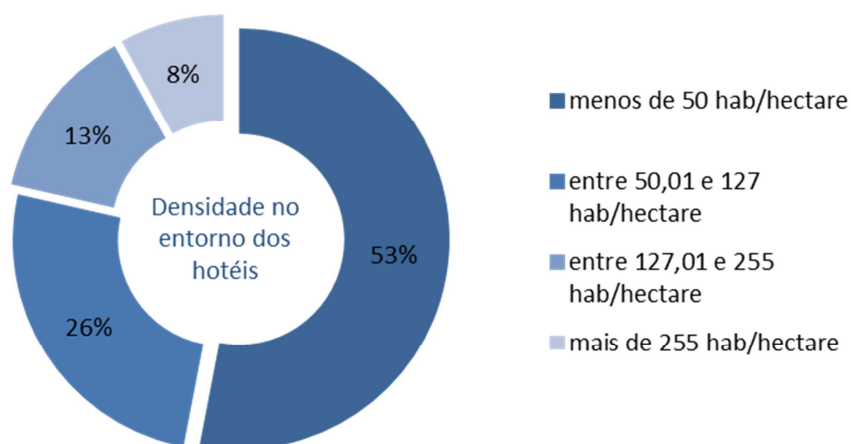


**Figura 78** Mapa de densidades no entorno imediato aos hotéis. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).

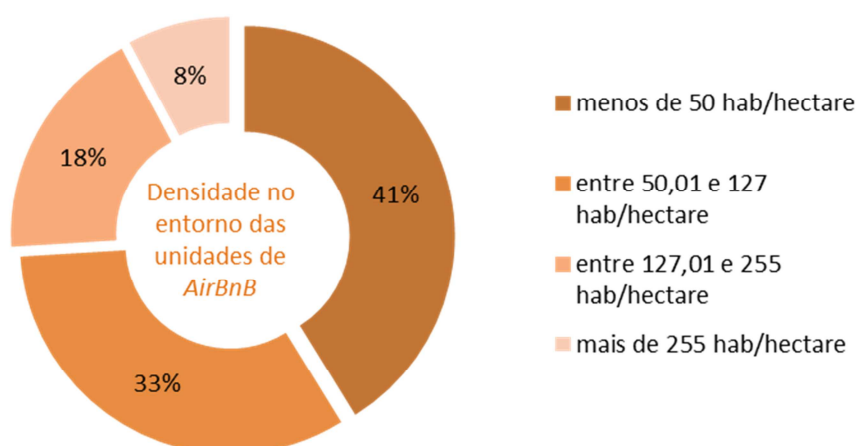




**Figura 79** Mapa de densidades no entorno imediato às unidades de AirBnB. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).



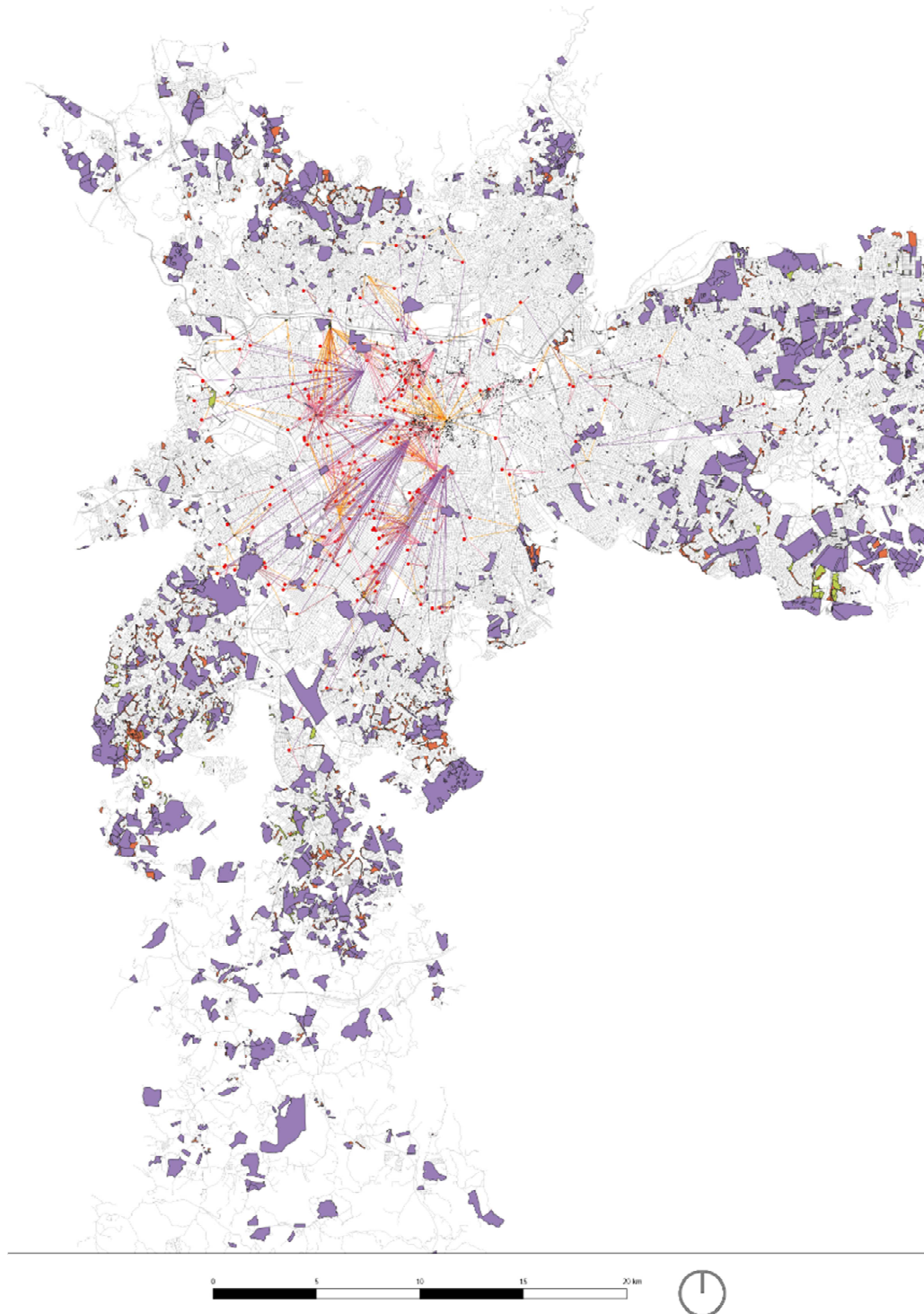
**Figura 80** Proporção das densidades no entorno dos hotéis. Fonte: Autor.



**Figura 81** Proporção das densidades no entorno das unidades de *AirBnB*. Fonte: Autor.

Os mapas da densidade nas áreas próximas às unidades analisadas (raios de 804m de distância para cada ponto) reforçam ainda mais o caráter disperso da localização das unidades de *AirBnB*. A sobreposição das áreas nesses pontos abrange uma parte consideravelmente maior do que as áreas próximas à hotelaria. Os hotéis estão em áreas proporcionalmente menos densas do que as unidades de *AirBnB*, mesmo que em áreas reconhecidamente mais centrais da cidade. Nossos dados são insuficientes para uma análise relacional com os usos do solo, mas a menor densidade em média da hotelaria, somada às análises comparativas feitas com equipamentos urbanos até aqui, parece indicar a hotelaria em áreas mais estruturadas com outros usos como comércio e serviço na cidade. Enquanto isso, o *AirBnB*, pela própria natureza do seu modelo, parece se estabelecer em áreas mais residenciais.

XI Hospedagens X Favelas, cortiços e loteamentos irregulares:

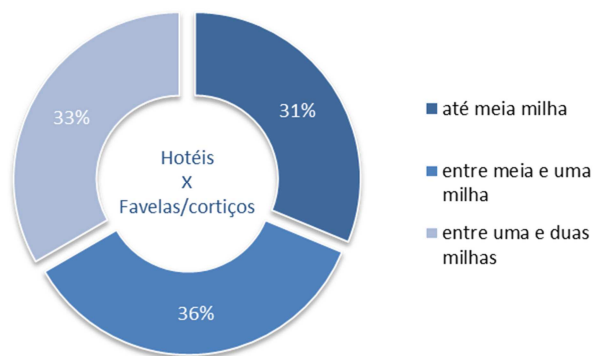


**Figura 82** *Hotéis X Favela, cortiço ou ocupação irregular mais próximo. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).*

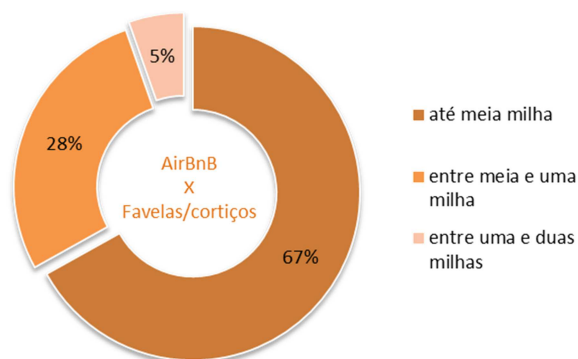




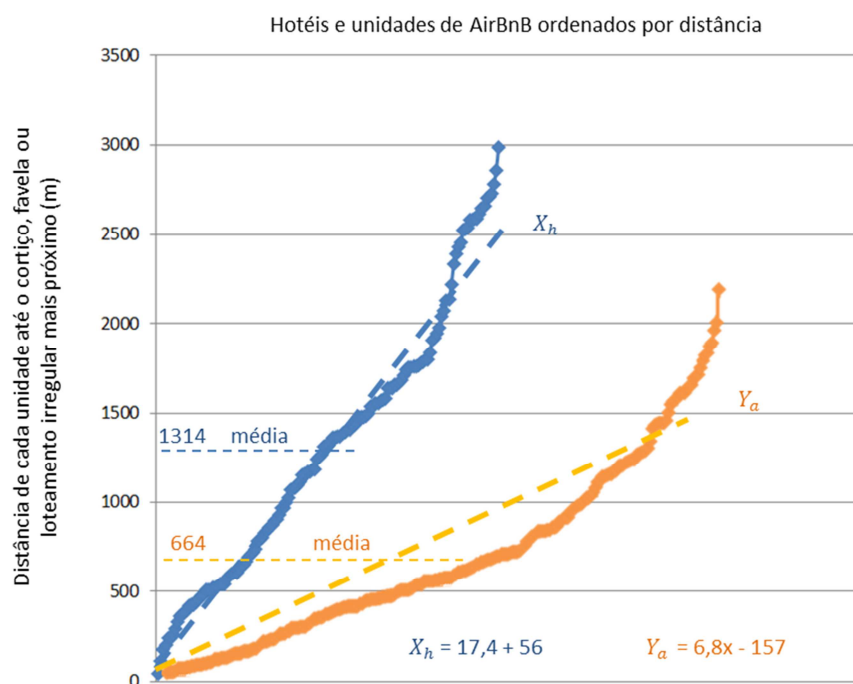
**Figura 83** *AirBnB X Favela, cortiço ou ocupação irregular mais próximo. Fonte: Autor a partir de Geosampa (2021).*



**Figura 84** Proporção de hotéis em função da distância até a favela, cortiço ou loteamento irregular mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 85** Proporção de AirBnB em função da distância até a favela, cortiço ou loteamento irregular mais próximo. Fonte: Autor.



**Figura 86** Distribuição das unidades analisadas por distância até favela, cortiço ou loteamento irregular. Fonte: Autor.

A mensuração das distâncias das unidades de hospedagem com favelas, cortiços e loteamentos irregulares mostra as unidades de *AirBnB* mais próximas destes do que da hotelaria. Destacamos que proporcionalmente mais do que o dobro de unidades de *AirBnB* está a curtas distâncias desses locais (67% do total) do que da hotelaria (31%). A distância média das unidades de *AirBnB* (664m) para esses locais é praticamente metade da distância dos hotéis (1.314m), evidenciando uma relação muito mais próxima do *AirBnB* com esses locais reconhecidamente de habitação de classes sociais com renda menor.

A soma dos dados levantados até aqui mostra resultados diversos na comparação entre hotelaria e *AirBnB*, a depender do uso ou tipo de equipamento que se analisa. A maior capilaridade da plataforma *AirBnB* é verificada na disposição das suas unidades e na delimitação das suas áreas de entorno, mostrando pouca sobreposição entre as unidades e cobrindo boa parte do território urbano paulistano. Os hotéis, por sua vez, se encontram mais restritos a determinadas áreas da cidade, predominantemente no que já foi chamado de Quadrante Sudoeste de São Paulo (VILLAÇA, 2009; 2011), localização mais vantajosa do ponto de vista de acessibilidade, equipamentos e infraestrutura.

Dessa forma, mesmo com distribuição mais difusa e cobrindo conseqüentemente maior área da cidade, o conjunto de unidades de *AirBnB* é significativamente mais distante do que os hotéis em relação aos principais equipamentos da cidade (tabela 3). A hotelaria tem distância média menor para praticamente todos os usos e equipamentos analisados. As unidades de *AirBnB* se encontram mais próximas do que os hotéis, em média, apenas de terminais rodoviários e favelas, cortiços e loteamentos irregulares. Destacamos esses locais, terminais rodoviários e formas de habitação periféricas, como as únicas das categorias analisadas que reconhecidamente se associam a classes sociais de menor poder aquisitivo. Essas são também as duas das categorias analisadas que estão majoritariamente fora das áreas mais valorizadas da cidade.

**Tabela 3** Síntese das médias de distâncias mínimas entre unidades de hospedagem e equipamentos urbanos. Fonte: Autor.

#	Usos	Distâncias médias	
		AirBnB (m)	Hotéis (m)
1	Pavilhões de eventos	3817	2957
2	Autódromo de Interlagos/Faculdade de Direito/ Jockey Club/ Mercado Municipal/ Sala São Paulo / Sambódromo (equipamentos considerados especiais)	3713	3031
3	<i>campi</i> universitários	3023	2407
4	Terminais rodoviários	5823	6170
5	Estações de metrô	1242	1031
6	Aeroporto de Congonhas	7711	6094
7	Hospitais	3055	1732
8	Ruas de comércio especializado	2789	1976
9	Equipamentos culturais	374	202
10	Favelas/cortiços/loteamentos irregulares	665	1315

Os indicadores de regressão, apresentados na forma de retas em todos os gráficos anteriores, mostram tendências lineares de distribuição de distâncias entre os pares (tabela 4). A maior diferença ocorre justamente quando comparamos o comportamento das retas de regressão das distâncias de cada modelo a favelas, cortiços e loteamentos irregulares. As retas mostram uma distribuição relativamente mais homogênea entre os *AirBnB* (reta menos inclinada). Enquanto isso, a distribuição dos hotéis aponta não apenas para distâncias maiores até locais de habitações precárias, mas também grande variação de distâncias dentro da hotelaria (reta mais inclinada). Em outras palavras, há nesse sentido a confirmação estatística da fuga da hotelaria para longe destes locais.

**Tabela 4** Relação das equações das retas de regressão linear. Fonte: Autor.

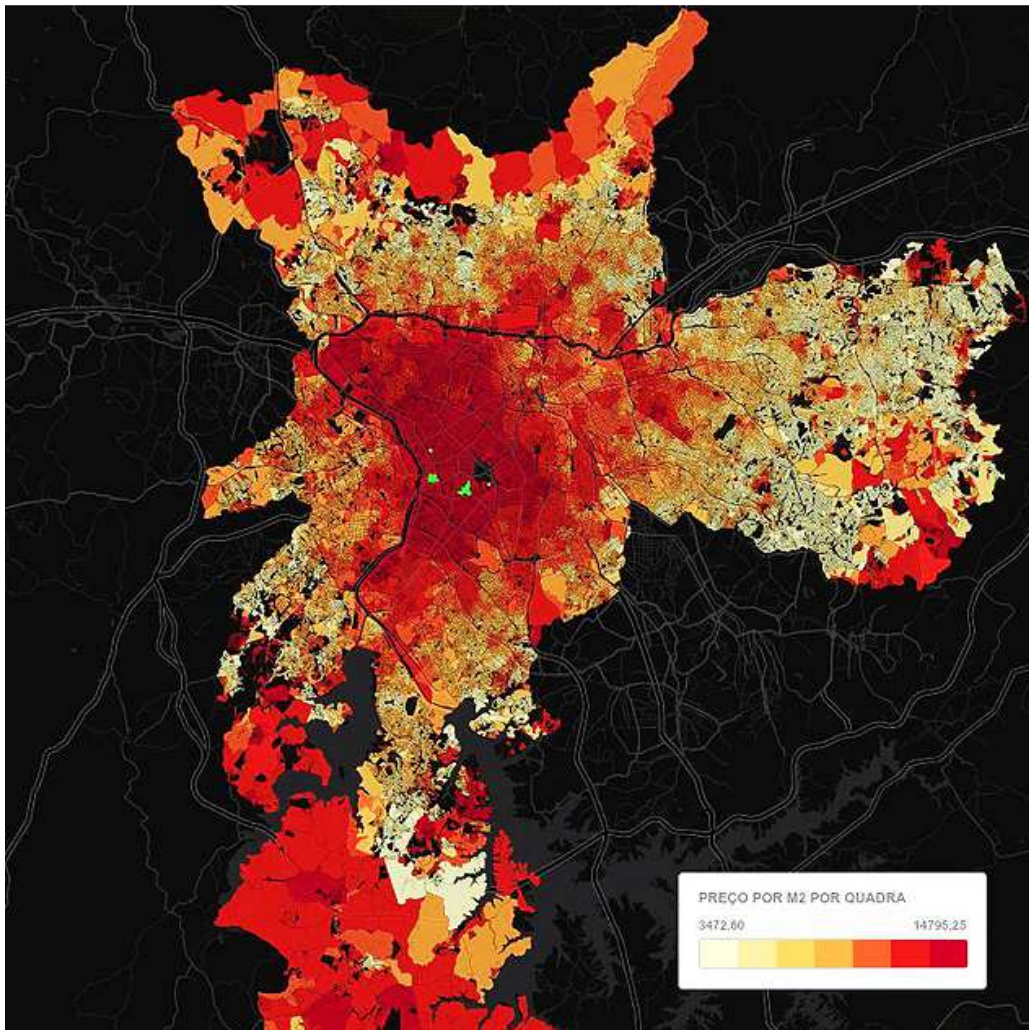
#	Usos	Retas de Regressão	
		AirBnB ( $Y_a$ )	Hotéis ( $X_h$ )
1	Pavilhões de eventos	$27,8x + 938$	$26,9x + 555$
2	Autódromo de Interlagos/Faculdade de Direito/ Jockey Club/ Mercado Municipal/ Sala São Paulo / Sambódromo (equipamentos considerados especiais)	$28,4x + 262$	$30,9x + 786$
3	<i>campi</i> universitários	$24,8x + 6$	$33,1x + 7$
4	Terminais rodoviários	$51x - 378$	$70,4x + 1065$
5	Estações de metrô	$13,2x - 360$	$17,5x - 234$
6	Aeroporto de Congonhas	$53,6x + 1198$	$60,1x + 1735$
7	Hospitais	$30,2x - 644$	$29,2x - 385$
8	Ruas de comércio especializado	$31,9x - 1083$	$34,5x - 537$
9	Equipamentos culturais	$4,1x - 123$	$3,1x - 22$
10	Favelas/cortiços/loteamentos irregulares	$6,8x - 157$	$17,4x + 56$

Tanto o par de matrizes correspondente às distâncias mínimas quanto o par de matrizes das retas de regressão apontam forte correlação positiva de Pearson, apresentadas nos valores de 0,93 e 0,94, respectivamente. Esse é um indício de relativa sobreposição em determinadas áreas entre *AirBnB* e hotelaria na cidade.

Numa confirmação da impressão visual que os gráficos e os mapas deixam, à medida que a distância da *n-ésima* unidade de habitação de *AirBnB* aumenta em relação a determinado equipamento, também aumenta a distância do *n-ésimo* hotel para o mesmo equipamento, embora em proporções diferentes. Em outras palavras, ao menos estatisticamente, há uma tendência de saturação em determinadas áreas para cada modelo. É improvável, portanto, o aumento da concentração da hotelaria em áreas já atendidas pela mesma, tendendo à exploração de novas áreas da cidade. O mesmo parece ocorrer para o *AirBnB*. Reforçamos a possibilidade de sobreposição territorial dos modelos pois atendem públicos-alvo diferentes. Há espaço, então, para o aumento de ofertas de hospedagem em áreas já estruturadas.

Somamos a isso a distribuição de densidades nos entornos tanto de hotéis quanto de unidades de *AirBnB*. As unidades disponíveis no *AirBnB* estão em áreas relativamente mais densas do que a hotelaria, coerente com a própria distribuição populacional da cidade, com áreas periféricas com densidade considerável. Enquanto isso, as áreas com maiores renda *per capita* da cidade (figura 87, página seguinte), que se encontram relacionadas às áreas centrais assim como boa parte dos equipamentos analisados, são de relativa baixa densidade.



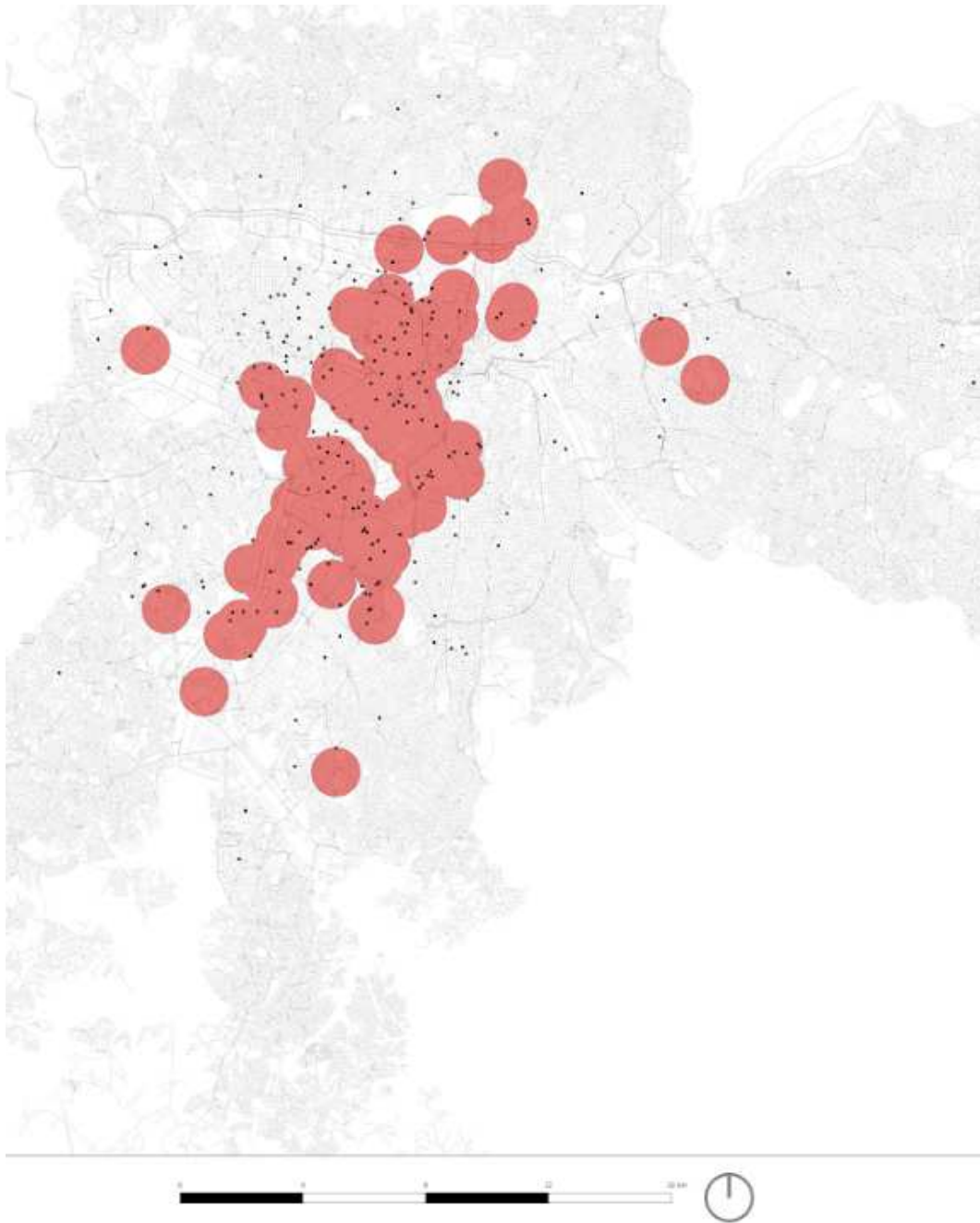


**Figura 87** Mapa da cidade de São Paulo classificado por valor do m<sup>2</sup> do solo urbano. Fonte: Folha de São Paulo, 2015.

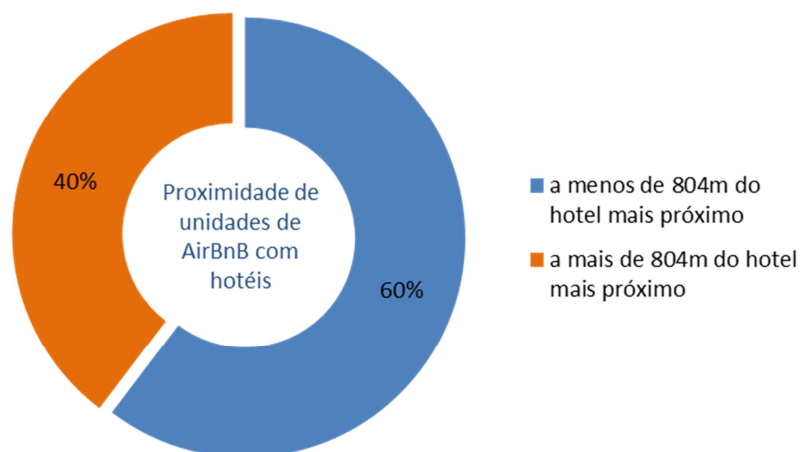
### 3.2.4 Cálculo dos modelos e análise da proximidade entre hotelaria e unidades de AirBnB.

A partir do software *Qgis*<sup>7</sup> calculamos a quantidade de pontos da camada *AirBnB* dentro dos raios propostos de até 804m de algum hotel (figura 88, página seguinte).

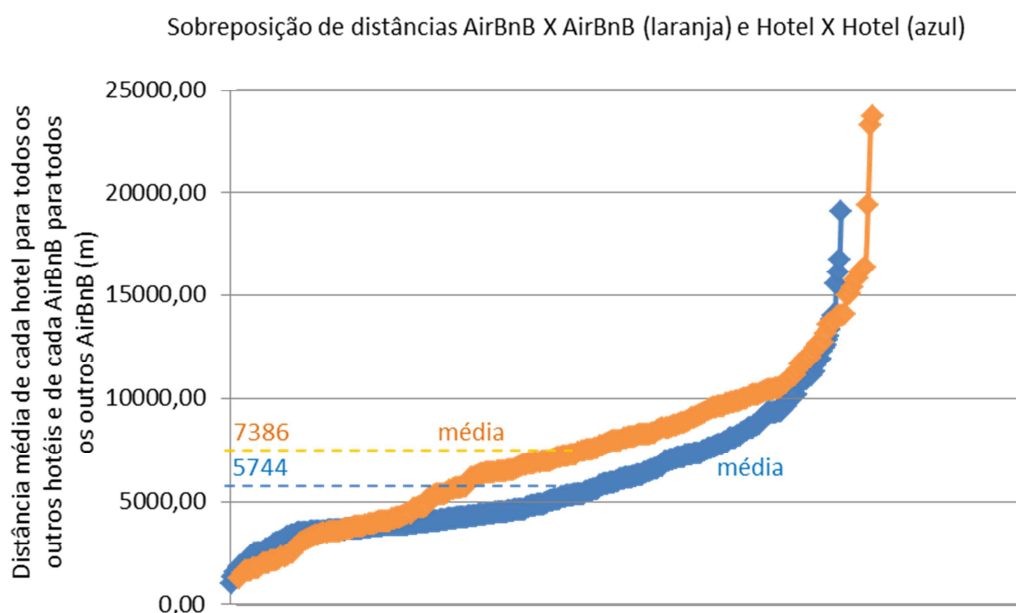
<sup>7</sup> Comando '*vector > geoprocessing > cut*'



**Figura 88** Comparação de unidades de AirBnB em distâncias de até 804m dos hotéis.  
*Fonte: Autor.*



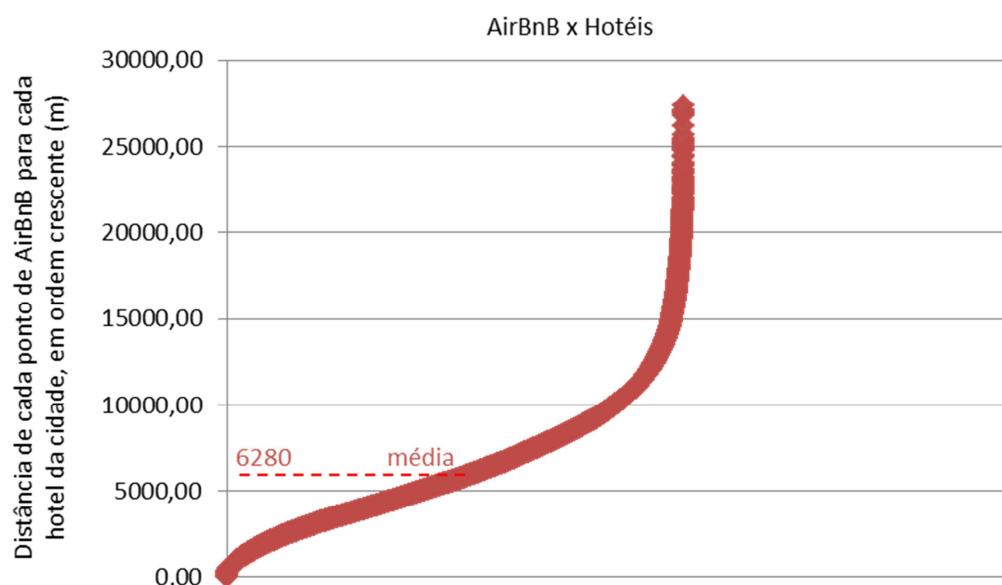
**Figura 89** Quantidade de unidades de AirBnB próxima de hotéis em São Paulo. Fonte: Autor.



**Figura 90** Distâncias entre as unidades de cada modelo de hospedagem. Fonte: Autor.

As distâncias entre os hotéis na cidade de São Paulo apresentam média de 5.744m. Essa é uma distância média mais baixa do que a entre unidades de *AirBnB*, com valor de 7.386m (figura 90). Embora ambos valores possam ser considerados altos, evidenciam, na comparação, a maior proximidade dos hotéis entre si, confirmando a tendência de associação da hotelaria com uma área mais restrita da cidade, onde estão os maiores equipamentos e a maior infraestrutura urbana. O gráfico das distâncias entre cada unidade de *AirBnB* e cada hotel analisados da cidade, por sua vez, mostra uma média entre os valores acima

mencionados, apontando novamente para a sobreposição dos modelos em determinadas áreas da cidade.



**Figura 91** Distância de cada AirBnB para cada hotel da cidade. Fonte: Autor.

O cálculo da matriz de distâncias<sup>8</sup> entre todas as unidades dos dois modelos de hospedagem aponta para um índice de Moran de 0,29. É um índice positivo, ou seja, os dois modelos, *AirBnB* e hotelaria, se atraem mais do que se repelem. Mas destacamos como é um valor baixo, indicando uma relação fraca quando comparado ao universo total de pontos analisados. Reforçando a diferença de lógica locacional dos modelos, enquanto a hotelaria planeja sua localização, o *AirBnB* se utiliza de espaços residenciais pré-existentes.

A proximidade entre hotéis e *AirBnB*, ou seja, a quantidade de pontos de *AirBnB* a distâncias consideradas como caminháveis – até 804 metros – de algum hotel analisado reforça que há aparente relação entre os modelos (figura 89). A proporção não configura grande diferença, seja de minoria ou maioria, para que pudéssemos afirmar sua relação de atração ou de repulsão majoritária.

<sup>8</sup> Pela grandeza da matriz, na cada de 386 linhas e 386 colunas (soma dos 242 *AirBnB* e 144 hotéis), optamos por disponibilizá-la, em formato reduzido, no Apêndice – C.

A partir da verificada concentração de hotéis no, junto à proporção de unidades de *AirBnB* próximas dos mesmos (60-40), podemos apontar como a maior parte das unidades habitacionais ofertadas na plataforma digital tende, igualmente, a se concentrar nas áreas valorizadas da cidade. Percebendo que a soma de unidades em todas as outras áreas da cidade corresponde a 40% do total, podemos dizer que há, também, uma relativa predileção – ou sucesso, dada a natureza do modelo - das unidades nas mesmas áreas valorizadas pela hotelaria.

Esse diagnóstico é confirmado quando analisamos tanto o Índice de Moran obtido (0,29) como as distâncias entre os modelos e entre as unidades de cada modelo. Os pontos de *AirBnB* estão mais próximos, em média, dos hotéis do que de outros *AirBnB*. Assim, há ao mesmo tempo uma clara dispersão relativa do *AirBnB* na cidade, enquanto sua concentração, quando ocorre, tende a aparecer em áreas análogas às da hotelaria.

Há com isso uma confirmação da eficiência do planejamento da localização da hotelaria. Sua distribuição é mais coesa. Em comparação, os valores de distâncias muito variados entre pontos de *AirBnB* e equipamentos urbanos evidenciam uma distribuição em parte com viés aleatório.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contribuir com as discussões sobre o impacto na dinâmica urbana a partir do advento das tecnologias digitais. Nosso foco foram os serviços de hospedagem a partir da introdução da plataforma digital *AirBnB*.

Considerando que os meios de hospedagem têm relação direta com o turismo, a primeira constatação observada indica que houve manutenção do volume de turistas na cidade e da taxa de ocupação da hotelaria ao longo da década de 2010, mesmo diante da rápida difusão de ofertas de hospedagem da plataforma *AirBnB*. Mesmo porque, a oferta da plataforma é decorrência de uma oportunidade de receita extra de proprietários individuais diversos e dispersos, sem qualquer garantia de ocupação efetiva. Ou seja, o *AirBnB* tem como oferta principalmente espaços e acomodações pré-existentes, sem grandes custos de produção e sem exigências de localizações privilegiadas. Além disso, a hotelaria, por sua própria inércia como negócio e estrutura de serviços, tem na perecibilidade da sua oferta um gargalo do seu modelo. Por isso e pela necessidade de grandes investimentos, sua localização é muito mais estudada e se apresenta de modo mais concentrado junto a áreas urbanas mais consolidadas e de classes sociais de maior renda.

Como não conseguimos dados sobre as médias de ocupação das unidades oferecidas na plataforma digital, reconhecemos que não foi possível identificar o sucesso de qualquer lógica locacional entre essas unidades. É possível afirmar, apenas, que a plataforma oferece mais alternativas de hospedagem geograficamente distribuídas, do ponto de vista do espaço urbano, do que a hotelaria.

No que se refere à dinâmica urbana, as alterações observadas indicam uma maior capilaridade da plataforma *AirBnB*, que não é apenas geográfica, mas também social, com alternativas de hospedagem em todas as áreas da cidade para variados públicos. Essa maior capilaridade

do modelo digital, com uma abrangência maior do que a hotelaria, além de possibilitar rendas extras aos moradores, pode oportunizar acesso mais intenso ao terciário local pelos visitantes, valorizando, em certa medida, os pequenos comércios fora das áreas de grandes centralidades. Essa situação é reforçada por estadias mais prolongadas no *AirBnB* do que na hotelaria.

Em relação à disrupção do modelo digital, com o que discutimos até aqui estabelecemos a inovação proposta pelo *AirBnB* em duas partes complementares. Na primeira, quando analisamos seu modelo inicial, e comparando com o pouco impacto que tem na hotelaria tradicional, entendemos que a empresa desenvolve uma nova solução para um novo público alvo, sendo, dessa forma, uma inovação radical para seus usuários. A segunda inovação é caracterizada pela análise do interesse e incorporação desse tipo de aluguel pelo mercado imobiliário, se apresentando como alternativa de investimento com baixa manutenção. É, portanto, um novo produto para um mercado já existente, o de investimentos imobiliários, o que o caracteriza também como uma inovação disruptiva.

Estabelecemos, assim, a empresa *AirBnB* como inovação radical para seus usuários ao mesmo tempo que é disruptiva para seus investidores. Pela desvantagem locacional não consegue se estabelecer como concorrente da hotelaria, causando pouco impacto na mesma, já estabelecida em posição urbana de ampla vantagem. A incorporação do *AirBnB* como ativo financeiro e imobiliário também tem promovido alterações no perfil dos moradores e locatários em grandes centros turísticos, contribuindo em alguns casos com o processo de gentrificação.

Quanto à localização, o levantamento das distâncias mínimas entre as unidades dos dois modelos de hospedagem e outros equipamentos urbanos em São Paulo mostra pouca diferença entre eles. Ainda assim, ressaltamos que a hotelaria apresenta distâncias menores em relação aos diversos equipamentos, tendo em vista o fato de que sua gestão profissional busca espaços privilegiados em termos de infraestrutura

urbana e de locais mais valorizados. As menores distâncias apresentadas pela plataforma digital, por sua vez, foram apenas duas: a proximidade de terminais de transporte rodoviário e dos loteamentos periféricos de renda mais baixa.

Voltamo-nos à hipótese estruturadora desta tese de que as novas tecnologias digitais conduzem a alterações nos usos das edificações, nos negócios e na dinâmica urbana. Pela soma de fatores como a verificação de residências adaptadas para o aluguel na plataforma *AirBnB*; a configuração de novos empreendimentos voltados para este uso; a resiliência da hotelaria; o processo de gentrificação causado por usuários da plataforma digital; a melhoria das dinâmicas periféricas pelo aumento da renda dos proprietários e a ativação do terciário local, verificamos que a inserção do modelo inovador e disruptivo da plataforma digital *AirBnB* comprova a nossa hipótese.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERE, S; OGUZOR, N. Adaptation of animals to arid ecological conditions. *World Journal of Zoology*, vol. 6, n. 2, 2011.
- ABIH, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis. *História da hotelaria no Brasil*. 2006.
- ALLIS, T. *Projetos urbanos e turismo em grandes cidades: O caso de São Paulo*. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Tese (doutorado), 273f; 2012.
- ANDRADE, N; BRITO, P; JORGE, W. *Hotel: planejamento e projeto*. São Paulo: Editora Senac, 2019.
- BARBOSA, G; LEITÃO, M. *Breve história do turismo e da hotelaria*. Confederação Nacional do Comércio, Conselho de Turismo. Rio de Janeiro, 2005.
- BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- BENVENISTE, D. Hospedagem... O que é o que é? *BrasilTuris Jornal*. 2019. Disponível em [brasilturis.com.br/hospedagem-o-que-e-o-que-e/](http://brasilturis.com.br/hospedagem-o-que-e-o-que-e/) Publicado em 6 de março de 2019. Acesso em maio de 2021.
- BORUCH, A; PILAT-BORUCH, M; ŚWIERCZYŃSKA-KACZOR, U. The Influence of Internet on Globalization Process. *Journal of Economics and Business Research*, v.1, n.1, p. 118-129, 2012.
- BUCKLER, J. *Tackley's Inn and Three Mediaeval Houses in Oxford*. Oxford University Press, 1978.
- BULLIET, R. *The camel and the wheel*. Harvard University Press, 1975.
- CAMILLERI, M. *Travel Marketing, Tourism Economics and the Airline Product: An Introduction to Theory and Practice*. Milão: Springer, 2017.
- CHRYSOSTOMO, M; VIDAL, L. Do depósito à hospedaria de imigrantes: gênese de um "território da espera" no caminho da emigração para o Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/hcsm>.
- CÓCOLA-GANT, A. *Tourism and commercial gentrification*. RC21 international conference, Urbino, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Holiday rentals: The new gentrification battlefield*. *Sociological Research Online*, v.21, n.3, p.1–9, 2016.
- COHEN, M; SUNDARARAJAN, A. *Self-Regulation and Innovation in the Peer-to-Peer Sharing Economy*. *The University of Chicago Law Review Dialogue*, n.116, 2015.
- CONSTABLE, O. *Funduq, Fondaco and Khān in the wake of Christian commerce and the crusade*: in LAIOU, E. *The Crusades from the perspective of Byzantium and the Muslim world*, Washington, pag. 145-156, 2001.
- CORRALES, J; PEREIRA, E; BOARIA, F. *Considerações acerca da hospitalidade religiosa no âmbito da Igreja Católica*. *Applied tourism*. Vol. 2, n. 2, pag. 43-55, 2017.
- DIAS, N. *Hotelaria de luxo na cidade do Rio de Janeiro: avaliação dos serviços sob a percepção do cliente*. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Turismo e Hotelaria. Monografia. Niterói, 2017.
- DILEK, S. *The Changing Meaning of Travel, Tourism and Tourist Definitions*. VII International Congress on Current Debates in Social Sciences, Istanbul, 2018.
- FREITAS, A. *Tradições e reminiscências*. São Paulo: Governo do Estado. p.51-52. 1978.
- GALLAGER, L. *A história do AIRBnB*. São Paulo: Buzz, 2018.
- GUTTENTAG, D. *Airbnb: Disruptive Innovation and the Rise of an Informal Tourism Accommodation Sector*. *Current Issues in Tourism* v.18, n.12, p.192–217, 2015.
- GUTTENTAG, D; SMITH, S; POTWARKA, L; HAVITZ, M. *Why Tourists Choose Airbnb: A Motivation-Based Segmentation Study*. *Journal of Travel Research*. V. 57, n.1, p.1-15, 2017.
- HENNESSEY, S. *An Inside View of Airbnb in New York City*. *Hotel News Now*, Agosto, 2014.
- HILLENBRAND, R. *Islamic architecture: form, function and meaning*. Nova Iorque: Columbia University Press, 1994.

- HOLLANDER, J. The Industrial Revolutions of hospitality. Travel Daily Media. Disponível em <https://www.traveldailymedia.com/the-industrial-revolutions-of-hospitality/> acesso em junho de 2021, 2019.
- HUNTER, N; SADEGHIAN, N. Globalization and the Information Revolution: The Role of the Internet on Shaping Governments' Trade Policies. April, 2011.
- ISMAIL, M. Characteristic of Boutique Hotel: Parameters of Attraction. 5th International Conference on Business and Economics Research. Malasia, 2014;
- KOSERITZ, C. Imagens do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- KRUGMAN, P. Scale Economies, product differentiation, and the pattern of trade. The American Economic Review, vol. 70, n. 5, pag. 950-959, 1980.
- LAMBERT, M. Les voies ferres et les gares dans les villes. Maitrise, École d'Architecture Paris-Belleville, p. 8, 1989.
- LAWLOR, B. The Age of Globalization: Impact of Information Technology on Global Business Strategies. Tese de Doutorado. Universidade de Bryant, Smithfield, 2008.
- LEÃO, S. Os antigos hotéis de Porto Alegre. ARQTextos, v.1, n.1, p.4-12, Porto Alegre, 2000.
- LEIPER, N. The Framework of Tourism: Towards a Definition of Tourism, Tourist, and the Tourist Industry. Annals of Tourism Research, vol. 4, n.4, pag. 390–407, 1979.
- LENHARO, A. As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil, 1808-1842. São Paulo: Símbolo, 1979.
- LICKORISH, An introduction to tourism. Londres: Butterworth Heinemann, 1997
- MARTINS, A. Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.
- MATHIESON, A; WALL, G. Turismo: repercusiones econômicas, físicas y sociales. México: Trillas, 1990.
- MILENKOVSKA, V. Contemporary tendencies in the tourism operation. UTMS journal of economics, Skopdje, v.2, p.37-50, 2011.
- MONTEIRO, A. Os hotéis da metropole: O contexto histórico e urbano da cidade de São Paulo através da reprodução arquitetônica hoteleira (1940-1960). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2006.
- MORSE, R. Formação Histórica de São Paulo. 1970.
- MOTA, P. A cidade de São Paulo de 1870 a 1930: Café, ferrovia, imigrantes, indústria. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Dissertação de mestrado, 2007.
- NIEUWLAND, S; MELIK, R. Regulating Airbnb: how cities deal with perceived negative externalities of short-term rentals. Current Issues in Tourism, vol. 23, n. 2, pag. 1-15, 2018.
- O'GORMAN, K. The Origins of Hospitality and Tourism. Goodfellow: Oxford, 2010.
- OMT – Organização Mundial do Turismo. Recomendaciones sobre estadísticas del turismo. Nova Iorque: Nações Unidas, 1994.
- PAIVA, R; DIÓGENES, B. O “Grande Hotel” moderno no Brasil e em Portugal. Anais do 13º DOCOMOMO. Salvador, 2020.
- PANTIN, W. Documents Illustrating the General and Provincial Chapters of the English Black Monks, 1215–1540. Londres: Royal Historical Society, 1933.
- \_\_\_\_\_. Notley Abbey. Oxoniensia. Oxford Architectural and Historical Society, 1941.
- PENNER, R.; ADAMS, L; ROBSON, S Hotel: Planning and Development. New York: W. W. Norton & Company, 2013.
- PEREIRA, R. Origens, evolução e tendências do setor hoteleiro de Balneário Camboriú/SC. Revista Turismo – Visão e Ação, vol. 17, n.2, pag. 508-537, 2015.
- PEREIRA, P; SPOLON, A. Turismo, hotelaria e imagem urbana: A construção e o consumo de espaços de simulação. IX Colóquio Internacional de Geografia. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Porto Alegre, 2018.

- PETERSEN, A. "khan". Dictionary of Islamic architecture. Routledge. pp. 146–147, 1996.
- PETRONE, M. O Barão de Iguape: um empresário da época da Independência. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- PIERCE, D. An integrative framework for urban tourism research. *Annals of Tourism Research*, vol. 28, n. 4, pag. 926-946, 2001.
- PIRES, M. Hotéis do século XIX em São Paulo e no Rio de Janeiro: diversidade de serviços. *Revista Turismo em Análise*. n.2, v.2, 1991.
- PIRES, R. Hotéis da cidade de São Paulo: história e trajetória (1889-1971). Dissertação de mestrado, Turismo Ambiental e Cultural, Planejamento e Gestão, Centro Universitário Ibero-Americano, São Paulo, 2001.
- QUINBY, D; M. GASDIA. Share This! Private Accommodation & the Rise of the New Gen Renter. Phocuswright, 2014.
- ROGERSON, J; KOTZE, N. Market segmentation and the changing South African hotel industry (1990-2010). *African Journal of Business Management*, vol. 5, n. 35, 2011.
- REIS FILHO, N. Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil. São Paulo: Editora Pioneira, 1968.
- RIFKIN, J. Sociedade com custo marginal zero. São Paulo: Ed. M. Books, 2016.
- ROMANO, L. Edifícios de mercado gaúchos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Porto Alegre, 2004.
- ROSTOVTZEFF, M. Caravan Cities. Oxford University Press, 1932.
- SANS, A; DOMÍNGUEZ, A Unravelling Airbnb: urban perspectives from Barcelona. In RUSSO, A (Ed.). *Reinventing the local in tourism producing consuming and negotiating place*. Bristol: Channel View Publications, 2016.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.
- SÃO PAULO. Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, 2014.
- \_\_\_\_\_. São Paulo: Cidade do Mundo, 2018.
- \_\_\_\_\_. São Paulo: Cidade do Mundo, 2020.
- \_\_\_\_\_. PLATUM: Plano de Turismo Municipal da cidade de São Paulo 2019/2021 – Perspectivas para 2030, 2021.
- SIRIANI, S. Uma São Paulo Alemã. [S.l.]: Arquivo do Estado. pp. 143/144, São Paulo, 2003.
- SIQUEIRA, L. Os hotéis na cidade de São Paulo na primeira década do século XX: diversidade no tamanho, na localização e nos serviços. *Revista Brasileira de História*. n.32, v.13, 2012.
- \_\_\_\_\_. Os hotéis nas proximidades das estações ferroviárias da cidade de São Paulo (1900-1917). *Revista Brasileira de História*. n.168, v.1, p.414-442. São Paulo, 2013.
- SOLON, A. Chão de estrelas: hotelaria e produção imobiliária em São Paulo, 1995-2005. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura. Dissertação (mestrado), 150f; 2006.
- \_\_\_\_\_. Hotelaria, cidade e capital: o edifício hoteleiro e a reestruturação dos espaços urbanos contemporâneos. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura. Tese (doutorado), 225f; 2011.
- SUTIL, M. Eixo Barão-Riachuelo: O prédio da estação e a rua da Liberdade. Curitiba, 2000
- TOLEDO, B. Preste Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. São Paulo: Empresa das artes, 1996.
- \_\_\_\_\_. São Paulo: Três cidade em um século. 3ª edição. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.
- TUSSYADIAH, I. An Exploratory Study on Drivers and Deterrents of Collaborative Consumption in Travel. In *Information & Communication Technologies in Tourism*, 2015
- \_\_\_\_\_. Impacts of Peer-to-Peer Accommodation Use on Travel Patterns. *Journal of Travel Research*, v.55, n.8, 2016.

- TRICÁRIO, L; OLIVEIRA, J; ROSSINI, D. Meios de hospedagem como símbolo de hospitalidade urbana. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. Vol. 12, n. 1, pag. 28-56, 2018.
- VALENTE, C; PERRONE, R. Redes hoteleiras: os elementos repetitivos e singulares na formação de uma linguagem. Revista Projetar – Projeto e percepção do ambiente, vol. 2, n. 2, pag. 80-90, 2017.
- VALLEN, G. Check In, Check Out – Gestão e Prestação. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- VARGAS, H. A Importância das atividades terciárias no desenvolvimento regional. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1985.
- \_\_\_\_\_. Comércio: Localização Estratégica ou estratégia na localização? Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 1992.
- \_\_\_\_\_. Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Manole, 2001.
- \_\_\_\_\_. Turismo, arquitetura e cidade. São Paulo: Manole, 2016.
- \_\_\_\_\_. Espaços de consumo e a arquitetura de Morris Lapidus. Arqtextos, São Paulo, ano 19, n. 224.02, Vitruvius, 2019.
- VARGAS, H; ARAÚJO, C. (org.) Arquitetura e Mercado imobiliário. São Paulo: Manole, 2013.
- VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 2009.
- \_\_\_\_\_. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. Dossiê São Paulo, hoje – Estudos avançados, n.25, v.71, abril 2011.
- VOLNEY, C. Voyage en Égypte et en Syrie pendant les Années 1783, 1784 et 1785. Paris: Mouton, 1959.

## **ASSOCIAÇÕES E SITES PESQUISADOS**

ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

<http://abih.com.br/>

ABIH/SP – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo

<http://abihsp.com.br/>

AIRDNA

<http://airdna.co/vacation-rental-data/app/br/sao-paulo/sao-paulo/overview>

AIRBNB

<http://airbnb.com.br>

Blog do Giesbrecht

<http://blogdogiesbrecht.blogspot.com/>

CBRE

<https://www.cbre.com.br>

Folha de São Paulo

<http://folha.uol.com.br>

Geosampa

<http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/>

Governo do Estado de São Paulo  
<https://www.saopaulo.sp.gov.br>

Observatório do turismo  
<https://www.observatoriodoturismo.com.br>

SPTuris  
<http://spturis.com>

Veja  
<https://vejasp.abril.com.br>

# APÊNDICE A

Entrevista estruturada com o sr. Alexandre Mota.

## **Autor:**

Primeiramente gostaria de agradecê-lo pela disponibilidade e celeridade quanto às minhas dúvidas. Como a professora Spolon comentou no email, minha tese discute mudanças que o atual desenvolvimento tecnológico leva às dinâmicas urbanas, e peço licença para expandir um pouco este tema.

Neste sentido, a ênfase da linha de pesquisa que faço parte discute como a localização dos pontos de comércio e serviço ditam o ritmo de crescimento de uma cidade e de como nos movemos nela. Para não ficar numa discussão muito ampla, dentre o setor de serviços e comércio, opto pelos serviços de hospedagem para uma análise mais minuciosa na minha tese.

Escolhendo a cidade de São Paulo como meu objeto de pesquisa, estou estudando com a chegada e o desenvolvimento de modelos de hospedagem como o AirBnB estão alterando a lógica de funcionamento e de preferência de localização das redes de hotéis tradicionais.

## **Sr. Alexandre Mota:**

*“Eu gostaria de colocar alguns pontos que acho importante sobre hotelaria tradicional e os modelos de Airbnb.*

- *Hotelaria é um negócio estruturado, de base imobiliária. No campo da hospitalidade é visto na dimensão comercial e de escala.*
- *O aluguel de temporada é um modelo de negócio no campo da hospitalidade comercial mas de pequena escala e pouco estruturado. A estruturação do negócio só ganha escala com as plataformas digitais e a possibilidade de agregar soluções típicas da hotelaria: anfitriões profissionais que se encarregam de cuidar de várias unidades.*
- *O modelo de empreendimentos voltados inteiramente para o mercado de aluguel de temporada é a mais nova sofisticação e foge dos conceitos de economia compartilhada. Está diretamente voltado para o mercado hoteleiro. Devido a esse estágio do modelo que cidades impõe legislações rigorosas no uso do aluguel de temporada.”*

## **Autor:**

Assim, para entender o que está mudando, preciso ter bem claro como tem sido a lógica de preferência de localização na cidade ao longo das últimas décadas para os hotéis, como ponto de referência para a pesquisa.

## **Sr. Alexandre Mota**

*“O hotel é um negócio que precisa de um ciclo de investimento entre 30 a 50 anos.*

- *A escolha da localização precisa ter essa visão de longo prazo*
- *Os mandamentos até a virada do século eram endereço terreno (localização em si), acesso e visibilidade.*
- *A visibilidade, conforme o avanço tecnológico dos celulares com pesquisa instantânea, avaliação e GPS avançaram passou a perder importância. Acesso e Localização são importantes.*
- *Exemplo de localização em São Paulo: Estar de um lado ou de outro das marginais; Estar na região do Parque do Ibirapuera mas sua locomoção precisa de acessos e retornos na Rubem Berta / 23 de maio. O acesso é a forma como pode ser fácil ou não o hóspede se movimentar entre o hotel e seu destino primário.*
- *Localização: a localização é verificada em relação à motivação de estada, mobilidade do hóspede entre o hotel e seu destino primário, e os recursos que pode explorar em deslocamentos a pé em até dez minutos. O quesito andar a pé com segurança também é*

verificado. A questão de localização mais ou menos fragilizada em processo de compra do hóspede em relação a outros hotéis concorrentes.

- *Localização X Ciclo de Negócio de longo prazo: A hotelaria não se instala antes da demanda. O que significa isso. Hotel em São Paulo não desenvolve entorno. Somente com um bom núcleo de negócios implantado e demanda identificado é que o desenvolvimento hoteleiro deve acontecer. Exemplo. O projeto da Arena Corinthians era constituído de uma série de melhorias na região e a instalação de diversos equipamentos que supostamente gerariam demanda hoteleira. O projeto não aconteceu conforme previsto. Um hotel erguido na região a partir do potencial futuro estaria hoje provavelmente fechado.”*

**Autor:**

Mesmo entendendo que o setor hoteleiro tem empreendimentos de diferentes nichos e tamanhos que certamente têm preferências diferentes entre si, estou atrás de evidências e depoimentos que ajudem a esclarecer o que quem quer abrir um hotel na cidade de SP analisa na hora de escolher o local mais adequado ao novo empreendimento. Cito como exemplos características que são comumente levantadas nestes questionamentos (embora nem sempre corretas) Proximidade com pontos turísticos? Proximidade com os aeroportos? Estações de metrô? Museus? Rodovias? Índices urbanos que permitam maior aproveitamento do uso do solo?

**Sr. Alexandre Mota**

*“Como você está fazendo o recorte em São Paulo, as perguntas básicas são:*

- *Mobilidade: Transporte coletivo – principalmente metrô.*
- *Entorno: serviços de qualidade: comércio, restaurantes, bancos/caixa eletrônicos. Serviços em geral.*
- *Proximidade de geradores de demanda: centros empresariais, centros de exposições e eventos, corredores de negócios.*
- *O que fazer nas horas de lazer: acesso em até 15 minutos e além de 15 minutos. No caso de São Paulo, o além de 15 minutos não é fator de desclassificar a localidade, pois a dimensão da cidade pode ter interesses antagônicos de trabalho e lazer. Mas a localidade que mais concentra pontos positivos para as duas motivações é melhor avaliada. Por exemplo, nos FDS São Paulo já possui boas taxas de ocupação, mas os hotéis da Paulista e do Centro que puxam esses níveis para cima, pois hotéis da região da Berrini não tem a mesma procura.”*

**Autor:**

Simetricamente, também investigo do que um empreendedor "foge" na hora de escolher o local do seu hotel, o que pode ser igualmente esclarecedor no nível da minha pesquisa.

**Sr. Alexandre Mota**

*“As análises dos vizinhos diretos e vizinhança é importante.*

- *O potencial construtivo baixo ou restrito ( o hotel tem seu preço de venda/negócio lastreado pelo FC que pode gerar).*
- *Terrenos sensíveis a ação do governo público para se viabilizarem em todo o seu potencial.”*

## APÊNDICE B

Tabelas de atributos com informações de hotéis e unidades disponíveis no *AirBnB*.

Hotéis analisados:

id	Nome	layer
1	1. Tryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI
2	2. Novotel São Paulo Morumbi	HOTEIS BERRINI
3	3. Sheraton São Paulo WTC Hotel	HOTEIS BERRINI
4	4. Ibis Morumbi	HOTEIS BERRINI
5	5. Hotel Intercity Berrini	HOTEIS BERRINI
6	6. Mercure Sao Paulo JK	HOTEIS BERRINI
7	7. Wyndham São Paulo Berrini	HOTEIS BERRINI
8	8. Travel Inn Montecattini	HOTEIS BERRINI
9	9. Ibis Interlagos	HOTEIS BERRINI
10	9. TRYP São Paulo Berrini	HOTEIS BERRINI
11	10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI
12	11. Mercure Hotel	HOTEIS BERRINI
13	12. Hotel Intercity Nações Unidas	HOTEIS BERRINI
14	13. Gran Estanplaza Berrini	HOTEIS BERRINI
15	14. Grand Hyatt São Paulo	HOTEIS BERRINI
16	15. Hilton São Paulo Morumbi	HOTEIS BERRINI
17	16. Hotel Transamérica São Paulo	HOTEIS BERRINI
18	17. Blue Tree Premium Morumbi	HOTEIS BERRINI
19	18. Blue Tree Premium Verbo Divino	HOTEIS BERRINI
20	19. Estanplaza Berrini	HOTEIS BERRINI
21	20. Estanplaza Internacional	HOTEIS BERRINI
22	21. Estanplaza Nações Unidas	HOTEIS BERRINI
23	22. Transamerica Executive Chácara	HOTEIS BERRINI
24	124. Bourbon São Paulo Business Hotel	HOTEIS CENTRO E SANTANA
25	125. Comfort Hotel Downtown	HOTEIS CENTRO E SANTANA
26	126; Lev Residencial	HOTEIS CENTRO E SANTANA
27	127. Hotel Luz Plaza	HOTEIS CENTRO E SANTANA
28	128. Hotel Mega Polo	HOTEIS CENTRO E SANTANA
29	129. Normandie Design Hotel	HOTEIS CENTRO E SANTANA
30	130. Novotel Jaraguá São Paulo Conventions	HOTEIS CENTRO E SANTANA
31	131. San Raphael Hotéis S.A	HOTEIS CENTRO E SANTANA
32	132. Transamérica Classic Higienópolis	HOTEIS CENTRO E SANTANA
33	133. Tryp Higienópolis	HOTEIS CENTRO E SANTANA
34	134. Blue Tree Towers Anália Franco	HOTEIS CENTRO E SANTANA
35	135. Tryp Tatuapé	HOTEIS CENTRO E SANTANA
36	136. Bras Anália Small Town	HOTEIS CENTRO E SANTANA
37	137. Holiday Inn Parque Anhembi	HOTEIS CENTRO E SANTANA
38	138. Novotel São Paulo Center Norte	HOTEIS CENTRO E SANTANA
39	139. Mercure São Paulo Nortel	HOTEIS CENTRO E SANTANA
40	140. Ibis São Paulo Expo	HOTEIS CENTRO E SANTANA
41	141. 155 hotel	HOTEIS CENTRO E SANTANA
42	142. Hotel Family	HOTEIS CENTRO E SANTANA
43	143. Travel Inn Conde Luciano	HOTEIS CENTRO E SANTANA
44	144. Transamérica Perdizes	HOTEIS CENTRO E SANTANA
45	23. Address Cidade Jardim	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
46	24. Blue Tree Premium Faria Lima	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM



47	25. Hotel Caesar Park & Caesar Business Faria	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
48	26. Clarion Faria Lima	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
49	27. Estanplaza Funchal Faria Lima	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
50	28. Etoile Hotels	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
51	29. George V Residence Alto de Pinheiros	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
52	30. Marriott Executive Apartments São Paulo	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
53	31. Meli  í Jardim Europa	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
54	32. Mercure São Paulo Itaim Bibi	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
55	33. Mercure Apartments Executive One	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
56	34. Quality Faria Lima	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
57	35. Quality Suites Vila Olimpia	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
58	36. Radisson Faria LIMA	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
59	37. Staybrigde Su  ítes	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
60	38. The Capital Flat	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
61	39. Transamérica Classic La Residence	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
62	40. Transamérica Executive Faria Lima	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
63	41. Transamérica Classic Victoria Place	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
64	42. Travel Inn Ritz Flat	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
65	43. Tryp Iguatemi	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
66	44. Tryp Jesu  íno Arruda	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
67	45. Mercure São Paulo The World	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
68	46. Golden Tower Hotel	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
69	47. Howard Johnson Faria Lima Inn	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
70	48. Spotlight Hotel Pinheiros	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
71	49. Tryp Itaim	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM
72	97. Astron Baden Baden	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
73	98. Matiz Vila Nova Concei  ão	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
74	99. Travel Inn Ritz	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
75	100. Travel Inn Live & Lodge - Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
76	101. Matsubara Hotel	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
77	102. Pullman São Paulo Ibirapuera Hotel	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
78	103. Transamérica Executive The Special	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
79	104. Transamérica Executive Congonhas	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
80	105. The Palace Flat	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
81	106. Sofitel São Paulo Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
82	107. Sonesta São Paulo Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
83	108. Quality Moema	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
84	109. Hotel Quality Suites Congonhas	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
85	110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
86	111. Mercure Moema	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
87	112. Mercure São Paulo Times Square	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
88	113. Ibis SP Congonhas	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
89	114. Hotel Intercity Premium Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
90	115. Mercure SP The Privilege	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
91	116. Green Place Flat	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
92	117. Comfort Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
93	118. Estanplaza Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
94	119. Bourbon Convention Ibirapuera	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
95	120. Comfort Nova Paulista	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
96	121. Mercure São Paulo Para  iso	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
97	122. Mercure Stella Veja	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA
98	123. Pestana São Paulo	HOTEIS IBIRAPUERA E MOEMA

99	50. Mercure Hotel São Paulo Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
100	51. Astron Garden Special	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
101	52. Central Park Jardins	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
102	53. Etoile George V Jardins	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
103	54. Ibis São Paulo Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
104	55. Matiz Manhattan	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
105	56. London Class	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
106	57. Mercure São Paulo Excellence	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
107	58. Paulista Flat	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
108	58. Quality Suites Bela Cintra	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
109	59. Royal Jardins Boutique Hotel	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
110	60. The Universe Flat	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
111	61. Mercure Pinheiros	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
112	62; Blue Tree Towers Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
113	63. Hotel Caesar Business São Paulo Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
114	64. Comfort Suites Oscar Freire	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
115	65. Hotel Emiliano	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
116	66. Estanzapla Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
117	67. Ez Aclima João Hotel	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
118	70. Feller Avenida Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
119	71. Four Plus Trianon Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
120	72. George V Casa Branca	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
121	73. Golden Tulip Park Plaza	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
122	74. Golden Tulip Paulista Plaza	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
123	75. HB Flat Ninety	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
124	76. Hotel Golden Tulip Belas Artes	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
125	77. Slaviero Executive Jardins	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
126	78. InterContinental São Paulo	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
127	79. Le Premier Othon Su Ites	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
128	80. Lorena Hotel Internacional	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
129	81. Hotel Maksoud Plaza	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
130	82. Mercure São Paulo Pamplona	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
131	83. Mercure São Paulo Central Towers	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
132	84. Mercure São Paulo Jardins	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
133	85. Travel Inn Paulista Wall Street	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
134	86. Hotel Pergamon	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
135	87. Quality Suites Imperial Hall	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
136	88. Renaissance São Paulo Hotel	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
137	89. Transamérica 21st Century	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
138	90. Transamerica Prime International Plaza	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
139	91. Transamérica SCP Ópera Five Stars	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
140	92. Transamérica The Advance	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
141	93. Tryp Paulista	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
142	94. LÔÇÕHotel Porto Bay São Paulo	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
143	95. Tivoli São Paulo Mofarrej	HOTEIS PAULISTA E JARDINS
144	96. Transamérica Flat Paradise Garden	HOTEIS PAULISTA E JARDINS

As unidades disponíveis no site AirBnB foram classificadas como imóveis totalmente disponíveis para locação (0) e imóveis parcialmente disponíveis para locação (1):

Id	Layer	tipo	4	Airbnb	1	8	Airbnb	0
	1	Airbnb	5	Airbnb	0	9	Airbnb	0
	2	Airbnb	6	Airbnb	0	10	Airbnb	0
	3	Airbnb	7	Airbnb	0	11	Airbnb	1

12	Airbnb	0	69	airbnb	0	126	airbnb	0
13	Airbnb	1	70	airbnb	0	127	airbnb	0
14	Airbnb	0	71	airbnb	1	128	airbnb	0
15	Airbnb	0	72	airbnb	0	129	airbnb	0
16	Airbnb	0	73	airbnb	1	130	airbnb	0
17	Airbnb	0	74	airbnb	0	131	airbnb	0
18	Airbnb	1	75	airbnb	0	132	airbnb	0
19	Airbnb	0	76	airbnb	0	133	airbnb	0
20	Airbnb	0	77	airbnb	1	134	airbnb	0
21	Airbnb	0	78	airbnb	0	135	airbnb	1
22	Airbnb	0	79	airbnb	1	136	airbnb	0
23	Airbnb	0	80	airbnb	0	137	airbnb	0
24	airbnb	0	81	airbnb	0	138	airbnb	1
25	airbnb	0	82	airbnb	0	139	airbnb	1
26	airbnb	0	83	airbnb	0	140	airbnb	0
27	airbnb	0	84	airbnb	0	141	airbnb	0
28	airbnb	0	85	airbnb	1	142	airbnb	1
29	airbnb	0	86	airbnb	0	143	airbnb	1
30	airbnb	0	87	airbnb	0	144	airbnb	0
31	airbnb	0	88	airbnb	1	145	airbnb	0
32	airbnb	1	89	airbnb	1	146	airbnb	0
33	airbnb	0	90	airbnb	0	147	airbnb	0
34	airbnb	1	91	airbnb	0	148	airbnb	1
35	airbnb	1	92	airbnb	0	149	airbnb	0
36	airbnb	0	93	airbnb	0	150	airbnb	1
37	airbnb	0	94	airbnb	1	151	airbnb	1
38	airbnb	0	95	airbnb	0	152	airbnb	0
39	airbnb	1	96	airbnb	0	153	airbnb	1
40	airbnb	0	97	airbnb	0	154	airbnb	0
41	airbnb	0	98	airbnb	1	155	airbnb	0
42	airbnb	1	99	airbnb	0	156	airbnb	0
43	airbnb	0	100	airbnb	0	157	airbnb	1
44	airbnb	0	101	airbnb	1	158	airbnb	0
45	airbnb	0	102	airbnb	0	159	airbnb	0
46	airbnb	0	103	airbnb	0	160	airbnb	1
47	airbnb	1	104	airbnb	0	161	airbnb	1
48	airbnb	1	105	airbnb	1	162	airbnb	0
49	airbnb	0	106	airbnb	0	163	airbnb	0
50	airbnb	0	107	airbnb	0	164	airbnb	0
51	airbnb	0	108	airbnb	0	165	airbnb	0
52	airbnb	1	109	airbnb	0	166	airbnb	0
53	airbnb	0	110	airbnb	0	167	airbnb	0
54	airbnb	0	111	airbnb	0	168	airbnb	0
55	airbnb	0	112	airbnb	0	169	airbnb	1
56	airbnb	1	113	airbnb	0	170	airbnb	0
57	airbnb	0	114	airbnb	0	171	airbnb	0
58	airbnb	1	115	airbnb	0	172	airbnb	0
59	airbnb	0	116	airbnb	0	173	airbnb	0
60	airbnb	0	117	airbnb	1	174	airbnb	0
61	airbnb	0	118	airbnb	0	175	airbnb	0
62	airbnb	1	119	airbnb	0	176	airbnb	1
63	airbnb	1	120	airbnb	1	177	airbnb	0
64	airbnb	0	121	airbnb	1	178	airbnb	0
65	airbnb	0	122	airbnb	0	179	airbnb	0
66	airbnb	1	123	airbnb	1	180	airbnb	0
67	airbnb	0	124	airbnb	0	181	airbnb	0
68	airbnb	0	125	airbnb	0	182	airbnb	1

183	airbnb	0	203	airbnb	0	223	airbnb	0
184	airbnb	1	204	airbnb	1	224	airbnb	0
185	airbnb	0	205	airbnb	1	225	airbnb	0
186	airbnb	1	206	airbnb	0	226	airbnb	0
187	airbnb	1	207	airbnb	0	227	airbnb	1
188	airbnb	0	208	airbnb	0	228	airbnb	0
189	airbnb	0	209	airbnb	0	229	airbnb	0
190	airbnb	0	210	airbnb	0	230	airbnb	1
191	airbnb	1	211	airbnb	0	231	airbnb	1
192	airbnb	0	212	airbnb	0	232	airbnb	1
193	airbnb	0	213	airbnb	0	233	airbnb	0
194	airbnb	0	214	airbnb	1	234	airbnb	0
195	airbnb	0	215	airbnb	0	235	airbnb	1
196	airbnb	0	216	airbnb	0	236	airbnb	0
197	airbnb	0	217	airbnb	0	237	airbnb	1
198	airbnb	1	218	airbnb	1	238	airbnb	0
199	airbnb	1	219	airbnb	0	239	airbnb	0
200	airbnb	1	220	airbnb	1	240	airbnb	1
201	airbnb	1	221	airbnb	1	241	airbnb	1
202	airbnb	0	222	airbnb	0	242	airbnb	1

## APÊNDICE C

Matriz de distância entre hotéis e unidades de *AirBnB*

1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	3136,93
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	3196,30
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	2475,62
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	2358,08
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	1241,82
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	3185,89
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	1335,58
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	2539,49
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	4483,44
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	2477,11
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	1851,81
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS BERRINI	1665,50
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS PAULISTA E JARDINS	8485,36
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS PAULISTA E JARDINS	9137,18
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS PAULISTA E JARDINS	8766,66

1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS PAULISTA E JARDINS	9772,25
1. T ryp Nações Unidas	HOTEIS PAULISTA E JARDINS	8602,06
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	2601,06
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	2525,23
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	5021,23
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	2912,52
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	1573,27
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	1441,18
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	1933,98
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	2550,32
10. Bristol The Time Hotel São Paulo	HOTEIS BERRINI	1013,24
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	6092,95
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	7230,92
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	7701,48
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	5710,34
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	5213,31
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	9326,87

110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	9058,93
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	5084,23
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS BERRINI	4639,94
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	5894,98
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	6918,08
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	5817,64
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	4933,36
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	5289,59
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	2526,61
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	6757,93
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	5459,72
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	8463,00
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	10614,40
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	8774,81
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	9544,50
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	5314,94
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	5582,45

110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	9430,16
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	10015,37
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	6487,50
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	4667,55
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	8153,87
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	6599,21
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS CENTRO E SANTANA	6566,48
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM	3300,32
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM	2346,81
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM	2681,89
110. Novotel Ibirapuera	HOTEIS FARIA LIMA E ITAIM	2578,40



## ANEXO A

Trechos referentes ao uso hoteleiro no Ato do Prefeito nº 663/1964 (código de obras de Arthur Saboya).

**Art. 213** – As peças das habilitações – salas e aposentos – devem satisfazer as seguintes condições:

a) – na habitação de classe “popular”, a área mínima das salas será de oito metros quadrados. Si houver um só aposento este terá a área mínima de doze metros quadrados; si dispuzer de dois ou três aposentos, um, pelo menos, terá a área mínima de dez metros quadrados cada um. Na classe “hotel” as salas terão no mínimo, dez metros quadrados;

b) – na habitação de classe “residencial” os aposentos e as salas terão a área mínima de dez metros quadrados;

c) – na habitação de classe “apartamento”, quando de um só aposento, este terá a área mínima de dezesseis metros quadrados. Si o apartamento dispuzer de uma sala e de um aposento, um terá a área mínima de oito metros quadrados e o outro terá a de dez metros quadrados;

d) – na habitação de classe “hotel”, quando os aposentos forem isolados terão a área mínima de dez metros quadrados e, quando em serie de dois ou três, formado apartamento isolado, um, pelo menos, deverá ter área mínima de dez metros quadrados e os outros de oito metros quadrados, cada.

[...]

**Art. 260** – As cozinhas devem satisfazer as seguintes condições:

a) – não terem comunicações com compartimentos de habitação noturna e nem com latrinas;

b) – terem a área mínima de sete metros quadrados, nas habitações de classe “residencial” “hotel” e “apartamentos”;

c) – terem o piso ladrilhado e as paredes, até um metro e cinquenta centímetros de altura, impermeabilizadas com material resistente e liso;

d) – terem o teto gradeado de madeira ou tela metálica. Quando isto não seja possível pela existência de outro pavimento superior as cozinhas e terão teto de madeira incombustível e dispositivos especiais que garantam a ventilação permanente.

[...]

**Art. 265** – Consideram-se como “copas” as peças de comunicação entre sala e cozinha não podendo ter disposição que permita que o seu uso independentemente de passagens; como “despesas” os compartimentos destinados á guarda de gêneros alimentícios, não podendo ter comunicação direta com latrinas e banheiros ou com aposentos.

§ 1º - Na habitação de classes “residenciais” e “hotel” a área mínima de qualquer dessas peças será de nove metros quadrados nas de classes “apartamentos” e “popular” a de três metros quadrados.

[...]

**Art. 268** – Os compartimentos destinados exclusivamente a quarto de banho terão a área mínima de três metros e vinte decímetros quadrados.

**Art. 269** – Os compartimentos destinados a latrinas e banheiros conjuntamente, terão a área mínima de quatro metros quadrados.

**Art. 270** – As disposições dos arts. 268 e 269, aplicam-se aos tipos de habitação residencial, popular, apartamentos e hotel.

[...]

**Art. 273** – Os compartimentos de banho e latrina não podem ter comunicação direta com as cozinhas, despensas e salas de refeição.

§ 1º - Nas habitações de classes “apartamentos” e “hotel” esses compartimentos serão de duas categorias:

- a) – para uso exclusivo de um só apartamento;
- b) – para uso comum de mais de uma habitação.

[...]

**Art. 275** – Os gabinetes de toucador terão a superfície mínima de oito metros quadrados, nas habitações de classe “residencial” e de seis metros quadrados, nas classes de “apartamentos” e “hotel”.

Parágrafo único - Nas habitações de classes “residencial”, “apartamentos” e “hotel” o numero de toucadores não poderá exceder ao de aposentos e deverão ter comunicação direta com esses aposentos.

## ANEXO B

Tabelas de atributos dos equipamentos com informações das camadas georreferenciadas utilizadas nos cálculos da pesquisa.

### Pavilhões de exposição e eventos:

Name	tessellate	extrude	visibility
Anhembi Parque	-1	0	-1
Expo Center Norte	-1	0	-1
Centro de Exposições Imigrantes	-1	0	-1
Pavilhão da Bienal	-1	0	-1
Transamérica Expo Center	-1	0	-1

### Usos considerados especiais pela prefeitura:

Name	extrude	visibility
Autódromo Interlagos	0	-1
Jockey Club	0	-1
Faculdade de Direito USP	0	-1
Mercado Municipal	0	-1
Sala São Paulo	0	-1
Sambódromo	0	-1

### Maiores campi universitários na cidade de São Paulo:

Name	snippet
Universidade Ibirapuera	Av. Interlagos, 1329 - 4-T    - Ch -ícara Flora, S -úo Paulo - SP, 04661-100
Universidade de S -úo Paulo	R. Maj. Diogo, 353 - Bela Vista, S -úo Paulo - SP, 01324-030
Universidade Estadual Paulista	
J -úlio de Mesquita Filho	R. Itapeva, 26 - Bela Vista, S -úo Paulo - SP, 01312-000
Universidade Federal de S -úo Paulo	Rua Loefgren, 1984 - Vila Clementino, S -úo Paulo - SP, 04040-003
Universidade Metodista de S -úo Paulo - Polo Jabaquara	R. Jaguar -úo, 32 - Jabaquara, S -úo Paulo - SP, 04318-000
Universidade Brasil - Itaquera	Rua Carolina Fonseca, 584 - Itaquera, S -úo Paulo - SP, 08230-030
Universidade de S -úo Paulo	Butanta, S -úo Paulo - SP
Universidade Estadual Paulista	Rua Dom Lu -ís Lasanha, 400 - Ipiranga, S -úo Paulo - SP, 04266-030
J -úlio Mesquita Filho	
Universidade Cruzeiro do Sul polo EAD	R. Butant -ú, 285 - Pinheiros, S -úo Paulo - SP, 05424-140
Universidade Federal de S -úo Paulo	Rua Pedro de Toledo, 697 - Vila Clementino, S -úo Paulo - SP, 04039-002
Universidade Presbiteriana Mackenzie	R. da Consolação, 930 - Consolação, São Paulo - SP, 01302-907
PUC-SP - Campus Monte Alegre	Monte Alegre, 984 - Perdizes, São Paulo - SP, 05014-901

### Terminais rodoviários:

cd_identif	nm_termina	tx_enderec
1	Jabaquara	R. dos Jequitibas, Jabaquara. (Est. Jabaquara do metro)

- Av. Cruzeiro do Sul, 1800, Santana (Est. Tiete do metro)
- 2 Terminal Rodoviario do Tiete Terminal Rodoviario
- 3 Intermodal Barra Funda R. Auro Soares De Moura Andrade, 664, Barra Funda

## Estações de metrô da cidade de São Paulo:

emt_empres	emt_situac	emt_linha	emt_nome
METRO	OPERANDO	VERMELHA	CORINTHIANS-ITAQUERA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	ARTUR ALVIM
METRO	OPERANDO	VERMELHA	PATRIARCA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	GUILHERMINA-ESPERANÇA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	VILA MATILDE
METRO	OPERANDO	VERMELHA	PENHA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	CARRÃO
METRO	OPERANDO	VERMELHA	TATUAPÉ
METRO	OPERANDO	VERMELHA	BELÉM
METRO	OPERANDO	VERMELHA	BRESSER-MOOCA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	BRUS
METRO	OPERANDO	VERMELHA	PEDRO II
METRO	OPERANDO	VERMELHA	SÉ
METRO	OPERANDO	VERMELHA	ANHANGABA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	REPÚBLICA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	SANTA CECÍLIA
METRO	OPERANDO	VERMELHA	MARECHAL DEODORO
METRO	OPERANDO	VERMELHA	PALMEIRAS-BARRA FUNDA
METRO	OPERANDO	VERDE	VILA MADALENA
METRO	OPERANDO	VERDE	SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA-SUMARÉ
METRO	OPERANDO	VERDE	CLÍNICA
METRO	OPERANDO	VERDE	CONSOLAÇÃO
METRO	OPERANDO	VERDE	TRIANON-MASP
METRO	OPERANDO	VERDE	BRIGADEIRO
METRO	OPERANDO	VERDE	PARAÍSO
METRO	OPERANDO	VERDE	ANA ROSA
METRO	OPERANDO	VERDE	CHUÇA KLABIN
METRO	OPERANDO	VERDE	SANTOS-IMIGRANTES
METRO	OPERANDO	VERDE	ALTO DO IPIRANGA
METRO	OPERANDO	VERDE	SACOM
METRO	OPERANDO	VERDE	TAMANDUATE
METRO	OPERANDO	VERDE	VILA PRUDENTE
METRO	OPERANDO	AZUL	VILA MARIANA
METRO	OPERANDO	AZUL	TUCURUVI
METRO	OPERANDO	AZUL	PARADA INGLESA
METRO	OPERANDO	AZUL	AYRTON SENNA-JARDIM SÃO PAULO
METRO	OPERANDO	AZUL	SANTANA
METRO	OPERANDO	AZUL	CARANDIRU
METRO	OPERANDO	AZUL	PORTUGUESA-TIETÉ
METRO	OPERANDO	AZUL	ARMÊNIA
METRO	OPERANDO	AZUL	TIRADENTES
METRO	OPERANDO	AZUL	LUZ
METRO	OPERANDO	AZUL	SÃO BENTO
METRO	OPERANDO	AZUL	SÉ
METRO	OPERANDO	AZUL	JAPÃO-LIBERDADE
METRO	OPERANDO	AZUL	SÃO JOAQUIM
METRO	OPERANDO	AZUL	VERGUEIRO
METRO	OPERANDO	AZUL	PARAÍSO
METRO	OPERANDO	AZUL	ANA ROSA
METRO	OPERANDO	AZUL	VILA MARIANA
METRO	OPERANDO	AZUL	SANTA CRUZ
METRO	OPERANDO	AZUL	PRAÇA DA FLORESTA
METRO	OPERANDO	AZUL	SAÚDE
METRO	OPERANDO	AZUL	SÃO JUDAS
METRO	OPERANDO	AZUL	CONCEIÇÃO
METRO	OPERANDO	AZUL	JABAQUARA
METRO	OPERANDO	PRATA	ORatório
METRO	OPERANDO	PRATA	VILA PRUDENTE
METRO	OPERANDO	PRATA	SÃO LUCAS
METRO	OPERANDO	PRATA	VILA TOLSTÓI
METRO	OPERANDO	PRATA	VILA UNIÃO
METRO	OPERANDO	PRATA	CAMILO HADDAD
METRO	OPERANDO	LILAS	CAPÃO REDONDO
METRO	OPERANDO	LILAS	CAMPO LIMPO
METRO	OPERANDO	LILAS	VILA DAS BELEZAS
METRO	OPERANDO	LILAS	GIOVANNI GRONCHI
METRO	OPERANDO	LILAS	SANTO AMARO
METRO	OPERANDO	LILAS	LARGO TREZE
METRO	OPERANDO	LILAS	ADOLFO PINHEIRO
METRO	OPERANDO	LILAS	ALTO DA BOA VISTA
METRO	OPERANDO	LILAS	BORBA GATO
METRO	OPERANDO	LILAS	BROOKLIN
METRO	OPERANDO	LILAS	EUCALIPTOS
METRO	OPERANDO	LILAS	MOEMA
METRO	OPERANDO	LILAS	HOSPITAL SÃO PAULO
METRO	OPERANDO	LILAS	SANTA CRUZ
METRO	OPERANDO	LILAS	CHUÇA KLABIN
METRO	OPERANDO	LILAS	AACD-SERVIDOR

VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	LUZ
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	REPÚBLICA
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	PAULISTA
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	FARIA LIMA
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	PINHEIROS
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	BUTANTÃ
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	FRADIQUE COUTINHO
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	HIGIENÓPOLIS-MACKENZIE
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	OSCAR FREIRE
VIAQUATRO	OPERANDO	AMARELA	SÃO PAULO-MORUMBI
METRO	OPERANDO	LILAS	CAMPO BELO
METRO	OPERANDO	PRATA	SÃO MATEUS
METRO	OPERANDO	PRATA	FAZENDA DA JUTA
METRO	OPERANDO	PRATA	SAPOEMBA
METRO	OPERANDO	PRATA	JARDIM PLANALTO

## Hospitais de São Paulo:

Nome	Endereço
Hospital Israelita Sírio Libanês	Av. Albert Einstein, 627 - Jardim Leonor, São Paulo - SP, 05652-900
Hospital Premier	Av. Jurubatuba, 481 - Vila Cordeiro, São Paulo - SP, 04583-100
Hospital Moriah	Av. Moaci, 974 - Moema, São Paulo - SP, 04083-002
Hospital Presidente	Av. Nova Cantareira, 2398 - Fúgua Fria, São Paulo - SP, 02331-080
Hospital Santa Catarina - Paulista	Av. Paulista, 200 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01310-000
Hospital Santa Paula	Av. Santo Amaro, 2468 - Brooklin, São Paulo - SP, 04556-100
Hospital Adventista de São Paulo	R. Rocha Pombo, 49 - Aclimação, São Paulo - SP, 01525-010
Hospital Inglês	R. Silvia, 193 - Bela Vista, São Paulo - SP, 04849-535
Hospital e Maternidade Brasil	R. Votuporanga, 111 - Vila Dora, Santo André - SP, 09030-590
Hospital Sírio Libanês	Rua Dona Adma Jafet, 91 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01308-050 Rua Pedro de Toledo, 910-960 - Vila Clementino, São Paulo - SP, 04039-002
Hospital São Paulo	Rua Peixoto Gomide, 545 - Cerqueira César, São Paulo - SP, 01409-002
Hospital 9 de Julho	
Hospital Universitário da USP	Av. Prof. Lineu Prestes, 2565 - Butantã, São Paulo - SP, 05508-000

## Ruas comerciais:

Name	tessellate	extrude	visibility
Bar São de Duprat	-1	0	-1
Tabatinguera	-1	0	-1
Silveira Martins	-1	0	-1
Florêncio de Abreu	-1	0	-1
Av Dr Arnald	-1	0	-1
Conselheiro Crispiniano	-1	0	-1
Rua da Cantareira	-1	0	-1
Teodoro Sampaio	-1	0	-1
Rua 7 de Abril	-1	0	-1
Bar São de Itapetininga	-1	0	-1
Bar São de Paranapiacaba	-1	0	-1
Oscar Freire	-1	0	-1
Avenida da Consolação	-1	0	-1
Rua do Gasmetro	-1	0	-1
Paes Leme	-1	0	-1

Teodoro Sampaio	-1	0	-1
Cardeal Arco Verde	-1	0	-1
General Osório	-1	0	-1
Século Caetano	-1	0	-1
Galvão Bueno	-1	0	-1
José Paulino	-1	0	-1
Rua Oriente	-1	0	-1
Silva teles	-1	0	-1
Maria marcolina	-1	0	-1
Almirante Barroso	-1	0	-1
Rua João Cachoeira	-1	0	-1
Avenida Tiradentes	-1	0	-1
Avenida Século Luís	-1	0	-1
Alameda Gabriel Monteiro da Silva	-1	0	-1
Largo do Arouche	-1	0	-1
Do seminário	-1	0	-1
Rua Paula Souza	-1	0	-1
Santa Efigênia	-1	0	-1
Av. Vautier	-1	0	-1
25 de Março	-1	0	-1
Av. Europa	-1	0	-1
Av. Duque de Caxia	-1	0	-1

## Galerias, Bibliotecas, teatros, cinemas e museus da cidade, classificados pela prefeitura como Equipamentos Culturais:

eq_esfera	eq_tipo	eq_nome	eq_enderec
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA ANTÔNIO RAMOS ROSA,37
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 3977
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA BACIA DE SÃO FRANCISCO, S/N
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA RAIMUNDO EDUARDO DA SILVA, 138
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA GENERAL PENHA BRASIL, 2508
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA PEDRA DOURADA, 65 - JARDIM RUBRU
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA AUGUSTIN LUBERTI, 300
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA ESTUDANTES DA CHINA, 500
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	AV. CELSO GARCIA, 2231
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	FABRICAS DE CULTURA	RUA HENRIQUETA NOGUEZ BRIEBA, 281
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO DE FORMAÇÃO CULTURAL DA CIDADE DE TIRADENTES	AV INÍCIO MONTEIRO, 6900
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC DO ITAIM PAULISTA	R BARÃO DE ALAGOAS, 340
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL ARTE EM CONSTRUÇÃO	AV DOS METALÚRGICOS, 2.100
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO CULTURAL ARTE EM CONSTRUÇÃO - INSTITUTO POMBAS URBANAS	R DOS METALÚRGICOS, 2.100
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA CIDADE TIRADENTES (CASA DA FAZENDA)	AV SARAH KUBITSCHKE,165
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC CHICO MENDES	R CEMBIRA, 1.202
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC SÃO MIGUEL PAULISTA	R IRINEU BONARDI, 169
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC RAUL SEIXAS	R MURMURIOS DA TARDE, 211
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA ANTÔNIO MARCOS	PARQUE RAUL SEIXAS COHAB II
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ALFREDO VOLPI	RUA IRINEU BONARDI 169, VILA PEDROSO
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA SAO MATEUS	R VICTORIO SANTIM, 206
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL DA PENHA	R JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS, 502
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	RAUL SEIXAS	LG DO ROSÁRIO, 20, 3 ANDAR
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC DO TATUAPÉ	R INSPETOR MÁRIO TEIXEIRA, 70
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	OFICINA CULTURAL DO BRÁS "AMÊNIO MAZZAROLI"	R GUABUJU, 49
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC CHICO SCIENCE (ANTIGA CC DO IPIRANGA)	R VISCONDE DE PARNAIBA, 2.437
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA TREMEMBÉ	AV TANCREDO NEVES, 1.265
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	LICEU DE ARTES E OFÍCIOS	R MARIA AMÉLIA LOPES AZEVEDO, 190
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL CLASSES LABORIOSAS	R DA CANTAREIRA, 1.351
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CAIXA CULTURAL	R ROBERTO SIMONSEN, 22
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CONJUNTO CULTURAL DA CAIXA	PC DA SÉ, 111
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO BOVESPA	PC DA SÉ, 111 - 3 ANDAR
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL BM&F	R 15 DE NOVEMBRO, 272
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS		PC ANTÔNIO PRADO, 48

PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL DA BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS	PC ANTÊNIO PRADO, 48
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO NOSSA CAIXA	R Llvares Penteado, 70, 2 MEZANINO
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL	R Llvares Penteado, 112
FEDERAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL CORREIOS	EDIFÍCIO CENTRAL DOS CORREIOS - AV. S JO JO O, S/N VILE DO ANHANGABA
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE	R TRS RIOS, 363
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL SANTO AGOSTINHO (COLÍGIO)	R APENINOS, 118
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	GALERIA OLIDO	AV S JO JO O, 473 - MEZANINO
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	UNIVERSIDADE LIVRE DE MICA TOM JOBIM	R GAL OSÉRIO, 147
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO CULTURAL USIMINAS	AV DO CAFÉ, 277
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL S JO PAULO	R VERGUEIRO, 1.000
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURA-IBEP NACIONAL	R SANTO AMARO, 766
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESTÁGIO J LIO PRESTES	R MAUA, 51
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORNEA - IAC	RUA LVARO ALVIM, 90 - 1 ANDAR
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL COPOBIANCO	R LVARO DE CARVALHO, 97
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ACERVO DA MEMÉRIA E DO VIVER AFRO-BRASILEIRA CAIO EGYDIO ARANHA, ANTIGO CENTRO CULTURAL JABAQUARA	R ARSÊNIO TAVOLIERI, 45
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	SALA PRETITO PERFEITO	LG DO AROUCHE, 99
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DAS ROSAS - GALERIA	AV PAULISTA, 37
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL FUNDAÇÃO JAPÃO	AV PAULISTA, 37-10 ANDAR
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL SANTA CATARINA	AV PAULISTA, 200
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ITA CULTURAL	AV PAULISTA, 149
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA	R LEÉNCIO DE CARVALHO, 99
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL PORTO SEGURO	AV RIO BRANCO, 1489
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL DOS BANCÁRIOS LELIA ABRAMO	R CARLOS SAMPAIO, 305
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	MATILHA CULTURAL	R REGO FREITAS, 542
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL SESC VILA NOVA	R DR VILA NOVA S/N
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTENIA	R MARIA ANTÊNIA, 294 - 2 ANDAR
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	GABINETE DO DESENHO/CHATEAU LANE	R DA CONSOLAÇÃO, 1024
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL CITIGROUP	AV PAULISTA, 1111, TERRAÇO
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	BANCO REAL	AV PAULISTA, 1374
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL FIESP	AV PAULISTA, 1.313
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	OCA - PAVILHÃO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ	R PEDRO Llvares CABRAL, S/N - PORTO 2 E 3, PAVILHÃO LUCAS NOGUEIRA
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO CULTURAL TALO BRASILEIRO	R FREI CANECA, 1071
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL DO BANCO CENTRAL	R PAULISTA, 1.804
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA MARIO DE ANDRADE (OFICINA DA PALAVRA)	R LOPES CHAVES, 546
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	GALERIA DA CONSOLAÇÃO	PASS. SUBTERRNEA ENTRE AV PAULISTA (ALTURA DO NÍMERO 2.423 DA R DA CONSOLAÇÃO)
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	JOH MABE	AV. BRIG. LUÍS ANTÊNIO, 4225
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL LIFE	AV BRASIL, 298
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA	AV AURO SOARES DE MOURA ANDRADE, 664
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	GABRIEL WICKBOLD STUDIO & GALLERY	RUA LOURENÃO DE ALMEIDA, 167
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO CAMIES	R CANADÁ, 324
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL PYNDORAMA	R TURIAIA, 481
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	GALERIA MARCELO GUARNIERI	ALAMEDA LORENA, 1966
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDOSO	AV DEPUTADO EMÍLIO CARLOS, 3641
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	UNIBES CULTURAL	R OSCAR FREIRE, 2.500
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO GOETHE	R LISBOA, 974
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA CORA CORALINA	R SANTANA, 201 VILA S JO PEDRO
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	SESC FABRICA POMPEIA	R CLÁLIA S/N
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL LETRAS & FORMA	R CAP. ANTÊNIO ROSA, 454
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO CULTURAL TCHEKOV	R FRADIQUE COUTINHO, 825
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL BAMBU BRASIL	R PURPURINA, 272
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA PALHAÇO CAREQUINHA	R PROF. OSCAR BARRETO FILHO, 252
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO CINE CULTURAL	AV REBOUÇAS, 3.507
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO TOMIE OHTAKE	AV FARIA LIMA, 201
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	KVA - CENTRO CULTURAL ELENKO	R CARDEAL ARCOVERDE, 2.958
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL TENDAL DA LAPA	R GUAICURUS, 1.100
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO ANNABLUME	R PE. CAVALHO, 275
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL BRASILEIRO BRITANICO	R FERREIRA DE ARAÚJO, 741
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL SESC PINHEIROS	R PAES LEME, 195
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DA CULTURA BRASILANDIA	PÁ BENEDITA CAVALHEIRO, S/N
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC SALVADOR LIGABUE (ANTIGA CC DA FREGUESIA DO É)	LG DA MATRIZ, 215
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	ESPAÇO CULTURAL BANK BOSTON	AV DR CHUCRI ZAIDAN, 246
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC DE INTERLAGOS	R PADRE JOSÉ GARZOTTI, 545
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA AMARELA	PC FLORIANO PEIXOTO, 130
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC DE SANTO AMARO	PC FRANCISCO FERREIRA LOPES, 434

MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA E CONV=VIO DA LAPA	R ARAÁATUBA, 522
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE VIDRO	R. GEN. ALM#RIO DE MOURA, 200
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	OFICINA CULTURAL MAESTRO JUAN SERRANO	R JOAQUIM PIMENTEL, 200
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	PAÍO DAS ARTES	AV DA UNIVERSIDADE, 1
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL E DE ESTUDOS SUPERIORES AÁTHOS PAGANO	R THOME DE SOUZA, 997
ESTADUAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO BUTANT -	AV DR VITAL BRASIL, 1.500
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL ALUMNI	R BRASILIENSE, 65
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC DO BUTANT -	R JUNTA MIZUMOTO, 13
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRO CULTURAL MONTE AZUL	R TOMSSS DE SOUZA, 552
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CC DO MBOI MIRIM	R IN-ÇIO DIAS DA SILVA, S/N
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA DE SACOL -O DAS ARTES	AV Ç-NDIDO JOS# XAVIER, 577 PQ STO ANTÊNIO
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CASA DE CULTURA CAMPO LIMPO	R HAROLDO DE AZEVEDO,ALT DO, 100 CEP
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO DE ARTES UNICID	R CES-ÇRIO GALENO, 475
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	DESIGN & GRAPHIC CENTER	R DONA ANA NERI, 793
ESTADUAL	GALERIAS DE ARTES	ESTÁ-ÇO BR-ÇS - CPTN E METR-Ç-MEZANINO	R DOMINGOS PAIVA, S/N
ESTADUAL	GALERIAS DE ARTES	ARQUIVO DO ESTADO	R VOLUNT-ÇRIOS DA PATRIA, 596
ESTADUAL	GALERIAS DE ARTES	ESTAC -O S# DO MER-Ç	PÁ. DA S# S/N
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO CULTURAL DA BOLSA	PC ANTÊNIO PRADO, 48
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	SALVE JORGE CENTRO	PC ANTÊNIO PRADO, 33
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA DE ARTE - ESPAÇO CULTURAL CASA DE PORTUGAL	AV LIBERDADE, 602
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA FOTOFORMA	R ALCINDO PARREIRA, 50
MUNICIPAL	GALERIAS DE ARTES	GALERIA OLIDO	AV S -O JO -O, 473 - SOBRELOJA
MUNICIPAL	GALERIAS DE ARTES	CENTRO CULTURAL S -O PAULO	R VERGUEIRO, 1.000
MUNICIPAL	GALERIAS DE ARTES	CENTRO CULTURAL S -O PAULO - PISO CAIO GRACO	R VERGUEIRO, 1.000
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ATEL# SANDRO SOLSONA	R FRANCA PINTO, 378
ESTADUAL	GALERIAS DE ARTES	GALERIA DE EXPOSIÇ:ES DO COMPLEXO JÁLIO PRESTES	R MAUA, 51
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ATELIER CENTRO DE S -OPAULO	R SETE DE ABRIL, 235 CONJ. 502
MUNICIPAL	GALERIAS DE ARTES	BIBLIOTECA M-ÇRIO DE ANDRADE	R DA CONSOLA-ÇO, 94
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	BRUNO MUSATTI	R PEDRO AM#RICO, 32, 14 ANDAR, CONJUNTO A
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	EST-ÇIO RISCO	AV S -O LU=S, 187 - 2? ANDAR, LOJA 4
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA CONTEMPOR-ÇNEA	RUA CAP. MACEDO, 370 VILA MARIANA
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO P=V-Ç	AV IPIRANGA, 200, BLOCO B, 2   ANDAR
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO PORTO SEGURO DE FOTOGRAFIA	AL BAR -O DE PIRACICABA, 740
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA SESC PAULISTA	AV PAULISTA, 119
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CALLIGRAPHIA GALERIA E LOJA DE ARTE	R AVANHANDAVA, 40A
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA DECO	R DOS FRANCESES, 153
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GRAPHIAS CASA DA GRAVURA+L1451	R JOAQUIM TAVORA, 1.605
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	FACULDADE BELAS ARTES DE S -O PAULO	R JOS# ANTÊNIO COELHO, 879
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESCRIT-ÇRIO DE ARTE DE S -O PAULO	R CONSELHEIRO CARRAO, 640
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	WHITE CUBE	RUA AGOSTINHO RODRIGUES FILHO, 550
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA S -OPAULO	R ESTADO DE ISRAEL, 1456
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA 10,20 X 3,60	R JAGUARIBE, 262
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA TRANSVERSAL	R DOS BOSQUE, 206
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CENTRO UNIVERSIT-ÇRIO MARIA ANT-ÇNIA	R MARIA ANT-ÇNIA, 294
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	INSTITUTO DE ARTE CONTEMPOR-ÇNEA (IAC)	R MARIA ANT-ÇNIA, 258
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO 465	R VITORINO CARMILO, 465
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CENTRO FECOMERCIO DE EVENTOS	R DR PL=NIO BARRETO, 285
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CENTRAL	R FORTUNATO , 236
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESCRIT-ÇRIO DE ARTE AUGUSTA 664	R AUGUSTA, 664
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PUSSYCAT GALERIA	R JAGUARIBE, 482
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA IMS (SHOPPING FREI CANECA)	R FREI CANECA, 569, 3? PISO
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	INSTITUTO MOREIRA SALLES	R FREI CANECA, 569, 3? PISO
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA JACQUES ARDIES	R DO LIVRAMENTO, 221
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	EMMA THOMAS	R ESTADOS UNIDOS,2205
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	FUNDA-ÇO BIENAL DE S -O PAULO	AV PEDRO -ÇLVARES CABRAL, S/N, PORT-ÇO 3
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA PILAR	RUA BAR -O DE TATU=, 389 - VILA BUARQUE
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CENTRO CULTURAL FIESP - GALERIA DE ARTE DO SESI	AV PAULISTA, 1.313
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	TRIAD3	R BRIG. GALV -O, 296
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PONTO CULTURAL DO INSTITUTO RELIGARE	R LOPES DE OLIVEIRA, 492
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA MERCÁRIO	R BELA CINTRA, 350
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PARQUE AV GALERIA DE ARTE	AV PAULISTA, 1776
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA VANBAX	R PAMPLONA, 1.135
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO ARTE M. MIZRAHI	AV HIGIEN-ÇPOLIS, 618 - PISO HIGIEN-ÇPOLIS (LOJA 342)
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA SETA - ESCRIT-ÇRIO DE ARTE	R ANTÊNIO CARLOS, 282
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	D-CONCEPT ESCRIT-ÇRIO DE ARTE	R BELA CINTRA, 532, 1? ANDAR
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	SPAZIO SURREALE	R CACONDE, 132
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	INSTITUTO EUROPEU DESIGN - IED	R MARANH-ÇO, 617
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA DE ARTE ALMEIDA E DALE	R CACONDE, 152
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CENTRO CULTURAL DA CAIXA - CONJUNTO NACIONAL	AV PAULISTA, 2.083
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ANA CL-ÇDIA ROSO ESCRIT-ÇRIO DE ARTE	R JOS# MARIA LISBOA, 1.008 - SOBRELOJA
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA DE ARTES GALERIA ADRIANA PENTEADO ARTE	R BAHIA, 871
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CONTEMPOR-ÇNEA	R PEIXOTO GOMIDE, 1.503
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA ARTE 57	R TATUI, 104
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	INSTITUTO CULTURAL CERVANTES	AV PAULISTA, 2439 - T-ÇRREO
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	AOGOSTO AUGUSTA	R AUGUSTA, 2.161
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LUGAR PANTEMPOR-ÇNEO	AV NOVE DE JULHO, 3653
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	DOCUMENTA GALERIA DE ARTE	R PEIXOTO GOMIDE, 1740
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	REGINA PINHO DE ALMEIDA	R PEIXOTO GOMIDE, 1789
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESCRIT-ÇRIO DE ARTE	R HADDOCK LOBO, 858
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESCRIT-ÇRIO DE ARTE OSWALDO	R OSCAR FREIRE, 164
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	KATHALIAN	AL LORENA, 1257 G1
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA SYLVIO NERY	AL MINISTRO ROCHA AZEVEDO, 1068
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	DCONCEPT ESCRIT-ÇRIO DE ARTE	R IT-ÇPOLIS, 1468
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ANTIQU-ÇRIO PATRIM-ÇNIO CASA	R HADDOCK LOBO, 1012
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESTÁ-ÇO SP DESIGN	R BELA CINTRA, 1533
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA M-ÇNICA FILGUEIRAS	R MINAS GERAIS, 350 - SALA 3
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA VERMELHO	R PEIXOTO GOMIDE, 2020
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LORDELLO & GOBBI ESCRIT-ÇRIO DE ARTE	AV AURO SOARES DE MOURA ANDRADE, 664
ESTADUAL	GALERIAS DE ARTES	MEMORIAL DA AM#RICA LATINA	R MONTE ALEGRE, 47
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CARIBE GALERIA DE ARTE	R JO -O LOURENIO, 79
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA HORIZONTE	R JO -O LOURENIO, 79
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA S#RGIO CARIBE	AL MINISTRO ROCHA AZEVEDO, 1327
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESCRIT-ÇRIO DE ARTE RENOT	R RIO PRETO, 63
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA BERGAMIN	AL FRANCA, 1.430
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA PAULISTANA	R OSCAR FREIRE, 502
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LUIZA STRINA	



PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PANAMERICANA ESCOLA DE ARTE E DESIGN	R GROENLANDIA, 77
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA ARVANI ARTE	R OSCAR FREIRE, 540
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA BRITO CENTRAL	R OSCAR FREIRE, 562
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PAULO KUCZYNSKI ESCRITÓRIO DE ARTE	AL LORENA, 1661
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LIVRARIA FUTURO INFINITO	AL FRANCA, 1567
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ARTE APLICADA	R HADDOCK LOBO, 1406
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO MARIA BONITA	R OSCAR FREIRE, 702
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	NOBREGA ANTICLÁRIO GALERIA	R PE. JOÃO MANOEL, 1231
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA MALU VILLAS-BOAS	R BENTO DE ANDRADE, 559
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA ROBERTO CAMASMIÉ	R BELA CINTRA, 1992
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LIVRARIA GAUDI	R AUGUSTA, 2872
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ZIPPER GALERIA	R ESTADOS UNIDOS, 1494
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA MELISSA	R OSCAR FREIRE, 827
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LA GALERIE FRANCINE	AL LORENA, 1.998
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA MENDES WOOD	R DA CONSOLAÇÃO, 3358
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA AMARELA	R BOLSA VIA, 370
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	DAN GALERIA	R ESTADOS UNIDOS, 1.638
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	IQ ART GALLERY	R DR MELO ALVES, 294
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA EUROART CASTELLI	R COLOMBIA, 157
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	COLLECTORS ARTE SÉCULO XX	R MELO ALVES, 369
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	RAREBIT	R MELLO ALVES, 360
MUNICIPAL	GALERIAS DE ARTES	CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE	AV DEPUTADO EMÍLIO CARLOS, 3641
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	RUTH CARDOSO	R DR MELO ALVES, 459
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PLASTIK	R NORMANDIA, 92
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA LÁZARA ARTIS	R MONTE ALEGRE, 1286
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA JUDITH DAPRA	R ESTADOS UNIDOS, 2.241
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PORTAL GALERIA DE ARTE	R ESTADOS UNIDOS, 2.280
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	NOVA ANDRÉ GALERIA	R GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 296
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	BARO SENNA	AV VEREADOR JOSÉ DINIZ, 3.400
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA DA FOTOGRAFIA FUJI	R DA MATA, 70
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO PAULO MITCHELL	R DA MATA, 70
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LEICA GALLERY	R RIBEIRAO CLARO, 37
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	FUNDAÇÃO STICKEL - ESPAÇO ALTERNATIVO	R JOÃO MOURA, 417
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	SMITH GALERIA	R LOPES DO AMARAL, 123
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESTÉLIO BUCK	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 689
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO CULTURAL 689	R ARTHUR DE AZEVEDO, 520
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA BRASILIANA	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 813
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CLASSICA E MODERNA	R ARTUR DE AZEVEDO, 613
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA VAL DE ALMEIDA JR.	R GROENLANDIA, 1897
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ALOÍSIO CRAVO ARTE E LEILÕES	R LISBOA, 285
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	VERVE GASLERIA	AV EUROPA, 641
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA THOMAS COHN	R CLODOMIRO AMAZONAS, 526/8
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	BARO CRUZ	AV EUROPA, 655
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	NARA ROESLER	AV NOVE DE JULHO, 5.719 - LOJA 2
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	MARILIA RAZUK GALERIA DE ARTE	R JOÃO MOURA, 1002
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	AMOA KONOY ARTE INDÍGENA	R JOAQUIM ANTUNES, 187
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CANVAS GALERIA DE ARTE	R JOÃO MOURA, 997
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA CHOQUE CULTURAL	R FRANCISCO LEITAO, 265
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	COLLEGIO DAS ARTES	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1325
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GRAVURA BRASILEIRA - GABRIEL	AV DR CARDOSO DE MELO, 758
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA GALERIA	R GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1.403
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	VALU ORIA	R CÊNCEO EUGÊNIO LIMA (LEITE), 639
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	BASE 7 PROJETOS CULTURAI	R GOMES DE CARVALHO, 830
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	OVO	R PAES DE ARAÚJO, 77
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA TRIÂNGULO	R GOMES DE CARVALHO, 842
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	LUCIANA BRITO GALERIA	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1487
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	FIRMA CASA	R DR. VIRGÍLIO DE CARVALHO PINTO, 74 ? E 2? ANDARES
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA JAQUELINE MARTINS	R DOS PINHEIROS, 493
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	COLETIVO GALERIA	AV GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1644
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA PRO ARTE	R LOPES NETO, 308
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	RESTAURANTE JAM WAREHOUSE	R AURIFLAMA, 87
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ROSA BARBOSA	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1753
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	NOVA ANDRÉ GALERIA - ESCULTURAS - AL GABRIEL MONTEIRO	R DR VIRGÍLIO DE CARVALHO PINTO, 297
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA POP - ROJO ART SPACE - LIVRARIA POP	R ADOLFO TABACOW, 144
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	COMPANHIA DAS ARTES	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1802
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	BIA D'ÁRIA	R VIRGÍLIO DE CARVALHO PINTO, 426
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA DE BABEL	AV PROF. ALFONSO BOVERO, 1022
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	MIOLO ESPAÇO DE ARTE CONTEMPORÂNEA	R MATEUS GROU, 355
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA NUVÉM	R MEDEIROS DE ALBUQUERQUE, 250
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ACERVO DA CHOQUE	R FREI GALVÃO, 121
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	RICARDO CAMARGO GALERIA	R DR MÁRIO FERRAZ, 414
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA DO SABER	R MATEUS GROU, 580
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	TERRITÓRIO DA FOTO	R MATEUS GROU, 618
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA OESTE	R MATEUS GROU, 629
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA ARTE INFINITA	AL GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 2074
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	JO SLAVIERO E GUEDES GALERIA DE ARTE	R HARMONIA, 145
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA EDUARDO H. FERNANDES	R WISARD, 53
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	A ESTUFA	AV PEDROSO DE MORAIS, 100
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PAPARAZZI	AV BRIG. FARIA LIMA, 2232
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	RENOT ANTIQUES (SHOPPING IGUATEMI)	AV BRIG. FARIA LIMA, 2.232
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	SHOPPING IGUATEMI - ESPAÇO FASHION	R ASPICUELTA, 329
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO ANEXO/ESPAÇO OPHICINA	R FIDALGA, 125
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO + SOMA	R FRADIQUE COUTINHO, 934
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA RAQUEL ARNAUD	R MOURATO COELHO, 790
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ATELIER PIRATININGA	R FRADIQUE COUTINHO, 1004
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA BOLSA DE ARTE	AV FARIA LIMA, 1795/52
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA FAVO	AV CHEDID JAFET, 131
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA UIRAPURU	R FRADIQUE COUTINHO, 953
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	DASLU - NÚCLEO VIVO DA ARTE	R SIMÃO LUVARES, 601
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GRAVURA BRASILEIRA - FRADIQUE	R SIMÃO LUVARES, 648
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GRAFITERIA	R IRMAO LUCAS, 102
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	HELOISA PATERNOSTRO ESCRITÓRIO DE ARTE	R FUNCHAL, 538
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	OFICINA DA LUZ	R FRADIQUE COUTINHO, 1239
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	WORKPLACE FUNCHAL	R ASPICUELTA, 662
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	IM   GALERIA	R FRADIQUE COUTINHO, 1360
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	DOC GALERIA	RUA MOURATO COELHO, 1246
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	MILLAN ANTÊNIO	AV PEDROSO DE MORAIS, 858
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA CONTEMPO	R FRADIQUE COUTINHO, 1.500
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	FNAC PINHEIROS	R HUNGRIA, 1.000
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA FORTES VILAÇA	AV MORUMBI, 7986
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA DE ARTE A HEBRAICA	R FRADIQUE COUTINHO, 1855
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA MÁTIPLA DE ARTE	R PROF. JOSÉ LEITE E OITICICA, 237
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA DA XICLET	AV ROQUE PETRONI JR., 1080 - TÁRREO
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALPAO 15	R FERREIRA DE ARAÚJO, 625
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO BURLE MARX - SARAIVA	AV LINEU DE PAULA MACHADO, 1.263 - 1 ANDAR
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	MAGASTORE	AV ROQUE PETRONI JR., 1.089
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESTÁBULO	AV ROQUE PETRONI JR., 1.089 - PISO TÁRREO
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO	R OURANIA, 231
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO ARTE MORUMBI SHOPPING	R SCIPIÃO, 67
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	FNAC MORUMBI (SHOPPING MORUMBI)	RUA DARWIN, 153 - SANTO AMARO
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESTÉLIO QUINN	R DA PAZ, 1431
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	SENAC LAPA SCIPIAO - GALERIA	
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PAID #A	
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CÂMARA AMERICANA DE COMÉRCIO DE SÃO PAULO	

PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA LEME	AV. WALDEMAR FERREIRA, 130
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ATELI ELY BUENO	PC SILVEIRA SANTOS, 2
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	PINAKOTHEKE SÓPAULO	R MINISTRO NELSON HUNGRIA, 200
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	ESPAÇO E. PIVA - GALERIA	AV MORUMBI, 5062
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	COOPERARTISTA	R DOS COMBATENTES DO GUETO, 29
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA DOS MACACOS	R JOSÉ RAMON URTIZA, 206
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	AUDITORIO HM	RUA 24 DE MAIO, 208
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	SESC 24 DE MAIO	AV. PAULISTA, 2424
PARTICULAR	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	INSTITUTO MOREIRA SALLES	AV. PAULISTA, 52
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	JAPAN HOUSE	PÃA. BENEDITO CALIXTO, 79
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA SANCOVSKY	RUA PADRE JOÃO GONÁLVES, 81
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA ANTI-POP	RUA MOURATO COELHO, 751
MUNICIPAL	CENTROS CULTURAIS, CASAS DE CULTURA, ESPAÇOS CULTURAIS	CENTRAL GALERIA DE ARTE	RUA ABAGIBA,20
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	CASA DE CULTURA IPIRANGA	RUA COSTA, 31
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA MAPA	RUA DA CONSOLAÇÃO, 3417
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	BARÉ GALERIA	RJ GUMERCINDO SARAIVA, 54
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	GALERIA LUME	PÃA. DA BANDEIRA, 137
PARTICULAR	GALERIAS DE ARTES	RED BULL STATION	

eq_esfera	eq_tipo	eq_nome	eq_enderec
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS INFANTO-JUVENIS	MONTEIRO LOBATO (INCLUI ÊNIBUS BIBLIOTECA)	R GAL JARDIM, 485
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU TRÊS PONTES	R CAPACHÉS, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PAULO LEMINSKI - CEU PARQUE VEREDAS	R DANIEL PEDRO MULLER, S/N- CAMARGO VELHO
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA SEVERINO DO RAMO	R BARÃO DE ALAGOAS, 340
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA ANDRÉ VITAL	AV DOS METALÚRGICOS, 2255
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU LAJEADO	R MANUEL DA MOTA COUTINHO, 293
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA PARQUE DO RODEIO	R IGARAPÉ DA BELA AURORA, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA PARQUE LAJEADO	R ANTÊNIO THADEU, 74
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU GUÁZUL	AV DOS METALÚRGICOS, 1262
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA JUSCELINO KUBITSCHKE	R INÍCIO MONTEIRO, 55
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CORA CORALINA	R OTELO A. RIBEIRO, 113
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JAMIL ALMANSUR HADDAD	R ANDES, 491-A
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ADELAIDE DE CASTRO ALVES GUIMARÃES - CEU INÍCIO MONTEIRO	R BR BARROSO DO AMAZONAS, S/N - PRESTES MAIA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JOÃO CABRAL DE MELLO NETO - CEU VILA CURUISS	AV MARECHAL TITO, 3.400 -V. CURUCU
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	VICENTE PAULO GUIMARÃES	R JAGUAR, 225
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA VILA MARA	R CONCEIÇÃO DO ALMEIDA, 170
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	EUGÊNIA ALVARO MOREYRA - CEU JAMBEIRO	R FLORES DO JAMBEIRO, 61 - GUAIANASES
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU ALTO ALEGRE	R BENTO GUELFY, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA TIDE SETUBAL	R MARIO DALARI, 170
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	VINICIUS DE MORAIS	R JARDIM TAMOIO, 1.119 - ITAQUERA II
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	RAIMUNDO DE MENEZES	AV NORDESTINA, 780
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	VICENTE DE CARVALHO	R GUILHERME VALÊNIA, 210
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA JARDIM LAPENNA	R SERRA DA JURUOCA, S/N - JARDIM LAPENNA - SÓ MIGUEL PAULISTA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CAMILO PEDRO DOS REIS - CEU SÓ MATEUS	R CURUMATIM, 201 - PQUE BOA ESPERANÇA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	SERGIO BUARQUE DE HOLANDA	R VICTÉRIO SANTIM, 44
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MARIO PALMÉRIO - CEU SÓ RAFAEL	R CINRIA POLÊNIO, 100 - J. RIO CLARO
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU AZUL DA COR DO MAR	AV ERNESTO SOUZA CRUZ, 2171
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA DO CARMO	AV AFONSO DE SAMPAIO E SOUZA, 951
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA SÓ MATEUS ( INAUG. 16-12-10)	R FORTALEZA DE ITAPEMA, 268
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BARBOSA LIMA SOBRINHO CEU PARQUE SÓ CARLOS	R CLAREAR, 141 - JDIM. SÓ CARLOS
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	RUBENS BORBA MORAIS	R SAMPEI SATO, 440
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JOVINA ROCHA ALVARES PESSOA	AV PADRE FRANCISCO DE TOLEDO, 331 - COHAB I
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU SAPOEMBA	R MANUEL QUIRINO DE MATTOS COM R VICTORIA MARCONATO SANTOS
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU QUINTA DO SOL	AV LUÍS IMPARATO COM AV OLAVO EGÍDIO DE SOUZA ARANHA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JUO BANANERE - CEU ROSA DA CHINA	R CLARA PETRELLA, S/N - JD. SÓ ROBERTO
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MARIO QUINTANA - CEU ARICANDUVA	AV OLGA FADEL ABARCA, S/N - AV ARICANDUVA, ALT. 5555 - QUADRA 280
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MILTON SANTOS	AV ARICANDUVA, 5.777
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	GILBERTO FREYRE	R JOSÉ JOAQUIM, 290
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU FORMOSA	R SARGENTO CLAUDINER EVARISTO DIAS, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	LENYRA FRACCAROLI	PC HAROLDO DALTRO, 451
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PAULO SETÉBAL	AV RENATA, 163
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ZANONI FERRITE	AV RENATA, 163
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	AURELIANO LEITE	R OTTO SCHUBART, 196
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BIBLIOTECA JOSÉ PAULO PAES	LG DO ROSÁRIO, 20, 3 ANDAR
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU TIQUATIRA	AV CONDESSA ELIZABETH ROBIANO COM R KAMPALA, 270
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA PARQUE ESPORTIVO DO TRABALHADOR	R CANUTO ABREU, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU TIQUATIRA	AV. CONDESSA ELIZABETH ROBIANO, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS	PC CMTE. EDUARDO OLIVEIRA, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CASSIANO RICARDO (TEMÁTICA EM MÚSICA - 10/11/2007)	AV CELSO GARCIA, 4.200
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÙBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	HANS CHRISTIAN ANDERSEN (TEMÁTICA EM CONTOS DE FADAS - 10/11/2007)	AV CELSO GARCIA, 4.142

MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA GUARAPIRANGA	PRAÇA ITUZAINGO, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PAULO SERGIO MILLIET	PÇA. ITUZAINGÉ, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA PARQUE DO PIQUERI	R TUIUTI, 515
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PROF. ARNALDO MAGALHÃES GIACOMO	R RESTINGA, 136
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	RICARDO RAMOS	PC CENTENÁRIO DE VILA PRUDENTE, 25
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	WALLY SALOMÃO - CEU MENINOS	R BARBINOS, 112 - J. PATENTE
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU JACANÃ	R ANTONIO CEZAR NETO, 105
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CASTRO ALVES	R ABRAHAO MUSSA, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ALVARES DE AZEVEDO	PC JOAQUIM JOSÉ DA NOVA S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	AFFONSO TAUNAY	R TAQUARI, 549
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	DISTRIBUIÇÃO DOS ÔNIBUS BIBLIOTECAS	R TAQUARI, 549
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA PARQUE DO TROTE ROBERTO SANTOS (TEMÁTICA EM CINEMA - INAUG. 14-6-2008)	R SÃO QUIRINO, 905
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	SYLVIA ORTHOF	R CISLATINA, 505
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA PARQUE LIONS(TUCURUVI)	AV TUCURUVI, 808
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU PARQUE BRISTOL	R ALCINDO BUENO DE ASSIS, 500
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BIBLIOTECA ADELPHA FIGUEIREDO	R PROFESSOR ARTHUR PRIMAVESI COM R RODOVIA EUFRÁSIO LEAL
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	AMADEU AMARAL	PC ILO OTANI, 146
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	NUTO SANT'ANNA	R JOSÉ CLÉVIS CASTRO S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CHOCALHÃO DO CASTELO	PC TENÉRIO AGUIAR, 32
ESTADUAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BIBLIOTECA DE SÃO PAULO - PARQUE DA JUVENTUDE	R BRÁS LOURENÃO, 333
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ZALINA ROLIM	AV CRUZEIRO DO SUL, 2630
ESTADUAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ARQUIVO DO ESTADO - BIBLIOTECA	R CORREDEIRA, 26
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	NARBAL FONTES	R VOLUNTÁRIOS DA PSSTRIA, 596
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA DA ACIMAÇÃO	AV CONS. MOREIRA DE BARROS, 170
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	RAUL BOPP (TEMÁTICA EM MEIO AMBIENTE - INAUG. 30-4-2009)	R MUNIZ DE SOUZA, 1119
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PEDRO DA SILVA NAVA	R MUNIZ DE SOUZA, 1.155
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA DA LUZ	RUA HELENA DO SACRAMENTO, 1000
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU CAMINHO DO MAR - PROFA. DULCE SALLES CUNHA BRAGA MEMORIAL'32 - CENTRO DE ESTUDOS JOSÉ BOURROUL VIRIATO CORREA (TEMÁTICA EM LITERATURA FANTÁSTICA - INAUG. 29-11-2008))	R RIBEIRO DE LIMA, 99 - PARQUE DA LUZ
PARTICULAR	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS		AV ENGENHEIRO ARMANDO ARRUDA DE ARRUDA PEREIRA, 5241
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA OLIDO	R BENJAMIM CONSTANT, 158 - 4 ANDAR
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BIBLIOTECA DE BRAILLE - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO	R SÉLIO JOÃO, 473
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	GIBITECA MUNICIPAL HENFIL - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO	R VERGUEIRO, 1.000
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	SERGIO MILLIET (INCLUI A BIBL. ALFREDO VOLPI (MÁRIO/1983 - DENOM. SET/1996) E DISCOTECA ONEYDA ALVAR	R VERGUEIRO, 1.000
ESTADUAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CONDEPHAAT - BIBLIOTECA	R VERGUEIRO, 1.000
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ACERVO DA CHOQUE	R MAUÍ, 51
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MARIO DE ANDRADE	R DR.BRÁSÍLIO GOMES, Nº 125/ 139 - CENTRO 01047-020
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MARIO DE ANDRADE	R DA CONSOLAÇÃO, 94
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	RAQUEL DE QUEIROZ - CEU ALVARENGA	RUA BRÁSÍLIO GOMES, 125/139
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PAULO DUARTE	ESTRADA DO ALVARENGA, 3752 - BALNEÁRIO S. FRANCISCO
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BMA - BIBLIOTECA CIRCULANTE	R ARSÊNIO TAVOLIERI, 45
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	NARCISA AMÉLIA CAMPOS - CEU NAVEGANTES	R DA CONSOLAÇÃO, 1.024
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA - IBIRAPUERA	R MARIA MOASSAB BARBOUR, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ESPÃO SAPUCAIA - BIBLIOTECA	AV QUARTO CENTENÁRIO, 1268 - PORTÃO 7A
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDOSO	AV DEPUTADO EMÍLIO CARLOS, 3641
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MENOTTI DEL PICCHIA ANA AURORA DO AMARAL LISBOA - CEU TRÊS LAGOS	R SÃO ROMUALDO, 382
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ALCEU AMOROSO LIMA (TEMÁTICA EM POESIA - 02/09/2006)	ES DO BARRO BRANCO, S/N - J. NORONHA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ANNE FRANK	R HENRIQUE SCHAUMANN, 777
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	AUGUSTO DOS ANJOS - CEU PAZ	R COJUBA, 45
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA GRACILIANO RAMOS	R DA PAZ, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU VILA RUBI MARIO SCHENBERG (TEMÁTICA EM CIÊNCIAS - INAUG. 08-04-2008)	R PROF. OSCAR BARRETO FILHO, 252
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	THALES CASTANHO DE ANDRADE	R DOMINGOS TARROSO, 101
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ALVARO GUERRA	R CATÃO, 611
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CLARICE LISPECTOR	R ARTHUR FAJARDO, 447
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	AFONSO SCHMIDT	R PEDROSO DE MORAIS, 1.919
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	RUBEM BRAGA - CEU CIDADE DUTRA BELMONTE (TEMÁTICA EM CULTURA POPULAR - 04/08/2007)	R JARICUNAS, 458
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PRESTES MAIA	AV ELÍSIO T. LEITE, 1.470
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MALBA TAHAN	AV INTERLAGOS, 7.350 - JDIM. SÃO NICOLAU
			R PAULO EIRÉ, 525
			AV JOÃO DIAS, 822
			R BRÁS PIRES MEIRA, 100

MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEC=LIA MEIRELES	R ARAÁATUBA, 522
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU JARDIM PAULISTANO	R APARECIDA DO TABOADO, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	FRICO VERISSIMO	R DIÉGENES DOURADO, 101
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA RODRIGO G=SPERI	AV MIGUEL DE CASTRO, 321
ESTADUAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BIBLIOTECA BRASILEIRA GUITA E JOS FR MINDLIN	RUA DA BIBLIOTECA, S/N - CIDADE UNIVERSITÁRIA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA CIDADE DE TORONTO	AV CARDEAL MOTA, 84
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CAROLINA MARIA DE JESUS BIBLIOTECA CENTRAL DA USP	R TEREZINHA DO PRADO OLIVEIRA, 119 CIDADE UNIVERSITÁRIA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU PARELHEIROS	R JOS FR PEDRO DE BORBA, 20
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU PARAISEPOLIS	R DOUTOR JOS FR AUGUSTO SOUZA E SILVA, S/N
ESTADUAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BIBLIOTECA PARQUE VILLA LOBOS PONTO DE LEITURA - CASA DE CULTURA DO BUTANT	AV. PROF. FONSECA RODRIGUES, 2001 R JUNTA MIZUMOTO, 13
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CAMILA CERQUEIRA C FR SAR	R VALDEMAR SANCHES, 41
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BRITO BROCA	AV MUTINGA, 1.425
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU JAGUAR FR	AV KENKITI SIMOMOTO, 80
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PATATIVA DO ASSARE - CEU CASA BRANCA	R JO O DAMASCENO, 85 - JDIM. CASA BLANCA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	ROBERTO MARINHO - CEU BUTANT	AV ENG. HEITOR ANTÊNIO EIRAS GARCIA, 1700 J.ESMERALDA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	EDUCADOR PAULO FREIRE - CEU PERA-MARMELO	R PERA-MARMELO, 226 - VILA AURORA
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JO O ANTÊNIO - CEU PERUS	R BERNARDO JOS FR DE LOURENA, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PADRE JOS FR DE ANCHIETA	R ANTÊNIO MAIA, 651
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA RAPOSO TAVARES	R TELMO COELHO FILHO, 200
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	MARCOS REY MARIA BENEDITA CAMARA BORMANN - CEU VILA ATLÉTICA	AV ANAC, 92 R CEL. JOS FR VENNCIO DIAS, 840 - J. NARDINI
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU GUARAPIRANGA	ES DA BARONESA, 1.120
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU CAP O REDONDO	R DANIEL GRAN. S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	PONTO DE LEITURA PC DO BAMBUZAL	R DA COLÊNIA NOVA, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA SANTOS DIAS	ESTRADA DE ITAPECIRICA, ALTURA DO 4800
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	HELENA SILVEIRA	R DR JO O B. REIM O, 146
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	BOSQUE DE LEITURA ANHANGUERA	AV FOTUNATA TADIELLO NATUCCI, 1000 (CONTINUAÇÃO DA R S=LIVIO DE CAMPOS)
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	JO O DO RIO - CEU CAMPO LIMPO	AV CARLOS LACERDA, 678 - CHCARA S O PEDRO
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU VILA DO SOL	AV DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, 369
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU CANTO DO AMANHECER	R PRUDNCIO DO AMARAL COM AV CANTOS DO AMANHECER
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU PARQUE ANHANGUERA	R PEDRO JOS FR DE LIMA. S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU UIRAPURU	R NAZIR MIGUEL, S/N
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS PÚBLICAS (INCLUI BOSQUES E PONTOS DE LEITURA)	CEU FEITIÃO DA VILA PONTO DE LEITURA UNI O DOS MORADORES DO PARQUE ANHANGUERA	R FEITIÃO DA VILA, S/N R AMADEO CAEGO MONTEIRO, 209
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE S O PAULO - CENTRO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS - BIBLIOTECA - SEIÃO	AV RANGEL PESTANA, 300 - 17 ANDAR - SALA 2010
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE NEGÓCIOS JURÍDICOS	PATIO DO COLGÍO, QUINTO E SEXTO ANDAR
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE S O PAULO BIBLIOTECA JUIZ RENATO DE SALLES ABREU - 2	PC DA S FR, 279 - 4 ANDAR
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	TRIBUNAL DE ALÇADA CIVIL	PC JO O MENDES, S/N - 19 ANDAR
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	TRIBUNAL DE ALCADA CRIMINAL DE S O PAULO MINISTFRIO DA FAZENDA - DELEGACIA DO MINISTFRIO NO ESTADO	PC JO O MENDES, S/N - 14 ANDAR AV PRESTES MAIA, 733 - 22 ANDAR
FEDERAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	BIBLIOTECA EMILIO RANGEL PESTANA - BOVESPA SECRETARIA DA SEGURANCA PÚBLICA - DIVIS O DE SERVIÇOS AUXILIARES - DENARC - SERVICIO DE DOC. E BIBLI	R XV DE NOVEMBRO, 275 - SUBSOLO R BRIG. TOBIAS, 527 - 8 ANDAR
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	SEC. DE HAB. E DESENVOLVIMENTO URBANO DO MSP - ASS. DE LEGISLAÇÃO TÉCNICA - SETOR DE DOCUMENTAÇÃO/B REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A (REFESA) - UNIDADE DE DOCUMENTAÇÃO - DIVIS O PATRIMÔNIO E PRESERVAÇÃO SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - CENTRAL DE DADOS E REFERNCIA - BIBLIOTECA M	R S O BENTO, 405 - DFCIMO ANDAR - SALA 101 B PC DA LUZ, 1 (ESTAÇÃO DA LUZ)
FEDERAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO BIBLIOTECA FEBRABAN MINISTFRIO PUBLICO DO ESTADO DE S O PAULO	AV CASPER L=BERO, 464 - TFRREO R L=BERO BADARO, 425 - 4 ANDAR R L=BERO BADARO, 425 - 22 ANDAR
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	FACULDADE DE DIREITO DA USP APPESP - ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DE S O PAULO	R DO RIACHUELO, 115 LG S O FRANCISCO, 95
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	BANESPA (EDIFÍCIO MATARAZZO) INSTITUTO HANS STADEN DO CÂNCIAS, LETRAS E INTERCÂMBIO CULTURAL BRASILEIRO-ALEMÃO SEC.DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO, CÂNCIA E TECNOLOGIA DO EST.DE S O PAULO	R FORMOSA,367 - 16 ANDAR R DR FALCÃO FILHO. 56 - 10 ANDAR R S,TE DE ABRIL, 59 - 2, 3 E 8 ANDARES
ESTADUAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS	AV RIO BRANCO, 1269
PARTICULAR	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	IAB (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL) BIBLIOTECA UMAPAZ (UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE E CULTURA DA PAZ) - SVMA	LG DO AROUCHE, 312/324 R BENTO DE FREITAS, 306
MUNICIPAL	BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	MALBA TAHAN	AV IV CENTENSSRIO, 1268 - PORT O 7 R BRAS PIRES MEIRA, 100

eq_esfera	eq_tipo	eq_nome	eq_enderec
ESTADUAL	MUSEU	CASA GUILHERME DE ALMEIDA	R MACAP, 187
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA IMAGINAÇÃO	RUA RICARDO CAVATTON, 251
MUNICIPAL	MUSEU	MUSEU DO MEIO AMBIENTE - PARQUE DO CARMO	AV AFONSO DE SAMPAIO E SOUZA, 951
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DO TIET	R GUIRA ACANGATARA, 70 - PARQUE ECOLÓGICO

PARTICULAR	MUSEU	MEMORIAL DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA	R S JORGE, 777
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU MEMÉRIA DO JACAN	R S LUÍS GONZAGA, 30
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DO AUTOMÉVEL DE S PAULO	R 1822, 1.472
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DE ARTE MÓDICA E ILUMINISMO E PRESTIDIGITÁ JO JO PEIXOTO DO SANTOS	R SILVA BUENO, 519, CONJ. 42
MUNICIPAL	MUSEU	CAPELA IMPERIAL/CASA DO GRITO	PARQUE DA INDEPENDÊNCIA, S/N
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE S PAULO (MUSEU DO IPIRANGA)	PARQUE DA INDEPENDÊNCIA, S/N
PARTICULAR	MUSEU	ARQUIVO DA CRIA MERTROPOLITANA DE S PAULO	AV NAZARE, 993
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP	AV NAZARE, 481
MUNICIPAL	MUSEU	ESPÃO MUSEOLÓGICO DO MONUMENTO - INDEPENDÊNCIA	PARQUE DA INDEPENDÊNCIA, S/N
ESTADUAL	MUSEU	MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO	R VISCONDE DE PARNAIBA, 1.316
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU ACADÊMICO CADETE EDUARDO PINHEIRO	AV AGUA FRIA, 1923
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU HISTÓRICO DR. EDUARDO DE CAMPOS ROSMANINHO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS	R COMENDADOR NESTOR PEREIRA
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU PENITECIÁRIO PAULISTA	AV ATALIBA LEONEL (DEPENDÊNCIAS DA PENITENCIÁRIO DO ESTADO)
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DO CINEMA AVTUZZO	AV LINS VASCONCELOS, 1.042 CONJ. 82
MUNICIPAL	MUSEU	MUSEU DOS TRANSPORTES PÚBLICOS GAETANO FEROLLA	AV CRUZEIRO DO SUL, 780 - ESTÁGIO ARMÊNIA
ESTADUAL	MUSEU	ARQUIVO DO ESTADO	R VOLUNTÁRIOS DA PATRIÁ, 596
PARTICULAR	MUSEU	FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA	R LAVAP, 463
PARTICULAR	MUSEU	INSTITUTO MUSEU E BIBLIOTECA DE ODONTOLOGIA DE S PAULO	R VOLUNTÁRIOS DA PATRIÁ, 547
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU BOTÂNICO DR. JOÃO BARBOSA RODRIGUES	AV MIGUEL ESTEFANO, 3.031
ESTADUAL	MUSEU	CATAVENTO - CULTURAL E EDUCACIONAL	PC CENTRO CÍCULO ULISSES GUIMARÃES, S/N - PALÁCIO DAS INDÚSTRIAS, PQ. D. PEDRO
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DA POLÍCIA MILITAR	R DR JORGE MIRANDA, 308
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DE ARTE SACRA	AV TIRADENTES, 676
PARTICULAR	MUSEU	ACERVO ESPORTIVO CULTURAL E HISTÓRICO DO CLUBE REGATAS TIETI	AV SANTOS DUMONT, 343
MUNICIPAL	MUSEU	MUSEU DA CIDADE DE S PAULO "SOLAR DA MARQUESA DE SANTOS"	R ROBERTO SIMONSEN, 136 - PSSTIO DO COLÍGIO
MUNICIPAL	MUSEU	CASA DA IMAGEM (ANTIGA CASA NÂMERO 1)	R ROBERTO SIMONSEN, 136 - B
MUNICIPAL	MUSEU	MUSEU E CAPELA PADRE JOSÉ DE ANCHIETA	PC PATRIÁ DO COLÍGIO, 2
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	PC DA S, 111 - SEXTO ANDAR
MUNICIPAL	MUSEU	CASA MODERNISTA	R SANTA CRUZ, 325
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE S PAULO	PÁ. DA S, S/N - 2 ANDAR - PALÁCIO DA JUSTIÇA
MUNICIPAL	MUSEU	ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL	PC CEL. FERNANDO PRESTES, 152
ESTADUAL	MUSEU	PINACOTECA DO ESTADO	JARDIM DA LUZ, 2 - ESTÁGIO TIRADENTES
PARTICULAR	MUSEU	FAROL SANTANDER	R JOÃO BRUNO, 24
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU FLORESTAL OCTAVIO VECCCHI	R DO HORTO, 931
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA	PC DA LUZ, S/N
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA	R S JOAQUIM, 381 - 7 E 9 ANDARES
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU JOSÉ BONIFÁCIO	R BENJAMIN CONSTANT, 158 - 7 ANDAR
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU LASAR SEGAL	R BERTA, 111
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DO TELEFONE	R BENJAMIN CONSTANT, 174, 5 ANDAR
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA ARTE BRASILEIRA - MAB-CENTRO	PC PATRIÁ, 78
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DA FACULDADE DE DIREITO DA USP	LG DO S FRANCISCO, 95
PARTICULAR	MUSEU	CENTRO HISTÓRICO DE AEROCULUBE DE S PAULO	AV OLAVO FONTOURA, 650 - CAMPO DE MARTE
MUNICIPAL	MUSEU	MUSEU DO TEATRO MUNICIPAL	BAIXOS DO VIADUTO DO CHSS, S/N
ESTADUAL	MUSEU	ESTÁGIO DO PINACOTECA	LARGO GENERAL OSÉRIO, 66
ESTADUAL	MUSEU	MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE S PAULO	LGO. GAL. OSÉRIO, 66
MUNICIPAL	MUSEU	GALERIA OLÍDIO	AV. S JOÃO, 473
MUNICIPAL	MUSEU	PINACOTECA MUNICIPAL - CENTRO CULTURAL S PAULO	R VERGUEIRO, 1.000
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU PAULO MACHADO DE CARVALHO (MUSEU DO FUTEBOL)	AV BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 917, 9 ANDAR
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DA SAÍDA PÚBLICA EMILIO RIBAS	R TENENTE PENA, 100
FEDERAL	MUSEU	MUSEU PROF. DR. WLADIMIR DA PRÁSSIA GOMES FERRAZ (ESCOLA PAULISTA DA MEDICINA/UNIFESP)	R BOTUCATU, 740
PARTICULAR	MUSEU	FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO	AL CLEVELAND, 601
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DA DIVERSIDADE	RUA DO AROUCHE, 24
MUNICIPAL	MUSEU	MUSEU DO SÍTIO DA RESSACA	R NADRA RAFFOUL MOKODSI, 3
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU HISTÓRICO BEATA HEINRICH	AV PAULISTA, 200
PARTICULAR	MUSEU	ITAÍ NUMISMÁTICA - INSTITUTO CULTURAL ITAÍ	AV PAULISTA, 149 - 9 ANDAR
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU MEMÓRIAS DO BIXIGA E MUSEU ADONIRAN BARBOSA	R DOS INGLÊSES, 118
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DO JÓCULOS GIOCONDA GIANNINI	R DOS INGLÊSES, 108
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DO INSTITUTO BIOLÓGICO	R DR AMÊNIO DE CARVALHO, 546
PARTICULAR	MUSEU	MUBA - MUSEU DE BELAS ARTES	RUA JOSÉ ANTÔNIO COELHO, 879
MUNICIPAL	MUSEU	MEMORIAL DO ENSINO MUNICIPAL	R DIOGO DE FARIA, 1247
MUNICIPAL	MUSEU	CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE S PAULO	R SANTO ANSELMO, 101
MUNICIPAL	MUSEU	SÍTIO MORRINHOS (CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE S PAULO)	R SANTO ANSELMO, 101
MUNICIPAL	MUSEU	ACERVO E MUSEU MONTEIRO LOBATO	R GAL JARDIM, 485
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA	R DR CESÁRIO MOTTA JR, 112
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DE CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS PAULO QUEIROZ MARQUES (SANTA CASA)	R DR CESSÁRIO MOTTA JR, 112
PARTICULAR	MUSEU	CENTRO HISTÓRICO E CULTURAL MACKENZIE	RUA ITAMBÉ, 143
PARTICULAR	MUSEU	CIDADE MATARAZZO	ALAMEDA RIO CLARO, 190 - BELA VISTA
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MAC	AV PEDRO ALVARES CABRAL, 1301 - PORTO 3
PARTICULAR	MUSEU	OCA - PAVILHÃO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ	AV PEDRO ALVARES CABRAL, S/N
FEDERAL	MUSEU	MUSEU DE VALORES DO BANCO CENTRAL	AV PAULISTA, 1804 TERRA
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DE ARTE DE S PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND - MASP	AV PAULISTA, 1.578
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU AFRO BRASIL	R PEDRO ALVARES CABRAL, S/N - PORTO 10, PAVILHÃO PADRE MANOEL DA NÉBREGA
MUNICIPAL	MUSEU	PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS	R PEDRO ALVARES CABRAL, S/N - PORTO 10, PAVILHÃO PADRE MANOEL DA NÉBREGA
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA FARMACIA	R ITACOLOMI, 601
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DA AERONÁUTICA	PAVILHÃO LUCAS GARCEZ - PARQUE IBIRAPUERA
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DE ARTE MODERNA MAM - IBIRAPUERA	AV PEDRO ALVARES CABRAL S/N - PORTO 3
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA CERVEJA	PC NOSSA SENHORA APARECIDA, 76
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA ARTE BRASILEIRA - MAB	R ALAGOAS, 903 PACAEMBU
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DE ARTE BRASILEIRA	R ALAGOAS, 903
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA ESTRELA - CASA DOS SONHOS	AV REPÚBLICA DO LÍBANO, 501
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU DO FUTEBOL	PC CHARLES MILLER, S/N
ESTADUAL	MUSEU	MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA - PAVILHÃO DA CRIATIVIDADE	AV AURO SOARES DE MOURA ANDRADE, 664
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU GEOLÓGICO DO ESTADO WALDEMAR LEVRICE	AV FRANCISCO MATARAZZO, 455 PARQUE DA LÍNGUA BRANCA
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DO CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO	R HONDURAS, 1400
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU COROPLÁSTICO AUGUSTO ESTEVES	AV DR ARNALDO, 455 - 2º ANDAR
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU HISTÓRICO DE FACULDADE DE MEDICINA DA USP (PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ)	AV DR ARNALDO, 455 - QUARTO ANDAR - PRÉDIO PRINCIPAL
PARTICULAR	MUSEU	MUSEU DA CULTURA (PUC)	R MONTE ALEGRE, 984
ESTADUAL	MUSEU	CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL DE ENFERMAGEM IBEROAMERICANA	AV DR ENEAS CARVALHO AGUIAR, 419
ESTADUAL	MUSEU	MUSEU TÉCNICO-CIENTÍFICO OSCAR FREIRE	R TEODORO SAMPAIO, 115





PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	MARABÁ PLAYARTE	AV IPIRANGA, 757
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	MARABÁ PLAYARTE	AV IPIRANGA, 757
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA - PLAYARTE SPLENDOR PAULISTA	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA - PLAYARTE SPLENDOR PAULISTA	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA (CINEMARK)	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA (CINEMARK)	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA (CINEMARK)	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA (CINEMARK)	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA (CINEMARK)	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA (CINEMARK)	R TREZE DE MAIO, 1.947
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SANTANA PARQUE SHOPPING (UCI)	R CONSELHEIRO MOREIRA DE BARROS, 2780, TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ITA, CULTURAL	AV PAULISTA, 149
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ITA, CULTURAL	AV PAULISTA, 149
FEDERAL	SALAS DE CINEMA	CINEMATECA	LGO. SENADOR RAUL CARDOSO, 207
FEDERAL	SALAS DE CINEMA	CINEMATECA	LGO. SENADOR RAUL CARDOSO, 207
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE ZIP.NET RECRIARTE BIJOU	PC FRANKLIN ROOSEVELT, 172
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	MATILHA CULTURAL	R REGO FREITAS, 542
MUNICIPAL	SALAS DE CINEMA	BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO	R GAL JARDIM, 485
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	GEMINI	AV PAULISTA, 807
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	GEMINI	AV PAULISTA, 807
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	RESERVA CULTURAL	AV PAULISTA, 900
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	RESERVA CULTURAL	AV PAULISTA, 900
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	RESERVA CULTURAL	AV PAULISTA, 900
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	RESERVA CULTURAL	AV PAULISTA, 900
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SALA MARIA ANTÔNIA	R MARIA ANTÔNIA, 283
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - TERCEIRO PISO
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING CIDADE DE SÃO PAULO	AV. PAULISTA, 1230
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING CIDADE DE SÃO PAULO	AV. PAULISTA, 1230
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING CIDADE DE SÃO PAULO	AV. PAULISTA, 1230
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING CIDADE DE SÃO PAULO	AV. PAULISTA, 1230
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING CIDADE DE SÃO PAULO	AV. PAULISTA, 1230
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING CIDADE DE SÃO PAULO	AV. PAULISTA, 1230
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	MUSEU DE ARTE MODERNA - MAM	PO. IBIRAPUERA, S/N - PORTO 3
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA HIGIENÓPOLIS (CINEMARK)	AV HIGIENÓPOLIS, 646
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA HIGIENÓPOLIS (CINEMARK)	AV HIGIENÓPOLIS, 646
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA HIGIENÓPOLIS (CINEMARK)	AV HIGIENÓPOLIS, 646
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA HIGIENÓPOLIS (CINEMARK)	AV HIGIENÓPOLIS, 646
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA HIGIENÓPOLIS (CINEMARK)	AV HIGIENÓPOLIS, 646
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING PÁULISTA HIGIENÓPOLIS (CINEMARK)	AV HIGIENÓPOLIS, 646
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - AUGUSTA	R AUGUSTA, 1.470 /1.475
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - AUGUSTA	R AUGUSTA, 1.470 /1.475
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - AUGUSTA	R AUGUSTA, 1.470 /1.475
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	ESPAÃO ITA, DE CINEMA - AUGUSTA	R AUGUSTA, 1.470 /1.475
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PLAYARTE BRISTOL - UOL	AV PAULISTA, 2.064
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PLAYARTE BRISTOL - UOL	AV PAULISTA, 2.064
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PLAYARTE BRISTOL - UOL	AV PAULISTA, 2.064
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PLAYARTE BRISTOL - UOL	AV PAULISTA, 2.064
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PLAYARTE BRISTOL - UOL	AV PAULISTA, 2.064
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PLAYARTE BRISTOL - UOL	AV PAULISTA, 2.064
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE BOMBRIIL	AV PAULISTA, 2.073
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE BOMBRIIL	AV PAULISTA, 2.073
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE LIVRARIA CULTURA	AV PAULISTA, 2073
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE LIVRARIA CULTURA	AV PAULISTA, 2073
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINESESC	R AUGUSTA, 2.075
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	BELAS ARTES	R DA CONSOLAÇÃO, 2.423
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	BELAS ARTES	R DA CONSOLAÇÃO, 2.423
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	BELAS ARTES	R DA CONSOLAÇÃO, 2.423
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	BELAS ARTES	R DA CONSOLAÇÃO, 2.423
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	BELAS ARTES	R DA CONSOLAÇÃO, 2.423
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	BELAS ARTES	R DA CONSOLAÇÃO, 2.423
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	FAAP	R ALAGOAS, 903
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE CLUBE VITRINE	R AUGUSTA, 2.530
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE CLUBE VITRINE	R AUGUSTA, 2.530
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	CINE CLUBE VITRINE	R AUGUSTA, 2.530
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING IBIRAPUERA	AV IBIRAPUERA, 3.103
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING IBIRAPUERA	AV IBIRAPUERA, 3.103
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING IBIRAPUERA	AV IBIRAPUERA, 3.103
MUNICIPAL	SALAS DE CINEMA	CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDOSO	AV DEPUTADO EMÍLIO CARLOS, 3641
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	PUC/SP	R MONTE ALEGRE, 984
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	LUMIÈRE PLAYARTE	R JOAQUIM FLORIANO, 339
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	LUMIÈRE PLAYARTE	R JOAQUIM FLORIANO, 339
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	KINÓPLEX ITAIM	R JOAQUIM FLORIANO, 466
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	KINÓPLEX ITAIM	R JOAQUIM FLORIANO, 466
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	KINÓPLEX ITAIM	R JOAQUIM FLORIANO, 466
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	KINÓPLEX ITAIM	R JOAQUIM FLORIANO, 466
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	KINÓPLEX ITAIM	R JOAQUIM FLORIANO, 466
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	KINÓPLEX ITAIM	R JOAQUIM FLORIANO, 466
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING WEST PLAZA (PLAYARTE)	AV FRANCISCO MATARAZZO, S/N - BLOCO B
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	SHOPPING WEST PLAZA (PLAYARTE)	AV FRANCISCO MATARAZZO, S/N - BLOCO B







PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO LICEU SANTA CRUZ	R NICASIO, 420 R DR JOSÉ CAMARGO ARANHA, 404 AV ESTRADA DAS LÍGRIMAS, 2385 AV PAES DE BARROS, 955 R CHICO PONTES, 1.500 R MARIANO COSTA, 13 R CACHOEIRA, ESQUINA R DOS PRAZERES R BARTOLOMEU DE TORALES, 200 R SILVA BUENO, 1533 R LEOCADIA CINTRA, 160 R CEL. ALBINO BAIRÃO, 42 R JÁLIO FELIPE GUEDES, 138 AV NAZARE, 711 R DR ALMEIDA LIMA, 1.176 AV LUIZ DUMONT VILLARES, 579 AV LEONCIO DE MAGALHÃES, 382 AV LINS DE VASCONCELOS, 875 R ALFREDO GUEDES, 209 R VIGÁRIO ALBERNAZ, 290 R VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 547 R ALMEIDA TORRES, 119 AV SANTOS DUMONT, 1.770 R ALFREDO PUJOL, 381 R DO CARMO, 147 RUA DR. LOPES DE ALMEIDA, 223 R ROBERTO SIMONSEN, 22 R ROBERTO SIMONSEN, 136B AV TIRADENTES, 615 PC DA SERRA, 111 PC ALMEIDA JÂNIO, 86 R AFONSO PENA, 272 R DONA INÊS UCHOA, 62 R DOMINGOS DE MORAES, 1497 R BARÃO DE IGUAPE, 113 R PARACATU, 531 R TIBÉRIOS, 246 RUA TRÊS RIOS, 252 - BOM RETIRO R MADRE CABRINI, 413 AV BRIG. LUÍS ANTÔNIO, 411 R JANDAIA, 218 R DOS JORNALISTAS, 123 R APENINOS, 118 R JACEGUAÍ, 400 AV DO CAFÉ, 277 R LUIZ DE CARVALHO, 25 R VERGUEIRO, 1.000 R VERGUEIRO, 1.000 R VERGUEIRO, 1.000 R VERGUEIRO, 1.000 R VERGUEIRO, 1.000 R VERGUEIRO, 1.000 R VERGUEIRO, 1.000 R DOMINGOS DE MORAES, 348 RUA DAMIANA DA CUNHA, 413, SANTA TEREZINHA R MARTINIANO DE CARVALHO, 97 RUA LUIZ DE CARVALHO, 75 AV BRIG. LUÍS ANTÔNIO, 884 AV BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 884 R LUIZ DE CARVALHO, 97 R JACEGUAÍ, 520 R JACEGUAÍ, 520 RUA PEDROSO, 238 R ADONIRAN BARBOSA, 151 R NEWTON PRADO, 766 R PEDROSO, 267 RUA LUIZ DE CARVALHO, 177 R MAIOR DIOGO, 547 R MAIOR DIOGO, 547 R MAIOR DIOGO, 353 R MAIOR DIOGO, 315 R MAIOR DIOGO, 315 R MAIOR DIOGO, 315 R MAIOR DIOGO, 315 R MAIOR DIOGO, 315 R MAIOR DIOGO, 315 R MAIOR DIOGO, 91 R BOTUCATU, 862 R BORGES LAGOA, 650 R MAIOR DIOGO, 578 R MAIOR DIOGO, 128 AV IPIRANGA, 344 PC DA REPÚBLICA, 53 R FORTALEZA, 68 R FORTALEZA, 68 R FORTALEZA, 68 AL. NOTHMANN, 233 RUA DO TRIUNFO, 305 R PELOTAS, 141 R CONSELHEIRO RAMALHO, 673 R CONSELHEIRO RAMALHO, 599 R RUI BARBOSA, 399 R RUI BARBOSA, 153 R RUI BARBOSA, 153 R RUI BARBOSA, 153 R CONSELHEIRO CARRÃO, 288 RUA RUI BARBOSA, 201 - BELA VISTA AV INDIANÓPOLIS, 3145 AV IPIRANGA, 165 AV PAULISTA, 200 R RUI BARBOSA, 672 R RUI BARBOSA, 266 R BARÃO DE CAMPINAS, 308 R NESTOR PESTANA, 196 PC FRANKLIN ROOSEVELT, 82 PÁ. ROOSEVELT, 210 - CONSOLÁDIA PC FRANKLIN ROOSEVELT, 108 R JOÃO PASSALACQUA, 80 R TEODORO BAIMA, 78 PC FRANKLIN ROOSEVELT, 158 R GAL JARDIM, 182 R GAL JARDIM, 182 R TEODORO BAIMA, 68
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DO CLUBE GUAPIRA CEU HELIOPOLIS TEATRO ARTHUR AZEVEDO SHOPPING MART NOIVAS ARMAZÉM XIX	
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	VILA MARIA ZILIA ESPAÇO CULTURAL FAGULHAS D'ARTE CASA DE TEATRO MARIA JOSÉ DE CARVALHO GALPÃO 10 ESPAÇO SOBREVENTO TEATRO POPULAR DO SESI VILA DAS MERCÊDES TEATRO MARIA IMACULADA TEATRO ANHEMBI MORUMBI SESC SANTANA TEATRO JARDIM SÉRGIO PAULO (COLÉGIO) FORTE DAS ARTES ESPAÇO CULTURAL SEST ESPAÇO CULTURAL MATER MAGISTRA TEATRO APCD ESPAÇO GALPÃO CINCO TEATRO ALFREDO MESQUITA ESTÁGIO 7 SESC CARMO OFICINA DE TEATRO ROSINA PAGAN ESPAÇO CULTURAL CLASSES LABORIOSAS CASA DA IMAGEM FATEC - TEATRO CAIXA CULTURAL TEATRO LÍRICO EQUIPE CADDOPÉ TEATRO PAULINAS ESPAÇO DAS ARTES TEATRO ESCOLA CECÍLIA HELENA CULTURA INGLESA SARDE TEATRO TAIB	
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASA DO POVO CULTURA INGLESA VILA MARIANA TEATRO RENAULT TEATRO DOS ARCOS TEATRO RESSURREIÇÃO TEATRO SANTO AGOSTINHO TEATRO IMPRENSA TEATRO COSIPA CULTURA CABARE PICAPO CENTRO CULTURAL SÉRGIO PAULO CENTRO CULTURAL SÉRGIO PAULO CENTRO CULTURAL SÉRGIO PAULO CENTRO CULTURAL SÉRGIO PAULO CENTRO CULTURAL SÉRGIO PAULO CENTRO CULTURAL SÉRGIO PAULO TEATRO NOVO	
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DO SOL TEATRO ZIEMBINSKI ESPAÇO REDIMUNHO TEATRO BRIGADEIRO TEATRO JARDEL FILHO CENTRO CULTURAL COPOBIANCO TEATRO OFICINA TEATRO OFICINA VILA ITORORÉ ESPAÇO DOS FOFOS ENCEMAM TEATRO POPULAR UNIÃO E OLHO VIVO CASARÃO DO BELVEDERE ESPAÇO E CIA. DO PESSOAL VOO E TEATRO TEATRO BELA VISTA TEATRO BELA VISTA CASA DA DONA YAYA TBC - TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA TBC - TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA TBC - TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA TBC - TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA TBC - TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA JARAGUÁ (NOVOTEL JARAGUÁ) CASARÃO DA ESCOLA PAULISTA DE RESTAURO TEATRO MARCOS LINDENBERG TEATRO JOÃO CAETANO TEATRO PIRANDELLO TEATRO ENGENHO DE ARTE TEATRO ITALIANA TEATRO FERNANDO AZEVEDO TEATRO MACUNAIMA TEATRO MACUNAIMA TEATRO MACUNAIMA LICEU CORAÇÃO DE JESUS SEDE LUZ DO FAROESTE SESC VILA MARIANA THEATRO CABARET RIBALTA ESPAÇO CULTURAL PINHO DE RIGA TEATRO BELLA TEATRO SÉRGIO CARDOSO TEATRO SÉRGIO CARDOSO TEATRO SÉRGIO CARDOSO CASA DE GIOCONDA	
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TOP TEATRO TEATRO DO CLUBE HELVETIA TEATRO HILTON TEATRO SANTA CATARINA TEATRO GORA ÉPERA TEATRO HORIZONTE TEATRO CULTURA ARTÍSTICA ESPAÇO CULTURA GALHARUFA	
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SP ESCOLA DE TEATRO MINITEADRO TEATRO MARS TEATRO PEQUENO ALTO ESPAÇO DOS PARLAPATÊS TEATRO ALIANÇA FRANCESA TEATRO ALIANÇA FRANCESA COMPANHIA DO FEIJÃO	

PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DO ATOR	PC ROOSEVELT, 172
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL DOS SATYROS	PC ROOSEVELT, 214
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO SATYROS 2	PC FRANKLIN ROOSEVELT, 214
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO STUDIO HELENY GUARIBA	PÁ. ROOSEVELT, 184
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DE ARENA EUGÊNIO KUSNET	R TEODORO BAIMA, 94
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CLUBE GLÉRIA	R TREZE DE MAIO, 830
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL DOS BANCÁRIOS	R CARLOS SAMPAIO, 305
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL LELIA ABRAMO	R CARLOS SAMPAIO, 305
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO RUTH ESCOBAR	R DOS INGLÊSES, 209
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO RUTH ESCOBAR	R DOS INGLÊSES, 209
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO RUTH ESCOBAR	R DOS INGLÊSES, 209
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	VAMPERA	R GAL JARDIM, 233
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	N. EX T NÁCLEO EXPERIMENTAL DE TEATRO	R REGO FREITAS, 454
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	MAQUINARIA	R TREZE DE MAIO, 240, 2 ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DA VERTIGEM	R TREZE DE MAIO, 240, 17 ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO ELEVADOR	R TREZE DE MAIO, 222
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASA, CAFÉ E TEATRO	R TREZE DE MAIO, 176
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASA E TEATRO GRUPO GATTU	R DOS INGLÊSES, 182
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO INCENNA	RUA BAGÉ, 308
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO LUCAS PARDO FILHO	R GRAVATAI, 47
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	STUDIO PIOLLIN	R SANTO ANTÔNIO, 1319
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO PAIOL	R AMARAL GURGEL, 164
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	GALPÃO DO FOLIAS	R ANA CINTRA, 213
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL SANTA CECÍLIA	R FREDERICO ABRANCHES, 118
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	O LUGAR	R AUGUSTA, 325
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CLUB NOIR	R AUGUSTA, 331
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	UNIÃO CULTURAL BRASIL ESTADOS UNIDOS	R CEL. OSCAR PORTO, 208
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO	R GAL JARDIM, 485
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO MARIA DELLA COSTA	R PAIM, 72
			R DR CARVALHO DE MENDONÇA, 40
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CAFÉ CONCERTO URANUS	AV RUDGE, 315
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO UNIBAN	AV S JÓ JO JÓ, 1.737
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DAS NAÏES	AV S JÓ JO JÓ, 1.737
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DAS NAÏES	AV BRIG. LUÍS ANTÔNIO, 931
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO BIBI FERREIRA	R DR VILA NOVA, 241
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CAFÉ TEATRO E CIA.	R ADOLFO GORDO, 238
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO ESCOLA MACUNAIMA	R ADOLFO GORDO, 238
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO ESCOLA MACUNAIMA	R ADOLFO GORDO, 238
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO ESCOLA MACUNAIMA	R ADOLFO GORDO, 238
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SESC CONSOLAÇÃO	R DR VILA NOVA, 245
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SESC CONSOLAÇÃO	R DR VILA NOVA, 245
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SESC CONSOLAÇÃO	R DR VILA NOVA, 245
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	FUNARTE	AL NOTHMANN, 1.058
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	FUNARTE	AL NOTHMANN, 1.058
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	FUNARTE	AL NOTHMANN, 1.058
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	TUSP	R MARIA ANTÊNIA, 294 -17 ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TUSP - SALA PLÍNIO MARCOS	R MARIA ANTÊNIA, 294
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO E BAR CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS	R FREI CANECA, 384
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESTÁDIO CANECA	R FREI CANECA, 384
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASAS 5PSA	R FREDERICO ABRANCHES, 415
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO GAZETA	AV PAULISTA, 886 CONJ. 920
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CHÁ-CARA LANE	RUA DA CONSOLAÇÃO, 1024
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CUCA - TEATRO	R ANHANGUERA, 484
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO RAUL CORTEZ	R DR PLÍNIO BARRETO, 285
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO NAIR BELO	R FREI CANECA, 569, 3º PISO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO SHOPPING FREI CANECA	R FREI CANECA, 569 - 6º ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASTELINHO	R APA, 236
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASA LIVRE	R DOS PRINEUS, 107
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DO INCLÍNIO	RUA DA CONSOLAÇÃO, 1219
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO COMMUNE	R DA CONSOLAÇÃO, 1218
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	FREY CAFÉ & COISINHAS	R FREI CANECA, 703
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO JÉLIA BERGMANN	R CRUZEIRO, 256
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CENTRO CULTURAL FIESP	AV PAULISTA, 1.313
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO AUGUSTA	R AUGUSTA, 943
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO AUGUSTA	R AUGUSTA, 943
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	L'OSTERIA DEL GALE	R PAMPLONA, 957
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	COMEDIANS	R AUGUSTA, 1129
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CENTRO INTERNACIONAL DE TEATRO - ECUM	R DA CONSOLAÇÃO, 1623
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CENTRO INTERNACIONAL DE TEATRO - ECUM	R DA CONSOLAÇÃO, 1623
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CENTRO INTERNACIONAL DE TEATRO - ECUM	R DA CONSOLAÇÃO, 1623
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASA LABORATÓRIO	R CONSELHEIRO BROTERO, 182
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CASA LABORATÓRIO PARA AS ARTES DO TEATRO	R CONSELHEIRO BROTERO, 182
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CULTURA INGLESA HIGIENÓPOLIS	AV HIGIENÓPOLIS, 449
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	MUSEU DE ARTE MODERNA - MAM	PQ. IBIRAPUERA, S/N - PORTÃO 3
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DO NÁCLEO EXPERIMENTAL	R BARRA FUNDA, 637
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	BEVERLY HILLS	AV JURUCU, 1001
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL LIVRE	R PAMPLONA, 1.213
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SHOPPING PÁLIO HIGIENÓPOLIS - LIVRARIA DA VILA	AV HIGIENÓPOLIS, 618
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO FOLHA (SHOPPING PSSTIO HIGIENÓPOLIS)	AV HIGIENÓPOLIS, 618 - PISO 2
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	DJ CLUB	AL FRANCA, 241
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	MAM HIGIENÓPOLIS	AV HIGIENÓPOLIS, 698
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CLÁSSICO TEATRIX	R PEIXOTO GOMIDE, 1066
			AV PAULISTA, 2073 - CONJUNTO NACIONAL
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO EVA HERZ (LIVRARIA CULTURA)	AL SANTOS, 2.233
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO RENAISSANCE	R AUGUSTA, 2052
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	PURI	R ALAGOAS, 903
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	FAAP	R DR EMÍLIO RIBAS, 89
		TEATRO LAURA ABRAMO (FACULDADE SANTA MARCELINA)	AV AURO SOARES DE MOURA ANDRADE, 664
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA	R AUGUSTA, 2.530
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL VITRINE	R PADRE JOÃO MANUEL, 1069
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SHOUK	R INOCÊNCIO UNHATE, 120
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	JOGO ESTÉDIO	AV S JÓ GABRIEL, 558
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	MIR. BLUES BAR	R TURIAËU, 799
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO LAZULI	R DR ARNALDO, 455
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	FACULDADE DE MEDICINA DA USP	R MONTE ALEGRE, 1024
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TUCA	R MONTE ALEGRE, 1024
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TUCA	R BARTIRA, 317
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	LIVRARIA CORTEZ	R PINTASSILGO, 405
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SPACO INSIGHTS	R CAPOTE VALENTE, 667
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	OFICINA DE ATORES NILTON TRAVESSO	RUA JOSEF KRYSS, 318 - PQ. INDUSTRIAL TOMÁS EDSON
			R OSCAR FREIRE, 2298
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO J. SAFRA	R AIMBERG, 236
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	APARTAMENTO BYOD	AV NICOLAS BOER, 120
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	AMADODITO FÁBRICA DE ARTE	R CLODOMIRO AMAZONAS, 99
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CACHACARIA POMPEIA	AV BRIG. FÁRIA LIMA, 4.433
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO EXXEX	R PIRACUAMA, 19
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	OGGI CUCINA & VINO	R CAPOTE VALENTE, 1323
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DO CENTRO DA TERRA	AV MANUEL ALVES SOARES, 1.100
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	VIGA ESPAÃO CLÁSSICO	R TURIAËU, 2100 - 3 PISO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	SESC INTERLAGOS	R LISBOA, 974
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO BRADESCO - BOURBON SHOPPING	RUA APINAGUÉ, 1081, SUBSOLO 1
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	INSTITUTO GOETHE	- PERDIZES
			R FLORIDA, 108
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CENTRAL DAS ARTES	R CLÁSSICA, 33 - 2 PISO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO OSWALDO ARANHA	
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO 2 DAS ARTES (SHOPPING POMPEIA NOBRE)	

PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO PLINIO MARCOS (SHOPPING POMPEIA NOBRE)	R CL+LIA, 33 - 2 PISO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	VIRADALATA	RUA APINAG 15, 1387 - SUMAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	VIRADALATA	RUA APINAG 15, 1387 - SUMAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	INDAC	CEL. MELO DE OLIVEIRA, 188
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO DCIO DE ALMEIDA PRADO	R COIUBA, 45A - ITAIM BIBI
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	THEATRO NET S/O PAULO	R OLIMP=ADAS, 360
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	GLOBE - S/O PAULO - TEATRO	R CAP. PRUDENTE, 173
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO VENTO FORTE	R BRIG. HAROLDO VELOSO, 150
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CENTRO CULTURAL RIO VERDE	R BELMIRO BRAGA, 119
			RUA BELMIRO BRAGA, 216 - PINHEIROS
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL PUXADINHO DA PRAÇA	R ASPICUELTA, 227
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO MAGMA	R JO/O PAIS, 83
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DELL'ARTE	AV POMPEIA, 1.227
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL ARTE GULLIK	R CARDEAL ARCOVERDE, 1838
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	INSTITUTO JOVEM	R JERICÉ, 256
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DA VILA	R DR AUGUSTO DE MIRANDA, 786
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	N-CLEO BARTOLOMEU	R DR AUGUSTO DE MIRANDA, 786
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	STUDIO DAS ARTES	AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHKE, 2041
			R AM-RICO JACOMINO, 63
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO SANTANDER	R PURPURINA, 272
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO INDAC	RUA TEODORO SAMPAIO, 2355
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL BAMBU BRASIL	R DEPUTADO LACERDA FRANCO, 344
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	INBOX CULTURAL	R PURPURINA, 429
			R TITO, 79
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	EST-DIO TEATRO 344	RUA COROP 15, 88
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO BRINCANTE	RUA COROP 15, 88
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	GAG - GRUPO DE ARTE GLOBAL	R SILVEIRA RODRIGUES, 331C
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	INSTITUTO TOMIE OTAKE	R TITO, 295
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	COMPLEXO OHTAKE CULTURAL	R GUAICURUS, 1.100
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DA GARAGEM	AV REBOUÁS, 3.970 TERCEIRO PISO
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO CACILDA BECKER	R PEREIRA LEITE, 55
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO	TENDAL DA LAPA	R DA FRATERNIDADE 156
			R GUAICURUS, 1.274
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DAS ARTES (SHOPPING EL Dorado)	AV DR CHUCRI ZAIDAN, 860
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL PULSARTE	R DARWIN, 153
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL RUDOLF STEINER	AV ADOLFO PINHEIRO, 765
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	ESTAA-O C=NCIA - USP	AV JO/O DIAS, 822
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL VIVO	RUA ANTÔNIO BANDEIRA, 114 - VILA CRUZEIRO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	PAIDEIA	AV ENG. ALBERTO KUHLMANN, 525
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO	TEATRO PAULO EIRÉ	R BENTO BRANCO DE ANDRADE FILHO, 722
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO	BIBLIOTECA PRESTES MAIA	AV PROF. LUCIANO GUALBERTO - TR AV J, 215
			AV PROF. LUCIANO GUALBERTO - TR AV J, 215
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO LEOPOLDO FRÉES	R CARLOS WEBER, 835
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO HUMBOLDT	AV IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 550
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO ALFA-REAL	RUA BARCELONA, 412
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	LABORATÉRIO ECA	AV. C-NDIDO PORTINARI, 1100 - VILA JAGUARA
			AV LE/O MACHADO, 100 - 3 PISO
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO	LABORATÉRIO ECA	AV LE/O MACHADO, 100 - 3 PISO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO POPULAR DO SESI VILA LEOPOLDINA	LG DO CAMPO LIMPO S/N
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO UMC	AV. FRANCISCO MATARAZZO, 694
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO VIZINHO LEGAL	R IRINEU BONARDI, 169
			AV ARICANDUVA, 11.500
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ESPAÃO CULTURAL SEST/SENAT	R DONA CEC=LIA DE SANTANA, 481
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CONTINENTAL SHOPPING CENTER	R CONSELHEIRO CARR/O, 451
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	CONTINENTAL SHOPPING CENTER	AV CELSO GARCIA, 5765
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	ENGENHO TEATRAL	AV REGENTE FEIJÉ, 1.739
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AUDIO CLUB	AV PROF. LU=S IGN-CIO DE ANHAIA MELO, 2935
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DE CULTURA DE S/O MIGUEL PAULISTA	RAU AIRI, 16
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	EXPRESSO BRASIL	R COELHO LISBOA, 686
			AV CELSO GARCIA, 4.200
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	O CANAL	R COELHO LISBOA, 398
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LUA NOVA - RECANTO DOS CANTADORES	R PADRE ADELINO, 1000
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LED SLAY	AV CELSO GARCIA, 2728
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SHOPPING AN-LIA FRANCO	R DOM LU=S LASANHA, 400
			AV LU=S DUMONT VILLARES, 1.012
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	STONES MUSIC BAR	R EDUARDO ESP=NOLA FILHO, 70
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MAAVAH BAR	AV LUIZ DUMONT VILLARES, 655
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TALKING JAZZ MUSIC CLUB	AV LE=NCIO DE MAGALH=ES, 382
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASSIANO RICARDO	R VERGUEIRO, 6.386
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BLACK STEEL BAR	AV NOVA CANTAREIRA, 4.077
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC BELENZINHO	AV ZAKI NARCHI, 500
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FOFINHO ROCK BAR	R DUARTE DE AZEVEDO, 550
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	INSTITUTO DE ARTES UNESP	AV CRUZEIRO DO SUL, 2.737
			R ALFREDO PUJOL, 403
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR TABERNA SHERWOOD	R DO CARMO, 147
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CONSULADO DA CERVEJA	AV TIRADENTES, 846
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SAINT PATRICK'S PUB	AV SANTOS DUMONT, 1.313
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO JARDIM S/O PAULO	R RODOLFO MIRANDA, 110
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	EMPÉRIO VERGUEIRO	PC DA LUZ, 2
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CERVEJARIA POLO NORTE	R S/O BENTO, S/N
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	NOVO HOTEL CENTER NORTE	R S/O JOAQUIM, 381 - 7 E 9
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF=CONCERTO CULTURA INGLESA SANTANA	ANDARES
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SANTANA HALL	PRAÇA CARLOS GOMES, 82
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FIM DO MUNDO BAR & ESPAÃO DA CULTURA	R VERGUEIRO, 2676
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC CARMO	AV LIBERDADE, 532
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	GALP/O TIRADENTES	AV LIBERDADE, 602
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CLUBE ESP=RIA	AV OLAVO FONTOURA, 650
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HANGAR 110	AV OLAVO FONTOURA, 1209
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PINACOTECA DO ESTADO	R-LVARO DE CARVALHO, 40
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MONSTERO DE S/O BENTO - TEATRO	RUA 24 DE MAIO, 208
			R VERGUEIRO, 1.000
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BUNKYO - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA E ASSIST=NCIA SOCIAL	AV S/O JO/O, 677
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CINE JOIA	R MARTINIANO DE CARVALHO, 266
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	KITSCH CLUB	R DA CONSOLAÁ/O, 94
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO FECAP (FUNDAÁ/O ESCOLA DE COM=RCIO-LVARES PENTEADO)	R PROF. MILTON RODRIGUES, 100
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DE PORTUGAL	AL. NOTHMANN, 185
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR BRAHMA AEROCUBE - CAMPO DE MARTE	AV S/O LU=S, 50 PRIMEIRO ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AUDITÉRIO ELIS REGINA - PAL-CIO DAS CONVEN=ES ANHEMBI	AV IPIRANGA, 344 - SUBSOLO
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CLUBE CARAVAGGIO	R DA CONSOLAÁ/O, 222
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC 24 DE MAIO	AV IPIRANGA, 200, T=REO DO EDIF=CIO COPAN
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL S/O PAULO	AV PAULISTA, 37
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR BRAHMA	R RUI BARBOSA, 323
			R CRISTINA TOM-S, 183
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AC-STICA S/O PAULO	
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HOLIDAY INN PARQUE ANHEMBI	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC BOM RETIRO	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SALAO PRINCIPAL DO CIRCOLO ITALIANO	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TD - TEATRO DE DANCA	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ROYAL	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SAPORI DI ROSI	
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DAS ROSAS	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO DENOY DE OLIVEIRA	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	QUADRA DOS GAVI=ES DA FIEL	

PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO BACARELLI	R ESTADO DE ISRAEL, 553
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	OCEAN CLUB	R NESTOR PESTANA, 189
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MUNDO PESSANTE	R TREZE DE MAIO, 825
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ODISSEY CLUB	R NESTOR PESTANA, 60
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	UNIDADE PROVISÉRIA SESC AV PAULISTA	AV PAULISTA, 119
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VILLAGGIO CAF	PC DON ORIONE, 298
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL ITA	AV PAULISTA, 149
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MOAI LOUNG	R JO -O PASSALACQUA, 80
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO SATYROS	PC FRANKLIN ROOSEVELT, 214
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF DO BIXIGA	R TREZE DE MAIO, 76
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AFROSPOT	R TREZE DE MAIO, 48
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	THE WALL CAF	R TREZE DE MAIO, 152
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF PIU PIU	R TREZE DE MAIO, 134
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF AURORA	R TREZE DE MAIO, 112
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR SACODE A POEIRA	R MARIA BORBA, 77
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR BERLIN	R CONEGO VICENTE MIGUEL MARINO, 85
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	O LUGAR	R AUGUSTA, 325
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO UNI -O CULTURAL	R MESSIO AMARAL, 209
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	OASIS CLUB	R AUGUSTA, 430
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF S -O PAULO CONCEITO	R SANTA CECÍLIA, 52
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	JUKE JOINT	R FREI CANECA, 304
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	OUTS	R AUGUSTA, 486
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	INFERNO	R AUGUSTA, 511
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	EAPACO CULTURAL VIVA MARIA	R CANUTO DO VAL, 85
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	STUDIO SP BAIXO AUGUSTA	R AUGUSTA, 591
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FNAC PAULISTA	AV PAULISTA, 901
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	DA LEONI	RUA AUGUSTA, 591
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BECO 203	R AUGUSTA, 609
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF CAMALEHON	R PIAU=, 103
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VEGAS	R AUGUSTA, 765
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HOTEL INTERCONTINENTAL	AL SANTOS, 1.123
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LADY HELL	R BELA CINTRA, 124
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DE FRANCISCA	RUA QUINTINO BOCAI -VA, 22
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SANTA AUGUSTA	R AUGUSTA, 976
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MACABI	AV ANGÉLICA, 634
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VILA DO SAMBA	R JO -O RUDGE, 340
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MUSEU DE ARTE DE S -O PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND - MASP	AV PAULISTA, 1.578
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CRUZ VERMELHA - ANFITHEATRO	AV MOREIRA GUIMAR -ES, 699
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	KABUL	R PEDRO TAQUES, 124
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TAPAS CLUB	R AUGUSTA, 1.246
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	GENI	R BELA CINTRA, 539
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SARAJEVO	R AUGUSTA, 1385
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FUNHOUSE	R BELA CINTRA, 567
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ASTRONETE	R MATIAS AIRES, 183-B,
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	INSTITUTO MOREIRA SALLES	R PIAUI, 844 -1 ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CONSERVATÉRIO MUSICAL SOUZA LIMA	R JOS - MARIA LISBOA, 745
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CB	R BRIG. GALV -O, 871
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CLASH CLUB	R BARRA FUNDA, 969
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO MUSICAL ZIMBO TRIO	AV AGAMI, 333
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DA BISA	AV BARUEL, 616
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LIVRARIA DA ESQUINA	R DO BOSQUE, 1254
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	GOLDEN CROSS JAZZ CLUB	AV ANGÉLICA, 2331
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TOM JAZZ	AV ANGÉLICA, 2331
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HAVANA CLUB	AL SANTOS, 2.233
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	RENAISSANCE	AL SANTOS, 2.233
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	D-EDGE	AL OLGA, 170
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HOLE CLUB	R AUGUSTA, 2203
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MILO GARAGE	R MINAS GERAIS, 203
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ALL BLACK	R OSCAR FREIRE, 163
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SYNDIKAT JAZZ CLUB	R MOACIR PIZA, 64
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BUCHANAN'S LOUNGE BY RANIERI	AL. LORENA, 1221
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LITTLE DARLING	AV IRA=, 22
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BLACKMORE ROCK	AL DOS MARACATINS, 1317
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AO VIVO MUSIC	R INHAMBU, 229
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	QUINTAL DO ESPETO	AV DOS CARIN=, 520
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SATTVA JAZZ NIGHT	AL ITU, 1564
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MEMPHIS	AV DOS IMARES, 295
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LOUISIANA CAF E BAR	AV JACUTINGA, 432
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HOTEL UNIQUE	AV BRIG. LU= ANTÊNIO, 4700
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAF PAON	AV PAV -O, 950
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	NASTY CLUB	AL LORENA, 1717
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ORBITAL	R AUGUSTA, 2.849
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	OLD VIC PUB	R DIOGO JACOME, 613
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TON TON JAZZ E MUSIC BAR	AL DOS PAMARIS, 55
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO DAS AMÉRICAS	RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	WILD HORSE CAF	ALMEDA DOS PAMARIS, 54
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO DAS AMERICAS	AV FRANCISCO MATARAZZO, 530
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	GALP -O BARRA FUNDA	AV FRANCISCO MATARAZZO, 530
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BOURBON STREET MUSIC CLUB	R DOS CHANES, 127
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BANO	AV HELIO PELLEGRINO, 531
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BARETTO (HOTEL FASANO)	R VITORIO FASANO, 88
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SUPREMO MUSICAL	R OSCAR FREIRE, 1.000
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	EXPO BARRA FUNDA	R TAGIPURU, 1000
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VILLA COUNTRY	AV FRANCISCO MATARAZZO, 774
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDOSO	AV DEPUTADO EM=LIO CARLOS, 3641
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDOSO	AV DEPUTADO EM=LIO CARLOS, 3641
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SOULIVE MUSICABAR	R NORMANDIA, 51
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LEPORACE	R EDSON, 1362
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO CACHUEIRA	R MONTE ALEGRE, 1.094
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	INFIERNO	R OSCAR FREIRE, 1.225
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ALDEIA TURIASSU	R TURIAU, 928
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ME GUSTA CAF	AV COTOVIA, 269
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MUSICALIS	R DR SODR, 38
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CERVEJARIA CONTINENTAL	AV PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, 373
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ORIBAH	AV PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, 535
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO DO CIEE	R TABAPU, 445
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	KIA ORA PUB	R DR EDUARDO DE SOUZA ARANHA, 377
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ALL OF JAZZ	R JO -O CACHOEIRA, 1.366
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO VIA MARQUÊS	R MARQUÊS DE S -OVICENTE, 1589
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO ESPAÑO JUCA CHAVES (HIPERMERCADO EXTRA)	R JO -O CACHOEIRA, 899, 2 PISO
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO SANTA CLARA	R JO -O RAMALHO, 1085
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	NA MATA CAF	R DA MATA, 70
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA - MUBE	R ALEMANHA, 221
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO DE TRADIÇÕES NORDESTINAS	RUA JACOFER, 615, JD. PEREIRA LEITE
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	EASY CLUB	R MARQUES DE S -O VICENTE, 1.767
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BALNEÁRIO DAS PEDRAS	R LISBOA, 191
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SALAMANDRA	R CARDEAL ARCOVERDE, 563
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÑO PICADEIRO	AV INTERLAGOS, 2.601

PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO DA CULTURA JUDAICA	R OSCAR FREIRE, 2.500
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VILA DUCA	R CLODOMIRO AMAZONAS,495
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DAS CALDEIRAS	AV FRANCISCO MATARAZZO, 2000
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PUEBLO BAR	R MIN. JESUINO CARDOSO, 104
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	URBANO CLUB	R CARDEAL ARCOVERDE, 614
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BARROGAN	R QUATA, 603
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR BUENA VISTA	R ATLIO INOCENTE., 780
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	REY CASTRO	R MIN. JESUINO CARDOSO, 181
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PIOVE	R JERONIMO DA VEIGA, 75
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CORLEONNE BAR E CUCINA	R AT=LIO INOCENTI, 534
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MOOD CLUB	R TEODORO SAMPAIO, 1.109
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PENNELOPE BAR BEATS & BOUTIQUE	R PROF. ATLIO INOCENTI, 380
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ACADEMIA BRASILEIRA DE CIRCO	AV FRANCISCO MATARAZZO, 2030
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SPAÃO QUAT=	R QUAT=, 804
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TRIBE HOUSE	R HENRIQUE SCHAUMANN, 517
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MANIFESTO - EL TEMPLO DEL ROCK	R IGUAATEMI,36
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	DISCO	R PROF. AT=LIO INOCENTI, 160
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VERMONT CULT	R PEDROSO ALVARENGA, 1.192
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BIBLIOTECA ALCEU AMOROSO LIMA	R HENRIQUE SCHAUMANN, 777
			AV PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, 1426
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CHARLES EDWARD & CIA.	R DOS PINHEIROS, 518
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	DINOSAURIOS ROCK BAR	R JERONIMO DA VEIGA, 446
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BOATE PASSATEMPO	R CL=PLIA, 93
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC POMPEIA	R CARDEAL ARCOVERDE, 1.265
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TETA BAR	AV BRIG. FARIA LIMA, 2.705
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MUSEU DA CASA BRASILEIRA	R M=RIO FERRAZ, 590
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SOUL SISTER	R DOS PINHEIROS, 791
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BUBU DISCO LOUNGE	R DR M=RIO FERRAZ, 423
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AZUCAR	AV PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, 1.726
			R LU=S MURAT, 298
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CITY HALL	R PEQUETTITA, 189
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BRANCA LEONE	R PEQUETTITA, 205
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LOV.E CLUB & LOUNGE	R HOR=CIO LANE, 21
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LOVELAND	R LU=S MURAT, 370
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	O DO BOROGEDE	R CARDEAL ARCOVERDE,1598
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ROSE BOM BOM	R FUNCHAL, 65
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÃO URUCUM	R ROQUE PETRELLA, 325
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VIA FUNCHAL	R ASPICUELTA, 201
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TANOEIRO BAR	R GIRASSOL, 67
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR MADELEINE	R IN=CIO PEREIRA DA ROCHA, 109
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	GRAZIE DIO!	R FIDALGA, 32
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SPKZ	R FIDALGA, 66
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FIDALGA 33	R IN=CIO PEREIRA DA ROCHA, 141
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BUTECO DO MARTINHO	R MOURATO COELHO, 569-C
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BENDITO SEJA	R WISARD, 149
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	A TORRE	R IN=CIO PEREIRA DA ROCHA, 170
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PIRATININGA	R GUAICURUS, 324
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	STUDIO SP	RUA GIRASSOL, 354
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	THE WEEK	R CARDEAL ARCOVERDE, 1857
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR MUNDIAL	R MOURATO COELHO, 740
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	DYNAMITE PUB	AV PEDROSO DE MORAIS, 261
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MOJAVE	AV PEDROSO DE MORAIS, 261
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PERA DE S =OPAULO	R GIRASOL, 323
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SCANDAL	R GIRASSOL, 398
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	COPPOLA MUSIC	R FIDALGA, 308
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR FIDEL	R MOURATO COELHO, 816
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SAMBA	R FRADIQUE COUTINHO, 915
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MAO SANTA	R MOURATO COELHO, 860
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LIVRARIA DA VILA	R FRADIQUE COUTINHO, 1007
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	KINGSTON BAR	R CUNHA GAGO, 31
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	DOLORES BAR	R IN=CIO PEREIRA DA ROCHA, 367
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CAPELLA BEER	R INACIO PEREIRA DA ROCHA, 362
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BLEECKER ST.	RUA FILIPE DE ALCAÃOVA, S/N
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MORRISON ROCK BAR	R BEIRA RIO, 113
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DO MANCHA	R FIDALGA, 521
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SANTA ALDEIA	R FIDALGA, 531
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SALA CRISANTEMPO	R PAULISTANIA, 339
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	A LANTERNA	R MOURATO COELHO, 1144
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÃO MUSICAL	R FRADIQUE COUTINHO, 1.378
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BOTECO DO SEU Z=	R BEIRA RIO, 116
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MARCENARIA	R GUARARAPES, 1754
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ARMAZEM DA VILA	R HARMONIA, 921 - FUNDOS
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MANGA ROSA	R IN=CIO PEREIRA DA ROCHA, 520
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	RASO DA CATARINA	AV PEDROSO DE MORAIS, 858
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BLEN BLEN BRASIL	R PEDROSO DE MORAIS, 858
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FNAC PINHEIROS	R PURPURINA, 428
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FNAC PINHEIROS	R HUNGRIA, 1.000
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TEATRO-ESCOLA BRINCANTE	AV NOVA INDEPEND=NCIA, 12
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CLUBE A HEBRAICA	R MOURATO COELHO, 1329
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VERISSIMO	R CLAUDIO SOARES, 73
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SALVE SIMPATIA	R CLAUDIO SOARES, 124
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÃO CULTURAL TRAO DE UNI =O	R GUAICURUS, 857
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BAR MANGUEIRA	R COROP =S, 87
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SERRALHERIA ESPAÃO CULTURAL	AV BRIG. FARIA LIMA, 452
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CIGANA	R CARDEAL ARCOVERDE, 2.899
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	NA ABA	AV BRIG. FARIA LIMA, 364
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CARIOCA CLUB	AV NA=ES UNIDAS,12559, PISO C
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CANTO DA EMA	AV NACSES UNIDAS, 12551
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CLUBE A S =O PAULO - HOTEL SHERATON	AV ADOLFO PINHEIRO, 1.671
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	GOLDEN HALL - WTC	AV DR CHUCRI ZAIDAN, 246
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BLACK JACK	R CL=PLIA, 1.517
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESPAÃO CULTURAL BANKBOSTON	R FERREIRA DE ARA =O, 741
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	OLYMPIA	R MARCO AUR =LIO, 884
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO BRASILEIRO BRIT=NICO	AV DAS NAC=ES UNIDAS, 13.301
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MAGNOLIA VILA BAR	AV DAS NA=ES UNIDAS, 13.301
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HOTEL GRAND HYATT	AV ROQUE PETRONI JR., 1.089
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	UPSTAIRS LOUNGE BAR	AV NA=ES UNIDAS, 22.540
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SARAIVA MEGASTORE (SHOPPING MORUMBI)	LG DA MATRIZ, S/N
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SHOPPING SP MARKET- PC DA CULTURA	AV DR CHUCRI ZAIDAN, 902
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DE CULTURA DA FREGUESIA DO =	AV ROBERT KENNEDY, 6.670
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LIVRARIA CULTURA (SHOPPING MARKET PLACE)	R EUG=NIIO DE MEDEIROS, 263
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BOUTEQUIM	R EUGENIO DE MEDEIROS, 263
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ESCOLA DE SAMBA TOM MAIOR	R PE. CERDA,25
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	PROJETO EQUIL=BRIO	R SETE BARRAS, 306
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DO N=CLEO	R BRANCO DE MORAIS, 63
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	É JATOB=	R JOS = GUERRA, 130
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	VOX	PC FRANCISCO FERREIRA LOPES, 434
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CLUBE TRANSATL=NTICO	AV MORUMBI, 4.077
			AV MORUMBI, 4.077
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DE CULTURA MANOEL CARDOZO MENDON=	R AMADOR BUENO, 505
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FUNDA= =OMARIA LUISA E OSCAR AMERICANO	R AMADOR BUENO, 505
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	FUNDA=EO MARIA LU=SA E OSCAR AMERICANO	AV. ALTL=NTICA, 3797 - INTERLAGOS
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC SANTO AMARO	AV ROBERT KENNEDY, 3.880
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC SANTO AMARO	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CARIOCA CLUB INTERLAGOS	
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	REGGAE NIGHT	

PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BOOK'S SP	RUA CARMO DO RIO VERDE, 83
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	HSBC BRASIL	R BRAGANCA PAULISTA, 1.281
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI	R ANFITEATRO, 109 - CIDADE
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	LIVRARIA CULTURA (SHOPPING VILLA LOBOS)	UNIVERSITÁRIA
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CREDICARD HALL	AV DAS NAÇÕES UNIDAS, 4.777
ESTADUAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	AUDITORIO OLIVIER TONI - DEPTO. DE MÁSCICA DA USP	AV NAÇÕES UNIDAS, 17.955
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	DIQUINTA	AV LUCIANO GUALBERTO, TRAV J,
MUNICIPAL	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DE CULTURA DO BUTANT	S/N
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL MONTE AZUL	R BAUMANN, 1435
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	KBOOM	R JUNTA MIZUMOTO, 13
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA DO COQUEIRO	AV TOMÁS DE SOUZA, 552
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC ITAQUERA	R CAMINHO DO ENGENHO, 354
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SHOPPING SÉLVIO ROMERO	RUA PAULISTÁRIA, 574
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC SANTO AMARO	AV FERNANDO DO ESPRITO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC BELENZINHO	SANTOS ALVES
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC IPIRANGA	R COELHO LISBOA, 334
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL	R AMADOR BUENO, 505
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE	R PADRE ADELINO, 1000
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO MUNICIPAL	R BOM PASTOR, 822
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	GALERIA OLIDO	R LUVARES PENTEADO, 112
MUNICIPAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	GALERIA OLIDO	R TRÊS RIOS, 363
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	ESTÁDIO JOELIO PRESTES	PC RAMOS DE AZEVEDO, S/N
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	ESTÁDIO JOELIO PRESTES	AV SÓJOJO, 473 - SEGUNDO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC VILA MARIANA	ANDAR
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC PAULISTA	AV SÓJOJO, 473 - PRIMEIRO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO CULTURA ARTÍSTICA	PISO
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	STUDIO TEATRO X	PC JOELIO PRESTES, S/N
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	N. EX TÁCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO	PC JOELIO PRESTES, S/N
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC CONSOLAÇÃO	R PELOTAS, 141
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	HOTEL CAMBRIDGE	AV PAULISTA, 119
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	MAKSOUND PLAZA	R NESTOR PESTANA, 196
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTÔNIA	PC ROOSEVELT, 124
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO SÓJO PEDRO	R REGO FREITAS, 454
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CENTRO CULTURAL FIESP RUTH CARDOSO	R DR VILA NOVA, 245
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	AUDITÓRIO IBIRAPUERA	AV NOVE DE JULHO, 210
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CROWNE PLAZA	AL CAMPINAS, 150
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CITIBANK HALL	R MARIA ANTÔNIA, 294 - 2 ANDAR
ESTADUAL	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA	R BARRA FUNDA, 171
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO PROCÉPIO FERREIRA	AV PAULISTA, 1.313
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CAFÉ TEATRO GALLEY	AV PEDRO LUVARES CABRAL, S/N,
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO RITMUS	PORTIES 2 E 3
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC POMPEIA	R FREI CANECA, 1.360
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO CULTURA ARTÍSTICA ITAIM	AL DOS JAMARIS, 213
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CULTURA INGLESA PINHEIROS	AV AURO SOARES DE MOURA
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	CLUBE A HEBRAICA	ANDRADE, 664
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	ESTÁDIO EMME	R AUGUSTA, 2.823
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	KVA - CENTRO CULTURAL ELEENKO	R HADDOCK LOBO, 1.626
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC PINHEIROS	R TEODORO SAMPAIO, 727
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	SESC PINHEIROS	R CLÁLIA, 93
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	JOCKEY CLUB DE SÓJO PAULO	AV JUSCELINO KUBITSCHEK, 1.830
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO SANTA CRUZ (COLÉGIO)	R DEPUTADO LACERDA FRANCO,
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO PAULO AUTRAN	333
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO E SHOWS E CONCERTOS	TEATRO ALFA-REAL	R HUNGRIA, 1.000
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU TRÊS PONTES	R PEDROSO DE MORAES, 1.036
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PARQUE VEREDAS	R CARDEAL ARCOVERDE, 2.958
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU LAJEADO	R PAES LEME, 195 - 3?
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU AGUA AZUL	R PAES LEME, 195
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU INACIO MONTEIRO	AV LINEU DE PAULA MACHADO,
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU VILA CURUÁ	1.263
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU JAMBEIRO	R OROBÉ, 277
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU ALTO ALEGRE	AV JOÃO DIAS, 2.046
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU SÓJO MATEUS	R BENTO BRANCO DE ANDRADE
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU SÓJO RAFAEL	FILHO, 722
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU AZUL DA COR DO MAR	R CAPACHÉS, S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PARQUE SÓJO CARLOS	R DANIEL PEDRO MULLER, S/N-
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU SAPOEMBA	CAMARGO VELHO
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU QUINTA DO SOL	R MANUEL DA MOTA COUTINHO,
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU ROSA DA CHINA	293
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU ARICANDUVA	AV DOS METALÚRGICOS, 1262
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU FORMOSA	R BR BARROSO DO AMAZONAS,
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU TIQUATIRA	S/N - PRESTES MAIA
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU MENINOS	AV MARECHAL TITO, 3.400 -V.
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU JACAN	CURUCSS
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PARQUE BRISTOL	R FLORES DO JAMBEIRO, 61 -
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU CAMINHO DO MAR - PROFA. DULCE SALLES CUNHA BRAGA	GUAIANASES
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU ALVARENGA	R BENTO GUELFY, S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU NAVEGANTES	R CURUMATIM, 201 - PQUE BOA
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU TRÊS LAGOS	ESPERANÁ
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PAZ	R CINIRA POLÊNIO, 100 - J. RIO
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU VILA RUBI	CLARO
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU CIDADE DUTRA	AV ERNESTO SOUZA CRUZ, 2171
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU JARDIM PAULISTANO	R CLAREAR, 141 - JDIM. SÓJO
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PARELHEIROS	CARLOS
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PARAÍSEPÓLIS	R MANUEL QUIRINO DE MATTOS
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU JAGUAR	COM R VICTORIA MARCONATO
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU CASA BLANCA	SANTOS
			AV LUÍS IMPARATO COM AV
			OLAVO EGÍDIO DE SOUZA
			ARANHA
			R CLARA PETRELLA, S/N - JD. SÓJO
			ROBERTO
			AV OLGA FADEL ABARCA, S/N - AV
			ARICANDUVA, ALT. 5555 -
			QUADRA 280
			R SARGENTO CLAUDINER
			EVARISTO DIAS, S/N
			AV CONDESSA ELIZABETH
			ROBIANO COM R KAMPALA, 270
			R BARBINOS, 112 - J. PATENTE
			R ANTONIO CEZAR NETO, 105
			R PROFESSOR ARTHUR PRIMAVESI
			COM R ROUDÉO EUFFRÉSIO LEAL
			AV ENGENHEIRO ARMANDO
			ARRUDA DE ARRUDA PEREIRA,
			5241
			ESTRADA DO ALVARENGA, 3752 -
			BALNEÁRIO S. FRANCISCO
			R MARIA MOASSAB BARBOUR, S/N
			ES DO BARRO BRANCO, S/N - J.
			NORONHA
			R DA PAZ, S/N
			R DOMINGOS TARROSO, 101
			AV INTERLAGOS, 7.350 - JDIM.
			SÓJO NICOLAU
			R APARECIDA DO TABOADO, S/N
			R JOSÉ PEDRO DE BORBA, 20
			R DOUTOR JOSÉ AUGUSTO SOUZA
			E SILVA, S/N
			AV KENKITI SIMOMOTO, 80
			R JOÃO DAMASCENO, 85 - JDIM.
			CASA BLANCA



MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU BUTANT	AV ENG. HEITOR ANTÊNIO EIRAS GARCIA, 1700 J.ESMERALDA R PERA-MARMELO, 226 - VILA AURORA
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PERA-MARMELO	R BERNARDO JOS DE LOURENA, S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PERUS	R CEL. JOS VENNCIO DIAS, 840 - J. NARDINI
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU VILA ATLANTICA	ES DA BARONESA, 1.120
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU GUARAPIRANGA	R DANIEL GRAN. S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU CAP REDONDO	AV CARLOS LACERDA, 678 - CHCARA S O PEDRO
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU CAMPO LIMPO	AV DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS, 369
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU VILA DO SOL	AV CANTOS DO AMANHECER, S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU CANTO DO AMANHECER	R PEDRO JOS DE LIMA. S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU PARQUE ANHANGUERA	R NAZIR MIGUEL, S/N
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU UIRAPURU	R FEITIO DA VILA, S/N?
MUNICIPAL	TEATRO E CINEMA	CEU FEITICO DA VILA	AV. PAULISTA, 2424
PARTICULAR	SALAS DE CINEMA	INSTITUTO MOREIRA SALLES	PRAAA S O VITO S/N
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC PARQUE DOM PERDRO II	RUA VITORINO CARMILO, 449
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	ASSOCIAO O CULTURAL CECILIA JAZZB	RUA GENERAL JARDIM, 43
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BURLESQUE PARIS 6 BY NIGHT	RUA AUGUSTA, 2809
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	JAZZ NOSFUNDOS	RUA CARDEAL ARCOVERDE, 742
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	TUPI OR NOT TUPI	RUA FIDALGA, 360
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	BONA	RUA LVARO ANES, 43
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	CASA NATURA MUSICAL	RUA ARTUR DE AZEVEDO, 2134
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	KISS & FLY	RUA CEL. XAVIER DE TOLEDO, 23 - COBERTURA DO PRADIO DO SHOPPING LIGHT
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	MUNDO PENSAnte	RUA TREZE DE MAIO, 830
PARTICULAR	SALAS DE SHOWS E CONCERTOS	SESC CAMPO LIMPO	AVENIDA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO, 120
PARTICULAR	SALAS DE TEATRO	TEATRO DE CONTAINER MUNGUNZ	RUA DOS GUSMIES, 43

## Favelas, cortiços e loteamentos irregulares.

fv_id	fv_nome	fv_local	fv_id	fv_nome	fv_local
1	Karel Burian	Rua Karel Burian.	40	simone donatelo	rua simone donatelo
2	Mariana Belizaria da Conceição	rua Mariana Belizaria da Conceição, 140	41	Marginal III Sítio Jos de Mipibu	Rua Ptolomeu
3	Ceu Trememb Viaduto Alcantara Machado	Rua Biquio Preto, 88 Embaixo do Viaduto Alcantara Machado	42	Mipibu	Rua Sítio Jos De Mipibu
4	Machado	Alcantara Machado	43	Martinho	Rua Erva Sereno Rua Nilton Machado de Barros
5	Ricardo da Costa	Rua Ricardo da Costa, 115 Rua Jeronimo Furtado x Rua Alvorada D'Oeste	44	Jardim Magdalena	Rua Vicente Pazore
6	Favela Das Torres	Rua Paratinim; Rua Arbela; Rua Bacurau	45	Santa Terezinha I Balneario / Mar Paulista	Rua Angelo Motecilli
7	PARATINIM Joú Gomes	Rua Joú Gomes Carneiro	46	Favela Al	Av. Jacu P-ssego
8	Carneiro II	Rua Joú Gomes Carneiro	47	Jacu/Itaquer	Rua Fidalga 969
9	Santa Josefina		48	Fidalga I Maria Os rio Teixeira	Maria Os rio Teixeira, 28
10	Roque de Mingo	Rua Roque de Mingo	49	Teixeira	Rua Evolu 920 Rua TAVANNES, 124 e 126 / Rua Vaud
11	Viela da Paz	Avenida Joú Caiiffa Rua Francisco Xavier de Sales	50	Santa Angela	Avenida Antenor Navarro, 1068
12	Jardim Sítio Luis III	Rua Joú Jos da Silva	51	TAVANES I	Avenida Sabin Rua Jerônimo Souto Maior, Doutor Augusto do Amaral, Rua Alves Rua Fern Mendes Pinto e Rua Raimundo Brand
13	Joú Jos da Silva Jardim Dos Sabi I, II e III	Rua Falcú Peregrino x Aanhinga Avenida Joaquim Napole Machado	52	Antenor Navarro	Cela
14	II e III		53	Vera Cruz	Travessa Carlos Felber
15	Jardim Ganhambu II	Rua Amrico Turini	54	Jerônimo Maior	Avenida Souza Ramos
16	Jardim Tancredo	Rua dos Boros	55	Dona Lola	Rua Campinorte Rua Carlos da Cunha Matos 321
17	Boros	Rua Ibitirama 2036 / Rua Sítio Faustino	56	Carlos Felber	Rua Renato Da Cunha Rua Ovidio Jos Antonio Santana, 531
18	Sítio Faustino	Rua Forte de Santo Antonio Rua das Ameixeiras / Rua Comendador Alfaia Rodrigues	57	Gleba	Rua Picina 169
19	Jardim Rio D'ouro	Rua Manuel Antonio De Freitas 177	58	Campinorte Carlos da Cunha Matos	Rua da Concordancia
20	Ameixeiras	Rua Alziro Pinheiro Magalhães	59	Matos	Rua Itamonte, 1717
21	Jardim Tiete Manuel Antnio de Freitas	Rua Jose Santana / Rua Mari	60	Renato da Cunha Ovidio Jos Antonio Santana	Rua Juruva 125 Rua Manoel Aquilino Dos Santos
22	Recanto da Alegria I e II	Rua Orlando Chiodi 300 Rua Antonio dos Santos Neto	61	Santana	Avenida Presidente Wilson Rua Antnio da Costa Magueta /Rua Amaral Dos Barretos
23	II	Praça Tomas Coelho de Almeida	62	Santo Antnio do Canind	Rua Itajuibe
24	Mari	Rua Antnio da Silva Guimarães / Raimundo Pereira de Magalhães	63	Nagib I e II	rua Crist vú Pereira
25	Orlando Chiodi	Rua Diogo Martins	64	Jardim Brasil	Rua Maria da F
26	Zaki Narchi	Rua Dendezeiro	65	Juruva	Avenida Viscondi do Rio Grande
27	Jardim D Abril II		66	Manoel Aquilino Dos Santos II Favela do Tamanduatei	Rua do Campo Rua Duarte de Lemos / Rua Francisco Saraspes
28	Jardim Cidade IV		67	Favela do Antnio da Costa Magueta	Rua Canto do Rio Verde
29	Jardim Rebouças		68	Itajuibe	Rua Parcel
30	Dendezeiro		69	Itajuibe	Avenida Angelo Cristianini
31	Bochimanos Jardim Varginha I / Viela Das Adílias		70	Crist vú Pereira	Rua Manuel de S e Couto
32	éngelo Remazotti		71	Campos Mello I Visconde Rio Grande II	Rua Gulnar
33	éngelo Remazotti		72	II	
34	Joú Gaspar I		73	Olaria Pedra Branca	
35	Monteiro de Faria		74	Duarte de Lemos	
36	Uniú da Ferrovia		75	Canto do Rio Verde	
37	Gualtrio		76	Favela Parcel	
38	Afoxe		77	éngelo Cristianini	
39	Cachoeira Das		78	Passagem Noturna	
			79	Carlos Lacerda	

80	Jardim D Abril I	Rua Euz <sup>l</sup> bio de Paula Marcondes			Rodolfo Marcos Teofilo, Rua Luanda
81	Jardim S <sup>l</sup> uo Carlos Parque Figueira	Rua Henrique Guilherme Nicole	113	Vila Progresso	Rua Cha dos Jesuitas Avenida Cant <sup>l</sup> idio
82	Grande V	Rua Doutor Daniel Klein	114	Jardim Princesa	Sampaio, 3586 a 3640
		Rua Dian <sup>l</sup> polis / Avenida Professor Luiz Ign <sup>l</sup> icio de Anhaia Mello	115	Las Palmas	Rua Las Palmas / Rua Gondelim
83	Vila Prudente	Rua Engenheiro Heitor	116	Piolho II	Rua Virgilio Lemos
84	Heitor Antonio Eiras Garcia	Ant <sup>l</sup> nio Eiras Garcia	117	Jardim L <sup>l</sup> ibano	Rua Iraxim / Rua Benedito Pereira
85	Costa do Valado	Rua Costa do Valado	118	Jardim S <sup>l</sup> uo Manoel	Rua Fernao de Castanheda / Rua Pedro Roldan
86	Favela dos texteis	Avenida dos Metalurgicos	119	Jardim Evana	Rua Guilherme Vokurka
		Rua Dom Jo <sup>l</sup> uo Batista			Rua Caxambu do Sul / Avenida Raimundo Pereira
87	Vila Zatt	Lob <sup>l</sup> uo / Rua Domingos Pereda	120	Jardim Sydney II	de Magalh <sup>l</sup> ues
		Rua Professos Carlos Decourt	121	Jardim Maria Luiza	Rua Samuel Arnold
88	Jardim S <sup>l</sup> uo Jorge Quilometro Vinte e		122	Porto Seguro	Rua Jo <sup>l</sup> uo Avelino Pinho Mell <sup>l</sup> uo
89	Oito	Estrada do Rio Claro KM 28	123	Jos <sup>l</sup> Codina	Rua Jos <sup>l</sup> Codina / Viela sem nome
		Avenida Brasilina Vieira	124	Luiza Rosa	Rua Luiza Rosa Paz Landim
		Sim <sup>l</sup> As / Avenida Fuad Lutfalla / Rua Sebasti <sup>l</sup> uo Alves de Sousa / Rua Eduardo Cantor	125	Parque Boturussu	Rua Bras Correa
90	Regina		126	Jardim Paulo VI	Avenida Engenheiro Heitor
	FAVELA PEDRO		127	Indio Peri	Ant <sup>l</sup> nio Eiras Garcia
91	RODRIGUES	Rua Pedro Rodrigues	128	Jardim Campo de Fora II	Rua Indio Peri
	Ch <sup>l</sup> icara Sonho Azul -		129	Jardim Campan <sup>l</sup> irio	Rua Theodomiro Garcia
92	A	Estrada do Embu-Gua <sup>l</sup> ou	130	Francisco Tranchesi	Rua Georges Bernanos
	Boaventura Rodrigues	Rua Boaventura Rodrigues da Silva	131	Caixa D' <sup>l</sup> igua	Avenida Francisco Tranchesi
93	da Silva	Rua Juraci Artacho / Olga Artacho	132	Esperanca II	Rua Doutor Bernardino Gomes, 38
94	Juraci Artacho	Avenida Eduardo Pereira	133	Campo Dos Ferreiras I	Rua Claudio Ghirelli
95	Abacateiro	Ramos	134	Jardim Piracema	Avenida Carlos Lacerda
		Rua Jos <sup>l</sup> Antonio do Nascimento / Rua Agenor Alves Meira 35 / Rua Julio Pinheiro	135	Leandro Teixeira	Rua Ivaldo / Rua Professor Paulo de Assis Ribeiro
96	Julio Pinheiro	Rua Miguel Ign <sup>l</sup> icio Curi / Rua Serrana			Rua Jorge Duprat Figueiredo / Rua Celina de Barros
97	Miguel Ignacio Curi I	Avenida Hortol <sup>l</sup> ondia / Rua Tom <sup>l</sup> de Almeida e Oliveira	136	Souza Dantas	Silveira
98	Paquet <sup>l</sup> I				Rua Pal <sup>l</sup> icio Guanabara / Rua Governador Rodrigo
99	Ponta da Praia	Rua Paulo Augusto Signore	137	Pal <sup>l</sup> icio Guanabara II	Henriques
100	Hugo Italo Merigo II	Rua Hugo Italo Merigo	138	Jardim Ibirapuera	R PINHAL VELHO 14 / R MACEDONIA
	Tom <sup>l</sup> de Almeida	Rua Tom <sup>l</sup> de Almeida	139	Morada do Sol	Avenida Engenheiro Heitor
101	Oliveira	Oliveira	140	Gruta Das Princesas	Ant <sup>l</sup> nio Eiras Garcia
102	Niza	Rua Jorge Rodrigues de Niza	141	Jardim Nakamura I	Rua Gruta das Princesas
103	Campos Mello III	Rua Doutor Campos Mello	142	Clara Nunes	R MIGUEL DIONISIO VALLE
104	S <sup>l</sup> uo Saverio	Rua Menino do Engenho	143	Kagohara III	Rua Clara Nunes
105	Afonso Domingues	Rua Afonso Domingues	144	Igua <sup>l</sup> ou	Rua das Sequ <sup>l</sup> ncias x Estrada da Baronesa
106	Docca	Rua Emilio de Sousa Docca	145	Jardim Educand <sup>l</sup> irio I	Rua Glauber Rocha
107	Cidade Azul II	Rua Manuel Alves Mesquita	146	Jacupeval	Rua Jos <sup>l</sup> Prof <sup>l</sup> irio de Souza
		Rua Padre Achilles Silvestre / Rua Alto Tocantins / Rua Jos <sup>l</sup> Francisco Chaves / Rua das Pedras / Avenida	147	Bas <sup>l</sup> ilio Teles	Avenida Caititu
108	Padre Achilles Silvestre	El <sup>l</sup> isio Teixeira Leite	148	Jo <sup>l</sup> uo Beraldi	Rua Basilio Teles
		Estrada Barreira Grande 8.000 / Rua Paris / Rua Luiz Parisotto	149	Jardim Leme	Rua Jer <sup>l</sup> nimo Barbas 216
109	Sinh <sup>l</sup> í	R J <sup>l</sup> lio de Barros /R. Justino Nigro	150	Paranaiguara	Rua Artur Linografe
110	Vila Cheba		151	Lidiane	Rua Paranaiguara / Rua Nova Guataporanga
111	Beneficente	Pra <sup>l</sup> ca Beneficente			Rua Eulalio da Costa
112	Jo <sup>l</sup> uo Francisco	Rua Jo <sup>l</sup> uo Francisco, Rua			Carvalho / Rua Sampaio

		Correa			Rua Anhanduizinho / Rua Hal <sup>ts</sup> ia
152	Vale Das Virtudes II	Rua Jose Ramos Fernandes Rua Antonio da Silva x Rua Nova Delhi x Rua Nova Brit <sup>ts</sup> onia 44	185	Vila Nova Galv <sup>ts</sup> úo I	Rua Mirassol D'Oeste ;Rua C <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> rrrego do Limoeiro; Rua Chui; Rua Tuan Estrada de Taipas / Rua Oduvaldo Viana / Viela 13
153	Jardim S <sup>ts</sup> úo Vicente	R JOAQUIM AMARAL 52 / R. Cachoeira Ma <sup>ts</sup> aranduba	186	Mirassol do Oeste	
154	Vilma Flor	Rua Frei Muniz / Trav. Gaspar Romano	187	Jardim Rinc <sup>ts</sup> úo I Jardim Le <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> nidas	
155	Frei Muniz		188	Moreira II	Rua Mitim Estrada do Palanque - N <sup>ts</sup> <sup>ts</sup>    1300
156	Alta Tens <sup>ts</sup> úo	Rua Rubens Luccats	189	Favela do Palanque	Rua Jo <sup>ts</sup> úo Scatamacchia , 123
157	Tufik Mereb	Rua Tufik Mereb	190	Campo Grande I	Rua Cacador Narciso / Rua Praia do Catimbau
158	Jardim Comercial III	Rua Henrique Sam Mindlin	191	Beatriz	
159	Peri Novo II	Avenida Massao Watanabe	192	Ponte do Jaguar <sup>ts</sup> ® Heli <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> polis - Viela	Marginal Pinheiros Rua Anny 963 / Rua J <sup>ts</sup> Áao Lanhoso
160	Diogo Pires	Rua Diogo Pires Rua Benedito Henrique / Travessa Igarap <sup>ts</sup> ® Progresso / Travessa Baixa Grande / Travessa Barreira Branca	193	Das Gaivotas	
161	Baixa Grande		194	Jos <sup>ts</sup> ® Pedro de Borba	Rua Pedro de Borba Rua Muzambinho / Rua Cinco de Outubro
162	Arraias do Araguaia	Avenida Arraias do Araguaia Rua Cabo Alfredo Clemente / Rua Manoel Teixeira Gomes	195	Muzambinho	
163	Tanquinho		196	Jardim Piracuama III	Rua Francisco Gonzaga Rua Galdino Catunda Gondim
164	Jardim Ideal	Rua Eliseu Borges	197	Jardim Maristela	Avenida Candido de Abreu / Rua Olavo Egidio de Souza Aranha
165	Joaquim Meira de Siqueira	Rua Joaquim Meira de Siqueira Rua Doutor Carmelo D'Agostinho / Rua Capit <sup>ts</sup> úo Oliveira Carvalho	198	Paulo Fontelli	
166	Jardim Rinc <sup>ts</sup> úo II	Rua Albacora / Rua Vitantonio Mastrorosa	199	Jardim da Paz	Av. da Mina
167	Albacora		200	Alice Bastide	Rua Alice Bastide 501
168	Jardim Ubirajara	Rua Zike Tuma Rua Mandragoras / Rua M <sup>ts</sup> úe D <sup>ts</sup> ígua / Rua Nossa Senhorados Rem <sup>ts</sup> ®dios Rua Orvalheira / Rua Daniel Muller / Rua Domingos Martins Pacheco	201	Parque Europa II Nelson de Toledo	Avenida Bento de Souza
169	Mandr <sup>ts</sup> ígoras		202	Ferraz	Rua Nelson De Toledo Ferraz
170	Orvalheira	Rua Edmundo de Abreu / Rua Iososuke Okaue	203	Jardim Universal II	Avenida Manuel de Siqueira Rua Jacinto Pereira / Rua Barra da Forquilha Rua Coraim Machado / Rua Democracia / Rua Monte Santo de Lima
171	Jardim Elian		204	Jardim Panamericano	Rua Colibris da Serra / Rua do C <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> rrrego / Rua J <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> lilio Alves Lamas / Rua S <sup>ts</sup> úo Jos <sup>ts</sup> ® Oper <sup>ts</sup> írio
172	Louren <sup>ts</sup> o	Rua Jo <sup>ts</sup> úo Ara <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> ljo Cabral	205	Coraim Machado	
173	Walter Ferreira	Rua Walter Ferreira 14 Rua Gerv <sup>ts</sup> ísio Botelho / Avenida Ana Maria	206	Colibris da Serra	Rua Serra das Estrelas
174	Gervasio Botelho	Avenida Marginal do Orat <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> rio / Rua Tome da Rocha	207	Jardim Am <sup>ts</sup> ília	Rua Jos <sup>ts</sup> ® de Castro Lima Rua Soldado Arnaldo C <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> ndido Raulino, 06
175	Jardim Elba		208	Amadeu Soldado Arnaldo	Rua Greg <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> rio Pomar / Rua Feliciano Mal <sup>ts</sup> íbia
176	Let <sup>ts</sup> ícia	Rua Let <sup>ts</sup> ícia Rua Manuel de Matos Godinho - Rua Fioravante Lopes Garcia	209	Candido Raulino	
177	Veronia II	Rua Maria Amelia Gouveia Andre / Avenida Agostinho Rubin	210	Greg <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> rio Pomar	Rua Chapada de Minas Rua Ol <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> impio Tomas Fernandes
178	Jardim Campo de Fora / Santo Ant <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> nio	Travessa Maria de M <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> dicis / Travessa Jacques Brel Rua G <sup>ts</sup> ®rson Marques da Silva	211	Chapada de Minas	Rua Ministro Correia de Castro / Rua Dr. Moacir Cestari
179	Fazenda da Juta V		212	Piqueri	Rua Nova Tuparoquera
180	Horto do Ip <sup>ts</sup> <sup>ts</sup>	Rua Leticia Cini / Rua Condessa Am <sup>ts</sup> ília Matarazzo	213	Ministro Correia de Castro	Rua Cataldo Parrilla Rua Morro do Livramento (fundos)
181	Leticia Cini		214	Caminho Particular	
182	Olaria	Estada dos Mirandas	215	Boa Esperan <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> ea	Rua Morro do Livramento (fundos)
183	Jardim Comercial II	Rua Catarina Mauad Rua Antonio Alves Teixeira / Rua Comendador Alfaia Rodrigues	216	Morro do Livramento	Rua Quimili
184	Tirso Martins		217	Jardim Alfredo I Guiomar Branco da Silva	Rua Guiomar Branco da Silva
			218	Silva	
			219	Vila Salo <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> í	Rua Salo <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> í Rua Tatsuo Okachi / Rua Lord Clemente Atlee
			220	Tatsuo Okachi	
			221	Vila Inglesa de Baixo	Rua Le <sup>ts</sup> <sup>ts</sup> nidas Moreira

222	Parque Taipas	Rua Fernando Mendes de Almeida / Rua do Lazer / Rua Fragata da Constitui <sup>ção</sup>	260	Beira Mar	Rua Ant <sup>ônio</sup> Ribeiro Roxo / Rua Professor Gama Cerqueira / Francisco Augusto Lopes
223	Girolamo Dai Libri	Rua Girolamo Dai Libri 125/Giovanni Di Balduccio 469	261	Machado Nunes	Rua Machado Nunes / Rua FLoriano De Toledo
224	Jardim Nazare I	Avenida Bar <sup>ão</sup> Luis de Arariba/Rua Basilio Salazar	262	Jardim Cons <sup>tituição</sup> I	Rua Gregorio de Morais Rego
225	Vila Dania Mungo Park	Rua Jacome Teles de Menezes	263	Mata da Juta	Travessa Jean Gabin
226	Jardim Celeste	Rua Pedro Flamenco		Wilson Pereira de Almeida	Rua Wilson Pereira de Almeida / Rua Taciba / Avenida Helio Lobo
227	Chamocos	Rua Chamocos	264	Almeida	
228	Dornas Filho	Rua Dornas Filho / Rua Tulio Teodoro de Campos	265	Jardim Melo	Rua Asmara
229	Vila Santo Estev <sup>ão</sup> Reis	Travessa 1 da Rua Monte Azul Paulista	266	Abel Marciano	Rua Abel Marciano de Oliveira
230	Estrada das Tres Cruzes	Estrada das Tres Cruzes	267	Arthur Mazetti	Rua Arthur Mazetti, 141
231	Vila Muna	Rua General Moreira Couto	268	Jos <sup>é</sup> Antonioli II	Rua Jose Antonioli / Rua Nascimento, 21
232	Edmundo de Paula Coelho	Rua Edmundo de Paula Coelho	269	Fai <sup>çal</sup> Murad	Rua Fai <sup>çal</sup> Murad
233	Cirenaica	Rua Cirenaica	270	Moinho	Viaduto Engenheiro Orlando Murgel
234	Jamil Sawaia I	R JAMIL SAWAIA 602 / 603	271	Balsa	Rua Da Balsa 1286
235	Tr <sup>ans</sup> Fronteiras	Rua Varzea Grande/ Rua Tres Fronteiras	272	Willian Kent	Rua Willian Kent / Rua Henri Lebasque
236	Nossa Senhora Assun <sup>ção</sup> I	Rua Francisco Vilaca	273	Aguas de Chapeco	Rua Alto Paraguai 530 A / Aguas de Chapeco <sup>l</sup>
237	Jardim Jaragu <sup>á</sup> II	Rua Presidente Felix Paiva			Rua Idalisio Soares Aranha Filho x Rua Humberto A. C. Neto
238	Jardim Iracema	Rua Manuel Dias de Abreu 312 / Rua Chapinheira	274	Jardim Ganhambu	Rua Estado do Ceara / Rua Ibiracatu
239	Cidade Baixa	Avenida Deputado Cantidio Sampaio, 3600	275	Ibiracatu	
240	Jardim Fim de Semana II	Rua Assanguí	276	D <sup>irio</sup> Vilarés	Rua D <sup>irio</sup> Vilarés
241	Ocupa <sup>ção</sup> Polo Cultural	Avenida <sup>ção</sup> de Haia	277	Barbosa	Rua Martins Sarmiento
242	Altos de Vila Prudente	Rua Cristiane de Andrade	278	Martins Sarmiento I	Estrada Circular / Rua Arroio Campo Bom
243	Alfredo Ometecidio	Rua Alfredo Ometecido	279	Circular	Avenida Jos <sup>é</sup> C <sup>esar</sup> de Oliveira
244	Maranhao I	Rua Luiz Vicente de Simini / Rua Giovanni Panini	280	Da Linha	Rua Bento Ghelf
245	Vila Inglesa	Rua Djalma Correia	281	Alto Alegre	Rua Jos <sup>é</sup> Niccolini / Rua Cavatton
246	Aterro Sanitario	Rua Doutor Nelson Saad / Rua Jos <sup>é</sup> Aguirre de Camargo	282	Vila Cavatton	Rua C <sup>ândido</sup> Lusitano, rua Lusitano Soares
	Jardim Fim de Semana	Avenida Fim de Semana / Rua Stela Costa / Rua Antonio Ramos Rosa	283	Jardim S <sup>é</sup> nto Bento Velho	Rua Terra sem Males / Estrada Dom Jo <sup>ão</sup> Nery
247	Semana	Rua Stela Costa / Rua Antonio Ramos Rosa	284	Jardim Jaragua	Rua Lisandro Torre
248	Roland Berigan	Rua Roland Berigan	285	Jardim Santa	Rua Professor Leit <sup>ório</sup> da Cunha
249	Goita	Rua Goita / Rua Aiguara		Mandiocal I do Parque Regina	Estrada Aricanduva X Rua Iracema
250	Chac <sup>ara</sup> do Encontro	Rua General Nestor Passos	286	Jardim Roseli	
251	Severino Nunes Costa	Rua Manoel Aquilino dos Santos	287	Jardim Santa	Rua Luar do Sert <sup>ão</sup>
252	Morro do Piolho	Rua Jos <sup>é</sup> Schreittmiller / Rua Bento da Rocha	288	Jardim S <sup>é</sup> nto Bento Velho	Rua Cooperativa Jardim Panamericano
253	Jardim Ernestina	Rua Sant'ana			Rua Liberato Luis Tavares
254	Jardim S <sup>é</sup> nto Bento Novo	Rua Bedito de Barros	289	Bueru	Rua Bueru / Avenida Cangaiba / Avenida Governador Carvalho Pinto
255	Vila Flavia	Rua Eduardo de Martino / Rua Andr <sup>é</sup> de Almeida			Travessa M <sup>aria</sup> do Dilema
256	Giovanni Nasco	Rua Jer <sup>ônimo</sup> Barbas 151	290	Jardim Irene III	Rua Gavino Virdes / Avenida Aricanduva
257	Raimundo Perez de Souza	Rua Raimundo Perez de Souza	291	Passarela Jerson	Rua Fruta P <sup>olo</sup> x Rua Nascer do Sol
258	Jardim Martini	Rua Estanislaw Moniusko	292	Antonio Brito Filho	Rua Jos <sup>é</sup> Veloso Carmo / Rua Francisco Xavier de Brito
259	Itapiocaba	Rua Itapiocaba	293	Fruta P <sup>olo</sup>	
			294	Jardim Cidade II	
				Barra de Santa Rosa	Rua Barra de Santa Rosa

295	Cidade da Criança Autoban	Rua Coronel Julião De Moura Negrão	331	Sérgio Roque	Rua Vicente Fabrizi Rua Dr. Mario de Sanctis, ao lado do no. 204
296	Oliveira Martins	Rua Oliveira Martins 58 Rua Carlos Schumacker /	332	Clovis	Rua Mirassol Doeste e Rua da Ponte
297	Agenor Alves Meira	Rua Agenor Alves Meira	333	Vila Jardim	Rua Bento Guelfi
298	Maurice Denis	Rua Maurice Denis Rua Esquivel Navarro /	334	Bento Guelfi Conego Josué	Rua Conego Josué Salomon
299	Teotônio Vilela	Adutora Rio Claro Rua Desembargador Fausto	335	Salomon	Rua Conego Josué Salomon
300	Whitaker Machado	Whitaker Machado Alvim	336	Manuel Alves Ferreira	Rua Manuel Alves Ferreira
301	Pau Queimado	Rua Caetano de Campos Rua Real Grandeza / Rua Vitória Regina / Rua Trajano Galvão de Carvalho, 1052	337	Jardim das Palmas	Rua Josué Maria Pinto Zilli Avenida Inajar de Souza 2000 / Rua João Duarte / Rua Mario Maldonado Rua Coronel Paulo Souza Barros
302	Vitoria Regia	Rua Antonio Paladino	338	Inajar de Souza I	Rua Coronel Paulo Souza Barros Avenida Nossa Senhora do Desterro
303	Jardim Imbuí	Rua Antonio Paladino	339	Pedra	Rua Coronel Bento Bicudo
304	Jaragua Favela Conjunto Parque Novo Mundo - Vila Maria	Rua Oscar Pander	340	Portelinha	Rua Professor Correia Brito
305	Vila Maria	Avenida Tenente Amaro Felício da Silveira Rua dos Tesoureiros / Rua Pedro de Castro Velho	341	Bento Bicudo II Professor Correia	Rua Professor Correia Brito
306	Tesoureiro	Avenida Tenente Amaro Felício da Silveira Rua dos Tesoureiros / Rua Pedro de Castro Velho	342	Brito	Estrada dos Mirandas
307	Moenda Velha	Avenida da Moenda Velha Rua Estrela da terra / Avenida Adriano Bertozzi / Travessa Gonzalo Martinez	343	Mirandas I	Rua Dorival Antão
308	Sérgio Vicente	Avenida da Moenda Velha Rua Estrela da terra / Avenida Adriano Bertozzi / Travessa Gonzalo Martinez	344	Jardim Mazza I	Rua Matimperere, 18
309	Travessa Evocação	Travessa evocação	345	Alegria	Rua das Três Marias
310	Barone Mercadante	Rua Barone Mercadante Rua Harry Dannenberg, 106 - Parque do Carmo	346	Lote 18	Rua Emboabas Rua Alexandre de Gusmão, 572
311	Peniel de Paz Santo Eduardo - Área 2	Rua Harry Dannenberg, 106 - Parque do Carmo	347	Emboabas	Rua Alexandre de Gusmão, 572
312	2	Avenida Aguiar da Beira Rua Silvino de Godoy / Rua Luis Fernandes Calheiros / Rua Antonio Fernandes Pinheiro	348	Viela Bayer	Rua Agostinho de Barros / Rua Sebastião da Costa Rua Sérgio Cândido / Avenida Sapucaia do Sul
313	Silvino de Godoy	Avenida Aguiar da Beira Rua Silvino de Godoy / Rua Luis Fernandes Calheiros / Rua Antonio Fernandes Pinheiro	349	Vila Bonilha	Rua Agostinho de Barros / Rua Sebastião da Costa Rua Sérgio Cândido / Avenida Sapucaia do Sul
314	Adolfo Adam	Rua Adolfo Adam Rua Professor Walter Wey /	350	Milharal	Rua Moacir Padilha
315	Parque Pereira	Rua Jorge Silva Luz Rua Henrique da Silva Fontes 36	351	Moacir Padilha Francisco Jorge da Silva	Rua Francisco Jorge da Silva Rua Jacaraípe / Avenida Doutor Francisco Mesquita
316	Vila Fachini	Avenida Abílio Pereira de Almeida	352	Silva	Rua Francisco Jorge da Silva Rua Jacaraípe / Avenida Doutor Francisco Mesquita
317	Abílio Pereira	Avenida Abílio Pereira de Almeida	353	Jacaraípe	Rua Carlos Facchina Rua Augusto Leveque / Rua Valéria A. Marcondes
318	João Antonio Xavier Chacara Nossa	Rua João Antonio Xavier	354	Buraco do Sapo II	Rua Carlos Facchina Rua Augusto Leveque / Rua Valéria A. Marcondes
319	Senhora Aparecida	Rua Emily Dickinson Rua Barra da Laguna / Rua Barra da Buriquioca	355	Jardim Das Camélias	Rua Francesco Laurana Avenida Hamilton
320	Barra da Buriquioca Sérgio João da Boa Vista II	Rua Emily Dickinson Rua Barra da Laguna / Rua Barra da Buriquioca	356	Três Estrelas	Rua Francesco Laurana Avenida Hamilton
321	Vista II	Rua Barra da Laguna / Rua Barra da Buriquioca RUA SAO JOAO DA BOA VISTA / R EDITH MASON	357	Parque Europa I	Rua Gino Marinuzzi Rua Matimperere / Rua Firminópolis
322	Geneve	Rua Geneve 92	358	Avaré	Rua Gino Marinuzzi Rua Matimperere / Rua Firminópolis
323	Jardim Jaqueline Parelheiros / Capelinha do Socorro Francisco Machado da Silva	Rua Alphonse Joaillier / Avenida Inácio Monteiro Avenida Cantídio Sampaio, 6000	359	Matimperere	Rua Gino Marinuzzi Rua Matimperere / Rua Firminópolis
324	Capelinha do Socorro Francisco Machado da Silva	Rua Alphonse Joaillier / Avenida Inácio Monteiro Avenida Cantídio Sampaio, 6000	360	Jardim Paulistano	Rua 18, Rua 8, Viela 10 Rua Sinhazinha / Rua Anaconda Rua Mangue Vermelho / Rua Icacéia
325	Silva	Rua Alphonse Joaillier / Avenida Inácio Monteiro Avenida Cantídio Sampaio, 6000	361	Sinhazinha	Rua 18, Rua 8, Viela 10 Rua Sinhazinha / Rua Anaconda Rua Mangue Vermelho / Rua Icacéia
326	Alphonse Joaillier	Rua Alphonse Joaillier / Avenida Inácio Monteiro Avenida Cantídio Sampaio, 6000	362	Vila Xavantes	Rua Mangue Vermelho / Rua Icacéia
327	UEDA - Pesqueiro Miguel Frias de Vasconcelos	esquina com Avenida Escola Política	363	Vila Joanisa	Rua Carlos Facchina
328	Vasconcelos	esquina com Avenida Escola Política	364	Acarirana	Rua Carlos Facchina
329	Jardim Haddad	Rua Padre Emílio Miotti Rua Tomas Pompeu / Rua Ascenso Ferreira	365	Paraisópolis	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513
330	Tomás Pompeu I	Rua Padre Emílio Miotti Rua Tomas Pompeu / Rua Ascenso Ferreira	366	Cipoaba	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513
			367	Jacinto Palhares	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513
			368	Sérgio Pedro	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513
			369	Pingo de Ouro	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513
			370	Totó	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513
			371	Morato de Oliveira	Rua Pasquale Gallupi Avenida Rodolfo Pirani / Rua Bandeira de Aracambi Avenida Jacinto Menezes Palhares Rua Giuseppe Arcimboldo 513

372	Boqueir Júo	Rua Eug Júnio Falk, 103			Vicente
373	Raposo Tavares	Rua Jacinto de Oliveira			Rua Ana Borges / Avenida
374	Gabriela Mistral 2	Rua Gabriela Mistral, 343	410	Vila Arisi	Belarmino Ferreira
375	Miguel Arcanjo	Rua Urupeva 57	411	Fazenda da Juta II	Rua Roberto Park / Rua
	Ocupa 1ª Júo Boa	Avenida Itaquera / Rua	412	Santa Rita	Arturo Ambr Júio
376	Esperan 1ª	Jos 1º D Júria de Andrade	413	Pedro Bueno	Rua Duarte Galv Júo
377	Vale Das Virtudes III	Rua Silvio Galicho			Avenida Pedro Bueno
		Rua Angelo Anzolino /			Rua Freguesia de Poiares /
378	Angelo Anzolino	Avenida Jo Júo Paulo I	414	Freguesia de Poiares	Travessa Freguesia de
		Rua Carlos Schumacker /	415	Tancredo Coutinho	Poiares
		Rua Norberto Almandoz /			Pra 1ª Tancredo Coutinho
379	Norberto Almandoz	Rua Manoel Aquilino dos		Parque Santo	Rua Valdomiro dos Santos
		Sntos	416	Ant Júnio II	Pereira / Rua Sebasti Júo
380	Jos 1º Alves da Silva	Rua Jos 1º Alves da Silva	417	Jardim Comercial IV	Muniz de Sousa
		Rua Doutor Francisco	418	Favela do p Jú	Rua Henrique Reichmann
		Eugenio do Amaral / Rua	419	Canto da Saudade	Rua Claudio Ghirelli 143 /
	Francisco Eugenio do	Serrana Fluminense / Rua			Avenida Jo Júo Paulo I 82
381	Amaral	Dario Vilares Barbosa			Rua Emilio de Sousa Docca
	Urias Antonio de				253
382	Souza	rua Urias Antonio de Souza	420	Santo Estevan	Rua Santo Estevan / Rua
383	Mansores	Rua Mansores	421	Gip Júia	Henrique da Costa
384	Jetaiba	Rua Jetaiba/Rua Marcapera	422	Quadra de Futebol	Rua Gip Júia, 263
		Rua Jo Júo T Júvora 111 /	423	Mariano Ronchi	Avenida Hugo Italo Merigo /
385	Jardim Adutora	Rua Batista Fergusio	424	Pernambuco	Rua Felicio Mal Júbia
386	Sevilha	Rua Barbeiro de Sevilha 10			Rua Padre Mariano Ronchi /
	Constan 1ª da	Rua Constan 1ª da	425	Nove de Julho	Rua Pedro Paulo
387	Concei 1ª Júo	Concei 1ª Júo			RRua Pastor Rubens Lopes
		Rua Andre da Cunha			Rua Coronel Benedito
	Andre da Cunha	Fonseca / Rua Antonio	426	Ant Júnio V	Ferreira de Souza / Rua
388	Fonseca	Mendes			Bartolomeu de Brito
	Antonio Augusto	Rua Jeronimo Souto Maior /	427	Coronel Luis Alves	R EVERALDO VIEIRA LOPES /
389	Queiroga I	Jos 1º de Campos Novais	428	Gazeta	R JOSE JOAQUIM
		Rua Nossa Senhora	429	Jardim Alvorada	GONCALVES
		Aparecida / Rua Getulio	430	Mauro II	Rua Coronel Luis Alves / Rua
390	Cidade Nova	Vargas	431	Maria Quedas	Souza Ramos
391	Colina	Rua Aljubarrota 51	432	Alpheu Luiz Gasparini	Rua Gazeta 32
392	Vila Nova Pirajussara	Rua Cauaburi	433	S Júo Jos 1º III	Rua Samuel Endler
393	Japaranduba I		434	Jardim Mirna	Rua Mauro 226 / Rua
	Ant Júnio Carlos	Rua Antonio Monteiro	435	Vila Paz	Franklin Sampaio
394	Teixeira Monteiro	Teixeira	436	El Júio Teixeira Leite	Avenida Tenente Amaro
395	Castro Prado	Tv. Castro Prado	437	Ferreira Viana	Felicissimo da Silveira
396	Jos 1º Goes	Rua Jos 1º G Júes	438	Parque Santo	Rua Helio / Avenida
397	Itabira Pedra Branca	Rua Delmar Soares	439	Ant Júnio VII	Cabu 1ª / Rua Santo
398	Banduira	Rua Da Banduira	440	Vilar do Paraíso	Edmundo / Rua Alpheu Luiz
399	Vila Antonina	Rua Ararenda 163			Gasparini
400	Coliseu	Rua Coliseu	441	Jardim Campos II	Rua Aglae Reis / Rua Carlo
		Avenida Roberto Pires	442	Radar	Rossi
		Maciel / Rua Leonice Alves	443	Favela da Paz	Rua Almirante Antonio
401	Roberto Pires Maciel	Rodrigues	444	Monteiro	Carlos Raja Gabaglia
402	Dan 1ª Brasileira	Rua Dan 1ª Brasileira			Avenida Assis Ribeiro
	Jardim Santos	Rua Professor Josu 1º			Avenida El Júio Teixeira
403	Dumont	Callander dos Reis			Leite
		Rua Jo Júo Domingos Vieira,			Estrada de Guarapiranga, 16
		124 B / Rua Ouro Velho /			
		Rua Promont Júrio / Rua			Rua Fausto de Gounod
404	Ana Maria	Cosme e Dami Júo da Cunha			Rua Vilar do Paraíso
405	Campo Novo do Sul II	Rua Campo Novo do Sul			Rua Jo Júo Gaspar / Rua
	Antonio Vieira	Avenida Antonio Vieira			Lazaro Rrodrigues
406	Marcondes II	Marcondes 2503			Estrada Dom Jo Júo Nery /
407	Gleba do P Jússego	Rua Rio Tefe			Rua Areias
		Rua Fernando Leger / Rua			Rua General Pantale Júo
408	Vila Industrial	Altamisa			Teles / Rua Padre Gualand
409	Do Sapo	Avenida Marques de S Júo			Rua Girasol
					Rua Candido Borges
					Monteiro

445	Pullman II Jardim Maria Sampaio	Rua Alexandre Archipenko	483	Bar Túo de Antonina	Rua Bar Túo de Antonina
446	I	Rua Nazar †® Menezes Travessa 2 / Viaduto Canga †iba / Avenida	484	Vicente Carducho	Rua Vicente Carducho 50 Tr Manoel de Lucas / Tr Luan Lopes
447	Jahu Canga †iba	Governador Carvalho Pinto Rua do Arcadismo / Avenida Padre Orlando Garcia	485	Buraco do Sapo	Rua Anajazeira
448	Mirangoaba I	Silveira Rua Dinorah Lobo	486	Anajazeira	Rua Anajazeira
449	Parque Cocaia II Prof. Benedito	Campanhole Rua Prof. Benedito Antonio	487	Ponto Seguro II Jardim S Túo Bento	Rua Inacio Manuel Tourinho
450	Antonio Trama	Trama / Rua Bavaria Rua Antonio Madi / Rua Taquaru †eu	488	Velho II	Rua Flanio Ponzio Rua Jos †® Rodrigues da Silva / Heitor de Nuevo Campos Avenida Osvaldo Valle cordeiro
451	Antonio Madi	Rua Jo Túo Soares Coelho	489	Jardim Cidade I	Rua Francesco Solimena Rua Jos †® Leandro de Campos
452	Imp †®rio II Parque Linear Baia	Rua Baia dos Pinheiros Rua Engenheiro Enrico Battioli, 27	490	Usina de Asfalto Ponte da Fonte S Túo	Rua Francesco Solimena
453	Dos Pinheiros	Avenida Dalila x Avenida	491	Bento	Rua Jos †® Leandro de Campos
454	Basil †®ia II	Minuanos Rua Tucuxi / Rua Pacarana / Rua Zorrilho	492	Jos †® Leandro de Campos	Canto da Noite / Mar
455	Minuanos	Rua Jorge Rodrigues de Niza R JERONIMO CABRAL / R. Galv Túo da Fontoura	493	Desconhecido	Rua Canto da Noite Rua Joaquim de Arruda Cesar
456	Cidade a e Carvalho	Rua Biciçeta	494	Jardim Cambar †í I	Rua Lago do Junca
457	Jardim Miliunas	Rua Armando Petrella Rua Alba / Rua Contos Gauchescos	495	Lago do Junca	Rua Frederico Rene de Jaegher
458	Cidade de Deus	Rua Arenopolis, 95B Rua Feliciano Sodre / Rua Ari da Rocha Miranda	496	Frederico Rene de Jaegher	Rua Frederico Rene de Jaegher
459	Jo Túo Galdino Coelho	Rua Jo Túo Galdino Coelho	497	Recanto do Sol	Rua Martiniano Machado de Rocha
460	Charco Mafalda Santanin	Rua Prado Valadares	498	Beira Rio	Avenida H †®lio Lobo / Rua Charles Murray Avenida Morada Nova/ Avenida Grecia
461	Bettio	Rua Yoshimara Minamoto	499	Parque Europa III	Rua Castro Lopes
462	Jardim Panorama	Rua Odilon Cunha Lima Rua Cambaxirra / Rua Agapantos	500	Fabio Luz	Rua Lago do Junca
463	Alegria	Rua Jo Túo de Lery Avenida Francisco de Santa Maria / Avenida Manuel Velho Moreira	501	Planalto das Torres	Rua Frederico Rene de Jaegher
464	Nova Tiete	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	502	Jardim Nardini II	Rua Martiniano Machado de Rocha
465	Vila Nova Galvao II	pra †ªa Toney Arantes Rua Jo Túo Manoel Vaz x Rua Francisca Alves de Albuquerque	503	Boulevard da Paz Paulo de Souza	Avenida H †®lio Lobo / Rua Charles Murray Avenida Morada Nova/ Avenida Grecia
466	Ant †nio do Vale	Rua Jo Túo de Lery Avenida Francisco de Santa Maria / Avenida Manuel Velho Moreira	504	Ferreira	Rua Castro Lopes
467	Camarazal II Jardim Fim de	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	505	OCUPA †ç †âO FRANCISCO ALVARES CORREIA	Rua Paulo de Souza Ferreira
468	Semana IV	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	506	Jardim Umuarama	Rua Francisco Alvares Correia
469	Jardim Tiete	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	507	Jardim Umuarama	Rua Celso Cunha
470	Cambaxirra	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	508	Cruz de Malta	Rua Laercio Neves 50
471	Arco Verde	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	509	Jardim Mitsutani	Rua Vitoriano de Oliveira Avenida do Abranio / Rua Senador Fernandez T †ivora
472	Colonial Manuel Ant †nio	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	510	S Túo Jos †® Barroca	Rua Sebastião Muniz De souza
473	Portella	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	511	Parque Otero OCUPA †ç †âO IQ 2014	Rua Zenobio Acioli x Rua Lopes de Medeiros
474	Arraial Dos Gorinos	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	512	Greg †rio Bezerra	Avenida Gregorio Bezerra Avenida Professor Luis Ign †cio de Anhaia Mello / Rua Manhufe 27
475	Tuney Arantes	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	513	Tolst †i e Uni Túo	Rua Manhufe 27
476	Jo Túo Manoel Vaz	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	514	Recanto Nova	Rua Ant †nio Candido de Alvarenga
477	Boaventura de Souza	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	515	Rep †blica II	Rua Ministro Mario David Andreazza
478	Arpoador II	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	516	Parque Residencial Cocaia A	Rua Virgilio Lemos
479	Grava †eu	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	517	Piolho	Rua Nelson Brissac Rua Durval Martins de Siqueira x Rua Souza Viterbo
480	Beira da Linha 2 Bar Túo de Antonina	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	518	Serra Pelada	Rua Nelson Brissac Rua Durval Martins de Siqueira x Rua Souza Viterbo
481	(Meta 10.2)	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	519	Nucleo Verde	Rua Gentil Fabriano
482	Jardim Divino	Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	520	Gentil Fabriano Jo Túo da Cruz e Sousa	Rua Gentil Fabriano
		Rua Arraial dos Gorinos/Rua Iacapucao	521	Jurubatuba	Rua Jo Túo da Cruz e Sousa Rua Durval de Morais



522	Iguatemi	Estrada do Iguatemi / Rua dos Cunha	559	Parque S <sup>h</sup> úo Jos <sup>h</sup> ® VII, Tr <sup>h</sup> s C <sup>h</sup> ónticos e Entorno	Rua Nitra
523	Jose Dias		560	Parque Santa Madalena I	Avenida Cust <sup>h</sup> í dio de S <sup>h</sup> í e Faria , altura 600
524	Dejanira	Rua Dejanira / Rua Susana Dacre	561	American <sup>h</sup> í polis	Rua Sebasti <sup>h</sup> úo Sisson / Rua Doutor M <sup>h</sup> írio de Campos
525	Haid <sup>h</sup> ®e	Avenida Angelo Cristianini	562	Francesco Usper	Rua Francesco Usper
526	Jardim Maria Em <sup>h</sup> ília	Rua Faenza	563	Kagohara II	Rua das Fermatas
527	Morro da Usp.	Estrada das Lagrimas 2861	564	Uirapuru I	Avenida Joaquim Santana
528	Humait <sup>h</sup> í II	Rua Galileu Emendabili	565	Sem Terra	Rua Carmine Louren <sup>h</sup> ®o Del Gaiso
529	Jardim Lilia	Rua Apolonio De Tiana	566	Babil <sup>h</sup> í nia	Rua Alba 820 / Rua Rishin Matsuda
530	Hugo Italo Merigo	Avenida Hugo Italo Merigo / Rua Talha-Mar	567	Morumbi Sul	Travessa Grande Amor
531	Jardim Dos Francos III	Rua Nicolau Dorati / Rua Laudelino Ant <sup>h</sup> í nio de Brito	568	S <sup>h</sup> úo Geraldo Jardel Filho	Rua Ibiraiaras / Rua Firminopolis / Rua Piapara
532	Jardim Taipas	Rua Jo <sup>h</sup> úo Gomes Mendon <sup>h</sup> ®a / Rua Dirce Gomes de Souza	569	Esperan <sup>h</sup> ®a	Rua <sup>h</sup> ürvove de S <sup>h</sup> úo Tom <sup>h</sup> ís / Rua Coronel Juli <sup>h</sup> úo de Moura Negr <sup>h</sup> úo
533	Guaicuri I	Rua do Guaicuri x Rua Professor Araujo Lima	570	Parque Alian <sup>h</sup> ®a	Rua Carlo Dolci
534	Renato Locchi	Rua Doutor Renato Locchi	571	Ip <sup>h</sup> í	Rua Joaquim Xavier Curado
535	Itacolomi	Avenida Durval Pinto Ferreira / Rua Maria Vaz de Carvalho	572	Tulio Teodoro de Campos	Avenida Tulio Teodoro de Campos / Rua Jo <sup>h</sup> úo da Mata Saraiva
536	Guilherme Bude	Rua Manoel Oliveira Gon <sup>h</sup> ®alves / Guilherme Bude / Antonio Jose Primeiro	573	Mariana Luz de Jesus / Ch <sup>h</sup> ícara Dourado	Rua Mariana Luz de Jesus x Rua Orestes de Souza Figueiredo
537	Liberalina	Rua Liberalina	574	Beira da Linha	Av. Kenkiti Simomoto / Rua Manoel Vi <sup>h</sup> ®oso
538	Morro da Lua	Rua Alexandre Bening	575	Parque S <sup>h</sup> úo Jos <sup>h</sup> ® III, V e Vila Eda	Avenida Prefeito Paulo Lauro x Avenida Diretriz
539	Parque Figueira Grande II	Rua Domingos Furtado / Rua Pedro Agulha de Figueiredo	576	Saturnino Pereira	Estrada Saturnino Pereira
540	Jardim Toca / Jardim Progresso	Rua Ieda Santos Delgado	577	Jo <sup>h</sup> úo Aires	Rua Luis Figueira / Rua Jo <sup>h</sup> úo Aires
541	Encosta do C <sup>h</sup> ®u Paz	Ceu da paz	578	Jardim Cai <sup>h</sup> ®ara	Rua Campos Borges
542	Jardim Piracuama I	Rua Gaspar Coqueiro	579	Jardim Ellus	Rua Maestro Lu <sup>h</sup> íiz Roberto Borges
543	Paraguai	Rua Henrique Albertuz / Rua Rio S <sup>h</sup> úo Jo <sup>h</sup> úo	580	Fazenda da Juta	Rua Tenente Godofredo Siqueira Leite 461
544	Castelinho	Rua Ros <sup>h</sup> íria Ana Barbosa	581	Ingai	Rua Rodrigues Medeiros x Rua Jamil Jorge Daniel
545	Carmo	Rua Francisco Barroso Pereira	582	Quaresma Delgado	Rua Quaresma Delgado
546	Soares Neiva	Rua Tenente Coronel Soares Neiva 680 / Rua Vieira Pinto	583	Alto da Riviera VI	R SILVIA STEFANI LEGNAIOLI / R HENRI BARBUSSE
547	Mandiocal III do	Rua Cipolandia, 121	584	Jos <sup>h</sup> ® Dos Santos Junior	Rua Jos <sup>h</sup> ® dos Santos Junior
548	Parque Regina Francisco Lacerda e Almeida	Rua Francisco Lacerda e Almeida	585	Mar Adriatico	Travessa Mar Adriatico
549	Gabriela Mistral	Rua Gabriela Mistral / Avenida Governador Carvalho Pinto	586	Nova Monsenhor Jer <sup>h</sup> í nimo Rodrigues	Rua Monsenhor Jer <sup>h</sup> í nimo Rodrigues
550	Rodeio	Rua Rodeio / Avenida Aricanduva	587	Parque Santa Am <sup>h</sup> ®íia Ocupa <sup>h</sup> ® <sup>h</sup> úo Marginal C - S <sup>h</sup> úo	Avenida Corrego Tijuco Preto / Rua Redu <sup>h</sup> ® <sup>h</sup> Áes / Rua Tatupeba
551	Jo <sup>h</sup> úo Batista Malio	Rua Missal	588	Francisco	Av. Marginal N <sup>h</sup> íí cleo C
552	Parque Novo Santo Amaro I e II	Rua Barbosa de Freitas X Alvaro Ferreira	589	Santa f <sup>h</sup> ®	Rua Juvenal de Jerusal <sup>h</sup> ®m
553	Jardim Marcelo / Campo Ferreira II	Rua Lerici, 128	590	Jardim Universal I	Avenida Manuel de Siqueira 40
554	Jardim S <sup>h</sup> úo Rafael II	Rua Matilde Nassar Curi	591	Jardim Limoeiro	Rua Padre Orlando Nogueira
555	Cor <sup>h</sup> ®ia	Rua Jos <sup>h</sup> ® Ant <sup>h</sup> í nio Martins	592	Projetada	Rua Projetada / Rua Matos Costa / Rua Jos <sup>h</sup> ® de Moraes Navarro
556	Daniel Cerri III	Rua Daniel Cerri	593	Jardim Santa Terezinha I	Rua Martinho de Alboim / Avenida dos Latinos / Avenida Gualtar / Rua
557	Ch <sup>h</sup> ícara Chacrinha	Rua da Ch <sup>h</sup> ícara / Estrada das Lagrimas 3913			
558	Leno	Rua Leno / Rua Las Palmas			

		Astolfo Marques			Rua Agostinho Martins de Souza x Alice Candida
594	Verdum	Rua Professor Rubens Oscar Gelli	625	Jardim Borba Gato	Silveira
595	Xambores I e II (fase 3)		626	Morumbizinho	Rua Andr <sup>o</sup> Dias
596	Vila Const <sup>o</sup> ncia	Rua Maria das Dores Abranches	627	Alegre	Rua Alegre, 95 Rua Joaquim Dias / Rua Vitalina Grassman/ Avenida Tomas de Sousa
597	Breno Acioli	Rua Breno Acioli	628	Monte Azul	
598	Favela Das Modula <sup>o</sup> Aes	R. DAS MOODULA <sup>o</sup> ES	629	Nova Floresta	Rua Alfonso Santi
599	Jardim Uberaba	Rua Germano Gottsfritz Avenida Inajar de Souza / Rua Jos <sup>o</sup> Pedro D'oro, 461.	630	Jardim Capela / Santa B <sup>o</sup> irbara	Rua Citeron Rua Paulo Lorenzani / Viaduto General Milton
600	Cabu <sup>o</sup> II	Rua Angelo Cristianini X Rua Vitorio de Paiva	631	Favela dos Anjos	Tavares de Souza Rua Francisco Henriques / Rua Doutor M <sup>o</sup> rio Mauro Ramos Mattoso
601	Luiza Erundina		632	Santa M <sup>o</sup> nica	
602	Vila Aparecida	Rua C <sup>o</sup> nego Antonio Pinto	633	Santa Mercedes	Rua Santa Mercedes 225
603	Luca di Tomme	Rua Luca Di Tomme/Rua Jacinto Ferreira	634	Parque Brasilandia	
604	Recanto da Alegria	Rua Bar <sup>o</sup> Geraldo de Rezende / Rua Itaguar <sup>o</sup>	635	Favela Araguay II	Estrada do Araguay Rua Agostinho Alves
605	Arpoador	Rua Juliante Vigna	636	Vanderlei do Prado	Marinho
606	Mimosa	Rua Aperib <sup>o</sup> / Rua Alcina / Rodovia Fern <sup>o</sup> Dias (Altura da Passarela)	637	VILA GUARACIABA	Rua Arlindo Bettio
607	Paulistas	Rua Luigi Mancinelli x Rua Paulo de S. Santos	638	Santa Terezinha II	Estrada Municipal Rua Manoel Pedro de Almeida
608	Santo Elias	Rua Aramando Flamarion Coelho / Rua Jonas Endoque dos Santos / Rua F <sup>o</sup> bio de Almeida Magalh <sup>o</sup> es / Rua H <sup>o</sup> lio Rodrigues Ferreira	639	Vila Nova	
609	Peri Novo I	Rua Cachoeira dos Antunes / Rua Doutor Araujo Castro / Rua Afonso Lopes Vieira	640	Jardim Santa fe	Rua Visconde de Godim
610	Fazendinha - I P	Rua C <sup>o</sup> sar Batista, 161/Rodovia dos Imigrantes	641	C <sup>o</sup> sar Ravasco	Travessa C <sup>o</sup> sar Ravasco Rua Bernardo Antunes Rolim / Rua Almeida Lara
611	Corrego Pintadinho		642	Jardim Laranjeiras	Rua Manoel Vieira da Luz / Rua Davi / Rua Planalto/ Rua Primavera / Rua Alto da Boa Vista / Rua 10 / Rua 14
612	Parque Novo Santo Amaro III	Rua Arraial do Bonfim	643	Guapira II	Avenida Interlagos, 5880
613	Jardim S <sup>o</sup> Judas	Rua Carneiro Vilela	644	Aut <sup>o</sup> dromo II	Rua Pedro da Costa Faleiro Rua Carlos Maderna / Rua Cravo da India
614	Jardim S <sup>o</sup> Judas	Avenida Jornalista Roberto Marinho	645	Jardim Dulce	
615	Tadeu	Rua Alvaro Viana	646	Jardim Gouveia	Rua Guarapa
616	John Audubon I	Rua John Audubon	647	Jardim Guarani II	Rua Francisco de Holanda
617	C <sup>o</sup> rrego da Mina	Avenida da Mina	648	Maria Virg <sup>o</sup> inia	Rua Francisco de Alvarenga
618	Tolstoi II	Avenida Professor Luis Ign <sup>o</sup> cio de Anhaia Mello / Rua Pedro Hispano	649	Francisco Alvarenga	Estrada Vit <sup>o</sup> rio Trentrim X Rua Adalcina Francisca da Silva
619	Peri Alto	Rua Manoel Nogueira da Gama / Rua Antonio Lopes de Barros / Rua Gervasio Leite Rebelo	650	Favela da Servid <sup>o</sup>	Rua Peixoto de Melo Filho Rua Manoel Quirino de Mattos / Travessa Nabor Luiz da Silva
620	Castro Alves	Rua Cachoeira do Campo Grande / Avenida Naylor de Oliveira	651	Jardim Orly II	Rua Lauro Jose dos Santos / Rua Rosalvo Jose da Silva / Rua Pirajibe de Lara / Rua Aurelio Brasil Ribeiro
621	Te <sup>o</sup> logo John Wesley	Rua Figueira da Polinesia - Rua Teologo John Wesley	652	Manoel Quirino de Matos	R MANUEL AQUILINO DOS SANTOS
622	Jardim Jismar	Rua Maria Blanchard / Avenida Mateus de Albuquerque	653	Caromb <sup>o</sup> do Alto	Rua Darzan, n <sup>o</sup> 68 - Viela sem Sa <sup>o</sup> ida
623	Sossego	Rua Moacir Tavares de Paiva	654	Promorar da Parada	Rua N <sup>o</sup> colas Bravo (Antiga Rua Um) / Rua Vissosa
624	Viela a	Rua Aurora do Norte / Rua Horma	655	Darzan	Rua Irm <sup>o</sup> s Pila / Travessa Carlos Olivares / Travessa Cristina Biral
	Recanto Das Estrelas	Rua Monte Alegre do Sul / Rua Doze	656	Jardim Nardini I	Rua Valdomiro dos Santos Pereira
			657	Arag <sup>o</sup> Lavrinhas	
			658	Parque Otero II	
			659	Jardim Irapiranga	Rua Bicci Di Lorenzo

660	Piscin Júo Aricanduva	Estrada do Palanque / Estrada do Iguatemi	Calhamares	Calhamares / Rua Jo Júo Pires Monteiro	
661	Nova Pantanal	Rua Professor Cardoso de Mello Neto	696	Vila Das Pratas II	rua Delfino Facchina
662	Campos Uni Júo	Rua Cristov Júo Pereira	697	Jardim Orion	Rua Gaspar Jos †® Raposo Rua Francisco Emydio da Fonseca Telles / Rua Atos Damasceno
663	Jutl Júndia	Rua Jutlandia	698	Taquaritiba	R. Ant † nio Ribeiro Pina
664	Alferez Fraz Júo	Rua Alferez Fraz Júo e Viaduto Aricanduva	699	Jardim Sandra	Rua Serra de Botucatu 1891 Rua Amaravati altura do no. 339
665	Jardim Universal III Jos †® Vicente de	Rua Pertigalete	700	Serra de Botucatu	Rua Serra de Botucatu 1891 Rua Amaravati altura do no. 339
666	Barros Filho	Rua Doutor Jos †® Vicente de Barros Filho	701	Amaravati pra †ª	Rua Manoel Fialho
667	Maur †icio Adler	Rua Mauricio Adler, sn	702	Manoel Fialho	Rua Dr. Francisco de Paula C Júndido / Avenida Nossa Senhora do †ô
668	Jo Júo Veloso Paulino Alves	Rua Jo Júo Veloso Filho Rua Paulino Alves x Rua Rodolfo Lassala Freire	703	Francisco	Rua Jo Júo Gaspar 36 Rua Pirambu 46 / Rua S Júo Jo Júo do Oriente
669	Escudeiro	Rua Manguari,	704	Jo Júo Gaspar II	Rua Manuel Melo Freire / Rua Sebasti Júo Sisson
670	Manguari	Avenida Sapucaia do Sul Rua Salvador de	705	Jardim Paragua †ª	Rua Laudelino Gon †ªlves Rua Domenico Ferrabosco / Rua Alameda das Roseiras Rua Jos †® Antonio dos Santos / Rua Cristiania
671	Paquet †í II	Albuquerque / Rua Joana Pedroso dos Santos / Rua Maria da Cruz Cunha	706	Manuel Melo Freire	Rua Jo Júo Antunes dos Reis / Rua Carlos Antonio Marini Rua Brazelisa Alves de Carvalho, n-† 188 a 256
672	Jardim Shangril †í I	Rua Santa Rita de Itueto / Rua Ministro Lins de Barros / Rua Santo Antonio do Pirapetinga	707	Júgua Podre	Rua George Bancroft Avenida Presidente Wilson 6741/Rua Alcantins Rua Aristeu Valente, Rua Antenor de Oliveira e Silva Rua Manuel de Teffe/ Rua Pedro Santalucia
673	Jardim Peri Novo	Avenida Souza Ramos / Rua Manuel de Oliveira Ramos	708	Domenico Ferrabosco	Rua Olimpio Bras de Souza / Avenida Aricanduva Avenida Fernando Mendes de Almeida
674	Souza Ramos	Rua Japaranduba / Rua Itaib / Rua Iresina	709	Jardim Thomas II	Rua Cunha Por Jú, 286
675	Japaranduba II	Avenida Antonio Ramos Junior	710	Passagem III	Rua Iracema de Alencar
676	Jardim Maring †í Benedito Salgado	Avenida Benedito Salgado da Silva	711	Casa Verde Baixa	Rua Jardim Natal Avenida Deputado Cantidio Sampaio, 2.274 / Rua Juvenal Lira
677	Cambalacho Parque Aloysio /	Rua Hipolito Jose da Costa	712	G †meos	Avenida Paulo Guilguer Reimberg
678	Parque S Júo Lu †is	Rua Cordilheira Central 80 Rua Marilac / Avenida Raimundo Pereira de Magalh Júes	713	Parque Santa Amelia	Estrada do Jarara † 49
679	Jardim da Felicidade	Rua Palmares / Rua Barnadino de Campos	714	Nova Esperanca	Rua Ojinaga, 11
680	Marilac	Avenida Aricanduva s/n	715	Santa Margarida V	Rua Lagoa Real
681	Zoi Júo	Rua Giusepe Marino	716	Willin	Rua Henrique Sam Mindlin
682	Pra †ª C †issia	Rua Navolato	717	Gato Preto II	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
683	Ch †icara Bela Vista	Rua Papa Greg †rio Magno	718	Mato Verde I	Rua Henrique Sam Midlin
684	Navolato Papa Greg †rio	Professor Agostinho Alvim rua marcos liberi x rua rio uruu x rua rio imburama	719	Olimpio Bras de Souza	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
685	Magno	Rua Matteo Raverti	720	S †itio Pedro Velho	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
686	Jardim Comercial I	Rua Professor Ac †icio de Paula Ferreira	721	Cunha Por Jú	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
687	marcos liberi Jardim Campo de Fora	Rua Lirio do Vale/Rua Rio das Flores/Rua Orestes Damolim	722	Iracema de Alencar	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
688	III	Rua S Júo Pedro de Nova Friburgo	723	Jardim Natal	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
689	Jules Massenet	Travessa Pasqual Bini / Avenida Jerimanduba	724	Cantidio Sampaio 2274	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
690	Promorar	Rua Jord Júo Camargo de Oliveira, 144	725	Jardim Monte Alegre II	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
691	Jo Júo Paulo I	Rua Sebasti Júo Dias Fragoso / Rua Pedro da Costa Faleiros	726	Jarara † II	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
692	Chica Luiza II	Rua Jo Júo Peres	727	Jardim Das Rosas III	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
693	Jardim Ja †ªana Parque Figueira	Rua Jo Júo Peres	728	Jardim Comercial V S Júo Jos †®	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
694	Grande III	Rua Jo Júo Peres	729	Oper †rio	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
695	Jo Júo Peres	Rua Jo Júo Peres	730	Viruri	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
			731	Jardim Das Rosas III	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
			732	Jardim Comercial V S Júo Jos †®	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
			733	Oper †rio	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais
			734	Rua do Campo	Rua Viruri Avenida Ap †logos Orientais

		Fagundes, N <sub>T</sub>    7.971			
735	Albuquerque Barros	Rua Albuquerque Barros	772	Favela da Paz Jardim Novo Santo	Rua Miguel Ign Hício Curi
736	Ventura Branco	Rua Ventura Branco	773	Amaro I	Rua Joao Ferreira
737	Arnoldo Matters	Rua Arnoldo Matters x Rua Cust Hídio de Aguiar	774	American Hípolis II	Rua Blanche Marchesi
738	Hürea Remanescente Guarani II	Rua Marcelino Jos H® de Freitas / Rua Geraldo Benedito da Silva	775	Jardim Das Vertentes	Rua Luiz Ant Hnio Abreu Rua Manuel Viera da Luz / Rua do Inverno / Rua Davi / Rua Alto da Boa Vista
739	Duquesa de Faial	Rua Duquesa de Faial	776	SABESP - Guapira II	Rua Guatemozin e Rua Henrique Felipe da Costa,785
740	Jos H® Lopes	Rua Jos H® Lopes	777	Sallus	Rua Hildebrando de Araujo Rua Januario da Cunha Barbosa 63
741	Campo de Luta	Rua Lira dos Verdes Anos	778	Jardim Vera Cruz I	Rua Nem de Barros
742	Serra de Mongagu Hí	Rua Serra de Mongagu Hí	779	Jardim Elizabeth	Rua Ganges n <sub>T</sub>    812
743	Galinha D Hügua	Rua Domingos Siqueira Avenida Yevant Kissajikian , 600	780	Nem de Barros	Rua Sonia Ribeiro
744	Cidade Alta		781	Ganges	Rua General Bagnuolo, s/n Rua Antonio Simpl Hício / Rua Bonif Hício Maia /Rua Gabriel Martins
745	S Húo paulo Antigo Francisco Munhoz Filho	rua S Húo Paulo Antigo Avenida Doutor Francisco Munhoz Filho Travessa Leonardo Primavera	782	S Hnia Ribeiro	Rua Fanfula Avenida Embargador Alvaro Lins
746	Leonardo Primavera	Rua Ascenso Fernandes	783	Morro do Pel	Rua Luar do Sert Húo I Avenida General Penha Brasil / Avenida Inajar de Souza
747	Ascenso Fernandes Jardim S Húo Janu Hírio II	Rua Francisco Cruz Mel Húo	784	Bonif Hício Maia	rua cosme da silveira
748	Parque Esmeralda	Rua Clemente Argolo Rua Dr. Frederico de Azevedo Antunes 28	785	Travessa Particular	Rua Serafim Poli, 97 Rua Nuno Roland / Rua Sim Húo Santiago / Rua Canuto Luis Do Nascimento
749	Sete de Abril	Rua Ministro Edmundo Lins	786	Maria St H®fano	Rua Doutor Louren H®o de Mendon H®a / Estrada do Lageado Velho
750	Jockeizinho I	Rua Souza Ramos, 518 Rua Taquara H®u de Minas / Rua S Húo Roque de Minas	787	Luar do Sert Húo I	Rua Alamoique 79
751	Souza Ramos	Rua Gagliano Neto	788	Complexo Penha Brasil I	Avenida Santa Catarina 1311
752	C Hírrigo do Bispo	Avenida Fulfaro Rua Giovanni da Conegliano / Rua Manuel da Ressurei H® Húo / Rua Jose das Neves Santos	789	Parque Europa IV	Rua dos Mendes Rua Augusto Gomes de Siqueira
753	Jardim Fraternidade II	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	790	Serafim Poli	Rua Fragata da Constitui H® Húo / Rua Governador Rodrigo Henriques
754	Jardim Fraternidade II	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	791	Jardim Capelinha / Nuno Roland	Avenida Nova Arc Hídia X Estrada da Baronesa
755	Recanto da Moeda	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	792	Itaguaru	Rua Am H®lia Borsotti Simi
756	Liviero	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	793	Jardim Wilson II	Av. Presidente Altino, 3001
757	Ilha das Cobras	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	794	Parque Fernanda III	Rua Fruta do Paraíso
758	Conselheiro Moreira de Barros	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	795	Santo Stefano II Francisco Alves Bezerra	
759	Jardim Varginha II	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	796	Bezerra	
760	Coimbra Liberato Luiz Tavares II	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	797	Paraguai	
761	Jardim Alvina II	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	798	Louren H®o de Mendon H®a	
762	Chazinho	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	799	Alamoique	
763	Borneo	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	800	Santa Catarina Santa Francisca Cabrine II	
764	Imprensa Colonos	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	801	Cabrine II	
765	Francisco Giuliani Jardim S Húo Benedito I	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	802	Balneario S Húo Jose	
766	Angelo Sampaio	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	803	Fragata da Constitui H® Húo	
767	Jardim Rebeca	Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	804	Jardim Guanguar Hí	
768	Jardim Climax II	Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	805	Jardim Riviera	
769		Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral	806	Jd. Wilson I	
770		Rua Idelfonso Fontoura / Rua Friburgo 474 / Rua Professora An H®sia Sincor Hí	807	Sitio da casa Pintada	
771		Rua Erwin Fuhrman Rua Capit Húo Ulisses Soares de Campo / Rua Luis Ant Hnio Sobral			

808	Francisco Floridi	Rua Francisco Floridi Rua Joao Alves Pimenta, 843 / Travessa Fortunato			R. Padre Eutique
809	Vila Miriam	Sim FÁes	844	Jardim Arizona	Rua Jo Fúo da Cunha Lobo
810	Levanta Saia	Rua Ipiranga	845	Moreira	Rua Jo Fúo de Godoi Moreira
811	Adalberto Kurt	Rua Adalberto Kurt / Avenida Mutinga	846	Cariri	Rua Mambara Ji Rua Engenheiro Antonio Toledo, 3
812	Jardim Dos Francos I	Rua Ant Fnio Dias	847	Jardim Das Pedras	R Pastor RUBENS LOPES
813	Pereira	Rua Ant Fnio Dias Pereira	848	Ribeir Fúo Preto	Rua Gabriel Barco 130 Pra Fª Erotides de Campos, 618
814	Alfredo Hanisch	Rua Alfredo Hanisch	849	Parque Recreio	Rua Professor Gast Fúo Ramos
815	Arlinda Ramos Roleira	Rua Arlinda Ramos Roleira	850	Erotides de Campos	Rua Joao de Paula Franco
816	Jardim Maria Sampaio	Rua Nazar F® Menezes	851	Beatriz / Gast Fúo	Rua Luis Beltr Fúo
817	II	Rua Professor Nelson de Sena 277	852	Ramos	Avenida Itaquera / Rua Francisco Vidal
818	Nelson de Sena	Rua Comendador Jos F® de Matos, 504	853	Jardim Marab Ji I	Rua Ponche Verde
819	Aldeia de Cima	Rua Pedro Fernandes	854	Luis Beltr Fúo	Rua Clara Aurora
820	Jardim Itapura I	Arag Fúo	855	Pedreira I	Rua Serafim Alvares
821	Beran Fizia de Paula	Rua Beranzia de Paula	856	Ponche Verde	Estrada da Col Hnia Avenida Gustavo0 Adolfo n. T   1465
822	Oliveira	oliveira / Rua Francisco Carlos de Souza	857	Clara Aurora	Rua Doutor Renato Maia / Avenida
823	Mateus Leme	Rua Mateus Leme	858	Serafim Fúlvarez	GovernadorCarvalho Pinto / Rua Paratigi
824	Anhanguera	Km 14 Anhanguera e Rua C Fndido Portinari	859	Novo Parelheiros	Rua Primo Berti
825	Orquideas / Parque	Avenida Professor Araujo		C Frrrego Maria Paula	Rua Frei Amador Anais Avenida Capit Fúo Mor Pero de Gois
826	Primavera	Lima x Rua Glaucio Faria de Lima	860	Paratigi	Rua Integrada
827	Guaicuri II / Pedra	Estrada do Guaicuri	861	Primo Berti	Rua Fúrvore de S Fúo
828	Sobre Pedra	Rua Concei F® Fúo do	862	Frei Amador Anais	Tom Fís
829	Concei F® Fúo do	Jacuipe	863	Jardim Primavera	Rua Manoel Quirino de Matos
830	Jacuipe	Rua Professor Marques Bronze / Avenida Ribeir Fúo	864	Integrada	Avenida Jardim Jap Fúo, 1462
831	S Fúo Jos F®	Itaquera	865	Fúrvore de S Fúo	RuagGalileu Gaia, Rua Queiroz Veloso, Rua Condoleiros e Rua Figos
832	Jardim Thomas I	Rua Audalio Gon Fªalves Dos Santos	866	Tom Fís	Rua Pal Fício Monroe
833	Cidade Azul	Rua Manuel Alves Mesquita	867	Moreira III	Rua Doutor Araujo Castro
834	Luis Fagundes	Rua Luis Fagundes Machado	868	Jardim Jap Fúo	Rua Tabim Fú / Rua Crestins
835	Machado	Rua Samuel khuri	869	Marconi Curu Fª	Rua Ituna
836	Samuel Khuri	Rua Henrique Mindlin	870	Pal Fício Monroe	Rua Rolando Curti
837	Henrique Mindlin	Rua Itapaiuna	871	Jardim Peri	Rua Cefalonia
838	Peinha	Rua Carlos Facchina	872	Jardim Le Hnidas	Rua Jo Fúo Rios / Rua Comendador Armando Pereira
839	Grupo Escolar	Rua Monsenhor Vitorino Gandara Mendes, ao lado 34A	873	Moreira III	Rua Pethion de Vilar Rua da Amplid Fúo/ Rua Carlota Norberg
840	Tabatinguera	Avenida Bras da Rocha Cardoso	874	Ituna	Avenida dos Lagos Rua Apuan Fú / Rua Orlando Pinto Saraiva
841	Vila Aimore	Rua doze	875	Posto de Sa F   de	Rua Salin Elias Jabali
842	Jardim Varginha III	Rua Silvestro Palma / Rua Jo Fúo Henrique da Silva / Rua Allpac / Rua Jos F®	876	Cefalonia	Rua Wilson Ribeiro Bonfim Rua Luis Carlos de Moura Campos
843	Jardim Eucaliptos	Aguiar Maciel	877	Vila da Comunidade	
844	S Fúo Nicolau	Rua Arroio S Fúo Nicolau	878	Jardim Das Rosas II	
845	Jardim Maria	Rua Paratura / Rua Itaucu	879	Valpara Fiso	
846	Terezinha	Rua S Fúo Jos F® do Divino	880	Jardim Dos Lagos - Ipanema	
847	Tanque It Fípolis	Avenida Carlos Lacerda	881	Apuan Fú	
848	Viela Carlos Lacerda	Rua Langanes	882	Salin Elias Jabali	
849	Viela Cinco	Rua In Fício de Oliveira		Buraco Frio	
850	Jardim Fanganiello	Campos / Rua La Parte Abia /		Vale Das Virtudes I	

883	Domenico	Rua Domenico Aspari, Rua Luiz Bocchio	S í		Rua Cant ídio Sampaio / Rua Clara Nunes / Travessa Daniel Ayala
884	Jardim S íúo Luis I	Rua Da Cordialidade			
885	Dias Vieira	Rua Valdo Paoliello Junior	921	Daniel Ayala	
886	Jardim S íúo Luis II	Rua Francisco Xavier de Sales	922	Parque S íúo Francisco	Rua Ivirapema
887	Praga	Rua Estanislau Moniusko	923	Duarte de Brito	Rua Duarte de Brito
888	Cemiterio do Horto	Rua Gabriel Martins / Rua Ant ínio Simplicio / Rua Antonio Soares / Rua Miguel Peixoto	924	Santa Olivia	Rua Santa Olivia
889	Vila Oper íria	Rua Angelo Aparecido dos Santos Dias	925	Uni íúo	Rua Gon íalves de Barros / Rua Herbert Arruda Pereira
890	Constantino Palumbo	Rua Constantino Palumbo, 77	926	Jardim Ism íria	Rua otelo Zeloni
891	Salvador Albano	Rua Salvador Albano, 05	927	Ibitinga	Rua Ferruccio Sandoli
892	Vila Zilda	Av. Ushikichi Kamiya/ Rua Natal de Queir ís/ Rua Jo íúo Batista/ Rua Elisa Storti/ Rua Ricardo Polido/ Rua Wanda Coelho	928	Matias	Rua Pastor Rubens Lopes
893	Volta Redonda	Rua Volta Redonda	929	Jardim Dos Francos IV	Rua Luis Ambr ísio / Rua Miguel Delipari
894	Tacia	Rua Santana do Riacho	930	John Audubon II	Rua Pedro Padovani / Rua John Audubon
895	Aldeia de Baixo	Rua Comendador Jos í de Matos, 504	931	Manuel Ribas	Rua Manuel Ribas / Avenida Diogo Jos í Machado
896	Do lago	Rua do Lago, 238	932	Teodomiro Jos í	Rua Teodomiro Jos í
897	Jardim íngela I	Rua Andorinha Pequena	933	Barbosa	Barbosa
898	Ant ínio VI	Rua Jose Joaquim Goncalvez	934	Jardim Lourdes	Rua Platea / Rua Queir ís Ribeiro
899	Vila Sulina	Rua Sete Km 23 Rodovia Anhanguera	935	Chapena	Rua Chapena
900	Maria Angela	Avenida Bandeira dos Cataguazes	936	Suspiro	Rua Dona Elo í do Vale
901	Rocinha	Rua Forte de Trindade		Antonio Augusto	Quadros e Rua do Suspiro
902	Correio Paulistano	Rua Correio Paulistano	937	Queiroga II	Rua Antonio Augusto
903	Vila Cais	Rua J íllo Frank	938	Vicente Rao	Queiroga / Rua Jer ínimo
904	Joaquim Roseira	Rua Joaquim Roseira	939	SANTA JOSEFINA I - REMOVIDA	Souto Maior
905	Vila Uni íúo - V.P.	Av. Prof. Luis In ício de Anhaia Melo 9140	940	Fuma ía/Neblina	Avenida Professor Vicente Rao, 403
906	Mauro	Avenida Jos í Maria Whitaker 2480	941	Parapanema V	
907	Vila Clara	Rua Constantino Cavafi	942	Anatoli Liadov	Estrada do Alvarenga, 4164
908	Esmeralda II	Avenida Professor Jos í Maria Alkimin	943	Morro Das Pedras - S íúo Francisco	
909	Jardim Marcelo II	Rua Jos í Ferreira Chaves	944	Global	Rua Anatoli Liadov
910	Nova Imigrantes	Avenida Embaixador Alvaro Lins e Rua Roberto Mange	945	Favela Encontros e Despedidas	Rua Morro das Pedras
911	Figueira da Polin ísia	Rua Figueira da Polinesia e	946	Despedidas	Rua Encontros e Despedidas - Itaquera
912	Miranda	Rua Rosa do Natal	947	Imprensa Nil ípolis	Rua Nil ípolis
913	JARDIM S íÃO CARLOS	Rua Joaquim da Costa	948	M írio Belmonte	Rua M írio Belmonte
914	S íúo Jos í	Miranda	949	Benedito Pena	Rua Vila Progresso/Rua Marcos Ramalho/Rua Alcantilado
915	Esperan ía I	Rua S íúo Pedro do Jeuqitinhonha	950	Pal ício Guanabara IV	Rua Pal ício Guanabara
916	Jardim Maracan íú	Av. Sete de Setembro / Rua Gilda / Divisa com Guarulhos	951	Pavanas	Rua das Pavanas
917	Gabriel de Lara	Rua Doutor Ant ínio Vicente de Azevedo, 162	952	Baltazar de Campos	Rua Baltazar de Campos
918	Jardim Santa Terezinha II	Rua Yoshimara Minamoto	953	Jardim Let ícia	Rua Pedro Armani
919	Andorinha Dos Beirais	Rua Gabriel de Lara	954	American ípolis III	avenida Yervant
920	Manuel Moreira de	Rua Olga Fadel Abarca	955	Palmeira de Vinho	Kissaidjikian, 2900
		Avenida Andorinha dos Beirais	956	M írio Belmonte	Rua Palmeira de Vinho / Rua Palmeira Bacaba
		Rua Pedro Leolino Mariz	957	Benedito Pena	Avenida Rossio do Carmo / Rua Deputado Fernando Ferrari
			958	Palmeira de Vinho	Rua Santo Am írico
				Armando Erse	Rua Santo Am írico, 122
				Figueiredo II	Rua Armando Erse
				Safra	Figueiredo
				Tribo	Rua da Safra
				Tintas Wanda I /	Rua Antonio Rocha Mattos Filho
					Rua Ant ínio Francisco

	Séu Jorge II	Soares	Favela Conjunto		
959	Vale da Esperança	Rua Denis Chaudet Rua General Syzeno	Parque Novo Mundo - Nova Tietí	Rua Arenapolis / Rua Santa Efigênia	
960	Sapê	Sarmento	Baltazar Lopes		
961	Agreste de Itabaiana	Rua Agreste de Itabaiana	999	Fragoso	Rua Baltazar Lopes Fragoso
962	Lavios	Avenida Harry Dannenberg Rua Ipecaetê / Rua	1000	Charles Cameron	Rua Charles Cameron, 86 Rua Comendador Artur Capodaglio
963	Beija Flor	Cândido Afonso Camargo	1001	Séu Carlos	
964	Jardim Itapura III	Avenida Augusto de Castro Rua Amaral dos Barretos /	1002	Torres de Oliveira	Rua Terceiro Sargento
965	Parque Anhanguera	Rua Pedro Eleotório	1003	Estrela	Noraldino Rosa dos Santos, 7 Rodovia dos Imigrantes /
966	Perez Casas	Rua Perez Casas	1004	Imigrantes	Avenida Eulalia
967	Jose Martins Lisboa	Rua Jose Martins Lisboa	1005	Vivan I	Rua Barra da Forquilha
968	Fazendinha	Rua Aracati	1006	Monte Azul Paulista	Rua Monte Azul Paulista Rua Poesia Épica / Rua
969	Ocupa Séu	Av. Jacu Pessego x Rua	1007	Poesia Épica	Macugê / Rua Catolândia
	Dominio Jacu Pessego	Bandeira do Aracambi		Antônio Proost	Rua Antônio Proost
	Ocupa Séu		1008	Rodvalho Neto	Rodvalho Neto
	Morumbizinho - Séu	Av. Jacu Pessego x Morro			Avenida Joaquim dos Santos
970	Francisco Global	das Pedras			Domingues, Avenida Franz
	Carrrego da				Liszt, Rua Aron Master, Rua
971	Paciência	Avenida Hugo Chaves, 540			Aurora Rodrigues da S.
972	Fumaça	Estrada do Alvarenga, 3878			Souza, Rua Basílio Sergio,
973	Santa Amélia		1009	Violéu II	Avenida do Poeta
		Rua Engenheiro Oscar S.		Chácara Santo	
974	Jardim Monte Alegre I	Teles	1010	Amaro	ESTRADA VINTE
		Rua Antônio de Pádua	1011	Santa Davina	Rua Santa Davina
	Recanto Nova	Dias / Antônio Candido de	1012	Jardim Casa Blanca	Rua Maporê
975	República I	Alvarenga	1013	Jardim Solange	Rua Tacuarembó
976	David Eid	R DAVID EID 29		Fernando Ribeiro	Rua Fernando Ribeiro
		Avenida Guilherme	1014	Marques	Marques
977	Guilherme Cotching	Cotching, 376			Rua Alto do Sucuri / Rua
		Rua Josê Martins			Piedade do Paraopeba /
978	Vila Esperança	Rodrigues	1015	Peri Alto II	Avenida Masao Watanabe
		Avenida Antenor Navarro,		GUAS DE	
979	Central	1047	1016	CONTENDAS	Rua Güguas de Contendas
980	Corrego Mongagua	Av. Paranagua			Avenida Antonio Carlos
981	Helen Keller	Rua Loefgreen, 2 e 2A	1017	Alto da Alegria	Benjamim dos Santos
		Rua Nicolas Adam / Rua	1018	Jardim Séu Pedro	Rua Assurbanipal
982	Nicolas Adam	Manoel Moreira			Rua Luis Olivieri / Rua Pedro
		Rua Vitorio Capellaro, Rua	1019	Luis Olivieri	Marciano de Alcantara / Rua
983	Vitorio Capellaro	João de Mesquita		ASCENSO GONSALVES	Major Gercino
984	Luna	Rua Doutor Luna, nº 5	1020	GIL	RUA ASCENSO GONÇALVES
985	Rua Dos Crepis	Rua dos Crepis			GIL
986	Jardim Helga II	Rua Luis Gonzaga Freire	1021	Morro da Alegria	Rua Ferruccio Sandoli
987	Felix Escobar	Rua Dona Vera			Rua João Francisco
	Alcindo Ferreira I /		1022	Jardim Cachoeira	Sampaio / Rua Vicente Jorge
988	Jardim Cruzeiro	Rua Josias Mota de Oliveira			/ Rua Morato de Oliveira
989	Juvenal Crem	Rua Juvenal Crem	1023	Rio Claro II	Rua Frutos de Maio
	Neide Aparecida	Rua Neide Aparecida Solito			Rua Daniel Cerri / Rua
990	Solito	250	1024	Daniel Cerri I	Donato Alvarez
		Rua Boa Ventura Ferreira x	1025	Jardim Séu	
991	Boaventura Ferreira	Rua Juvenal Crem		Bernardo I	Rua Trio Arquiduque
	Vila Cisper Anísio de	Rua Anísio de Abreu / Rua	1026	Quebec	Rua Quebec / Rua Padre
992	Abreu	Fernando Mendes Pinto			Josê Maria Ramos
		Avenida Raimundo Pereira			Rua Antonio Ribeiro Pina /
		Magalhães / Rua Charles			Rua Cdr Antunes Dos
993	Irga	Mion	1027	Vaz de Lima / Santo	Santos
		Avenida Arquiteto Vilanova		Dias / Jardim Lidia	
994	Vila Feliz	Artigas, 17	1028	Santo Antonio II	Rua Gruta de Finéal
995	Recanto Paragom	Rua Asdrubal Gonçalves	1029	Samuel Cooper	Rua Samuel Cooper
	Jardim Morais Prado				Rua Comendador Haroldo
996	II	R F 15A	1030	Vila Paulistano II	Jensen / Rua Regina Garba /
		Rua Ministro Junqueira			Rua Dourada
997	IV Centenário	Ayres	1031	Jardim Soraia	Rua Gonçalves Barros

	Rua Registro / Rua Paulo do Vale Junior / Rua Mario Maldonado	Jardim S Húo	Rua Tamandiba / Rua Correia Lopes / Rua Embitiba
1032	Vila Bancaria	1070	Gon Húo
	Parque S Húo	1071	Jos Húo Roberto Sales
1033	Domingos	1072	Santo Dias II
	Rua Jo Húo Veloso de Oliveira	1073	Telecentro
	Avenida Cangaiba / Rua Cicero Paulo / Vicente Jos Húo Cabral	1074	Parque do Gato - favela
1034	Caixa D'agua	1075	Fulfaro
	Rua Guilherme Espindola Pequito	1076	Paranapanema IV
1035	Vila Bom Jardim I	1077	Real Parque
	Rua Maria Francisca do Nascimento 14 / Travessa Sebastiana Martins		
1036	Colorado	1078	Jardim N Húo
1037	Arma Húo		Parque S Húo
1038	Minuetos	1079	Domingos II
1039	Balbino Miranda	1080	Rossi
	Avenida Eliseu de Almeida R. Antonio Pires X R. Ribeiro de Morais		Associa Húo dos Trabalhadores sem teto zona norte
1040	Vila Albertina	1081	Jardim Itajai
	Nossa Senhora	1082	Pinhalzinho
1041	Aparecida		
	Rua Domingos Garcia Velho	1084	Parque Santo
1042	Santa Margarida IV e VI		Ant Húo I
	Rua Roberto Selmi Dei	1085	Jardim Maria Estela
1043	Francisco de Sales		
	Rua Francisco de Sales	1086	Ba Húo Dos P Húos
1044	Guian Corruiras		Parque Santo
	Rua Guian 100	1087	Ant Húo III
	Rua Manuel Pereira da Silva, 20		Piscin Húo Rio das Pedras
1045	Estado 20	1088	Pedras
	Rua Ruy Pirozzelli / Rua Francisco Barroso Pereira	1089	Vila do Sapó
1046	Balapapesp I	1090	Raul de Leoni Ramos
1047	An Húo Difr Húo II	1091	Daniel Bartoli
1048	Jardim Apur Húo		Sebasti Húo
1049	Pietro Casella	1092	Adv Húo da Cunha
1050	Bananal Esquerdo	1093	Viariz
	Rua Matimperer Húo avenida Yervant Kissaidjikian 2795		
1051	Ernesto Nicolini	1094	Jardim Maggi.
1052	Pra Húo Jequi Húo	1095	Embira
	Rua Claudio Ghirelli 608-A Av. Inajar de Souza / R. Gerv Húo Leite Rebelo	1096	Morro Das Conchas
1053	Cabu Húo I	1097	Estrada Antiga do Mar
	Jardim S Húo	1098	Maratis
1054	Bernardo III	1099	Mirandas II
	Jardim Santa	1100	Parque do Engenho Nossa Senhora
1055	Margarida I	1101	Assun Húo III
	Rua Lisandro Torre		
	Rua Bandeira do Almado, Rua Leonel Ferreira, Rua Pedro Gois da Silva	1102	Balapapesp III
1056	Jardim Cotinha	1103	Passagem II
	Rua Ernesto Sim Húo Filho, 241/ Antonia Francisca de Siqueira		
1057	Ernesto Simoes Filho	1104	Raimundo Pereira de Magalh Húos I
1058	Jardim Olinda	1105	Domitila
1059	Jardim Itapura II	1106	Pedra Branca
1060	Jardim Jangadeiro		
	Rua Abilio Cesar		
1061	Paranapanema II		
	Rua Diamante Verde		
1062	Augusto Gil		
	Rua Augusto Gil 582		
1063	Marcelo Bernardini		
	Rua Marcelo Bernardini		
1064	Imperatriz Dona		
	Rua Imperatriz Dona		
	Am Húo		
	Avenida Doutor Frederico Martins da Costa Carvalho 600		
1065	Jardim Planalto I, II e III		
	Avenida Marginal ,21		
1066	Marginal I		
	Rua Dapoli		
1067	Jardim Bandeirante		
	R EDUARDO AMIGO 206		
1068	Eduardo Amigo		
	Rua Jurupiranga / Avenida Ip Húo Roxo		
1069	Jardim Campos I		



	Recanto Nova	Rua Joaquim Teodoro Tavares / Rua Magalhães	1141	Jos <sup>o</sup> Oscar Borba	Jos <sup>o</sup> Oscar Borba Rua Constela <sup>o</sup> <sup>o</sup> do
1107	Republica IV	Lemos	1142	Jardim Campinas II	Eridiano
1108	Lup <sup>o</sup> rcio de Souza Cort <sup>z</sup>	Estrada do Pessego / Rua Lup <sup>o</sup> rcio de Souza Cort <sup>z</sup>	1143	Favela do On <sup>ea</sup>	Rua Monte Alegre do Sul
1109	Miguel Russiano	rua Miguel Russiano	1144	Ángelo Gimenez	Rua Angelo Gimenez
1110	Elida	Rua Maria Luisa do Esp <sup>rito</sup> Santo	1145	Jardim Luso	Rua Pascoal Valva
1111	Transmiss <sup>úo</sup>	Rua Olga Artacho / Rua Quetele	1146	Nossa Senhora Das Virtudes II	Rua Caetan <sup>polis</sup>
1112	Daniel Gran	Rua Daniel Gran	1147	Viegas Xortes	Rua Viegas Xortes
		Rua Oscar Rosas Ribeiro / Rodolfo Alves de Faria / Rua	1148	Jardim Fujihara I, III e	Rua Valentim Correa X
1113	Oscar Rosas Ribeiro	Lucindo Passos Filho		Jardim Nakamura II	Estrada da Baronesa
1114	Jardim Cambar <sup>í</sup> II	Rua <sup>érico</sup> Verissimo	1149	Nova Grajau I e II	Rua Manoel Guilherme dos Reis
1115	Alfredo Avila	Av. Alfredo Avila	1150	Nazle Mauad Lutfi	Rua Nazle Mauad Lutfi
1116	Joana D'arc	Rua Eva Tetrzzini 108 / Rua Francesco Manfredini	1151	Jardim Shangrilla	Avenida Dona Belmira Marin
1117	Nova Tra <sup>o</sup> <sup>úo</sup>	Av. Deputado Cant <sup>idio</sup> Sampaio, alt. n. 4000	1152	Papagaios	Rua dos Papagaios / Estrada S <sup>úo</sup> Paulo-Jundia <sup>i</sup>
1118	Jardim Monte Alegre I	Rua Benone Cardoso / Rua Jurubim	1153	Clovis Salgado	Rua Clovis Salgado
1119	Araripira	Rua Corruira <sup>eu</sup> / Rua Aracanguira	1154	Enlevo	Rua Enlevo
1120	Eliseu Teixeira Leite	Avenida Eliseu Teixeira Leite	1155	Vasconcelos Chaves	Rua Maestro Vasconcelos Chaves
1121	Moinho Velho	Rua Padre Mariano Ronchi / Rua Serra do Araripe	1156	Ni <sup>igara</sup>	Rua Ni <sup>igara</sup>
1122	Sete de Setembro II	Rua Marco Aurelio Marliani	1157	Cepo	Rua do Cepo x Rua Francesco Cilea
		Rua Jos <sup>o</sup> Veloso Carmo, Rua Jo <sup>úo</sup> Rodrigues da Veiga, Rua Francisco Xavier de Brito, Rua Jeronimo	1158	Favela Dom Bosco	Rua Antonieta Martha Cerqueira.
1123	Jos <sup>o</sup> Veloso Carmo	Monteiro	1159	Vila Paulistano I	Rua Jorge Pilli Neto
		Rua Rubens Raul da Silva / Rua Laurindo dos Santos / Rua Israel Ferreira Ferro / Rua Lauro Jos <sup>o</sup> dos Santos/ Rua Euvaldo Augusto Freire	1160	Jardim Imb <sup>o</sup> II	Rua Ambrogio Lorenzetti / Avenida Nuno M. Pereira /Rua Pedro Miranda
1124	Caromb <sup>o</sup> de Baixo	Rua Euvaldo Augusto Freire	1161	Mato Verde II	Rua Manuel de Teffe
1125	Pangaua	Rua Pangaua / Rua Renato	1162	Jardim Jaragu <sup>í</sup> I	Rua Francisco Bellazzi / Rua Presidente Felix Paiva
1126	Caruxa	Rua Caruxa		Condessa Amalia	Rua Condessa Amalia
1127	Jardim Helga	Rua Luis Gonzaga Freire	1163	Matarazzo	Matarazzo / Rua S <sup>úo</sup> Louren <sup>o</sup> do Sul
1128	Jardim Alzira I e II	Rua Tiburcio de Freitas / Rua Faustino Xavier de Novais	1164	Teodoro Cocher	Rua Teodoro Cocher
1129	Parque Santa		1165	Campo Limpo	Ushikichi Kamia, n <sup>o</sup> 1560 (antiga estrada do Campo Limpo).
1130	Madalena II	Rua Mocambos 13 / Rua Tipi	1166	Carlos Schumacker	Rua Carlos Schumacker / Rua Agenor Alves Meira
1131	Pablo Neruda	rua Miguel Ferreira de Melo	1167	Conde Moreira Lima	Rua Conde Moreira Lima
1132	Adalberto	Rua Adalberto	1168	Anajazeira 2	Travessa Anajazeira
		Rua Aristeu Valente, Rua Manoel Aquilino dos Santos, Rua Laudelino Ant <sup>nio</sup> de Brito	1169	Jardim Zilda	Rua Otoniel Assis de
1133	Gato Preto I	Avenida Candido Jos <sup>o</sup>	1170	Ch <sup>í</sup> cará Santa Maria	Holanda x Rua Andr <sup>o</sup> Fiore
1134	Parque Santo	Xavier	1171	Cidade Alta	Avenida Deputado Cantidio Samapio, 1600
1135	Ant <sup>nio</sup> IV	Rua Cerro Grande/ Rua Rosa Honorio de Jesus			Rua Clara Nunes / Passagem Salvador / Passagem
1136	Jardim Germ <sup>ónia</sup>	Avenida General Daltro Filho	1172	Elisa Maria	Angelina Pereira / Passagem Campos Machado
1137	Nova Minas Gerais	/ Rua Guassatungas	1173	DOMENICO TRITTO	Rua Bar <sup>úo</sup> Carvalho do Amparo / Tv. Domenico Tritto
1138	Veronia I	Rua das Crian <sup>as</sup> / Rua Manoel de Matos Godinho	1174	S <sup>ter</sup> de Faria	rua Dr. S <sup>ter</sup> de Faria
1139	Jardim Ana Maria III	Rua Bernardo de Matos		Xavier de	R XAVIER DE MAGALHAES / R LISETA LASSALA FREIRE
1140	Orfilia	Rua Orfilia	1175	Magalhães	
		Avenida Bento XV x Rua	1176	Vila Praia	Rua Doutor Luiz Migliano
1139	Missionaria V	Angelo Remazotti		Pouso do Capim	
1140	Carlos Dias Fernandes	R CARLOS DIAS FERNANDES 104	1177	Grosso	Rua Jorge Carlos de Almeida
			1178	Cl <sup>vis</sup> Vaz de Souza	Rua Cl <sup>vis</sup> Vaz de Souza

1179	Libanesa	Rua Francisco Dantas / Avenida Danfer	1215	Outono Inverno	Rua do Inverno, nº 106 128
1180	Alvim	Rua Joúo Peres / Rua Regina Rosa Gonçalves	1216	Campo Formoso	Rua Luanda / Rua Campo Formoso
1181	Jardim Santa Josefina	Rua Macedonia Fernandes / Rua B 301	1217	Monte Pirapirapu	Avenida Monte Pirapirapu
1182	Jardim Campinas III	Rua Constela do Caranguejo	1218	Ataliba Leonel II	Rua Realino Nogueira de Castell Rua Diego de Lousada
1183	Jardim Icarai	Rua Alfredo Ruiz / Rua Lino Teixeira Cabral / Rua Joúo Cosmo dos Santos / Rua Francisco Pórsio de Queiros / Estrada Lízaro Amancio de Barros	1219	Jardim Duprat	Rua Lucio Apuleio / Rua Apolonio de Tiana
1184	Manuel de Teffe	Rua Manuel de Teffe	1220	Vila Vicente Rao	Avenida Vicente Rao
1185	Safira	Rua Safira	1221	Pullman	Rua Maria Jos da Conceiúo Avenida Raimundo Pereira de Magalhães
1186	Súo Remo	Rua Sáfira	1222	Espama	Rua Professor Antonio de Castro
1187	Vila Cristina	Avenida Súo Remo	1223	Parque Linear Castro Lopes	
1188	Jardim Pouso Alegre	Rua Jorge Morais / Rua Giacomo Cozzarelli	1224	Vila Lóo	Rua Romulo Liverani
1189	Teotônio Vilela	Rua Frederic Mistral	1225	Jardim Alvina	Rua Rio da Fronteira (Antiga Rua Sete) / Rua úguas da Esperança (Antiga Rua Oito)
1190	Artigas	Avenida Arquiteto Vila Nova Artigas, 17	1226	Vila Santa Zólia	Rua dos Violoncelos
1191	Louis Caravaque	Rua Louis Caravaque, 603	1227	Nella Murari Rosa	Rua Denis Chaudet
1192	Tabor	Rua Embitiba / Estrada da Colónia / Rua Chaime	1228	Tiquatira	Rua Nicolas Jardim / Viaduto General Milton Tavares de Souza
1193	Jardim Sónia Ingrid	Rua Linhares de Lacerda / Rua Tadeo Gaddi	1229	Itapixó	Rua Itapixó
1194	Lagoa da Serra	Rua Lagoa da Serra	1230	Constantino de Oliveira Ledo I	Rua Constantino de Oliveira Ledo
1195	CEU Cidade Dutra	Rua Cristina de Vasconcelos Ceccato	1231	Cristovão Aires	Rua Joúo Saraiva
1196	Vila Súo Joúo	Rua Soldado Francisco Tamborim	1232	Ataliba Leonel 1	Rua Diva Rodrigues de Oliveira / Rua Carlos Matel / Viela Lucas
1197	Chaparral	Rua Natal Basile	1233	Ida Vanussi Puntel	Rua Ida Vanussi Puntel
1198	Jardim Reni	Rua Basilio Salazar / Rua Manuel Jos Vaz / Rua Pedro Aranha Pacheco	1234	Praia	Rua Amado Alonso
1199	Jardim Zaira	Rua Taquarandi	1235	Jardim Cidade III	Rua Francisco Xavier de Brito / Rua Comendador Feiz Zarzur
1200	Estado de Súo Paulo	Rua O Estado de Súo Paulo	1236	Serrana Fluminense	Rua Serrana Fluminense
1201	Jardim Yara SÓO CARLOS ALOJAMENTO OCUPAÓO	Rua Irineo Varoni, 463	1237	Comendador Alfaia Rodrigues	Rua Comendador Alfaia Rodrigues, 148
1202	Sítio Conceiúo II	Rua Padre Clemente Segura	1238	Japia	Avenida Manuel Bandeira / Avenida Jose Cesar de Oliveira
1203	Natalino Almeida I	Av. Antonio Carlos Migues Lopes x Rua Wilson Fernandes S. de Carvalho	1239	Pedro Vaz Rego	Rua Pedro Vaz Rego 288 / Rua Boissucanga
1204	Jau	Rua Natalino Almeida de Souza	1240	Pacheco Chaves	Rua Pacheco Chaves
1205	Ubai	Avenida Cangaiba / Avenida Gov. Carvalho Pinto	1241	Debieux	Viela Luiz Haro / Rua Josó
1206	Guaratu	Rua Ubai	1242	Augusto Montenegro	Debieux, nº 61
1207	Jardim Catanduva	Rua Guaratu / Rodovia dos Imigrantes	1243	Jardim Paran	Rua Augusto Montenegro, 105
1208	Santa Fe III	Rua Professora Nina Stocco	1244	Cubiara	Avenida da Paz
1209	Jardim Fim de Semana III	Rua dos Mercedários	1245	Guapira I	rua Cubiara
1210	Almeida	Rua Assangui	1246	Colónia Sarmiento	Estrada de Furnas / Manoel Vieira da Luz / Josó
1211	Eliane	Acesso por viela na Rua Padre Correia de Almeida, junto a linha da CTEEP	1247	Jardim Ipanema	Cordoba / Guilherme Bude / Rua da Chacara / Bailúo / Flor de Lotus /
1212	Estância Mirim	Rua Hamamelis / Rua Alpiste / Rua Henrique Perdigoúo	1248	Rua do Mestre	Rua Colonia Sarmiento
1213	Camarazal	Estrada do Jararau	1249	Morro Doce III	Rua Pablo Podesta
1214	Favela do Gelo	Rua Caramazal			Rua do Mestre / Rua Clara Nunes
		Estrada do Jaguaró			Rua Pedro Jos de Lima / Rua Herculano Jos dos

	Santos			Rua Carlos Mota Marchi / Rua Ibiracambi
1250	Seringueira	Avenida 1Çgua Funda	1284	Tapuia
1251	Baldomero Fernandez Recanto Campo Belo	Rua Baldomero Fernandez	1285	Sat 1®lite II
1252	III	Rua Antonio Tozzi Avenida Embaixador Macedo Soares / Rua Botocudos	1286	Jardim Vale Verde Parque Guarani
1253	Motor 1ídio		1287	Mogno
1254	Ernesto Bottoni	Rua Ernesto Bottoni Rua Flor 1-ncio Gomes Junior	1288	Dona Cristina
1255	Maranhao II		1289	Atambare
1256	Bartira	Rua Jeceaba R PROF EDGARD BARROZO DO AMARAL / PROF PAULO ENEAS	1290	Cromer Encosta do C 1  rrego
1257	Vila Imp 1®rio	Avenida Cabor 1® / Rua Domingos de Moraes / Avenida Aricanduva	1291	do Bispo
1258	Cabor 1®	Rua Olga Artacho / Rua Quetele	1292	Rio Claro Jardim Dos Eucaliptos
1259	Favela do Sapo		1293	III
1260	Monforte de Lemos	Rua Monforte de Lemos Rua Coriolano Durant / Rua Franklin Magalh 1-úes	1294	Garoupas
1261	Vietn 1-ú	Rua prof 1- Herm 1-ínia C. Sampaio X Rua Izabel Aguiar de Campos	1295	Jos 1® Pedreschi
1262	Parque Planalto II		1296	Visconde de Jari Ol 1-impio Rodrigues de Ara 1  jo
1263	Piratininga I	Rua Jo 1-úo Barroso Rua Nilton Machado de Barros	1297	Sertanistas
1264	Parque Fernanda IV	Rua Doutor Augusto Gonzaga	1298	Santa Rita II
1265	Augusto Gonzaga Heli 1- polis L2 (At 1-ílio Bartalini)	Avenida Michel Saliba Rua Tach 1-ú e Rua Saracura San 1-ú	1299	Parque S 1-úo Rafael
1266	Tach 1-ú		1300	Parque S 1-úo Rafael
1267	Guanabara	Rua Patag 1-ínia Avenida Cursino 4523 / Rua Henri Labasque	1301	Gilberto Chaves
1268	Santa Julia	Travessa Josefa Rodrigues Lima x Dom Rodrigo Sanches x Alfonso Santi	1302	Dom Carlos Gouveia
1269	Chacara	Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira Rua Bar 1-úo de Resende, 251	1303	Rua das Rolinhas
1270	Mendes Gaia		1304	Olinda
1271	Bar 1-úo de Resende	Rua Doutor Pedro Mikail Avenida Aguiar da Beira/Rua Jorge Ogushi/Rua Paulo Iazzetti	1305	Madeirite
1272	Mikail	Pra 1-ªa Frei leandro do Sacramento/ Estrada da Barreira Grande	1306	Alvares de Castro S 1-úo Jo 1-úo da Boa Vista I
1273	Haia do Carr 1-úo- 1-írea 2		1307	Vista I
1274	Frei Leandro do Sacramento		1308	Ascendino Reis Parque S 1-úo Jos 1® I e II
1275	Ushikishi Kamiya	Av. Ushikishi Kamiya 670 Rua Santo Antonio de Cantaro x Rua Belis 1-írio Ferreira de Lima	1309	Alvarenga II
1276	Conjunto Nossa Senhora Aparecida	Rua Doutor Aquiles S> Guimar 1-úes	1310	Maria Santana
1277	Nova V	Rua Sem Sa 1-ida / Rua Manuel Joaquim de G 1-ies	1311	Senabria S 1-úo Jos 1® / Jardim Pinheiros
1278	Sem Sa 1-ida		1312	American 1- polis I
1279	Pinhalzinho Emurb	Rua Pinhalzinho 401	1313	Jardim Guarani Dom Miguel de
1280	Martins Sarmiento II	Rua Martins Sarmiento 601	1314	Bulh 1-Áes
1281	Tomaz Sandrino	Rua tomaz Sandrino Rua Comendador Artur Capodaglio	1315	Bulh 1-Áes
1282	Aparecida		1316	Bulh 1-Áes
			1317	Neumas / Kagohara IV
			1318	Fazenda da Juta IV
			1319	Alves de Souza
			1320	Francisco Preto
			1321	Japaranduba III Marina Lemos de
			1322	Abreu
			1323	Simis
			1324	Camasati
			1325	Pullman III
				Rua Julita Oliveira Galindo Rua Dom Miguel de Rua Carmelo Cali x Rua das Claves
				Travessa Paulo Agostini
				Rua Alves de Souza
				Rua Francisco Preto
				Rua Japaranduba Rua Marina Lemos de Abreu / Avenida Inajar de Souza Travessa Simis / Avenida Otto Baumgart
				Rua Camasati
				rua Alexandre Archipenko

1326	Ferdinando Ramponi	Rua Ferdinando Ramponi	1364	Fatec	Av. Aguia de Haia
1327	Maria Margarida	Rua Maria Margarida	1365	Piratininga	Rua Adelina Linhares
1328	Futuro Melhor	Rua Gervásio Leite Rebelo	1366	Do Areiúo	Rua Andries Both
1329	Estrada do Sabúo	Estrada do Sabúo (em frente ao Sacolúo)	1367	Savúrio Valente	Rua Savúrio Valente / Rua Baquilides
1330	Súo Joúo Batista	Rua Delfino Facchina	1368	Tiradentes	Avenida Leandro / Rua dos Pedreiros
1331	Grande IV	Rua Pedro de Costa Faleiro			Rua Rosa Alboni / Rua Sofia Fusco / Rua Bernardo de Vera
1332	Josú Crispim	Rua Pexerica / Rua Cardoso Pimentel / Rua Guatambus	1369	Tereza	Rua Doutor Paulo Leite de Oliveira
1333	Jardim Sidney	Rua Salto do Itararú / Rua Formoso do Araguaia	1370	Tavares II	Rua Nuno Gonçalves 613 / Rua Dez
1334	Francisco Alvares Jardim	Rua Francisco Alvares	1371	Jardim Novo Oriente I	Rua Dirce de Oliveira
1335	Independência	Avenida Secondino 422 / Rua General Irulegui Cunha	1372	Parque Grajaú	Santana
1336	Faenza I	Rua Faenza	1373	Jardim do Lago I	Avenida Antônio Ramiro da Silva
1337	Tomás Pompeu II	Rua Tomas Pompeu	1374	Muniz de Souza	Rua Muniz de Souza
1338	André Cavalcante	Rua André Cavalcante / Rua das Boas Noites	1375	Santo Stefano I	Rua Coronel Silveira
1339	Travessa Joúo Rangel	Travessa Joúo Rangel, travessa Polimestor	1376	Buraco do Sapo I	Magalhães
1340	Porto Seguro	Avenida Joúo Maria de Almeida 210	1377	Viela Sabesp	Rua Rui Barbosa
1341	Albuquerque Prado	Rua Professor Albuquerque Prado, 30A	1378	Jaraguá	Avenida Henry Ford
1342	Escola Olinda Leite	Rua Lucindo Passos Filho, 181	1379	Vila Liviero	Rua Francisco Belazzi / Rodoanel
1343	Santa Maria	Rua Major Walter Carloson			Rua Cariris Novos / Rua Giovanni Bracelli
1344	Jardim Shangrila III	Avenida Raimundo Pereira de Magalhães / Rua Salvador de Albuquerque	1380	Sebastião Lopes Grandia	Rua Sebastião Lopes Grandia / Rua Luis de Brito Almeida
1345	Canúo	R. REPÚBLICA DO IRAQUE	1381	Jardim Marabá II	Rua Olavo Virgulino dos Santos
1346	Almeida Filho	Rua Anélgelo Deditivis	1382	Violúo I	Rua da Cavalgada, Rua do Violúo, Avenida Poeta
1347	Mangue	Rua Manuel de Avita	1383	Vila Nova Esperança	Avenida Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia
1348	Caititu	Avenida Caititu / Rua Bacurau	1384	Simbolo	Rua do Simbolo
1349	Vila Jaraguá	Estrada Turística do Jaraguá / Rua Rufino da Costa Gaviúo	1385	Crisciuma I	Rua Crisciuma, 1010
1350	Inhumas	Rua Santana do Riacho	1386	Sucupira	Avenida Dona Belmira Marim
1351	Silvestro Palma	Rua Silvestro Palma / Rua Pietro Abba / Rua Coronel	1387	Linda tv Patrícia	Rua Sônia Ribeiro
1352	Manuel Homem de Andrade I	Jos Venúncio Dias	1388	Minas Gerais II	Rua Coronel Euclides Machado / Rua Dr. Freire
1353	Jardim Ideal II	Rua Manuel Homem de Andrade	1389	Bosque do Sol I	Cisneiro / Rua Francisco de Paula Candido
1354	Mario Cardim	Rua Zike Tuma	1390	Berimbau	Estrada do Chinês
1355	Sampei Sato	Rua Doutor Mario Cardim / Rua Botucatu	1391	Guerreiro	Rua Berimbau
1356	Morro Doce I	Rua Sampei Sato	1392	Soldado José Lino do Nascimento	Rua Guerreiro
1357	Monte Kemel	Rua Múrio Palmúrio	1393	George Bernanos	Rua Soldado José Lino do Nascimento x Rua Pastoral
1358	Jardim Horizonte Azul / Sapato Branco	Rua Monte Kemel 57	1394	Bartolomeu Feio	Rua George Bernanos
1359	Barreira Grande	Rua Estado do Ceará / Rua Galena	1395	Afonso XIII	Rua Bartolomeu Feio
1360	Parapanema I	Rua Diamante Verde / Rua André Sansovino	1396	Súo Camilo	Travessa Brasilina Fonseca 30
1361	Moreira	Rua Ajuruete	1397	Congonhas do Norte	Rua Súo Camilo / Rua Rosa da Venezuela
1362	Pescara	Rua Pescara	1398	Cptm Recanto Dos Humildes	Rua Congonhas do Norte / Rua Rósa Grande / Rua José Manoel de Almeida
1363	Funeraria	Avenida do Berimbau / Avenida Ernesto Augusto Lopes	1399	Parque Maria Fernanda I e II	Rua Violeta Silvestre / Travessa do Jacaré
			1400	Jardim Rosana	Rua Alice Levy x Rua Roberto do Reno
					Rua Professora Maria Augusta de Moraes Neves

1401	Bel <sup>®</sup> m de Maria II	Rua Bel <sup>®</sup> m de Maria			Rua Virajuba / Rua Camaratiba / Rua Joaquim Ferreira da Rocha
1402	Afonso Vidal	Rua Afonso Vidal		1440	Guariroba
1403	Parque Fernanda II	Rua Fernando Marinho Falc <sup>ú</sup> o, 25		1441	Jos <sup>®</sup> Aragao
1404	Vila Souza	Rua Jos <sup>®</sup> Francisco, 229		1442	Diogo Ramires
	Jardim S <sup>ú</sup> o	Rua Dr. Benedito Arruda Vianna / Rua Jose Maria Sa Couto		1443	S <sup>ú</sup> o Jos <sup>®</sup> II
1405	Francisco de Assis			1444	Fuma <sup>ª</sup> a/Leblon
1406	Artur Nascimento	rua Artur Nascimento Junior		1445	Jardim Rosa Maria III
1407	Areias Alvas	Rua Areias Alvas		1446	Sete Lagos
1408	Santa Etelvina VIII	Rua Santa Etelvina		1447	Estrada do Jaguar <sup>®</sup>
1409	LIMOEIRO - MP-01	Rua Jo <sup>ú</sup> o Tavares		1448	Domenico Lansete
1410	Jardim Manac <sup>ís</sup>	Rua Greg <sup>í</sup> rio Viegas Avenida Doutor Ezequiel Campos Dias Avenida Lino de Moraes Leme / Avenida Pedro Bueno		1449	Santa Rosa
1411	Intercontinental	Rua Paulo Roberto Trivelli /Rua Menino de Engenho		1450	Pra <sup>ª</sup> a Machacarís
1412	Rocinha Paulistana	Rua Nazare Menezes Av. Bento Guelfi / Rua Mendon <sup>ª</sup> a Arraes		1451	Favela Aiama Coronel Hugo
1413	Jardim Celeste			1452	Bradaschia
1414	Nazar <sup>®</sup> Menezes			1453	Maria Teresa Gaudino
1415	Mendon <sup>ª</sup> a Arraes			1454	Botafogo. Eco Ponto Raposo
1416	Esperantinopolis	Rua Esperantinopolis Rua Pera-Mirim / Avenida Gon <sup>ª</sup> alves da Costa		1455	Tavares
1417	Vila Bela II	Rua Antonio Salim Hissa x Rua Denis Dupont		1456	Travessa Esperan <sup>ª</sup> a Jardim Nossa Senhora
1418	Boa Vista			1457	Aparecida
1419	Favela Araguay III Jo <sup>ú</sup> o Gomes	Estrada do Araguay Rua Jo <sup>ú</sup> o Gomes Carneiro 305		1458	Angelo Tarsini
1420	Carneiro			1459	Carlos Bignardi
1421	Recanto Campo Belo I	Viela G		1460	Burac <sup>ú</sup> o
1422	Vila Das Pratas	Rua Delfino Facchina		1461	Mucug <sup>í</sup>
1423	Jardim Walqu <sup>í</sup> ria I Jardim Cidade	Avenida Carlos Lacerda Rua Ant <sup>í</sup> nio da Silva Guimar <sup>ú</sup> es		1462	Igarap <sup>®</sup> Primavera
1424	Pirituba S <sup>ú</sup> o Francisco			1463	Seabra
1425	Global	Rua T <sup>ó</sup> nia		1464	Padre Leao Peruche
1426	BAVARIA	RUA BAVARIA			Palmas do Trememb <sup>®</sup>
1427	S <sup>ú</sup> o Jos <sup>®</sup> I	Rua Manuel Peres Avenida General Penha Brasil / Avenida Inajar de Souza		1465	Rodolfo Mozer
1428	Complexo Penha Brasil II			1466	Esta <sup>ª</sup> <sup>ú</sup> o Jaragu <sup>í</sup>
1429	Paranapanema III	Rua Icabaru Rua Jos <sup>®</sup> Papaterra Limongi		1467	Jose Leite
1430	Papaterra Limongi	Rua Ad <sup>®</sup> lia da Silva Mendes x Rua Alvaro do Carvalho		1468	Jardim Lilah
1431	Parque Cocaia III OCUPA <sup>ç</sup> <sup>â</sup> O PROMORAR - S <sup>ú</sup> o			1469	Nelson Cruz Rufino da Costa
1432	Francisco Global Parque Nova	Rua Dom Benito Feij <sup>í</sup> Rua Maria Aparecida Nigro Gava		1470	Gavi <sup>ú</sup> o
1433	Anhanguera			1471	Jardim Rosa Maria I
1434	Sebastiana	Rua Cachoeira Alegre, 27 Rua Soldado Teonilo de Souza / Rua Sargento Paulo Moreira		1472	Belmira Marin II
1435	Teonilo de Souza	EST DO PORTO MARINGA / R ACALANTO DA ROSA		1473	Cidade de Santos
1436	Marilda			1474	Jardim Maced <sup>í</sup> nia
1437	Parque Sumar <sup>®</sup>	Avenida Sumar <sup>®</sup>		1475	Bamburrall
1438	Jardim Casagrande I	Rua Sat <sup>®</sup> lite Ariel		1476	Carlos Vilalva Junior Parque Boa
1439	Jan Lampe	Rua Jan Lampe , 113		1477	Esperan <sup>ª</sup> a
				1478	Jardim Das Flores
				1479	Rua Anhandui Mirim

1480	Zavuvus Setor 16	Rua Tufi Mattar			Rua Visconde de Sucena
1481	Jo Túo Gaspar III	rua Jo Túo Gaspar	1517	Sebasti Túo Afonso Durval de Almeida	Rua Sebasti Túo Afonso Durval de Almeida
1482	Sincor Fí	R Sincor Fí 129	1518	Santana	Santana
1483	Ipir Fí	Rua Ipira e Rua Muana	1519	Jardim Santa Lucia	Rua Silas Pereira
1484	Brook Taylor	Rua Brook Taylor			Rua Esmeralda Monteiro
1485	Jardim Zool Túgico	Rua Mar Alto	1520	Esmeralda Monteiro	106 / Avenida Rodrigues Montemor
1486	N Túcleo Particular	Avenida Raimundo Pereira de Magalh Túes	1521	Tibiri Tú Fí	Avenida Túgua Espriada
1487	Jardim Iracema II	Rua Praia de Miramar	1522	Amaro II	Rua Antonio Aranha
1488	Entre Rios II	Rua Entre Rios / Rua Domingos Cubas	1523	Tijuco Preto II	Avenida Corrego Do Tijuco Preto
1489	Jardim Faria Lima	Rua Frei Jer Tú nimo da Gra Túa	1524	Edgar Varese	Travessa Edgar Varese / Travessa Elisa Storti
1490	Ferro Velho	Rua Basilio Alves Morango, 542	1525	Erundina	Estrada do Cocaia
1491	Antonio Romano de Oliveira	Rua Soldado Antonio Romano de Oliveira	1526	Andrade Duquet	Rua Padre Andrade Duquet, 130 / Rua Rodrigo Caro
1492	Sargento Jos Tú® Pessoto Sobrinho	Rua Sargento Jos Tú® Pessoto Sobrinho	1527	Jardim Walqu Túria II	Avenida Carlos Lacerda
1493	Candida Ramos	Rua Candida Ramos X Rua Boaventura Ferreira	1528	Parque Regina	Rua Nelson Brissac
1494	Carlos Mattiz II	Rua Carlos Mattiz	1529	Favela Juno	Rua Nelson Brissac
1495	Fazenda da Juta III	Travessa Antonio Angeleri	1530	Jardim Irene I	Avenida Aricanduva, 778
1496	Jardim Climax	Rua Jos Tú® Pereira Barreto / Rua Francisco Mateus	1531	Odassi Nazzali	Rua Ant Tú nio Nunes de Azevedo
1497	Pinheiro de Faria	Rua Pinheiro de Faria / Rua Saldanha de Oliveira	1532	Domitila D'abril	Rua Odassi Nazzali
1498	Jardim S Túo Bernardo				Rua Domitila D'abril
1499	Dionisia	Rua Dom Giovanni			Avenida Maria Luiza
1500	Manoel Alves	Pra Túa Jos Tú® Reis Frias Filho, 229	1533	Americano	Americano / Rua Mariz Sarmento
1501	Mesquita	Rua Manoel Alves Mesquita	1534	Imbuia	Rua Nova Brasilia 827 / Rua da Imbuia
1502	Jacinto Ferreira	Rua Jacinto Ferreira	1535	Afonso Rodrigues	Rua Afonso Rodrigues
1503	Vila Pedreira	Rua Soldado Aristides	1536	Adorno	Adorno
1504	Recanto Santo	Gouveia / Rua Soldado Bas Túlio de Almeida	1537	Light I	Rua Francisco Alves de Azevedo
1505	Ant Tú nio II	Rua Jo Túo Penha	1538	Sucupira	Rua Francisco Arcuri / Rua Afonso Lopes Vieira / Avenida Maria Antonia Martins
1506	Domingos Vega	Rua Domingos Vega			
1507	Egidio Martins	Avenida Egidio Martins / Rua Chiquinha Gonzaga	1539	Francisco Alves Pereira	Rua Francisco Alves Pereira
1508	Bananal Direito	Rua Ibraiaras	1540	Alexandre Lima	Rua General Alexandre Lima
1509	Blocos Ebenizer	Avenida Matias Beck, 46A	1541	Parque Linear Dario da Costa	/ Rua J Tú lio Porto
1510	Jos Tú® Paulino dos Santos	Rua Eugenio Egas, s/n	1542	Armando Erse	Rua Dom Manuel Venturoso
1511	Ch Túcara Santana I, II e III	Rua Baltazar de Sa/ Jose Maemol/ Rua Josafa de Ara Túljo	1543	Figueiredo	Rua Martinho Lutero
1512	Bernardino de Campos	Rua Bernadino de Campos	1544	Recanto Nova	Rua Felipe Cardoso de Campos / Rua Ant Tú nio Candido de Alvarenga
1513	Jardim S Túo Bernardo II	Rua Jo Túo Am Tú s Comenius	1545	Rep Tú blica III	Rua An Tú sio da Silveira Machado / Rua Fernando Figueiredo Lins
1514	Piscin Túo Aricanduva II	Paralela Rua Lup Túrcio de Souza Cort Túz	1546	Jardim Nova Robru	Rua Julio Louren Túo Pinto / Rua Jose Isaias de Paulo
1515	Jardim Planalto	Rua Jesse Cris Tú logo da Gra Túa	1547	Jardim Antonieta II	Rua Candido das Neves
1516	Jardim Guarani - Boa Esperan Túa	Rua Itamb Tú do Mato Dentro, Rua Manoel Marques de Sousa, Jos Tú® da Costa Pereira, Jesuino	1548	Vila Das Belezas	Rua Serra do Ouro Branco / Rio das Contas
1517	Keralux	Antonio Batista, Marcelino Jos Tú® de Freitas	1549	Jardim Marab Tú Jos Tú® Carlos Nogueira	Rua Jos Tú® Carlos Nogueira / Rua Matheus Preto
1518	Manuel de Andrade	Rua Manuel de Andrade /	1550	Itabapoama	Rua Itabapoama
					Rua Manoel In Túcio
					Alvarenga / Rua Carlos Dias
					Fernandes / Rua Luiz
					Edmundo
					Rua Itaicaba / Rua

	Ibiracambi / Rua Henrique de Faria		Rua Mendonça Junior / Via de Pedestre Rosa Branca /
	Rua Anápolis / Praça Rafael Mendes De Carvalho /	COHAB - Mendonça Junior	Rua Engenheiro Paulo Sérgio
1551	Anápolis	1586	Avenida Sapopemba / Rua Félix Flamengo
	Aquarela do Parque Edu Chaves	1587	Felix Flamengo
1552	Jardim Copacabana Francisco	1588	Vila São Francisco
1553	Mascarenhas	1589	Francisco Alves Bezerra II
1554	Monte Kemel	1590	Estrada do Sumaré
1555	Jardim Fontes	1591	Hematita
1556	Jardim Colombo	1592	Favela Alba..
1557	Carlos Severo	1593	Inajar de Souza III
1558	Morro Doce II Adolfo de Souza	1594	Eldorado
1559	Carneiro	1595	União
1560	Jardim Soares	1596	Jardim Tamoio
1561	Arapiraca	1597	Jardim Primavera II
1562	Rene Fernandes	1598	Jan Breughel
1563	Campo Novo do Sul	1599	Brás de Abreu
1564	Oreste Damolin	1600	Eucaliptos Jos Ramos
1565	Carbono	1601	Fernandes
1566	Jardim Bom Refúgio	1602	Romulo Nald
1567	Vila Albertina I	1603	Jardim Consórcio II
1568	Carlos Mattiz	1604	Cidade D abril
1569	Viela Walter	1605	Chácara Bandeirante
1570	Favela Itápolis	1606	Brooklin
1571	Pedro Paulo Lagreca Neto	1607	Chácara São Judas / Jardim Gérgela
1572	Rubens Porta Nova	1608	Ivar Beckman
1573	Parque Planalto I Ministro Lins de Barros	1609	Mangarás
1574	Barros	1610	Vanguarda
1575	Bernardim Ribeiro	1611	Esmeralda
1576	Maria Cursi	1612	Crisciuma II
1577	Bosque do Sol II Claudio Gonzaga de Souza		Área Remanescente
1578	Souza Ocupa o São Max	1613	Guarani I
1579	Planck		Nossa Senhora
1580	Pinedo	1614	Aparecida
1581	Heliópolis Francisco Sanches		Oswaldo Valle
1582	Dias	1615	Cordeiro
1583	Palma de Santa Rita		Av. Oswaldo Valle Cordeiro
1584	São Jos Bruna	1616	Rua Elisia Gonçalves Barcelos
1585	Galvão	1617	Rua Professor Dario Ribeiro
			Rua Urutai / Rua Santo Cruz da Conceição / Rua Jos da Cunha/ Rua Nicia Coutinho Patricio Coutinho
		1618	Parque Belem
		1619	Teixeira
		1620	Antônio Cândido de Alvarenga
		1621	Jardim Dos Prados
		1622	Canação Teotônio Vilela
		1623	Cohab
		1624	Pedreira
			Rua Walter Rummel, 151
			Rua César Dias

1625	Jardim Batalha	Rua Maria Isabel Pezzotti	Avenida Gregório Bezerra x Avenida Gonçalo de Paiva Gomes x Rua Luiz Brito 90
1626	Ferrer Bassa	rua Ferrer Bassa	1662 Imperio I
1627	Anibal Diferença I	Rua Padre Anibal Diferença Rua Doutor José Pacheco e Silva	1663 Jardim Roschel I
1628	Pacheco e Silva		1664 Santa Helena Parque Novo Santo
1629	Nestor de Castro	Rua Nestor de Castro	1665 Amaro VI
1630	Santa Terezinha / Fepasa / Apiaris	Rua Delfim do Prata x Rua dos Capiunas x Rua Apiaris Rua Baltazar de Quadros, 186	1666 Anthero Gomes do Nascimento
1631	Baltazar de Quadros	Rua Mirangoaba / Rua Saturnino de Meireles / Rua Barreiro	1667 Jardim Selma II
1632	Mirangoaba II	Rua Hamilton de Araújo / Rua Bananal do rio	1668 Jardim Eliana I
1633	Hamilton de Araújo	Rua Laudelino Antônio de Brito	1669 Jardim Arnaldo
1634	Jardim Dos Francos II Jardim Antonieta / Jardim Santo	Rua Julio Lourenço Pinto / Rua Jose Isaias de Paulo	1670 Jardim Morais Prado I
1635	Antônio	R. Domingos Mazza	1671 Guacuri
1636	Vila Boa Nova Nossa Senhora		1672 Dois
1637	Assunção II	Rua Francisco Vilaca Rua Daniel Cerri / Rua Francisco Margall	1673 Jardim Itatiaia Jardim Satellite I e II
1638	Daniel Cerri II	Rua Marilândia, 440 fundos / Avenida Ministro Petrônio Portela	1674 / Maria a a I e II
1639	Marilândia Ipojuca Lins de		1675 Parque São José VI
1640	Araújo	Rua Ipojuca Lins de Araújo	1676 São Lourenço
1641	Fidalga II	Rua Fidalga 995	1677 Vila do Sol Jardim Noronha I, II e III
1642	Santa Tereza III	Rua Ubrique	1678 III
1643	Chí da Índia	Rua Chí da Índia	1679 Jardim Casagrande II
1644	Favela do Campo	Rua Tinéciro Icibaci	1680 Jardim Hasano II
1645	Rua Índia	Rua Índia Rodovia dos Imigrantes Km 13 / Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira 5275	1681 Cocaia I Domingos Tavares
1646	Dersa		1682 Santiago
1647	Jardim Ester	Rua Ambrosina Nunes, 55	1683 Jardim Calçada Parque Amélia / Santa Margarida
1648	Viela Esperança		1684 Santa Margarida
1649	Jardim Vera Cruz II Jardim Nova America	Rua Margarida Maciel	1685 Marginal Dois
1650	II	Rua João Gaspar Rua George Saulo X Estrada Guavirutuba	1686 Alessandro Antoniano
1651	Jardim Angela II		1687 Viva a Noite
1652	Fujihara II	Rua Padre Nelson Antonino Rua José Flávio Pereira x Rua dos Calangos	1688 Alba
1653	Parque Doroteia I e II	Estrada do M'Boi Guaçu X Estrada da Cumbica	1689 Vila Dalva
1654	Jardim Aracati II Santa Rita I / Amaro		1690 Alcides da Costa Condessa de São João
1655	Alves do Rosário Favela Araguay I (Murioca)	Rua Forte de Vila Bela Estrada do Araguay x Avenida do M'Boi Guaçu Avenida Dona Belmira Marim	1691 Joaquim
1656	(Murioca)		1692 Dracena
1657	Belmira Marin I	Travessa Caetano Paioli X Rua Francisco Rodrigues Dias	1693 Nova Jaguar II
1658	Caetano Paioli Parque Novo Santo		1694 Antonio Silvestre
1659	Amaro IV	Rua Padre Marcelino Duarte Rua Benedito Pereira	1695 Fonte
1660	Jardim Icaraí	Ignácio AV PARAMARIBO / R PROF CARDOSO RANGEL	1696 Favela Familia Unida
1661	Parque São Paulo		1697 Alameda
			1698 Favela Buracão
			1699 Tajapur
			1700 Francisco Bitancourt
			Rua Alfonso de Elias
			Rua Forte de Alcantara
			Rua Berthelot
			Rua Anthero Gomes do Nascimento
			Rua Salvador Oliveira Paes
			Rua Salônica x Rua Adria
			R Huelva
			Av. Adelina Abranches x Rua José Diogo Abadiano
			Rua Lúcia Parente Serra
			Rua José Salvador dos Santos
			R NITRA 16 / R INACIO FERREIRA PINTO
			AV RUBENS MONTANARO DE BORBA 5
			Rua Pinheiro Chagas
			Rua Macieira do Sul
			Avenida dos Funcionários Públicos
			Rua Pascoal Ruiz
			Rua Satellite Dionísia
			Avenida Carlos Alberto Bastos Machado
			Rua Doutor Nuno Guerner de Almeida
			Rua Domingos Tavares
			Santiago
			R EDUARDO ARAUJO / TV DAS AGUAS DURAS / TV PERA DOS ANJOS
			Rua Ribeirão Ponte Baixa / Rua Antonio de Pina / Rua Felice Giardini
			Rua Marginal Dois
			Rua Alessandro Antoniano
			84
			Rua Maria Clotilde Martins Rocha
			Rua Alba 930
			Rua Tasselli Ugo
			R. ALCIDES DA COSTA VIDIGAL
			Av. Dracena
			Av. Eng. Billings, Alt nº 1101
			Rua Antonio Silvestre Ferreira
			Estrada Nossa Senhora da Fonte / Rua Macabu
			Travessa Familia Unida
			Rua Alameda / Rua Ervateiros
			Rua Miguel da Fonseca
			Rua Tajapur
			Rua Francisco Bitancourt



	Rua Aldeia dos Machacalis / Rua Baltazar Barroso / Rua
1701	Maria Am <sup>l</sup> ia de Assun <sup>l</sup> io Maria Vera Lombardi
1702	Siqueira 3
1703	Parque Central
1704	Festa Chinesa
1705	Lorenzo Cattani
1706	Maria Vera Lombardi Siqueira 2
1707	Maria Vera Lombardi Siqueira
1708	Jardim Marpu
1709	Domingos Escorcio
1710	Pedro Silveira
1711	Etelvina b
1712	Lourdes
1713	Jardim S <sup>l</sup> io Vicente
1714	Leonardo Donati
1715	Mar de Coral
1716	Jardim Aurora
1717	Universal
1718	Complexo C <sup>l</sup> ia Irene Etelvina
1719	Jardim Ieda
1720	Francisco de Oliveira
1721	Flores Tropicais
1722	Campo do Aurora
1723	Vila Andr <sup>l</sup> ia
1724	Francisco Capara
1725	Baltazar Barroso
1726	Vila Nanci
1727	Favela Rendzima
1728	Gianetti
1729	Corrego Bonito
1730	conjunto da paz

Rua Aldeia dos Machacalis /  
Rua Baltazar Barroso / Rua  
Maria Am <sup>l</sup>ia de  
Assun <sup>l</sup>io  
Maria Vera Lombardi  
Rua Ant <sup>l</sup>nio Cola <sup>l</sup>o  
Rua Rodolfo Albino Silva  
Rua Festa Chinesa  
Rua Lorenzo Cattani  
Rua Estanislau de Toledo  
Pizza  
Rua Professora Maria Vera  
Lombardi Siqueira  
Rua Alexandre Legrand / Rua  
Frei Bernardo de Nantes  
Rua Domingos Escorcio  
Rua Pedro da Silveira  
Avenida <sup>l</sup>gua Vermelha /  
Rua Jos <sup>l</sup> Elias de Almeida /  
Rua Jabiru  
Rua Francisco Gil de Araujo /  
Rua Francisco de Souto  
Maior  
Rua Leopoldo de lisle  
Rua Leonardo Donati / Rua  
Francisco Bitancourt  
Rua Mar de Coral / Rua do  
Galp <sup>l</sup>io  
Rua Benedito Leite de Avila  
Avenida Dom Jo <sup>l</sup>io Neri /  
Rua Universal  
Avenida S <sup>l</sup>io Lazaro de  
Jerusal <sup>l</sup>m / Rua Baltazar  
Barroso  
Rua Roque Gonzales / Rua  
Capit <sup>l</sup>io Pucci  
Rua Francisco de Oliveira /  
Trav. An <sup>l</sup>mona-do-mar  
Travessa Flores Tropicais /  
Rua Raios de Jupiter  
Avenida Sans <sup>l</sup>io Castelo  
Branco / Rua Manuel  
Lordelo  
TV. BANDEIRANTES  
Rua Francisco Capara / Rua  
Jeronimo Veloso Cubas  
Rua Baltazar Barroso / Rua  
Gabriel Menault  
Rua Trevo da Borgonha /  
Rua Alto Rio Doce  
Rua Rendzima  
Rua Padre Nildo do Amaral  
Junior / Rua Cotinga  
Rua C <sup>l</sup>rrego Bonito / Rua  
Alto Itaunas  
rua santa luzia da boa  
vis <sup>l</sup>io